

CADERNO DO PROFESSOR

● ● ● EDUCAÇÃO INFANTIL

Ceará



CADERNO DO PROFESSOR

Ceará

EDUCAÇÃO INFANTIL
Volume 1: Crianças pequenas

1ª EDIÇÃO
2021

Parceiros da Associação Nova Escola

FUNDAÇÃO
Lemann



Itaú Social

Apoio



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Governador: Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora: Maria Izolda Cella de Arruda Coelho

Secretária da Educação: Eliana Nunes Estrela

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios: Márcio Pereira de Brito

Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação

Profissional: Rogers Vasconcelos Mendes

Secretária Executiva de Gestão Pedagógica: Jussara Luna Batista

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna:

Carlos Augusto da Costa Monteiro

Presidente do Comitê Consultivo Intersectorial das

Políticas de Desenvolvimento Infantil (CPDI): Onélia Maria Moreira Leite de Santana

COEPS

Coordenadoria de Educação e Promoção Social

Coordenadora de Educação e Promoção Social: Maria Oderlânia Torquato Leite

Assessora Técnica da Coordenadoria de Educação e

Promoção Social: Sandra Maria Silva Leite

Articuladora da Coordenadora de Educação e Promoção Social: Antônia Araújo de Sousa

Orientadora da Célula de Integração Família, Escola, Comunidades e Rede de Proteção: Maria Benildes Uchôa de Araújo

Orientadora da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil: Bruna Alves Leão

Equipe da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil: Aline Matos de Amorim, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho, Elvira Carvalho Mota, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Mirtes Moreira da Costa, Rosiane Ferreira da Costa Rebouças, Santana Vilma Rodrigues e Wandelcy Peres Pinto

Especialista Pedagógica: Ana Maura Tavares dos Anjos

Revisão Técnica - CE: Aline Matos de Amorim, Bruna Alves Leão, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho, Elvira Carvalho Mota, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Rosiane Ferreira da Costa Rebouças, Santana Vilma Rodrigues e Wandelcy Peres Pinto

COPEM

Coordenadoria de Cooperação com os Municípios

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa:

Maria Eliane Maciel Albuquerque

Articulador da Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa: Denilson da Silva Prado Ribeiro

Orientador da Célula de Fortalecimento da Gestão

Municipal e Planejamento de Rede: Idelson Paiva Junior

Orientador da Célula de Cooperação Financeira de

Programas e Projetos: Francisco Bruno Freire

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental: Felipe Kokay Farias

Equipe da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental: Aécio de Oliveira Maia, Antônio

Elder Monteiro de Sales, Caio Freire Zirlis, Caniggia Carneiro Pereira (Gerente Anos Iniciais - 4º e 5º), Cintya Kelly Barroso Oliveira, Ednalva Menezes da Rocha, Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Isabelle de Vasconcelos Costa (Gerente Anos Finais), Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda Maria Valdenice de Sousa, Rafaella Fernandes de Araújo, Raimundo Elson Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito (Gerente Anos Iniciais - 1º ao 3º), Tábita Viana Cavalcante e Vivian Silva Rodrigues Vidal

UNDIME

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação: Luiz Miguel Martins Garcia

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará: Luiza Aurélia Costa dos Santos Teixeira

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

Diretora Executiva: Raquel Gehling

Gerente Pedagógica: Ana Ligia Scachetti

Coordenação de produção: Camila Camilo

Analistas pedagógicas: Dayse Oliveira e Joice Barbaresco

Professoras-autoras do Ceará: Elineia Pereira de Souza, Francisca Paloma Almeida Vital, Kauanne Kátia Moreira Braga, Lidiane Sousa Lima, Maria Elzilene Moreira Nóbrega e Oliveira e Rejane Albuquerque Forte Lima.

Especialistas pedagógicas: Ana Maura Tavares dos Anjos e Karina Rizek.

Leitores críticos: Evandro Tortora, Nilcileni Brambilla e Vlândia Maria Eulálio Raposo Freire Pires.

Assessora Pedagógica dos Planos de Atividade de

Educação Infantil: Beatriz Ferraz

Time de Autores dos Planos de Atividade de Educação Infantil publicados no site de Nova Escola em 2018:

Adamari Rodolfo Depetris, Adriana Mitiko do Nascimento Takeuti, Adriana Silva da Costa Vidaletti, Ana Teresa Gavião, Bárbara de Mello, Bruna Bonfá Terra da Silva, Camila Cláudia Soares Bon, Clarice Albertina Fernandes, Cristiane Martins Soares, Danielle Moreira de Oliveira, Deborah Cristina Conceição Paiva, Djenane Martins Oliveira, Elisiane Andreia Lippi, Elizabeth Geralda Souza, Evandro Tortora, Fabiana Bechara da Fonseca, Fatima Herculano Marcolino, Fernanda Alves da Silva, Fernanda Silvia Lionese, Fernanda Zanatta, Helena Cristina Cintra Eher, Jéssica Ribeiro Carnevale, Josiane Souza do Porto, Karina Rizek, Karla Alessandra Santos Pereira de Souza, Keli Patricia Luca, Leda Barbosa, Leiry Kelly Silva Oliveira, Lisa Lea Barki Minkovicius, Maira Franco Tangerino, Marcos de Souza Machado, Maria de Lourdes Carvalho Pereira, Maria Geanne Moreira da Silva, Mônica Samia, Nataly Gomes Ovando, Nilcileni Brambilla, Renata Braga Fonseca, Roselaine Pontes de Almeida, Rozemar Messias Candido dos Santos, Sandra Bonotto, Talita Regina Lopes de Oliveira Marques, Tamira Paula Torres Martins, Vera Regina Corrêa de Mello, Vlândia Maria Eulálio Raposo Freire Pires e Wildes Gomes de Campos

Coordenação editorial: Ferdinando Casagrande
Editores executivos: Paola Gentile e Ricardo Falzetta
Edição de texto: Brunna Pinheiro, Gabriela Damico
Zarantonello, Mariana de Almeida, Marina Candido e Mirella
Stivani
Preparação de texto: Camila Artioli Loureiro, Danielle Lima
Vasconcelos e Paula Queiroz

Revisão: Casa de Ideias
Coordenação de design: Leandro Faustino
Projeto gráfico: Débora Alberti e Leandro Faustino
Ilustração de capa e miolo: Slogan Propaganda
Editoração: HiDesign Estúdio Editorial
Pesquisa iconográfica: Barra Editorial

Este material foi viabilizado pela parceria entre Associação Nova Escola, Secretaria da Educação do Ceará e União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará. Sua produção foi financiada pelos parceiros Itaú Social e Fundação Lemann.

Apesar dos melhores esforços da equipe, é inevitável que surjam erros no texto. Assim, são bem-vindas as comunicações sobre correções ou sugestões referentes ao conteúdo que auxiliem o aprimoramento de edições futuras. Os comentários dos leitores podem ser encaminhados à Nova Escola pelo e-mail novaescola@novaescola.org.br.

A Associação Nova Escola ("ANE") elaborou os conteúdos deste material com a finalidade de difundi-los ao público em formato aberto, sem restrições de direitos autorais, seja por decisão própria de abrir conteúdo de sua propriedade seja, por utilizar conteúdo aberto conforme licença Creative Commons na modalidade Licença CC01.0.

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil) | |
|---|------------|
| Material educacional nova escola : educação infantil : caderno do professor : Ceará / [organização Camila Camilo]. -- 1. ed. -- São Paulo : Associação Nova Escola, 2021. -- (Crianças pequenas ; v. 1) | |
| ISBN 978-65-89231-01-1 | |
| 1. Educação infantil 2. Educação infantil (Atividades e exercícios) 3. Professores - Formação profissional I. Camilo, Camila. II. Série. | |
| 20-49893 | CDD-372.21 |
| Índices para catálogo sistemático: | |
| 1. Educação infantil 372.21 | |

APRESENTAÇÃO NOVA ESCOLA

Cara educadora e caro educador da Educação Infantil,

Este material nas suas mãos é especial. Ele concretiza nossa missão de apoiar sua prática e é a maneira que encontramos de estar com você todos os dias. Do planejamento individual à organização do espaço e a seleção dos materiais para as crianças. Do instante em que as atividades acontecem ao trabalho com as famílias. Em cada um desses momentos, você não está só.

Está com você um grupo diverso que criou atividades detalhadas e repletas de experiências ricas para uma criança potente e capaz. Este time começou em 2018, com os 48 professores e especialistas que criaram os Planos de Atividade Nova Escola, e ganhou força com as educadoras de cinco municípios cearenses – Caucaia, Pacajus, Itapipoca, Pacatuba e Fortaleza –, que adaptaram as propostas deste livro à identidade cultural do Estado e ao Documento Curricular Referencial do Ceará. São elas: Elineia Pereira de Souza, Francisca Paloma Almeida Vital, Kauanne Kátia Moreira Braga, Lidiane Sousa Lima, Maria Elzilene Moreira Nóbrega e Oliveira e Rejane Albuquerque Forte Lima. O trabalho teve o valioso apoio de representantes da Undime (Seccional Ceará) e da Secretaria da Educação do Estado do Ceará, nossos parceiros na iniciativa.

O que você encontrará nas próximas páginas foi feito a muitas mãos, de professor para professor. Porque nós compartilhamos o mesmo objetivo: queremos fortalecer a Educação Infantil para que todas as crianças cearenses, sem exceção, aprendam, desenvolvam-se e tenham a mais bonita trajetória pela frente.

Estamos de mãos dadas nesse desafio tão encantador. Vamos juntos?

Equipe Associação Nova Escola

APRESENTAÇÃO PROGRAMA MAIS INFÂNCIA CEARÁ

O Programa Mais Infância Ceará foi lançado em agosto de 2015 e tornou-se política de Estado em março de 2019 através da lei Nº 17.380 de 05 de janeiro de 2021. O programa tem como VISÃO desenvolver a criança para desenvolver a sociedade. Sua MISSÃO, portanto, é gerar possibilidades para que essas ações aconteçam.

O Mais Infância Ceará é intersetorial e está diretamente conectado às áreas de saúde, educação e assistência social, com um vasto escopo de ações atualmente estruturadas em quatro pilares: Tempo de Nascer, Tempo de Crescer, Tempo de Brincar e Tempo de Aprender.

O Tempo de Nascer estabelece o cuidado materno-infantil a partir da atenção à gestação de alto risco, visando a redução da morbimortalidade materna e perinatal. O Tempo de Crescer compreende que o desenvolvimento infantil requer uma abordagem integral e integrada, reconhecendo que o bem-estar físico e intelectual e o desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças são inseparáveis. Para isso, se propõe à construção de uma rede fortalecida de vínculos familiares e comunitários através de serviços e formações que contemplem profissionais, pais e cuidadores.

O Tempo de Brincar foca nos benefícios de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil, promovendo o convívio familiar, a socialização e a integração à cultura de sua comunidade. Por isso, investe na construção e revitalização de espaços lúdicos que garantam o direito da criança ao brinquedo e à brincadeira. O Tempo de Aprender busca atender a meta de universalizar a oferta de pré-escola e ampliar o acesso à creche por meio da construção e da qualificação dos Centros de Educação Infantil.

Sabemos, professor, que no dia a dia é o seu planejamento que torna as atividades alegres e interessantes. É o seu amor e afeto que faz da escola um dos lugares preferidos de nossas crianças. É o seu jeito de mostrar o mundo que faz com que elas ganhem asas. O seu trabalho é um dos grandes indutores do desenvolvimento infantil.

Esta coleção tem como objetivo apoiar você nessa tarefa, oferecendo um material estruturado que contempla os Campos de Experiências preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Nosso convite é para juntos oferecermos uma Educação Infantil de qualidade, com igualdade de oportunidades para todas as crianças cearenses.

Comitê Consultivo Intersetorial das Políticas de Desenvolvimento Infantil



A Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC/CE, por meio da Coordenadoria de Educação e Promoção Social – COEPS e da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil – CADIN, em parceria com a Associação Nova Escola, lançam o Material Educacional Nova Escola - Educação Infantil Ceará. Ele tem como objetivo contribuir com a ampliação de conhecimentos e de experiências dos profissionais da Educação Infantil e está em consonância com os pilares do Programa Estadual Mais Infância Ceará, o qual realiza ações voltadas à aprendizagem e ao desenvolvimento integral das crianças de diferentes infâncias.

Sob a égide de uma Pedagogia Participativa que respeita as peculiaridades e pluralidades da(s) infância(s) e da(s) criança(s) cearenses, o material proposto é fundamentado em pressupostos epistemológicos e praxiológicos que primam pela autonomia docente, guiados pelas prerrogativas legais da LDB 9394/96, das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2010) e do Documento Referencial Curricular do Ceará – DCRC (2019).

Esses documentos sinalizam importantes definições acerca das práticas pedagógicas da Educação Infantil, as quais objetivam orientar o trabalho junto aos bebês e às crianças, na busca por garantir experiências significativas e desafiadoras e que não antecipem conteúdos do Ensino Fundamental, outrossim, que assegurem a aprendizagem e o desenvolvimento da criança em sua integralidade.

O Documento Referencial Curricular do Ceará – DCRC (2019), em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), propõe o arranjo curricular por campos de experiências, contrapondo-se à organização disciplinar e/ou por áreas de conhecimento. Isso posto, o presente material, que nasce das demandas do cotidiano das Instituições de Educação Infantil e prima pela ação docente situada nos diversos cenários geográficos, econômicos e culturais dos municípios cearenses, zela pela proposição de experiências que garantam às crianças os direitos de conviver, de brincar, de participar, de explorar, de expressar e de conhecer-se, constituindo-se como sujeitos históricos e de direito, que constroem sua história e produzem cultura.

Desse modo, tendo como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, as unidades estão organizadas em atividades recorrentes e sequências didáticas, elaboradas para diferentes faixas etárias e tem como referência a imersão dos bebês e das crianças em práticas sociais da nossa cultura. Assim, constitui-se em um conjunto de vivências que articulam experiências e saberes dos bebês e das crianças com os conhecimentos sociais, científicos, tecnológicos, culturais e ambientais da sociedade.

Este material é, portanto, mais uma fonte de inspiração e não deve ser utilizado como uma receita que já está pronta, mas sim como sugestões que podem subsidiar o trabalho pedagógico dos(as) professores(as) nos processos de interação e construção de aprendizagens coletivas com os bebês e crianças. Desta forma, bebês e crianças podem formular hipóteses, manifestar seu interesse e experimentar diferentes formas de vivências e, para isso, o papel da mediação dos(as) docentes é fundamental na condução dessas atividades.

Nessa perspectiva, a ação pedagógica deve desenvolver uma escuta atenta dos bebês e das crianças, observando o que falam através de suas diferentes linguagens, registrando continuamente todo o processo de aprendizagem e, assim, assegurar seus direitos e seus interesses, compreendendo-os em sua integralidade (aspectos emocionais, cognitivos, sociais, físicos). Para tanto, é imprescindível que os(as) professores(as), os bebês e as crianças atuem ativamente na organização e execução do planejamento.

Destacamos alguns aspectos, que são essenciais no cotidiano das instituições e devem substanciar a organização e o planejamento de experiências lúdicas e significativas que contemplem os interesses, o protagonismo e as singularidades dos bebês e das crianças, com foco nas interações, nas brincadeiras e nas diferentes linguagens. De acordo com o DCRC(2019), alguns pontos devem ser assegurados na prática pedagógica do(a) professor(a):

- A garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Brincar, Conviver, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se);
- A integração dos Campos de experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações);
- As vivências de Experiências;
- As aprendizagens possíveis;
- O ponto de partida para a organização da ação pedagógica;
- As orientações didático-metodológicas que considerem possibilidades.

Segue anexo, em cada volume, o quadro-síntese do DCRC, que apresenta aspectos essenciais, os quais devem ser considerados na organização de práticas pedagógicas significativas que respeitem a cultura infantil e as demais práticas culturais. Apresenta também diversas possibilidades de interações, respeitando as escolhas, a produção, o interesse e o ritmo dos bebês e das crianças, partindo de uma escuta atenta, que integre experiências lúdicas, possibilitando assim vivências criativas e exploratórias delas.

COMO USAR ESTE CADERNO

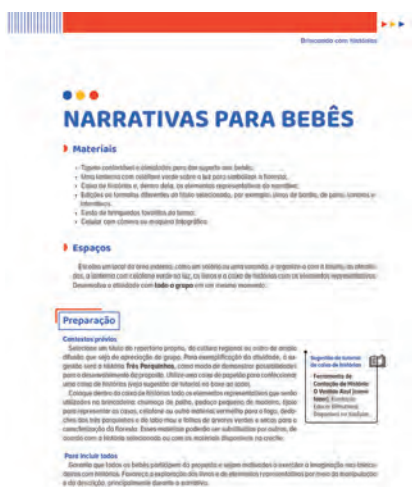
Antes de mais nada, lembramos que este caderno é para você, educador(a). Ele apoia e estrutura o seu planejamento em diversos momentos, da adaptação às brincadeiras diárias.



1. Este material é composto por dois volumes, que estão divididos em unidades. Cada uma corresponde a um conjunto de Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e Campos de Experiência do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Há dois tipos de unidades: Atividades Recorrentes e Sequências Didáticas. A principal diferença entre elas é que as primeiras podem ser permanentes. Já as atividades das Sequências Didáticas guardam progressão entre si, ou seja, a segunda faz sentido após a primeira, e assim sucessivamente. Você saberá quando está diante de uma ou de outra pelo selo presente na abertura da unidade.



Sequência didática



2. Dentro das unidades, estão as atividades. Elas começam pela descrição dos materiais necessários e dos espaços mais adequados seguidos de uma sugestão de Contextos prévios (o que precisa ter acontecido antes) e de um item com orientações sobre inclusão de bebês e crianças com necessidades educacionais específicas, o Para incluir todos.



3. A descrição do passo a passo da atividade está realçada em azul. Ela vem acompanhada de possíveis falas ou ações das crianças e do(a) professor(a), que podem acontecer em uma etapa específica da atividade e apontam mudanças nos próximos passos.

4. Em alguns casos, você encontra sugestões de livros, filmes, canções e *sites* para se aprofundar um tema ou para trabalhar com a turma. No caso de indicações em canais do YouTube e *sites*, faça a procura no seu navegador de preferência com as referências indicadas.

Sugestão de livro para as crianças

• **O Grúfalo**, de Julia Donaldson. Ilustrações: Axel Scheffler. Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 2008.



PARA FINALIZAR

Informe a **tudo o grupo** que a atividade será encerrada em breve e indique o que será feito no momento seguinte. A previsibilidade contribui para uma organização interna dos acontecimentos, preparando para a transição de momentos e etapas subsequentes. Incentive os bebês a ajudar na organização do espaço, guardando os materiais na caixa de histórias. Valorize as iniciativas e esforços que possam surgir como forma de participação.

5. Toda atividade é concluída com uma seção Para finalizar. É um marco da transição para o próximo momento que a turma vai experimentar.

Engajando as famílias

Para que as famílias se envolvam e valorizem as brincadeiras com histórias, prepare um word de fotos, utilizando barbante ou cordão de náilon, e coloque-o próximo à sala de referência. Prenda algumas fotografias que fazem parte dos registros pedagógicos, intercalando-as com breves relatos feitos por você sobre o desenvolvimento da proposta. Dessa forma, familiares, funcionários e crianças da escola poderão se envolver nas brincadeiras com histórias.

6. O item Engajando as famílias traz orientações para envolver os adultos responsáveis para além da comunicação sobre o dia a dia das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças exploram o ambiente da brincadeira? De que maneira comunicam suas descobertas em relação ao material e ao ambiente?
2. Como as crianças interagem com os colegas? E com você?
3. Quais são as reações delas ao se envolver nas narrativas da história? Como ocorre o processo de imitação?

7. No fim de cada atividade, a seção Perguntas para guiar suas observações auxiliará você a acompanhar o desenvolvimento individual das crianças e sua participação nos grupos, nas atividades propostas, ao longo do ano.

PARA INCLUIR TODOS OS DIAS

Os bebês e as crianças que recebemos na Educação Infantil trazem consigo histórias pessoais diferentes entre si. Logo nos primeiros dias, é notável que um não é igual ao outro. Diante dessa pluralidade, é preciso assumir que todos têm maneiras distintas de participar das atividades e de aproveitar as experiências e os materiais que lhes proporcionamos.

O propósito das atividades desenvolvidas nesta publicação é oferecer vivências que facilitem as experiências da totalidade dos bebês e das crianças, os verdadeiros protagonistas da aprendizagem. Mas só isso não basta. É preciso complementar as atividades com a contribuição que só você pode dar para deixar a atividade com a cara do seu grupo. O seu planejamento didático-pedagógico é a oportunidade para entender que histórias e corpos diversos exigem diferentes estratégias. Sua proximidade com a turma é insubstituível e faz do planejamento um potente instrumento de inclusão.

Nas próximas páginas, você encontrará orientações aliadas ao reconhecimento das diversidades, à construção de possibilidades e à identificação dos desafios e obstáculos que devem ser contornados para não deixar ninguém de fora. Na prática, a aposta na Educação Inclusiva parte da decisão de ensinar a todos e todas, independentemente de suas características físicas, sensoriais, mentais, intelectuais, de gênero, etnia, origem ou classe, de modo a não deixar ninguém para trás. Pensar no trabalho da Educação Infantil tendo em vista um bebê ou uma criança pequena “padrão” ou “ideal” desconsidera a multiplicidade de formas de aprender existentes nessa faixa etária, correndo o risco de excluir alguns deles dos seus direitos de aprendizagem.

A gente sabe que você concorda com isso, mas a sensação é de que tudo parece mais fácil na teoria, não é?! O desafio é colocar em prática. Por isso, elaboramos um guia com dicas e estratégias para você refletir sobre como adaptar as atividades deste caderno e todas as outras que você realizar com a sua turma. Ele está disponível em: <https://arquivos.novaescola.org.br/guia-de-planejamento-pedagogico-educacao-infantil>.

Conte conosco!

Instituto Rodrigo Mendes

ERRATA: De acordo com a BNCC, a expressão correta para definir os arranjos curriculares da Educação Infantil é “**Campos de Experiências**”, e não “Campos de Experiência”, no singular, como está escrito nas páginas deste livro. A forma no plural, adotada no documento oficial, deixa clara que a ideia é que cada campo pode proporcionar uma enorme diversidade de experiências.

SUMÁRIO

| | | |
|-------------------|---|------------|
| UNIDADE 1. | ACOLHIMENTO E SUAS SINGULARIDADES | 11 |
| | Acolhimento brincante | 12 |
| | Brincadeiras nos cantos de livre escolha | 15 |
| | Brincadeiras na área externa | 18 |
| | Conhecendo os espaços da escola | 22 |
| | Expectativas para os próximos dias | 25 |
| UNIDADE 2. | BRINCADEIRAS NA ÁREA EXTERNA | 29 |
| | Explorar materiais diversos | 30 |
| | Intervenções no parque | 33 |
| | Brinquedos e brincadeiras tradicionais | 36 |
| | Brincadeiras com materiais de largo alcance | 39 |
| | Acampamento na área externa | 42 |
| UNIDADE 3. | ALIMENTAÇÃO | 45 |
| | De onde vem a nossa comida? | 46 |
| | Preparando uma receita | 49 |
| | Nossas comidas favoritas | 53 |
| | Explorando os alimentos | 56 |
| | Investigando alimentos de pouca aceitação | 60 |
| UNIDADE 4. | LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS | 63 |
| | História sonorizada | 64 |
| | Explorando a capa do livro | 67 |
| | Como continua a história? | 69 |
| | Imagens contam histórias | 72 |
| | Parlendas | 74 |
| UNIDADE 5. | JOGOS NA ÁREA EXTERNA | 76 |
| | Jogos no quintal | 77 |
| | Cabo de guerra: jogo de origem indígena | 81 |
| | Volêiquol | 84 |
| | Queimada abelha-rainha | 88 |
| | Pega-peganunca três | 91 |
| UNIDADE 6. | O LUGAR ONDE MORAMOS | 94 |
| | Espaços de brincar | 95 |
| | Explorando um espaço de brincar | 97 |
| | Espaços de brincar do passado | 100 |
| | Melhorias para o espaço de brincar | 103 |
| | Planejando ações para o espaço de brincar | 106 |
| UNIDADE 7. | TEXTOS POÉTICOS | 109 |
| | Produzindo novas rimas | 110 |
| | Caçadores de cordel | 113 |

| | | |
|--------------------|--|------------|
| | Histórias rimadas | 116 |
| | Brincadeiras com rimas | 119 |
| | Produzindo um poema | 122 |
| UNIDADE 8. | DESENHOS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS | 125 |
| | Desenho ao ar livre | 126 |
| | Desenho com areia e cola | 129 |
| | Desenho das cavernas | 132 |
| | Desenhos e narrativas | 136 |
| | Desenho com interferência | 139 |
| UNIDADE 9. | CUIDADOS PESSOAIS | 142 |
| | Salão de cabeleireiro: brincando de cuidar dos cabelos | 143 |
| | Hora do banho das bonecas e dos bonecos | 147 |
| | Práticas de relaxamento | 150 |
| | Que fome! Repensar a hora da alimentação | 154 |
| | Repensar o momento de sono e descanso | 158 |
| UNIDADE 10. | INVESTIGANDO PALAVRAS E SONORIDADES | 162 |
| | Brincadeiras com palmas | 163 |
| | Recitando trava-línguas | 166 |
| | Brincadeiras com a sonoridade das palavras | 169 |
| | Identificando palavras que rimam | 172 |
| | Brincando com palavras | 175 |
| UNIDADE 11. | COLEÇÃO DE OBJETOS | 178 |
| | Escolha de um objeto para ser colecionado | 179 |
| | Agrupamento dos objetos com base em suas características | 182 |
| | estimando quantidades | 185 |
| | Acompanhando o crescimento das coleções | 187 |
| | Organização do acervo de coleções | 190 |
| UNIDADE 12. | BRINCADEIRAS COM MATERIAIS DE LARGO ALCANCE | 193 |
| | Exploração de materiais diversos | 194 |
| | A versatilidade dos materiais flexíveis | 197 |
| | Brincadeiras com a água | 200 |
| | Brincadeiras com latas | 203 |
| | Ao sabor do vento | 206 |
| UNIDADE 13. | HISTÓRIAS E ILUSTRAÇÕES | 209 |
| | Livros de imagens | 210 |
| | Entrevista com personagens | 213 |
| | Que história é essa? | 216 |
| | Leitura de quadrinhos | 219 |
| | Recontando uma história | 222 |

| | |
|---|----------------|
| UNIDADE 14. BRINCADEIRAS DE FAZ DE CONTA | 225 |
| Faz de contas com tecidos | 226 |
| Faz de conta que são personagens | 229 |
| Faz de conta com adereços | 232 |
| Faz de conta com caixas de papelão | 235 |
| Faz de conta com sombras | 238 |
| UNIDADE 15. PROFISSÕES | 241 |
| Cantos temáticos das profissões | 242 |
| Construção de uma pauta para entrevistar os familiares das crianças | 245 |
| Que profissionais vamos entrevistar? | 248 |
| Entrevista das profissões | 251 |
| Abecedário das profissões | 254 |
| UNIDADE 16. CORPO, MOVIMENTO E DANÇA | 257 |
| Dançando em muitos ritmos musicais | 258 |
| Pintura ao som da música | 261 |
| Dançando ao ritmo das águas | 264 |
| Brincadeira passe a dança | 267 |
| É hora do espetáculo! | 270 |
| UNIDADE 17. JOGOS PARA APRENDER NÚMEROS | 273 |
| Jogos de trilha | 274 |
| Construção de um jogo de trilha | 277 |
| Feche a caixa | 280 |
| Jogo da melancia | 283 |
| Jogo de cartas: Batalha | 286 |
| ANEXO | 283 |

UNIDADE 1

ACOLHIMENTO E SUAS SINGULARIDADES

O convívio com adultos e crianças em um espaço compartilhado promove muitas aprendizagens e impulsiona o desenvolvimento progressivo da autonomia, da autoconfiança e das relações consigo e com os demais. Como em todo processo de aprendizagem, a fase de adaptação demanda dos educadores um planejamento intencional, mais cuidadoso e que promova o acolhimento e o respeito às diferenças, incentivando a exploração e a descoberta.

As atividades desta unidade trazem, entrelaçados nas interações e brincadeiras, os seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|----------|---|
| EI03E001 | Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. |
| EI03E002 | Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. |
| EI03E003 | Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. |
| EI03E004 | Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos. |
| EI03E007 | Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. |
| EI03CG01 | Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. |
| EI03ET06 | Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. |

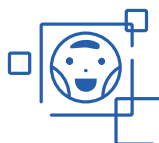
Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



ACOLHIMENTO BRINCANTE

► Materiais

- Cadeiras;
- Almofadas;
- Livros infantis com diferentes temáticas;
- Brinquedos ou objetos que favoreçam a relação com as histórias (bichinhos de pano, fantoches, colheres de pau, tecidos);
- Aparelho para reproduzir músicas de brincadeiras cantadas conhecidas. Sugestões: “A canoa virou”, “Se eu fosse um peixinho” ou “Ciranda cirandinha”;
- Instrumentos musicais de fácil manuseio (pandeiro, chocalho ou outros disponíveis; podem ser também instrumentos feitos de material de largo alcance, como latas, garrafas plásticas etc.);
- Envelopes tamanho A4 com o nome das crianças e o nome da escola;
- Crachás com foto e nome das crianças.

► Espaços

Reserve um espaço na área externa para brincadeiras em grupo. Organize cadeiras em círculos e disponibilize algumas almofadas, brinquedos e livros para tornar o ambiente mais lúdico. Em um dia chuvoso, garanta um espaço interno amplo. O refeitório também será usado para o momento do lanche compartilhado.

Preparação

Contextos prévios

Ofereça um ambiente acolhedor que favoreça a adaptação das crianças. Para isso, organize previamente uma reunião com os responsáveis, apresente o trabalho pedagógico desenvolvido na escola e aproveite para conversar sobre os combinados, como horário, alternância de grupos e presença de um responsável que tenha um bom vínculo afetivo com a criança. Fale sobre a importância de transmitir tranquilidade e segurança para as crianças e as convide a participar de uma atividade no primeiro dia.

Combine com a gestão da escola um lanche de boas-vindas para crianças e famílias. Essa mesa convidativa fará que se sintam especiais e percebam a escola como um ambiente acolhedor.

Para incluir todos

Pense em maneiras de organizar o espaço para que se torne um ambiente agradável e prazeroso e atenda às necessidades de locomoção de todos. Favoreça ações por meio das quais as crianças possam se sentir amparadas pelos responsáveis, por você e por todos que compõem a escola.

Atividade

- 1 Receba as famílias, colocando-se à altura das crianças e, com a ajuda dos crachás, chame-as pelo nome. Seja receptivo ao se apresentar, diga o seu nome e que está feliz em vê-las. Não insista em expressões de afeto se não estiverem à vontade. Convide-as a explorar o espaço e deixe que escolham livremente brinquedos ou livros e que se acomodem enquanto você continua recebendo as outras crianças. Sugere-se a reprodução de uma música suave de fundo. **A**
- 2 Circule e converse um pouco com as crianças, ouça o que falam sobre os livros que escolheram ler, solicite que escolham um nome a um bichinho de pano ou brinquedo que escolheu para brincar. Com as cadeiras e as almofadas organizadas em círculo, sente-se na roda e dê boas-vindas a todos, dizendo seu nome. Para dar segurança a todos, antecipe o planejamento do dia. Em seguida, permita que brinquem e, depois, sirva o lanche. Depois, vocês vão fazer combinados sobre como será o próximo dia para, então, se despedirem.
- 3 Convide todos para começar a brincadeira e peça que façam uma roda para explicar como tudo vai funcionar. Recite os versos da canção “A canoa virou”, para garantir que todos saibam a mesma versão. Se preferir, use alguma amplamente conhecida na região, desde que cumpra a mesma função. Decida com o grupo quem vai representar os que não sabem nadar e os que serão os peixinhos que vão salvá-los. Quando for cantado o trecho “A canoa virou, quem deixou ela virar, foi por causa da [...]”, use o nome do responsável de uma criança. Esse participante precisa ir para o centro da roda e fazer movimentos que representem aquele verso. As expressões corporais são livres e ficam a critério de quem está participando. Na segunda parte, “Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar, eu tirava [...]”, deixe que um dos “peixinhos” resgate alguém que está no centro da roda.
- 4 Para facilitar a adaptação das crianças recém-chegadas à escola, inicie a brincadeira chamando familiares e crianças que já fazem parte da comunidade escolar. Assim, as novatas podem observar a dinâmica e participar quando se sentirem à vontade. Caso uma criança não queira participar, não insista e respeite o tempo dela.
- 5 Quando a brincadeira for finalizada, proponha continuar a cantoria. Pergunte quem quer cantar uma música e peça às crianças que se sentem na roda, assim como os responsáveis. No momento do canto das canções, observe o interesse e o envolvimento do grupo. Enquanto cantam, traga um ou mais instrumentos ou objetos sonoros para a roda. Marque o ritmo, tornando a atividade mais atrativa. Você também pode oferecer o instrumento musical como alternativa ao canto. Troque de lugar na roda para interagir com diferentes crianças. Para finalizar, pergunte quem se lembra do que conversaram e questione

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olá, (*nome da criança*)! Sei que tudo é novo, mas, o(a) (*nome do responsável*) ficará com você hoje e juntos vocês vão decidir quando querem brincar. Olha quanta coisa legal preparamos para receber você!

o que vão fazer após a brincadeira. Aproveite a resposta das crianças para convidar todos para o lanche compartilhado.

6 Caminhe com as crianças pela escola, indicando os espaços e a localização dos banheiros para que lavem as mãos. Ofereça ajuda, mostrando onde estão os itens de higiene básicos (sabonete líquido e papel toalha, por exemplo). Caso note que algumas crianças mostram maior independência e se sentem confortáveis com o ambiente e com as ações a serem realizadas (o que é comum quando há crianças no grupo que já eram da escola), inclua-as no apoio aos colegas. **B**

7 Durante o lanche, sente-se com as crianças e coma com elas. Aproveite esse momento para conversar **individualmente** com cada uma. Vocês podem falar sobre a brincadeira da qual participaram, o que gostam de comer ou outro assunto que considerarem pertinente.

PARA FINALIZAR

Ao final do lanche, todos devem lavar novamente as mãos e dirigir-se ao local onde estão os brinquedos e livros. Faça empréstimos dos livros, para que a criança conte a história para a família em casa. Comente que, para isso, você preparou uma embalagem especial e entregue os envelopes às crianças. Mostre que o nome dela e o nome da escola estão escritos e convide a criança para escolher um livro. Peça que tragam o livro no dia seguinte para que os colegas possam conhecer a história também. Despeça-se da criança e diga que gostou muito de conhecê-la e que vai esperá-la no dia seguinte. Comunique aos responsáveis que, se ainda tiverem alguma dúvida, poderão se dirigir à secretaria da escola ou aguardar para conversar após a saída de turma.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Você já lavou as mãos, que legal!
- Quero fazer uma proposta para você: aceita ser meu ajudante hoje?
- Como acha que podemos ajudar os colegas a lavar as mãos ou a usar o banheiro?

Engajando as famílias

Dentro dos envelopes, coloque um breve bilhete direcionado às crianças, algumas orientações aos responsáveis e o livro que a criança escolheu para levar. Inclua informações pertinentes ao seu planejamento e agradeça à família pela parceria com a escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças comunicam seus sentimentos com relação ao espaço compartilhado e à possibilidade de se separar do núcleo familiar com a vinda à escola?
2. Como exploram os movimentos corporais ao interagir com os adultos e com outras crianças durante as atividades propostas?
3. Que pistas as crianças dão ao(a) professor(a) durante a atividade que o ajudará a criar vínculos afetivos com elas?



BRINCADEIRAS NOS CANTOS DE LIVRE ESCOLHA

■ Materiais

- Para o cantinho de produções:
 - massa de modelar;
 - folhas de papel de cores diversas;
 - material riscante: lápis, lápis de cor, giz de cera e canetas hidrográficas, que deverão ficar dispostos sobre algumas mesas;
 - papelão, cartolina, caixas de diferentes tamanhos, retalhos de tecidos.
- Para o cantinho de leitura:
 - tapete literário (tapete de tecido ou emborrachado). Uma dica é construir com as crianças esse tapete literário. O(A) professor(a) pode levar um grande pedaço de tecido, tintas, giz de cera, canetinhas e as crianças desenharem ou pintarem no tecido;
 - livros infantis de diferentes temáticas;
 - fantoches;
 - almofadas (se possível);
 - pequena tenda (se possível). Uma possibilidade é fazer uma tenda improvisada com tecido TNT e um cordão preso em um canto da sala.
- Para o cantinho de faz de conta:
 - brinquedos;
 - objetos do cotidiano;
 - materiais de largo alcance com diferentes temáticas, como *kits* de casa, médico e mercado, dispostos de maneira harmoniosa e de fácil acesso.
- Para a caça ao tesouro:
 - pequenos brinquedos ou jogos que podem ser construídos pelo(a) professor(a), em quantidade suficiente para todas as crianças;
 - caixa decorada para guardar os tesouros, evitando a utilização de desenhos ou imagens estilizados e estereotipados;
 - bilhetinhos para serem colocados junto aos tesouros com o nome de cada criança, bem como uma mensagem sobre o quão divertido foi esse tempo que passaram juntos e que você está ansioso pelo dia seguinte.
- Crachás com os nomes das crianças;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Organize a sala de referência com antecedência com as propostas dos cantinhos. Aproveite os materiais que você já tem na escola para deixar o local acolhedor e convidativo. Confeccione previamente com as crianças os brinquedos e jogos que usará como tesouro. Ao organizar os ambientes, pense na quantidade de crianças que vai atender e, se for preciso, monte cantinhos duplicados, garantindo que **pequenos grupos** se formem na interação com os ambientes. Selecione um espaço para expor as atividades das crianças em um pequeno mural e uma mesa. Deixe o centro da sala livre para a atividade coletiva e esconda a caixa com os tesouros.

Preparação

Contextos prévios

Para favorecer a adaptação nos primeiros dias na escola, solicite aos responsáveis que deixem as crianças trazerem algum objeto pessoal, como um paninho ou ursinho, para que se sintam mais seguras com ele. Deixe claro para as crianças que vão ficar na escola por algum tempo e que depois vão reencontrar seus responsáveis. Reforce a pontualidade na hora de buscá-las. Oriente-os, ainda, sobre a importância de aguardar na saída, para tomarem conhecimento das descobertas das crianças nesse dia.

Para incluir todos

Use as informações fornecidas anteriormente pelos responsáveis para organizar o ambiente de modo atrativo e acessível a todos. Considere inserir materiais com estímulos sensoriais variados, inclusive no painel para exposição dos trabalhos, mantendo-os em uma altura que inclua **todo o grupo**.

Atividade

- 1** Receba as crianças nos cantinhos organizados. Use os crachás como apoio para cumprimentá-las pelo nome, seja receptivo e coloque-se à altura delas, dizendo que está feliz por revê-las. Reforce aos responsáveis a importância de breves despedidas e da pontualidade para buscá-las: isso ajudará a dar estabilidade e segurança às crianças. Se houver choro ou recusa para entrar na sala, respeite, acolha e, se necessário, peça ao responsável que acompanhe a criança até que ela se sinta mais segura. À medida que entrarem na sala, apresente os cantinhos de referência. Algumas crianças podem ir direto para o cantinho do qual mais gostaram, enquanto outras precisarão ser acompanhadas. Apresente-as e proponha que escolham o canto preferido. Se houver crianças que já eram da escola ou que você percebeu que estão mais à vontade com o novo grupo e com o espaço, aproveite para promover uma interação entre pares, integrando as que demonstram maior insegurança.
- 2** Caso alguma criança apresente reações de recusa, choro ou apatia, garanta atenção individual a ela. Nesse momento, você pode ir com a criança para um dos cantos. Proponha que modelem algo juntos ou interajam com o objeto que ela trouxe, se for o caso. **A**
- 3** Quando perceber que a maioria das crianças está envolvida com uma das propostas, circule pelos cantinhos e registre (fotografando, filmando ou fazendo anotações no caderno) as ações das crianças. Sente-se com elas e brinque junto, envolvendo-se no que estão fazendo. Observe como constroem as brincadeiras e se relacionam no grupo. Isso lhe dará dicas sobre as preferências delas e possíveis intervenções.
- 4** No cantinho de leitura, peça às crianças que mostrem o livro de que mais gostaram; leia uma história ou ouça a de alguma criança. No cantinho das produções, solicite às crianças que contem o que fizeram, os materiais usados para desenho ou modelagem. Elogie

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Percebi que você já escolheu seu cantinho preferido, por que não leva seu novo amigo até lá? Assim, vocês podem brincar juntos.

— Olha que legal essa brincadeira!

as produções e conte que preparou um cantinho especial caso queiram compartilhá-las com outros colegas, identificando cada uma com os respectivos nomes de quem fez. Pergunte se a criança quer escrever o próprio nome ou se prefere que você escreva, se ela quer expor sua atividade para apreciação dos colegas e que poderá mostrá-la para a pessoa que vai buscá-la. Avise que, em alguns instantes, todas vão se juntar para uma brincadeira coletiva. Convide as crianças para organizar os cantinhos e, depois, fazer uma grande roda no centro da sala.

- 5** Ao término das atividades, conte que precisam desvendar um mistério: um amigo distante, o pirata trapalhão, achou um tesouro, mas o perdeu em algum lugar da sala. Convide as crianças para procurar e permita que se manifestem livremente. A brincadeira acaba quando uma das crianças encontrar a caixa de tesouros. Quando isso acontecer, peça a todos que se sentem e solicite para quem encontrou que ajude a distribuir o tesouro aos colegas. Leia um dos bilhetes e chame as crianças pelo nome e em voz alta.

PARA FINALIZAR

Depois da distribuição do tesouro, informe às crianças que os responsáveis estão chegando para buscá-las e que aquelas que fizeram algumas produções nos cantos podem mostrá-las para quem vier. Diga que, se desejarem, podem levar para casa com o tesouro que encontraram. Enquanto esperam, as crianças podem explorar como quiserem o tesouro ou retornar aos cantinhos de livre escolha.

Engajando as famílias

Convide os responsáveis para entrar e incentive-os a pedir às crianças que mostrem os cantinhos e as produções que fizeram. Diga que vocês encontraram um tesouro perdido que foi dividido com todos. Solicite aos responsáveis que leiam o bilhete que acompanha o tesouro com as crianças em casa e aproveitem para brincar e conversar sobre o dia na escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se organizam durante as brincadeiras, na escolha dos cantinhos e na utilização dos materiais?
2. A partir das intervenções do(a) professor(a), como as crianças relatam fatos importantes da sua vivência familiar e os relacionam com suas brincadeiras e produções?
3. Como as relações entre o grupo demonstram empatia e respeito?



BRINCADEIRAS NA ÁREA EXTERNA

► Materiais

- Para recepcionar as crianças:
 - blocos de montar ou outro brinquedo em quantidade suficiente.
- Para o cantinho de teatro:
 - fantasias, fantoches, pequenos cenários;
 - espelho (se possível).
- Para o cantinho da aventura:
 - cordas, triciclo, bambolês, obstáculos de percurso (se possível).
- Para o cantinho de relaxamento:
 - tapete emborrachado, colchonete ou esteiras para deitar, almofadas, bolinhas, bonecos, aparelho de reprodução de áudio, para colocar uma música ambiente tranquila (se possível).
- Para a proposta de piquenique:
 - um livro de história de repetição e alguns objetos da história, toalha, lanchinhos, copos, pratinhos, guardanapos de papel, cesta, saquinhos de biscoitos caseiros ou industrializados, bilhetinhos que acompanharão os biscoitos.
- Para o registro do(a) professor(a):
 - celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de livros para as crianças



- **Camilão, o comilão**, de Ana Maria Machado
São Paulo: Salamandra, 2011.
- **A mercearia da dona Maria**, de Polyanne Jomasi. Paic Prosa e Poesia Fortaleza: Seduc, 2017.

► Espaços

Organize os cantinhos com antecedência na área externa, em um ambiente amplo e aberto. Próximo à entrada, coloque os brinquedos de montar. Reserve um local aconchegante, embaixo de uma árvore ou um espaço com gramado, para a hora da história e do piquenique, organizando esses materiais no espaço. Escreva um bilhetinho para cada criança, prenda-o a um pacotinho de biscoitos e arrume tudo dentro de uma cesta.

Preparação

Contextos prévios

Um espaço externo pode ser mais atrativo para as crianças que apresentam dificuldades em permanecer na sala de referência. Por isso, é importante variar os locais de atividades no período de adaptação, para que as crianças novas conheçam os diferentes espaços da escola. Porém, como um espaço aberto requer maior supervisão, combine com a coordenação da escola e funcionários(as) como será a dinâmica do dia e peça ajuda na organização do espaço e acompanhamento das crianças.

Caso a escola permita, combine previamente com os responsáveis para as crianças trazerem um lanche de casa, que será compartilhado com a turma. Se não for possível, combine com os(as) funcionários(as) da cozinha para que o lanche da escola possa ser servido na área externa, atendendo à proposta de piquenique.

Para incluir todos

Quando organizar os cantinhos, atente à necessidade de favorecer a livre movimentação das crianças. Disponha de materiais que possam ser manuseados individualmente ou em grupos. Se precisar fazer alguma adaptação dos cantinhos, opte por modalidades de atividades variadas, como as indicadas nesta atividade.

Atividade

- 1** Espere as crianças na área externa. À medida que forem chegando, receba-as pessoalmente. Coloque-se à altura da criança, trate-a pelo nome, diga que está feliz em revê-la e que preparou muitas surpresas para esse dia. Explique, enquanto aguarda os outros colegas, que ela pode brincar com os blocos de montar individualmente ou em **pequenos grupos** enquanto espera os colegas. Se necessário, diga que os responsáveis logo voltarão e que poderão participar de uma surpresa no fim da atividade. Quando todas as crianças tiverem chegado, reúna o grupo e proponha que ajudem a recolher os blocos em uma caixa. Agradeça a ajuda e peça que se sentem formando uma grande roda.
- 2** Conte às crianças que terão um belo dia e que poderão brincar no local que você organizou com diferentes cantinhos. Pergunte a elas o que estão vendo nos espaços. Escute com atenção e amplie as possibilidades de observação e antecipação das brincadeiras que podem ser realizadas. Verifique por que pensam que os brinquedos foram separados daquela forma, como podemos brincar com esses objetos dispostos, que histórias podem ser vividas no cantinho da aventura ou por que temos colchonetes em outro lugar. Proponha combinados para que todos possam brincar, respeitando o tempo e o espaço dos colegas. **A**
- 3** Convide as crianças para escolher os cantinhos livremente. Quando começarem a se envolver nas brincadeiras, ande pelos espaços e participe das atividades que estão envolvidas. Se notar que alguma criança ainda não conseguiu se decidir, convide-a para conhecer os cantinhos com você. Interaja com as crianças que já estão brincando e observe qual atividade mais chamou a atenção delas. Identifique quais demonstram maior intimidade com o espaço e as ações. Proponha que apoiem os colegas que ainda demonstram insegurança ou timidez. Afaste-se quando notar que a criança conseguiu se envolver e se comunicar com outras.
- 4** Registre como as crianças se relacionam e se comportam no ambiente, se passam pelos cantinhos ou ficam em algum específico, se preferem as atividades de maior exploração dos movimentos corporais ou os cantinhos mais calmos, como o de relaxamento. Essa é uma grande possibilidade de estabelecer vínculos e conhecer mais sobre cada uma. Se algumas chorarem, aproxime-se e converse com elas usando um tom de voz amigável e busque realizar uma atividade que gostem. Uma possibilidade é propor um

A**Possíveis falas do(a) professor(a)**

— Olha, que legal! Temos diferentes cantinhos. Qual você mais gostou? De que será que podemos brincar aqui?



relaxamento. Atividades mais tranquilas e com atenção individual podem ajudar a acalmá-las. Proponha, por exemplo, que ajude a fazer massagens em uma bonequinha.

5 Ao final das brincadeiras livres, diga que há mais uma atividade em seguida. Peça que agrupem os objetos e brinquedos das estações e proponha a leitura de uma história. Explique, que, se houver tempo, poderão retomar as brincadeiras. Peça que se acomodem para ouvir a história e introduza o momento cantando uma canção conhecida. A música contribuirá para que percebam a mudança de uma atividade de movimentação para outra de atenção. É possível que algumas não se interessem pela proposta e prefiram continuar brincando ou se aproximem depois do início da história. Nesse momento, o(a) professor(a) auxiliar da turma deve dar atenção específica para essas crianças, enquanto você reúne as demais para a história.

6 Vá diminuindo o volume da voz. Assim, as crianças vão direcionando a atenção. Apresente o livro e a personagem principal e peça às crianças que socializem suas expectativas quanto ao conteúdo do livro. Leia a história ou encene usando fantoches ou objetos variados com função simbólica, organizados previamente. Explore o fato de ser um conto de repetição. Assim, as crianças poderão interagir com a história, imitando os elementos que se repetem.

7 Ao término da história, reserve um momento para que realizem o reconto, lembrando momentos e expressando sua opinião sobre a narrativa. Pergunte, em seguida, se gostariam de participar de um delicioso piquenique. Envolver as crianças na preparação do evento. Pergunte como podem organizar o espaço. Escute as sugestões e acate as que forem viáveis. Conte que você trouxe uma toalha bonita para colocarem os lanches. As crianças podem ir dispondo os lanches, as frutas, os pratos, os copos e os guardanapos como preferirem.

8 Caso ainda haja crianças nos cantinhos, convide-as para o piquenique. Coma junto com elas, tornando a ocasião agradável e convidativa. Aproveite para conversar sobre suas preferências alimentares e outros assuntos que achar pertinente.

PARA FINALIZAR

Peça às crianças que ajudem a deixar o ambiente organizado. Proponha que preparem uma mesa para quem vier buscá-las, dispondo os alimentos que sobraram do piquenique. Observe as crianças que estão mais à vontade com o ambiente e peça a ajuda delas. As crianças podem brincar com os materiais das estações até o responsável chegar. Quando isso acontecer, convide-os para entrar e se servirem dos lanches dispostos na mesa. Incentive que as crianças contem como foi o dia delas, do que brincaram, que história ouviram e por que tiveram um piquenique.

Engajando as famílias

Quando for se despedir das crianças e responsáveis, diga que há uma surpresa para cada uma na cesta. São pequenos pacotinhos com biscoito, junto com bilhetinhos personalizados. Distribua, dizendo que deixou uma mensagem muito importante dentro dos pacotinhos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como ocorre a interação das crianças em atividades que requerem cooperação, como a organização do piquenique?
2. Que pistas as crianças dão, por meio de expressões corporais, sobre suas preferências durante as brincadeiras propostas e as diferentes sensações em relação ao espaço e materiais?
3. Nas escolhas dos brinquedos e cantinhos, como demonstram consideração em relação aos sentimentos, desejos e necessidades dos colegas? Preferem brincar sozinhas ou acompanhadas?



CONHECENDO OS ESPAÇOS DA ESCOLA

► Materiais

- Para os cantinhos de livre escolha:
 - leitura: tapete de tecido ou emborrachado (se possível);
 - faz de conta: brinquedos, objetos do cotidiano e materiais de largo alcance, selecionados de acordo com a temática escolhida, como *kits* de casa, médico, mercado. Deverão estar dispostos de maneira harmoniosa e de fácil acesso às crianças;
 - desenho: papéis coloridos e lápis, lápis de cor, giz de cera e canetas hidrográficas, que deverão ficar dispostos sobre algumas mesas;
 - jarra com suco;
 - copos descartáveis;
 - Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Organize o espaço da sala de forma convidativa e agradável com os cantinhos de referência. Deixe uma área livre para a grande roda. As crianças vão passear por todas as dependências da escola, inclusive pelos espaços administrativos e as salas de recursos específicos, e, por último, a cozinha. Se for possível, escolha uma área externa, como um gramado ou pátio, para desenvolver a conversa que finaliza a atividade, ou faça uma roda em sala com as crianças.

Preparação

Contextos prévios

Esta atividade requer maior autonomia das crianças e, portanto, deve ser realizada em um momento em que elas já estejam mais acostumadas à rotina da escola e já se despeçam dos responsáveis com segurança e tranquilidade. Avise à coordenação e aos(as) outros(as) funcionários(as) que seu grupo vai fazer um passeio para conhecer as dependências da escola e que as crianças farão perguntas aos profissionais. Peça aos(as) outros(as) funcionários(as) da cozinha que providenciem uma jarra de suco para oferecer às crianças. Se possível, combine com outro educador para apoiar as crianças quando estiverem fazendo a observação dos espaços em **duplas**.

Para incluir todos

Priorize o desenvolvimento do sentimento de pertencimento aos espaços da escola e a interação com todos os seus profissionais. Antecipe possíveis dificuldades de locomoção e comunicação, de modo a promover apoios específicos.

Atividade

- 1 Receba as crianças na sala de referência. Enquanto os responsáveis se despedem na porta, oriente as crianças a ir para os cantos de livre escolha. Observe as que mostram maior segurança e proponha que ajudem os colegas mais tímidos.
- 2 Peça às crianças que recolham os materiais que estavam usando. Quando terminarem a arrumação, convide-as a se sentar, formando uma grande roda. Apenas indique o local que vocês usam para isso e observe se tomam a iniciativa de se organizarem no espaço. Comente que se sentar em círculo é uma forma legal de todas se verem e se ouvirem e que vocês se sentarão em roda outras vezes.
- 3 Pergunte às crianças do que elas mais gostam na sala. Instigue o olhar investigativo, de observação dos objetos. Elas podem apontar para o local, mas devem permanecer sentadas. Isso facilitará um olhar mais detalhista no passeio pela escola. Explique que todos vão fazer um passeio exploratório pela escola. Estabeleça combinados com o grupo, para evitar que se separem no momento do passeio ou que corram. Explique que a escola é um espaço coletivo, que outras crianças estão estudando, e que muitos adultos estão trabalhando e que é preciso um comportamento respeitoso.
- 4 Retome os combinados, propondo às crianças que se organizem em **duplas** para o passeio. Assim, aquelas que já eram da escola podem acompanhar e apoiar as novas. Diga que poderão descobrir muitas curiosidades se ouvirem os colegas e os profissionais da escola com atenção. Comunique que todos os profissionais já estão aguardando pela visita e que elas poderão perguntar o que quiserem. Caso tenham gostado da ideia de fazer o passeio em **duplas**, diga que já podem formar seus pares.
- 5 Com o local escolhido, inicie o trajeto com as crianças. Durante o passeio, convide aquelas que já eram da escola a apresentar os espaços e os profissionais para os colegas. Convide-as a fazer perguntas aos(as) funcionários(as), que podem dar informações, mostrar objetos específicos que usam para trabalhar, dizer o que fazem e como as crianças poderão fazer uso daquele espaço. **A**
- 6 Explore todos os espaços da escola e fotografe as crianças. Aproveite as perguntas e observações delas para dar continuidade à conversa. Considere suas expressões verbais e corporais e perceba se estão ou não envolvidas, se estão inseguras e precisam de apoio do(a) professor(a). Quando estiverem em um local com muitos objetos, converse sobre o cuidado com os espaços e materiais. Aproveite para informar os lugares onde as crianças terão livre acesso, quais elas precisam de permissão para entrar e os que podem apresentar riscos, podendo entrar apenas acompanhadas de um adulto.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olha! Essa é a sala do(a) nosso(a) diretor(a), vamos cumprimentá-la.
 — Alguém sabe o nome dela e o que ela faz aqui? Por que será que ela precisa de um computador na sala dela?

7 Visite a cozinha por último. Se possível, entre nela com as crianças e, nesse caso, peça que lavem as mãos e distribua toucas para os cabelos. Do contrário, as crianças podem visualizá-la por meio de alguma abertura por onde são servidos os alimentos. Os(As) funcionários(as) também podem sair para interagir com as crianças e oferecer uma jarra de suco como agradecimento pela visita. Incentive as crianças a agradecer pelo carinho e pelo presente. Convide-as para que se sentem em um espaço agradável da escola para descansar e tomar o suco.

8 Peça ajuda de duas ou três crianças para servir os demais. Enquanto tomam o suco, promova uma conversa informal, que pode acontecer em **pequenos grupos** ou individualmente, sobre os espaços que elas estão ansiosas para utilizar e as pessoas que conheceram. Aproveite esse diálogo e favoreça a fala das crianças que ainda não desenvolveram segurança e autonomia para participar no grande grupo. **B**

PARA FINALIZAR

Proponha às crianças que escolham um dos espaços visitados para utilizar no dia seguinte e peça que digam o que gostariam de fazer juntos nesse espaço. Faça um planejamento com elas para o dia seguinte, incluindo o espaço escolhido. Por exemplo, se for o tanque de areia, que materiais poderão utilizar e como separá-los previamente.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Quem lembra de outros espaços da escola onde já brincamos?
- Será que existe algum outro lugar que não tivemos a oportunidade de conhecer?
- De qual lugar gostaram mais? Vocês lembram o nome de algum(a) funcionário(a) da escola?

Engajando as famílias

Escolha, com as crianças, um espaço da escola que gostem de usar e organizem juntos, com antecedência, uma atividade que será desenvolvida com os responsáveis. Aproveite uma data já programada no calendário para atividades com a família e organize previamente com a turma uma oficina de brinquedos no ateliê ou uma gincana na quadra.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como se dão as relações de convívio das crianças com os colegas e profissionais da escola enquanto exploram os diferentes espaços?
2. Ao explorar os espaços, como as ações e reações das crianças refletem progressiva independência e reconhecimento de suas conquistas ou limitações?
3. Que estratégias as crianças usam para resolver possíveis conflitos, como chegar a um consenso sobre a escolha dos locais que querem conhecer ou brincar?



EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS DIAS

► Materiais

- Materiais de largo alcance diversos (tubos e flexíveis de PVC, garrafas, potes de plásticos, tampas, pedaços de madeira, caixas, tecidos, linhas de malha, cones de linha feitos de papelão);
- Caixa com alguns brinquedos artesanais já construídos anteriormente por você ou por alguém da comunidade. Se possível, garanta reproduções de brinquedos típicos de sua região;
- Materiais de apoio: fitas adesivas, colas, canetas permanentes, papéis coloridos, tesoura sem ponta, barbante e outros de que a escola disponha, organizados em uma caixa;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Organize a sala de referência. Em uma mesa no canto, exponha os materiais de largo alcance. Você pode criar algo como uma estrutura abstrata tridimensional em cima da mesa ou no chão, para chamar a atenção e dispor os materiais de forma convidativa e acolhedora. Separe alguns para a última etapa da atividade e coloque-os próximo à caixa de material de apoio. A área externa também deverá ser usada para que as crianças brinquem com as construções.

Preparação

Contextos prévios

Colete previamente materiais de largo alcance, como potes plásticos, garrafas PET, pedaços de madeira, tampinhas, cones, caixas de embalagens, retalhos de tecido, sobras de indústrias, por exemplo, os cones de linhas ou outros. Peça a colaboração das famílias nessa coleta. Quanto maior a variedade de materiais, maior a possibilidade de exploração, experiência e imaginação das crianças. Preze pela higiene e pela segurança do material.

Para incluir todos

Garanta que as crianças possam utilizar materiais de diferentes tamanhos, graus de resistência e texturas, favorecendo a exploração por meio dos diversos sentidos. Durante a construção, observe como as crianças manifestam seus interesses pelos materiais. Com base em interesses comuns, aproxime aquelas que demonstram maior autonomia das que precisam de apoio para as construções.

Atividade

- 1 Receba as crianças na porta. Coloque-se à altura delas, trate-as pelo nome e diga que está feliz em revê-las. Instigue-as a explorar o material que você separou para a atividade do dia. Não interfira durante essa primeira investigação e experiência, apenas observe aquelas que demonstram maior autonomia e que já começam a criar possibilidades para brincar com os materiais e as outras que, em um primeiro momento, podem optar por apenas observar.
- 2 Observe como as crianças interagem. Convide as que ainda não se envolveram com a proposta para conhecer os materiais com você. Apoie suas descobertas de forma individual ou em **pequenos grupos** e proponha que compartilhem o que descobriram com alguns colegas. Convide-as para uma grande roda. Aproveite sua observação sobre o envolvimento delas com os materiais para começar a conversa. **A**
- 3 Traga para a roda a caixa com os brinquedos artesanais. Vá passando os brinquedos, para que as crianças possam observar de perto e manipular. Pergunte o que acharam dos brinquedos que você trouxe. Diga a elas que também poderão fazer seus próprios brinquedos com os materiais que estão disponíveis e que, depois, poderão brincar na área externa com os colegas.
- 4 Convide as crianças para escolherem os materiais que vão usar na confecção de brinquedos e oriente-as a trazê-los para a roda. Informe que elas podem, nesse momento, formar **pequenos grupos**, de acordo com suas afinidades. Acompanhe-as e interaja com elas, mostrando interesse por suas propostas. Deixe a caixa de brinquedos acessível às crianças como referência, para que observem como foram feitos e quais materiais foram usados. Ajude-as a pensar na estrutura e na forma dos materiais, interagindo diretamente ou favorecendo o apoio dos colegas. Incentive que busquem elementos que servem para completar os brinquedos.
- 5 Após planejarem o que vão construir e selecionar os itens, traga para a roda a caixa com os materiais de apoio para as construções. Diga às crianças que poderão usá-los como quiserem para construir os brinquedos. Lembre-as de que sempre poderão pedir ajuda a um colega ou a você. Caso não seja possível terminar todos os detalhes dos brinquedos, negocie com as crianças mais alguns minutos ou outra oportunidade para finalizar. Isso dará a possibilidade de que cada criança pense sobre o que ainda precisa fazer e organize suas prioridades.
- 6 Peça às crianças que ajudem a recolher os materiais que não foram usados. Convide-as para uma divertida brincadeira na área

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Achou algo interessante nesse material?
 — Do que você estava brincando com esse objeto? O que mais ele pode ser? E se juntarmos a esse outro, você imagina qual outro brinquedo podemos fazer?

externa com todos os brinquedos produzidos. Combinem que, caso algum brinquedo não tenha ficado pronto ou precise de tempo para secar, brinquem em **duplas** ou **trios** com os que já estão prontos. Também ofereça os brinquedos que apresentou na grande roda. Deixe que escolham os brinquedos e se organizem para brincar, conforme suas preferências, fazendo intervenções, se necessário.

7 Aproveite o momento para registrar como as crianças brincam, como fazem uso do espaço disponível, como interagem com os colegas. Se notar que ainda há crianças que não se sentem à vontade para interagir com o **todo o grupo**, proponha brincadeiras em pares ou mantenha-se próximo a elas, oferecendo apoio individual. Se surgirem conflitos por trocas de brinquedos, observe como reagem no primeiro momento. Interfira apenas se notar que as crianças precisam de apoio.

8 Depois de um tempo, convide as crianças para voltar à sala com os brinquedos. Peça que se sentem em roda e diga que está muito feliz com tantos novos brinquedos. Pergunte sobre o que acharam da brincadeira e com quem cada uma brincou. Sugira organizar na sala um canto especial com esses brinquedos que fizeram, para continuarem a brincadeira no dia seguinte.

9 Após definirem em que canto guardarão os brinquedos confeccionados, diga que a hora de se despedir está próxima e que podem organizar a sala para o dia seguinte. Informe que, quando os responsáveis chegarem, poderão convidá-los para entrar e conhecer os brinquedos. Crie expectativas para o dia seguinte, perguntando como vão usar os materiais escolhidos quando retornarem etc. Aproveite as sugestões delas para mostrar como será interessante a sala toda ser organizada, com um espaço pensado para as brincadeiras que elas escolheram e com os brinquedos que elas fizeram.

PARA FINALIZAR

Quando chegar a hora da saída, informe as crianças que poderão continuar o que estão fazendo até irem embora. Quando os responsáveis chegarem, convide-os a conhecer o que as crianças estão fazendo. Despeça-se de cada criança, lembrando de forma breve o quanto esse dia foi divertido e o que a aguarda no dia seguinte para se divertirem juntos.

Engajando as famílias

Quando os responsáveis chegarem, convide-os para entrar, conhecer os brinquedos que as crianças construíram e como elas estão organizando o ambiente para o dia seguinte. Aqueles que dispuserem de tempo poderão ajudar a criança na organização em que ela está envolvida.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças demonstram confiança e independência em suas construções?
2. De que forma comunicam ideias e sugestões? Como interagem com o grupo?
3. Como estabelecem relações de convívio durante a brincadeira? Mostram flexibilidade em adequar as atividades, atendendo às diferentes propostas dos colegas?

UNIDADE 2

BRINCADEIRAS NA ÁREA EXTERNA

As experiências corporais promovem a consciência corporal, a orientação espacial e a percepção sensorial em uma perspectiva de integralidade, sendo muito importantes no desenvolvimento das crianças. Por meio delas, as crianças dão significado ao mundo exterior, expressam desejos, medos e vontades, experimentam papéis, interagem com os outros e compartilham culturas. Por isso, é fundamental planejar brincadeiras e desafios que potencializam o desenvolvimento dessas habilidades, organizando espaços e materiais para a livre exploração, o protagonismo nas descobertas, escolhas e investigações de diferentes naturezas. O contato com ambientes externos deve ser priorizado, dentro das condições de cada instituição e de seu entorno.

DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|----------|---|
| EI03E002 | Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. |
| EI03E003 | Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. |
| EI03E005 | Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. |
| EI03E006 | Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. |
| EI03E007 | Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. |
| EI03CG02 | Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. |
| EI03CG04 | Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, à alimentação, ao conforto e à aparência. |
| EI03CG05 | Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. |
| EI03EF01 | Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. |
| EI03ET01 | Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. |
| EI03ET05 | Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. |

Campos de experiência



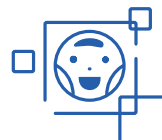
O eu, o
outro e o
nós.



Corpo,
gestos e
movimentos.



Escuta, fala,
pensamento
e imaginação.



Espaços, tempos,
quantidades, relações
e transformações.



EXPLORAR MATERIAIS DIVERSOS

► Materiais

- Objetos do cotidiano: potes, copos, panelas, pratos, formas, bandejas, talheres, batedores de clara, escorredores de massa, funis, bacias, baldes, esponjas, medidores, peneiras, espremedores e pilões;
- Materiais de largo alcance: embalagens, garrafas plásticas, latas, pedaços de conduítes ou canos de PVC, caixas de papelão e tecidos;
- Elementos da natureza: folhas, sementes, flores, gravetos, frutos e pedras arredondadas;
- Fonte de água, mangueira ou baldes grandes com água;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Organize os objetos do cotidiano e materiais de largo alcance em caixas que possam ser transportadas. Planeje a atividade para acontecer no tanque de areia ou em outro espaço da escola que possa ser adaptado, como o parque com terra, caixotes ou piscinas plásticas com areia, se possível.

Preparação

Contextos prévios

A seleção dos materiais é muito importante nesta atividade. O objetivo é que eles contribuam para a ampliação do repertório de brincadeiras das crianças, instiguem novas ações e procedimentos, favoreçam a investigação e enriqueçam a dinâmica das brincadeiras no tanque de areia ou no espaço escolhido. Envolve toda a comunidade escolar na coleta prévia dos materiais, por meio de um comunicado aos responsáveis e à coordenação, com uma relação de possíveis objetos que são interessantes para as brincadeiras, incluindo as crianças na busca, seleção e organização dos materiais.

Para incluir todos

Por se tratar de uma exploração livre de utensílios e materiais diversos, incluindo elementos naturais, as crianças têm múltiplas possibilidades de envolvimento e interação, conforme as preferências. Incentive-as a descobrir os materiais usando diferentes sentidos e comunicando aos colegas as descobertas.

Atividade

- 1 Converse com as crianças sobre os materiais que estão nas caixas. Definam como organizar o espaço para brincadeiras e incentive as crianças a explorar o local e a coletar os materiais naturais para enriquecer a proposta. É importante conversar sobre o cuidado com as plantas, para que não sejam arrancados galhos, folhas ou flores, mas coletados apenas o que já está fora das plantas de origem. Mostre onde poderão pegar a água para brincar e faça acordos com a turma, como o uso do recurso sem desperdício ou da possibilidade de tirar os calçados.
- 2 Incentive as crianças a planejar e organizar o espaço, os materiais e a própria brincadeira, decidindo com os colegas como brincar. Diga que fiquem à vontade para retirar os materiais da caixa, identificar, explorar e mostrar o que encontraram aos colegas. Comunique às crianças que elas poderão se organizar em **duplas** ou em **pequenos grupos**. Não fique preso à divisão e ao arranjo inicial das crianças, possivelmente durante a brincadeira elas encontrarão outras maneiras de organizar o espaço, os materiais e os agrupamentos.
- 3 Esteja atento aos conhecimentos que as crianças têm sobre os objetos e como compartilham o que sabem. Talvez alguém pergunte o que é determinado objeto e para que serve. Envolver as crianças que estão próximas, perguntando quem conhece e pedindo que explique aos colegas. Caso necessário, ajude esclarecendo a dúvida. Acompanhe as crianças e suas ações e atente para as curiosidades, escolhendo alguns elementos também.
- 4 Durante a brincadeira, as crianças vão construir narrativas, personagens, cenários e enredos, reproduzindo situações cotidianas, seja as que assistem na televisão seja as que imaginam. Se alguma criança pedir ajuda em alguma ação, aproveite a aproximação e brinque com ela. Interaja com base no que as crianças construíram e brinque utilizando utensílios e materiais naturais pouco explorados por elas. Faça isso naturalmente, deixando sempre que as narrativas orientem as ações e propiciem a ampliação de saberes a partir dessas experiências. **A**
- 5 Procure deslocar-se pelos **pequenos grupos** e faça intervenções que tragam novos desafios ou favoreçam investigações e descobertas de novas possibilidades. Veja se há alguma criança brincando sozinha. Observe como interage com os objetos e elementos naturais e quais ações está experimentando. Se houver receptividade, brinque com ela, envolvendo-se em suas pesquisas e narrativas, conversando sobre suas descobertas ou, ainda, procurando inseri-la em algum dos grupos existentes, se achar conveniente. Ao perceber que uma criança está tentando passar a água de um baldinho para uma garrafa e que está

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Por favor, me passe essa escumadeira porque estou fritando as coxinhas e preciso tirá-las da panela antes que queimem.
— Você poderia me ajudar a carregar esta bandeja de bolo? Está muito pesada.

derramando o líquido no chão, inicie um diálogo convidando-a a olhar os objetos disponíveis que possam ajudá-la nesse desafio.

- 6** Enquanto interage, brincando e conversando com as crianças, observe se elas reproduzem modelos sociais e organizam as divisões de papéis e funções. Veja se os materiais selecionados favorecem a criação e solução de brincadeiras, desafios e problemas. É muito importante que as observações sejam registradas para nortear o planejamento das ações e intervenções futuras com base em curiosidades, interesses e necessidades demonstradas pelas crianças. Monte com as crianças uma caixa de “achados” com objetos de que mais gostaram e pergunte se há algum material ou elemento da natureza que possa ser inserido nas brincadeiras. Faça uma lista com as crianças e procure incluí-los na caixa.

PARA FINALIZAR

Quando estiver terminando a atividade, peça que as crianças organizem os objetos, lavando o que for preciso e guardando tudo nas caixas. Indique o local onde devem ficar armazenados. Relembre com o grupo qual será a próxima atividade da rotina e sigam juntos até os sanitários ou lavatórios para a higiene pessoal.

Engajando as famílias

Combine com as crianças uma maneira de contar aos responsáveis como foi a experiência com os objetos que ajudaram a coletar, podendo ser realizada por meio de desenhos para levar para casa ou escrevendo uma carta coletiva. Comunique aos responsáveis que eles podem continuar colaborando na coleta para a caixa de “achados”.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças compartilham os materiais: colaboram entre si, agrupam-se para brincar com um ou mais colegas, envolvem-se em conflitos e procuram resolver?
2. Quais movimentos demonstram dominar diante dos desafios corporais da brincadeira? De que maneira utilizam o corpo?
3. Que conhecimentos são mobilizados para a definição do uso dos objetos e elementos da natureza? Que diálogos e ações demonstram comparações, investigações e descobertas das crianças?



INTERVENÇÕES NO PARQUE

► Materiais

- Cordas;
- Elásticos de costura de larguras e cores diversas;
- Barbantes;
- Tesouras sem ponta e fitas métricas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Planeje a atividade na área externa, de preferência no parque, com brinquedos fixos como escorregador, balança, *playground* de plástico ou madeira e árvores ou em um espaço amplo da escola.

Preparação

Contextos prévios

Como esta atividade envolve a amarração de barbantes, elásticos e outros materiais, garanta que haja mais um adulto presente para auxiliar nas construções das crianças, compartilhando o propósito da atividade, os objetivos envolvidos e como devem ser as intervenções para alcançá-los.

Para incluir todos

Incentive as crianças, de modo que explorem as cordas, os elásticos e os barbantes pelo tato, sentindo suas características e diferenciando-as. Dialogue com a turma, buscando soluções para que todos participem e respeitando as possíveis limitações do grupo.

Atividade

- 1** Ao chegar com as crianças no parque ou em um espaço amplo, convide-as a se sentar em roda com você para conversar. Compartilhe os materiais que você levou – cordas, barbantes e elásticos – aguardando um tempo para que as crianças os explorem, sintam texturas, maleabilidade e diferenças entre eles e descrevam as percepções. Diga que terão disponíveis tesouras e fitas métricas. Discutam sobre as brincadeiras que podem criar e como pensam em usar esse material.
- 2** Proponha que as crianças observem e conversem sobre o espaço e os brinquedos do parque, para que pensem em intervenções nas estruturas fixas e nas árvores (se houver), criando outras formas de brincar,

construindo obstáculos e desafios. Incentive o envolvimento das crianças no planejamento das ações, auxiliando-as quando necessário. Perceba o entusiasmo, as dúvidas, os desejos e as hesitações. Com base nessas percepções, faça intervenções, desenvolvendo junto ao grupo um ambiente de segurança para a realização da proposta.

3 De acordo com as preferências das crianças, permita que se organizem formando **pequenos grupos**. Observe a curiosidade em relação aos materiais, que hipóteses levantam ao manipulá-los e que conhecimentos são compartilhados. Atente aos diálogos, construções de estratégias coletivas, discussões e questionamentos. Perceba como demonstram o que pretendem fazer, como usam os diferentes materiais enquanto constroem os desafios e obstáculos, se surgem ideias que atraem os colegas, se aparecem situações desafiantes e que conhecimentos são mobilizados e construídos. Observe, ainda, se há crianças brincando sozinhas e como estão explorando os materiais.

4 Circule pelo parque ou espaço escolhido, interagindo com as crianças com base naquilo que estão brincando e construindo. Se algum grupo deparar um mesmo desafio que outro conseguiu resolver, proponha que socializem as soluções. Se o material que estiverem utilizando não for o mais adequado para o desafio, sugira que testem outro. Observe o uso que as crianças estão fazendo do espaço, se todos os brinquedos fixos do parque estão sendo explorados para as construções ou se os grupos se concentraram em um único lugar. Sugira as crianças possibilidades de uso de brinquedos e espaços pouco aproveitados, dando tempo para que aprofundem as experiências. Atente quanto à utilização da fita métrica, em que momentos podem usá-la e que conhecimentos compartilham. Socialize, se necessário, as descobertas entre os grupos.

5 Observe as crianças que não estão envolvidas na atividade e optaram por outras brincadeiras. Incentive-as a construir um obstáculo, envolvendo as crianças no projeto, combinando onde fazer, quais brinquedos ou árvores modificar, pedindo sugestões de como desenvolver e qual material utilizar. Outras questões vão surgir: quantas voltas dar com o elástico, como deixá-lo bem preso, quem vai manipular a tesoura, quem sabe dar nó para amarrar ou qual o tamanho do barbante. Observe como as crianças manifestam as dúvidas e opiniões, como resolvem os desafios e que critérios utilizam para tomar decisões. Faça intervenções, sempre no sentido de problematizar as demandas, convidando-as na busca de soluções em conjunto.

6 Enquanto brincam construindo os desafios, as crianças provavelmente experimentarão atravessar os elásticos e barbantes de diversos modos. Observe como estão transpondo os obstáculos e convide-as a observar também. Elas podem querer fazer igual aos colegas, pensar em novas formas e sugerir maneiras diferentes para a travessia. Sempre que possível, participe da brincadeira, passando pelos desafios, de acordo com as sugestões das crianças. Sugira alguns meios

de fazer as travessias, como passar de mãos dadas com um colega, com as mãos para trás ou de costas.

- 7** Procure fazer registros fotográficos e de vídeo, peça a alguma criança que o ajude nesta atividade. As imagens podem ser utilizadas como forma de avaliação, como as crianças usaram o espaço, quais locais e materiais foram pouco explorados, que descobertas fizeram e que conhecimentos construíram. Atente para a necessidade de ajuda, tanto na locomoção quanto na transposição do obstáculo. Esteja pronto para auxiliar na travessia ou para propor apoio entre os pares.

PARA FINALIZAR

Comunique a finalização da atividade e chame as crianças para conversar. Proponha que deixem os desafios e obstáculos construídos para retomá-los depois. Discutam como foi a experiência, do que mais gostaram de brincar. Relembre a próxima atividade da rotina e encaminhe-as para a higiene pessoal. Analise as imagens com as crianças, envolvendo-as nesse processo de avaliação e construindo juntos novas propostas de brincadeiras no parque. Sugira outras maneiras de deixar os desafios e obstáculos mais instigantes. Por exemplo, busque utensílios que produzam sons quando movimentados, como sinos e chocalhos feitos com material reciclável, molhos de chaves para pendurar nas cordas, elásticos e barbantes.

Engajando as famílias

Mande um convite aos familiares para que venham à escola experimentar os desafios criados pelas crianças no parque ou no espaço organizado. Combine para que isso ocorra no momento de entrada, da saída ou em dia de reunião com os responsáveis.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças se mostram confiantes e seguras nas ações e movimentações durante a brincadeira? Apoiam umas às outras, encorajando-se mutuamente? Que expressões verbais e corporais demonstram isso?
2. Quais ações e diálogos demonstram atitudes de respeito e colaboração? Que estratégias são usadas para a resolução dos conflitos?
3. Como as crianças utilizam habilidades manuais para a produção dos obstáculos? Quais ações ou movimentos são mais desafiantes? Que estratégias utilizam para resolver os desafios encontrados?



BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS

► Materiais

- *Notebook*, *datashow* ou *tablet* para reproduzir imagens (veja sugestões no box ao lado);
- Brinquedos e materiais que aparecem nas pinturas: cordas pequenas e grandes, petecas, bolas, piões, giz de lousa, bambolês, cata-ventos, aros, potes e detergente;
- Caixa;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade

Sugestão de imagens para as crianças



- **Brinquedos e brincadeiras**, de Militão dos Santos.
- **Brincadeiras de criança**, de Ivan Cruz.
- **Brincadeiras**, de Ricardo Ferrari.

► Espaços

Planeje que a atividade ocorra no parque da escola ou em algum espaço amplo.

Preparação

Contextos prévios

Como esta atividade visa trabalhar com diversidade de brincadeiras no parque, é interessante que você estude o assunto (veja sugestão no box ao lado).

Para incluir todos

Por se tratar de exploração livre de diferentes materiais e brinquedos, as crianças têm múltiplas possibilidades de envolvimento e interação, conforme as preferências delas. Incentive-as a descobrir os objetos usando diferentes sentidos e comunicando aos colegas suas descobertas.

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)



- **Os mais variados jeitos de brincar**. 2017. Disponível no *site* da Nova Escola.

Atividade

- 1 Reúna as crianças em um espaço agradável, organizando o grupo em círculo. Converse com elas, problematizando as brincadeiras de antigamente. Ouça as opiniões, valorizando as ideias e as trocas.
- 2 Diga que trouxe uma ou mais imagens de obras de artistas plásticos que retratam brincadeiras. Incentive as crianças a observá-las atentamente durante algum tempo e dialoguem sobre elas. Interaja, perguntando sobre o local representado, os tipos de construções, as diferentes paisagens e se já viram ou estiveram em um local assim. Discutam sobre o que as pessoas estão fazendo, do que as crianças estão brincando, se já brincaram de alguma dessas brincadeiras e quais brinquedos estão presentes no parque da escola. Ouça as experiências pessoais delas e conte as suas também. **A**
- 3 Compartilhe com as crianças materiais e brinquedos que separou para a atividade, de modo que possam usar durante o tempo que estão no parque ou no espaço escolhido. Enquanto tiram os objetos da caixa, converse sobre os diferentes nomes dados ao mesmo brinquedo e às variações da mesma brincadeira. Se houver crianças de diferentes regiões do Brasil ou mesmo de outros países, aproveite essa diversidade e desenvolva com elas o diálogo sobre as diferenças culturais nas brincadeiras. Convide-as a brincar, diga que podem escolher os brinquedos e/ou materiais e utilizar o espaço do parque como desejar, inclusive os brinquedos fixos, como balanço, escorregador e casinha.
- 4 Enquanto as crianças exploram os brinquedos e organizam brincadeiras entre elas, observe como interagem com os objetos e uns com os outros. Que hipóteses levantam na construção das brincadeiras, quais brinquedos e materiais foram escolhidos primeiro e como compartilham os objetos. Se alguma criança não demonstrar interesse, pergunte se ela não deseja explorar alguma coisa diferente hoje ou proponha que algum colega vá chamá-la para participar.
- 5 Circule pelo parque e interaja com as crianças e grupos. Se uma delas está pulando corda individualmente com os pés juntos, pergunte se já experimentou pular como se estivesse andando, deslocando-se pelo espaço. Ao ver uma criança girando o bambolê na cintura, aproxime-se, brinque com ela e pergunte sobre outros locais do corpo para rodá-lo. Convide outra criança a entrar na brincadeira e girar o bambolê ou propor outras formas de brincar com ele. Esteja atento para atuar diante das muitas possibilidades de interações e intervenções que surgem a cada brincadeira.
- 6 Observe os avanços e as conquistas do grupo. Se alguém conseguiu pular a corda pela primeira vez, fez uma grande bola de sabão ou aprendeu a girar o bambolê no pescoço, valorize tais êxitos.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Será que as pessoas sempre brincaram da mesma forma?
 — Do que será que os seus familiares costumavam brincar quando eram pequenos?
 — Nós ainda brincamos de algumas dessas brincadeiras? Onde e com quem as aprendemos?

Proponha que observem e aprendam uns com os outros, compartilhando os conhecimentos. Observe como transitam entre as opções de brinquedos, materiais e brinque em alguns grupos. Faça registros escritos ou de imagem, para que você possa utilizar posteriormente no planejamento de novas intervenções no parque, ou mesmo para desenvolver um projeto ou sequência didática com a turma.

- 7** Antecipe às crianças que este momento se encerrará em breve. Peça a elas que recolham e organizem os materiais e brinquedos de volta na caixa. Chame-as para que se sentem em roda com você, conversem sobre as interações com os objetos e o grupo.

PARA FINALIZAR

Combinem que a caixa de brinquedos estará disponível para utilização inclusive para crianças de outras turmas, o que permitirá que o acervo seja aumentado. Proponha sequências de atividades com outras obras de arte. Combine com a turma como poderiam construir alguns brinquedos que estão faltando. É possível utilizar a estratégia de construir uma caixa de “achados”, como a sugerida na atividade “Explorar materiais diversos” (páginas 30 a 32). Em seguida, dirijam-se aos sanitários ou lavatórios para a higiene pessoal.

Engajando as famílias

Envolve os responsáveis realizando uma pesquisa sobre os brinquedos e as brincadeiras da infância deles. Incentive as crianças para que os entrevistem e façam uma lista com os resultados. Vejam a possibilidade de os responsáveis participarem de brincadeiras, seja construindo brinquedos, coletando materiais ou indo à escola para ensiná-las.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que expressões corporais e verbais as crianças realizam para demonstrar interesse pelas brincadeiras tradicionais? Que conhecimentos mobilizam a exploração dos materiais e brinquedos disponibilizados?
2. Como as crianças realizam os diferentes movimentos enquanto brincam? Empurram, saltam, correm, equilibram-se sobre uma perna, sopram, giram? Quais os desafios encontrados e como fazem para superá-los?
3. Em que momentos da brincadeira as crianças se mostram confiantes em suas capacidades? Que sentimentos demonstram enquanto brincam?



BRINCADEIRAS COM MATERIAIS DE LARGO ALCANCE

Materiais

- Materiais de largo alcance (caixotes de madeira ou plástico, tábuas, pneus, tijolos, canos de PVC, caixas de papelão grandes, tocos de madeira, bobinas grandes, pedaços de conduítes, cordas e tecidos que proporcionem movimentos amplos);
- Tesouras sem ponta, cordas, barbantes e elásticos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

Use o parque da escola, uma área externa ou um espaço amplo em que as crianças costumam brincar. Disponha os materiais organizados por semelhança, por exemplo: canos e tubos; caixas de papelão e caixotes; tecidos e cordas. Deixe todos em um mesmo local ou organizados em **pequenos grupos**.

Preparação

Contextos prévios

Esta atividade consiste em ofertar materiais diversificados, que não costumam estar no parque ou na área externa da escola, para provocar novas possibilidades de brincadeiras por meio da interação com os objetos. Para isso, será necessário coletar, selecionar e organizar antecipadamente os materiais. Compartilhe com as crianças o propósito da coleta e convide-as a participar da busca dos recursos, assim como os funcionários e responsáveis. Esta é também uma atividade que dá a oportunidade de interação com outras crianças da escola, visto que é comum ter mais de uma turma no parque ou em áreas externas. Veja uma sugestão de vídeo no box ao lado.

Sugestão de vídeo para o(a) professor(a)

Caramba, carambola: o brincar tá na escola!
Produtora: **Plataforma do letramento**. Disponível no YouTube.

Para incluir todos

Esta atividade possibilita a exploração livre de materiais diversos e múltiplas possibilidades de envolvimento e interação, conforme as preferências das crianças. Converse com a turma, busque soluções e estratégias para que todos possam participar, respeitando as individualidades.

Atividade

- 1 Ao chegar com a turma na área externa, compartilhe com as crianças o que organizou no local e os materiais que foram coletados com a ajuda dos funcionários e responsáveis. Percorram juntos o espaço e discutam sobre o que estão vendo: o que conhecem e já usaram? Convide as crianças a explorar os diversos objetos utilizando os sentidos, pensando nas possibilidades de brincadeiras, compartilhando com os colegas suas ideias, planejando o que vão fazer e usar. Nesse momento, as crianças escolherão os pares, formando **pequenos grupos**.
- 2 Enquanto as crianças brincam, observe como lidam com os objetos, interagem com os colegas e criam formas de brincar; que curiosidades apresentam na interação com os materiais; como definem o uso e compartilham os objetos. Garanta que as crianças desenvolvam hipóteses e construam brinquedos e brincadeiras. Diante de possíveis divergências, espere que resolvam, observando se o fazem por meio do diálogo. Converse com as crianças envolvidas para chegar a uma solução, quando perceber que precisam de ajuda.
- 3 Caminhe pela área da brincadeira, observe os diferentes agrupamentos e as crianças que brincam sozinhas. Atente às construções de narrativas e enredos, para então fotografá-las. Os materiais de largo alcance incitam a construção de brinquedos, cenários e acessórios. Alguns podem necessitar de uma elaboração maior, com junção de partes, amarrações e combinações de estruturas. Esteja disponível para ajudar a furar, cortar e amarrar, entre outras, sendo um apoio para a efetivação das ideias das crianças.
- 4 Faça registros escritos e de imagem para nortear futuras intervenções e propostas com a turma. Perceba como as crianças compartilham os conhecimentos, as ideias e os planos. Por exemplo, se ao construir uma cabana com o lençol, a criança pede ajuda ao colega com quem está brincando ou realiza seu plano sozinha. Faça intervenções que possam fomentar a cooperação. **A**
- 5 Socialize entre os grupos as brincadeiras criadas, os brinquedos construídos, as estratégias e as soluções encontradas. Sugira que observem as brincadeiras e as criações dos colegas. Se dois grupos construíram casas usando materiais diferentes, destaque isso e convide-os a observar as construções um do outro. Se uma criança produziu um som girando um cano ou outro material, valorize a descoberta e sugira que ela e outras crianças encontrem mais objetos para produzir sons e montar uma banda. Repita outras vezes esta atividade com a turma,

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Você quer unir os dois canos? Quem poderia ajudá-lo com isso?

— Estou percebendo que ele precisa de ajuda para carregar aquelas caixas, você gostaria de ajudá-lo?

escolha alguns brinquedos construídos para fazer parte do acervo da área externa e o compartilhe com outras turmas da escola.

PARA FINALIZAR

Combine com as crianças onde ficarão armazenados os materiais. Peça que organizem o espaço e convide-as a se acomodar para debater sobre a vivência. Com todo o grupo, dialogue sobre as brincadeiras criadas, os materiais utilizados, as interações com os colegas e com você, os desafios, as soluções encontradas, as descobertas e as curiosidades. Relembre a próxima atividade da rotina e peça que dirijam-se aos sanitários ou lavatórios para a higiene pessoal.

Engajando as famílias

Construa com as crianças um painel com fotos, desenhos pinturas e relatos sobre a vivência. Coloque-o em um espaço de passagem de pessoas, para que os responsáveis tenham acesso nos momentos de entrada ou saída. Incentive as crianças para que contem as experiências, mostrando fotos, desenhos ou pinturas. Em uma reunião com os responsáveis, peça sugestões de objetos, intervenções e brincadeiras.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem entre si? Que estratégias utilizam na busca de solução para os conflitos que surgem?
2. Em que momentos é possível observar a cooperação entre as crianças? Que diferentes atuações e participações desenvolvem durante a brincadeira?
3. Que critérios utilizam para selecionar os brinquedos com os quais vão brincar? Que expressões verbais ou gestuais demonstram ao explorar os materiais e ao observar suas semelhanças e diferenças?



ACAMPAMENTO NA ÁREA EXTERNA

► Materiais

- Mochilas;
- Sacos de dormir;
- Lanternas;
- Bússolas;
- Cantis ou garrafas com água;
- Repelente;
- Protetor solar;
- Papel higiênico;
- Sabonete;
- Escova e creme dental;
- Toalha;
- Cordas;
- Livros;
- Cangas ou outros tecidos para montagem de barraca (lençol velho, por exemplo);
- Kit de prato, caneca e talheres;
- Cordas, barbantes, tecidos e tesouras sem ponta;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Planeje a atividade na área externa ou em um local amplo. Se houver um gramado ou um espaço arborizado, dê preferência a ele, tornando a brincadeira de acampar mais real, prazerosa e estimulante.

Preparação

Contextos prévios

Os materiais utilizados como recursos para a construção do acampamento devem estar organizados no local em que acontecerá a brincadeira. Prepare a mochila com todos os equipamentos para quem vai acampar e deixe-a em um canto da sala.

Para incluir todos

Durante a organização do acampamento, incentive as crianças a manipular os objetos e a narrar as descobertas que fazem, descrevendo suas características. Promova as múltiplas possibilidades de envolvimento e interação, conforme as preferências individuais e coletivas.

Atividade

- 1 Com a turma na sala, informe que todos farão uma atividade em outro espaço e convide as crianças para ir até lá. Pegue a mochila previamente organizada, coloque-a nas costas e não comente nada com as crianças. Repare se sua ação provoca curiosidade ou observações por parte da turma. Algumas crianças podem perguntar o que tem dentro da

mochila. Converse com elas, instigando hipóteses sobre o que acham que há e sigam caminhando até chegar ao local da brincadeira.

2 Em roda, reúnam-se em um espaço agradável. Comente que algumas crianças já deram algumas ideias sobre o que pode estar dentro da mochila. Convide-as a socializar as hipóteses e, em seguida, dialoguem sobre elas. Com a ajuda da turma, tire os objetos da mochila. Permita que explorem os recursos usando os diferentes sentidos. Troquem ideias e envolva-as, problematizando sobre onde e em qual situação podem utilizar os materiais que trouxe na mochila. Provavelmente as crianças dirão que podem usar para fazer uma trilha ou um acampamento. Diante disso, compartilhe experiências e conhecimentos a respeito do tema.

3 Retome a conversa sobre os elementos na mochila e o uso em um acampamento. Diga às crianças que você pensou em brincar de acampar. Pergunte o que acham da ideia, onde seria mais legal fazê-lo e como poderiam organizar o espaço para montar um acampamento. Incentive que imaginem: o acampamento pode ser na praia, na montanha, na floresta, próximo a um lago, uma cachoeira ou um rio. Planejem o que haverá nesse lugar e os recursos naturais ou artificiais que podem coletar para as construções. Pensem sobre as ações no acampamento: o que as pessoas costumam fazer, o que devem comer, que músicas cantam, quais histórias podem contar, se houver um curso d'água, o que podem pescar. Levante hipóteses e sugestões, envolvendo-as na construção de cenários, enredos e brincadeiras. Mostre os recursos separados previamente e que podem ser úteis. Procure garantir ao máximo que as crianças sejam as protagonistas das conversas, das trocas e da produção.

4 As crianças podem espontaneamente se organizar em **duplas**, em **pequenos grupos** ou brincar individualmente. Enquanto elas montam o acampamento, observe os critérios que utilizam na seleção de objetos e materiais; que diálogos, trocas de ideias e conhecimentos colocam em jogo; se estão seguindo o planejamento que fizeram inicialmente em relação ao uso do espaço ou agregando elementos à brincadeira. Observe se há divisão de atividades e se, diante dos desafios, desistem e procuram outra atividade ou buscam resolvê-los. Faça registros que guiarão as intervenções com base nas necessidades e possibilidades do grupo.

5 Circule pelo espaço e interaja com as crianças. Ofereça apoio nas construções mais desafiantes, ajudando-as diretamente, instigando-as a pensar em materiais que poderiam usar, ou, talvez, um deslocamento para outro local mais adequado para o tipo de brincadeira que estejam construindo. Fotografe as ações e relembre o planejamento e as conversas iniciais sobre como seria o acampamento e os elementos que iam construir. Sugira que uma criança que está tendo alguma dificuldade peça ajuda (ao montar uma barraca, por exemplo).

6 Quando o acampamento estiver montado, as crianças vão brincar nele. Circule pelos grupos e participe dos enredos criados pela turma, trazendo elementos novos para a brincadeira. Se as crianças construíram uma fogueira, por exemplo, mas não a usaram, comece a cozinhar algo nela e inclua as crianças, convidando-as a experimentar o que preparou. Caso alguma não se envolva na brincadeira, pergunte se não deseja explorar uma aventura diferente ou se gostaria da sua ajuda. Como nem sempre que acampamos tiramos muitas fotos, proponha que ela fotografe a paisagem.

7 Depois de algum tempo na brincadeira, convide as crianças para se reunir junto a você e conversem sobre a vivência. Se foi criada uma fogueira, aproveitem para uma conversa ao redor dela, organizando o local para se sentar, com tecidos ou pedaços de madeira. Conte uma história e cante músicas escolhidas pelas crianças. Dialoguem sobre os desafios enfrentados, o que gostariam de utilizar e que não encontraram no espaço. Compartilhem as vivências, dando oportunidade para que todos se expressem.

PARA FINALIZAR

Ainda no clima da brincadeira, diga às crianças que agora vocês darão sequência à rotina do dia e que, como todos estão em um acampamento, é necessário encontrar uma fonte de água. Oriente para que busquem uma torneira, uma mangueira ou uma pia no espaço e lavem as mãos, como se estivessem em uma cachoeira ou em um rio, e passem para a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Envie um registro da atividade para casa, contando sobre a vivência. Ele pode iniciar com a seguinte frase: “Hoje nós acampamos na escola e fizemos ...”. As crianças poderão utilizar a escrita espontânea e o desenho como expressão. Junto ao registro da turma, peça aos familiares que colaborem com a ampliação do repertório do grupo sobre o tema, enviando fotos e vídeos de acampamentos ou materiais que farão parte do canto permanente na área externa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças expressam os conhecimentos, as experiências anteriores e as curiosidades sobre o tema acampamento? Que relações estabelecem com os objetos retirados da mochila?
2. Que hipóteses são levantadas nas construções dos elementos do ambiente do acampamento e como são testadas? Como as crianças expressam suas ideias e se comunicam com os colegas, construindo a brincadeira coletiva?
3. Em que momentos da brincadeira o autocuidado se faz presente? Que ações e falas indicam atenção à higiene e ao conforto?

UNIDADE 3

ALIMENTAÇÃO

Além de a alimentação estar diretamente relacionada às condições para a existência da vida humana, os hábitos alimentares dizem muito sobre as tradições culturais de um povo. A temática é rica em possibilidades exploratórias relativas à aquisição de hábitos saudáveis e à ampliação de referências alimentares. Sendo a maioria das descobertas de ordem sensorial, é fundamental que essa natureza seja reconhecida e valorizada nas vivências planejadas com e para as crianças pequenas.

Esta unidade contém atividades que, embora, não precisam estar encadeadas, é recomendável que sejam realizadas em conjunto, uma vez que, por meio da ampliação e da diversificação dos materiais, dos temas e das narrativas, as crianças podem aprofundar as experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|----------|---|
| EI03EO01 | Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. |
| EI03EO03 | Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. |
| EI03CG04 | Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. |
| EI03CG05 | Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. |
| EI03EF01 | Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. |
| EI03EF07 | Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. |
| EI03ET01 | Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. |
| EI03ET02 | Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. |
| EI03ET04 | Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. |
| EI03ET06 | Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. |

Campos de experiência



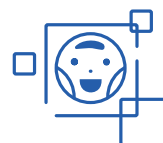
O eu, o
outro e o
nós.



Corpo,
gestos e
movimentos.



Escuta, fala,
pensamento
e imaginação.



Espaços, tempos,
quantidades, relações
e transformações.



DE ONDE VEM A NOSSA COMIDA?

► Materiais

- Roteiro de observação da visita (produzido previamente com as crianças), dividido em três partes;
- Papel, lápis grafite, lápis de cor, caneta hidrográfica e giz de cera;
- Varal ou painel;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A atividade se inicia na sala, com uma conversa envolvendo todo o grupo. Depois, as crianças saem pelo bairro em direção a um mercado ou a uma feira, onde realizarão uma visita com o grupo da escola ou com seus responsáveis. Por fim, retornarão à escola para registrar impressões sobre a visita.

Preparação

Contextos prévios

Realize uma roda de conversa com a turma sobre de onde vêm os alimentos que comemos. Organize um roteiro de observação, junto com as crianças, para realização da visita a um mercado ou feira. Escolham perguntas a ser feitas aos funcionários e combinados para o trajeto de ida e da volta. Peça autorização aos responsáveis para a saída. Caso alguma criança não seja autorizada, a escola precisa se adequar para atendê-la enquanto o grupo realiza a visita. Será necessário o auxílio de outros dois adultos, para que a turma possa ser dividida em três **pequenos grupos**, cada um acompanhado de um adulto, favorecendo as investigações ao longo da visita. Para isso, solicite o apoio da gestão. Se não for possível fazer a visita, peça aos responsáveis que a façam, seguindo o roteiro planejado.

Para incluir todos

Possibilite a autonomia e a participação ativa das crianças desde o planejamento da atividade. Esteja atento para que sejam valorizadas as diferentes ações e interesses. Garanta a segurança das crianças: ofereça auxílio a elas durante a visita, inclusive, individualizado, se necessário.

Atividade

- 1 Em uma roda de conversa, leia para as crianças e retomem o que foi planejado pelo grupo anteriormente. Compartilhe com a turma o nome do mercado (ou local da feira) a ser visitado e pergunte quem conhece ou já foi a esse lugar. Analise com as crianças se há necessidade de adequar algo no roteiro.

- 2** Faça os combinados com as crianças de forma que todas se desloquem em segurança e, ao mesmo tempo, observem e ouçam umas às outras. Nesse momento, peça que se dividam em três **pequenos grupos**. Diga que essa configuração permite que todos tenham a oportunidade de realizar as investigações conforme o roteiro. Conte, ainda, que cada grupo será responsável por uma parte do roteiro. Reserve um tempo para que as crianças possam se organizar e conte que cada grupo terá o auxílio de um adulto. Durante o trajeto, garanta que as crianças interajam livremente, mostrem e comentem o caminho, os locais conhecidos, entre outras percepções que tiverem. Acolha, valorize os comentários e envolva a turma toda.
- 3** Ao chegar ao local, retome o propósito da investigação. Permita que as crianças vivenciem uma situação social do cotidiano e observe como agem: gestos, iniciativas de interação, como se surpreendem, constatações etc. Oriente os demais adultos para que façam o mesmo. Apoie as ações das crianças e aja sempre com base na iniciativas delas. Faça intervenções que as auxiliem a pensar nos alimentos disponíveis no local: se são industrializados ou naturais, se são comprados por unidade ou peso, quais necessitam de refrigeração, como os alimentos chegam ao mercado, quais alimentos nunca tinha visto, quais são característicos da região, quais são os preferidos. Instigue-as a fazer perguntas aos(as) funcionários(as) e aos(as) compradores(as) e a ler alguns cartazes e rótulos de produtos. Lembre-se de registrar, por meio de fotos ou de vídeos, o momento da visita.
- 4** Quando o momento de ir embora estiver próximo, retome o propósito da visita e dialogue sobre o que ainda gostariam de conhecer. Peça aos demais adultos que façam o mesmo com os grupos sob a responsabilidade deles. Indique às crianças que comentem sobre qual prato mais gostam de comer e que pensem no que precisam para prepará-los, relacionando-os com os produtos. Aproveite e instigue-as sobre os ingredientes necessários para um bolo de milho, pois, na atividade “Preparando uma receita” (páginas 49 a 52), as crianças poderão prepará-lo. Explore com elas algumas informações e faça possíveis registros dos ingredientes, podendo comprá-los nesse momento se for o caso.
- 5** Combine com as crianças que, em dez minutos, todos voltarão para a escola e decidam juntos quais serão as últimas investigações para contemplar o que ainda falta do roteiro. Auxilie-as no controle do tempo para que se organizem. Passados os dez minutos, avise que chegou a hora de voltar e que, na escola terão a oportunidade de conversar e de registrar impressões sobre a visita. Juntos, agradeçam aos(as) funcionários(as) e aos(as) responsáveis pelo local.
- 6** Durante o trajeto, instigue as crianças a compartilhar impressões, o que observaram de interessante e o que descobriram. Apoie os comentários, acolhendo e valorizando as experiências.
- 7** Ao chegar à escola, proponha às crianças que façam um registro, por meio de escrita espontânea ou desenho, das impressões sobre a

visita e das descobertas sobre o tema. Se alguma criança não se sentir envolvida com a proposta, convide-a a utilizar os materiais disponíveis para criar outra composição que a agrade. Aproveite e observe como escolhem ou utilizam os materiais, como são os registros, as interações, o que é retratado das experiências e das aprendizagens que tiveram no mercado. Auxilie-as e participe apenas quando solicitado, evitando se antecipar às iniciativas delas. Alguma criança pode, por exemplo, solicitar a você que escreva para ela. Proponha que ela mesma escreva do jeito que souber, mas respeite a decisão dela.

- 8** Retome os registros e exponha-os no varal. Compartilhe em uma roda de conversa e elabore um texto coletivo sobre a visita. Prepare também uma lista de produtos separados por gênero (higiene, limpeza, hortifruti, laticínios, bebidas). As crianças podem levantar novos questionamentos e aspectos que queiram saber sobre os alimentos, gerando outra pesquisa a ser realizada com materiais informativos e entrevistas. Também é possível pensar em brincadeiras inspiradas nas observações feitas durante a visita. Por exemplo, um mercadinho na sala, com brinquedos ou embalagens recicláveis, para brincar de medir, pesar, comprar, entre outras possibilidades.

PARA FINALIZAR

Disponibilize o varal ou painel para que as crianças exponham os registros conforme forem concluindo, de forma que todas observem as produções dos colegas. Quando estiver chegando o momento de finalizar a atividade, peça às crianças que organizem a sala e os materiais no lugar indicado por você.

Engajando as famílias

Exponha no varal ou painel as fotos tiradas durante a realização da visita. Elabore um texto coletivo sobre o evento para ser socializado com os familiares. Nele, contem sobre todo o processo da visita, o planejamento anterior, como ela aconteceu e as impressões que tiveram dela.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças se envolvem, demonstrando independência e confiança, ao propor questionamentos durante o momento da visita que melhor atendem aos interesses delas?
2. Quais foram as manifestações durante a realização da visita? Nas observações que fazem, elas estabelecem vínculos com aspectos do cotidiano?
3. Como ou quais estratégias usam nos registros para mostrar observações, explorações e descobertas que realizaram durante a visita?



PREPARANDO UMA RECEITA

■ Materiais

- Cartolina e marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica);
- Cartaz com a receita, que será escrita em letra bastão maiúscula. Sugerimos que utilize a de bolo de milho, típico na região;
- Ingredientes suficientes para a receita;
- Utensílios necessários para o preparo (liquidificador, assadeira);
- Ingredientes para realizar comparações;
- Toucas descartáveis;
- Materiais para brincadeiras: massa de modelar, *kit* de brinquedos de cozinha, materiais para desenho, blocos de encaixe, entre outros;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

A atividade poderá ocorrer na cozinha ou no refeitório. Na sala, converse com as crianças como será o trabalho. No espaço escolhido, organize os materiais necessários para a receita, de modo que as crianças possam se engajar nas diferentes tarefas durante o preparo.

Preparação

Contextos prévios

Combine com a equipe da cozinha a organização prévia dos materiais e dos ingredientes que serão utilizados e a disponibilidade de funcionários(as) que possam atuar em conjunto durante a realização da atividade, ampliando as possibilidades de interação das crianças. É interessante que esta seja uma das primeiras atividades a ser realizada no dia, para que as crianças tenham tempo de experimentar a receita no próprio dia. Caso não seja possível, esse aspecto deve ser combinado no decorrer da atividade com a turma. Também é necessário conversar com a equipe gestora e solicitar ajuda durante a elaboração da receita. Informe-se se alguma criança possui alguma intolerância ou restrição alimentar antes de realizar a atividade.

Para incluir todos

Esteja atento para que sejam valorizadas as diferentes ações e interesses de todas as crianças no levantamento das hipóteses iniciais, no planejamento e higiene para a elaboração da receita e durante o processo de confecção da receita.

Atividade

- 1 Reúna as crianças em roda e compartilhe o propósito da atividade, que será o preparo do bolo. Ao conversar com a turma e escolher a receita, leve alguma ideia e peça a opinião das crianças sobre qual receita gostariam de fazer. Diga que vão preparar a receita com a equipe da cozinha, no local previamente definido.
- 2 Converse com as crianças sobre a situação de fazer uma receita. Peça ajuda à turma para levantar o que precisam para preparar a receita que escolheram. Quais os ingredientes e o que mais será necessário para preparar e assar, se for o caso. Garanta um tempo para que as crianças manifestem hipóteses. Esteja atento às reações e às falas. Registre as considerações delas e elabore uma lista em uma cartolina. Assim, as crianças terão como confrontar o que elas têm em mente inicialmente com o passo a passo da receita. **A**
- 3 Ao listar os ingredientes, problematize quando a turma apontar o principal. Apresente-o em suas formas: enlatados ou *in natura*. Dessa forma, as crianças poderão manipulá-los e compará-los, para que conversem sobre as semelhanças, diferenças e sobre o processo até chegar em latas às prateleiras dos supermercados e estarem prontos para o consumo. Incentive as crianças a levantar hipóteses sobre as informações que podem constar ou não nas embalagens, exercitando a compreensão da função social desses textos informativos. Leia o rótulo e a validade dos enlatados. Problematize a questão da durabilidade e da presença de conservantes utilizados no produto enlatado. Apoie as falas das crianças e procure agir sempre com base em suas iniciativas, fazendo intervenções que as auxiliem a pensar em qual seria o mais saudável para ser utilizado na receita.
- 4 Retome a conversa inicial sobre a receita escolhida e pergunte às crianças se já tiveram contato ou utilizaram uma receita para fazer algo em casa. Possibilite que elas tragam suas experiências, instigando para que conversem também sobre esse tipo de texto. Pergunte se sabem para que serve e quais elementos que devem constar em uma receita. Leia para as crianças e compartilhe a receita escolhida. Confronte a receita com a lista feita inicialmente e faça alguns questionamentos, se necessário.
- 5 Convide as crianças para que se organizem e peça ajuda para realizar a receita. Possibilite que elas se organizem de acordo com as afinidades, mas esteja disponível caso necessitem auxílio.
- 6 Com o grupo já reunido, antecipe alguns combinados, levando em consideração aspectos de organização e higiene. Organize-se com as crianças de forma que todas possam participar da execução da receita, seja conferindo os ingredientes, seja untando a forma ou pegando os materiais. É interessante ter sempre em vista o texto da receita, para que a turma possa acompanhar todas as etapas do preparo. Se

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Quem já fez uma receita?
- Vocês ajudaram a fazer alguma receita em casa ou fora da escola?
- Vocês se lembram dos ingredientes?

alguma criança não estiver envolvida, busque com ela uma forma de participar. Sugira que filme, fotografe ou registre, de alguma forma, o preparo. Se possível, convide os(as) funcionários(as) disponíveis da cozinha a participar com as crianças, auxiliando na conferência dos ingredientes e dos utensílios necessários para a receita.

- 7** Realize a receita passo a passo com a turma, acrescentando os ingredientes um a um. Possibilite que as crianças participem e acompanhem todo o processo de preparo e de transformação do alimento. Observe as ações delas durante o preparo: como realizam as medidas, como quebram os ovos (se houver), como untam a forma (caso necessário), como reagem durante a mistura dos ingredientes, se demonstram ou não familiaridade com esses processos. Proponha que verbalizem as ideias e observem como os colegas realizam outras ações, discutindo sobre as diferentes formas de fazer. Faça perguntas que auxiliem as crianças a levantar e testar hipóteses durante o processo de elaboração. Incentive-as a solicitar auxílio e a fazer perguntas aos(as) funcionários(as) da cozinha, por serem as responsáveis pelo setor. Confiram novamente a receita, verificando se nada foi esquecido. Coloque a mistura no forno para assar, se necessário. Nesse momento, caso as crianças manifestem o desejo de lamber a bacia raspada (se tiver), deixe que a experimentação ocorra, pois também exprime uma tradição, uma ação cultural das famílias ao preparar a receita. **B**

- 8** Solicite auxílio à equipe da cozinha para que acompanhem a etapa de assar (se a receita tiver de ir ao forno). Enquanto isso, peça às crianças que organizem e guardem os ingredientes não totalmente utilizados, selecionando o que tem de ser lavado, dispondo na pia ou em uma bacia, e deixando o espaço organizado. Converse com as crianças sobre a questão do desperdício e solicite que reflitam sobre a quantidade de alimentos ainda bons que são descartados. Direcione as crianças a um local para higienizar as mãos. Caso seja uma receita que não vá ao forno, como salada de frutas, elas já podem provar. Se a receita for ao forno, durante a espera de assar as crianças podem escolher com o que gostariam de brincar: massa de modelar, *kit* de brinquedos de cozinha, materiais para desenho, blocos de encaixe, entre outros.

- 9** Assim que a receita estiver pronta para ser experimentada, convide **todo o grupo** para que possa prová-la. Caso as crianças não tenham a oportunidade de experimentar no próprio dia, programe a degustação no horário do lanche do dia seguinte. A experimentação pode ser realizada no refeitório, na própria sala de atividades, no jardim da escola ou em algum local que agrade o grupo. Prepare com as crianças o ambiente e aproveite para conversar sobre como foi, para elas, o preparo da receita na escola. Busque falar com base no que elas trazem, valorizando as ideias e apoiando as interações do grupo.

B**Possíveis falas do(a) professor(a)**

- Vamos olhar na receita quais ingredientes devemos misturar agora?
- Como vocês acham que vai ficar essa mistura? Por que acham isso?
- E agora que vamos colocar, o que será que vai acontecer?

- 10** Proponha pesquisas sobre o que as crianças queiram saber acerca dos ingredientes ou de outros alimentos que tenham sido utilizados, como são produzidos ou conservados, entre outras curiosidades. Essas buscas podem ser realizadas em materiais informativos, entrevistas com familiares ou profissionais. É possível, ainda, experimentar e preparar outras receitas. Além disso, você pode elaborar com as crianças um texto coletivo para que socializem a experiência com as famílias e não apenas compartilhe o que foi feito, mas pergunte sobre as receitas preferidas das famílias. Se quiser voltar à questão do desperdício, sugerimos a leitura da reportagem indicada no box ao lado e a discussão de ações para diminuir o descarte na própria escola.

PARA FINALIZAR

Incentive as crianças a se manifestarem em relação à expectativa de comer algo que elas mesmas prepararam. Fale sobre o sabor, pergunte o que elas acharam da atividade realizada, a interação com a equipe da cozinha e as descobertas realizadas no local. Combine com as crianças o que ainda precisa ser organizado para que se dirijam à próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Permita que a turma leve para casa uma cópia da receita, para que as famílias possam fazer, caso queiram. Amplie a discussão com as famílias sobre o envolvimento das crianças na cozinha de suas casas, se elas têm a possibilidade de acompanhar e participar do preparo de alguns pratos e receitas. Para isso, vocês podem elaborar um texto coletivo que dialogue com as famílias sobre a questão, ou conversem em alguma reunião com elas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as hipóteses levantadas pelas crianças acerca dos ingredientes e dos utensílios utilizados na receita? Como reagem com a confirmação ou não das hipóteses iniciais? Como elas se manifestam em relação às falas dos colegas?
2. Durante a elaboração da receita, as crianças recorrem ao texto para retomar os passos necessários? Como se dá a interação entre os pares durante essa etapa?
3. Como as crianças se relacionam com as transformações dos ingredientes observadas durante a execução da receita? Quais são as considerações sobre esse processo até que obtenham o resultado da receita?



NOSSAS COMIDAS FAVORITAS

■ Materiais

- Cartolina, papel, cola, tesouras sem ponta, lápis grafite, lápis de cor, canetas hidrográficas e giz de cera;
- Revistas de culinária;
- Livros de receitas com fotos;
- Mural para exposição dos registros.

■ Espaços

A atividade deve ser realizada na sala ou em algum outro espaço onde as crianças possam se organizar em roda. Prepare, em mesas, *kits* com os materiais de produção para crianças.

Preparação

Contextos prévios

Orienta as famílias para que escolham com as crianças a receita de uma comida favorita ou que seja especial. Peça às crianças que tragam a receita por escrito e, se desejarem, alguma foto do prato preparado. Traga você também uma receita preferida ou típica de sua família e, se possível, alguma foto que mostre o prato finalizado para compartilhar com as crianças na conversa inicial. Seu material deve servir de estímulo para que elas também possam socializar as receitas com a turma.

Para incluir todos

Esteja atento para valorizar as diferentes ações e interesses de todas as crianças durante a atividade: nos momentos com **todo o grupo**, na manifestação e na recepção de ideias. Ofereça recursos necessários para que isso seja garantido, respeitando aquelas que não queiram se envolver na situação.

Atividade

- 1** Reúna as crianças em roda para compartilhar as diferentes preferências de alimentação das famílias. Inicie a conversa mostrando a receita especial da sua família. Conte por que a selecionou, se é algo que você come com frequência e quem costuma preparar o prato. Comente que está curioso em saber os alimentos preferidos da família das crianças e incentive que compartilhem a receita com o grupo. Desperte a atenção para a diversidade de pratos e preferências, convidando-as a observar quais comidas se repetem, quais aparecem pouco, suas diferenças e semelhanças. É possível que as crianças tragam saberes construídos e referências das atividades anteriores.
- 2** Divida a turma em **grupos pequenos** e convide as crianças para trocar informações mais detalhadas sobre as comidas favoritas. Instigue-as a observar semelhanças e diferenças entre os pratos e quais as tendências no grupo: se são salgados ou doces, servidas em uma refeição específica, como almoço, jantar e café da manhã ou lanche, entre outras comparações. Mesmo as crianças que não leem convencionalmente podem utilizar estratégias de leitura, bem como se apoiar na memória que têm das receitas ou do que conversaram com as famílias.
- 3** É fundamental acompanhar cada fala e auxiliar no que for necessário para o conhecimento do material trazido, bem como para o registro que será sugerido na etapa seguinte. Dessa forma, acompanhe os **pequenos grupos**, problematizando com base no que trouxeram. Amplie as reflexões ou aponte questões. Por exemplo, se a família dispõe de algum costume para o preparo do prato e se a criança já participou da produção. É importante fazer perguntas que incentivem a observar mais minuciosamente as diferenças e as semelhanças com base na troca de informações, os critérios que tornam as comidas favoritas e quem são as pessoas nas famílias que cozinham.
- 4** Após conhecer as preferências dos colegas e das famílias, compartilhe a ideia de organizar um registro das informações constatadas e selecionadas pelo grupo por meio de um cartaz. Ofereça os materiais para que possam fazer colagens, escrita espontânea de legendas ou pequenos textos e desenhos. Fique atento à forma que se organizam, dividem tarefas, selecionam informações, decidem o que colar, escrever etc. Oriente que coloquem um título no cartaz. Auxilie para que garantam no registro os diferentes costumes e preferências das famílias. Esteja disponível para ajudar conforme solicitado e busque envolver toda a turma na elaboração do registro coletivo. Caso alguma criança não queira participar, convide-a para utilizar os materiais disponíveis e criar, individualmente, alguma composição que a agrade.
- 5** Auxilie as crianças no controle do tempo para que todas tenham oportunidade de compartilhar experiências sobre as comidas favoritas e de participar do registro. Quando estiver próximo de finalizar essa etapa

da atividade, avise que, em cinco minutos, precisam concluir e se reunir novamente em roda.

6 Com **todo o grupo** em roda, convide as crianças para conversar sobre como foi compartilhar suas preferências e os hábitos da família e o que elas puderam observar e registrar com essa troca. Garanta que cada grupo apresente e fale sobre o cartaz que elaborou. Caso alguma criança não tenha participado da etapa anterior e queira, nesse momento, participar da conversa coletiva, incentive a fala.

7 Combine com as crianças a realização de uma ou mais receitas que aparecem nos registros da turma. Elas podem ser escolhidas por votação. A ação pode ser feita com as famílias, convidando-as a participar do momento. Promova, ainda, um momento de socialização dos cartazes com **todo o grupo**.

PARA FINALIZAR

Combine com a turma a montagem de uma exposição com os cartazes no mural, para apreciação de toda a comunidade escolar na hora da saída. Ao concluir os combinados, veja com as crianças o que precisa ser organizado na sala para que se dirijam à próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Exponha os cartazes das crianças em um local que todos tenham acesso no momento de entrada ou saída. Além disso, convide a família para participar presencialmente, compartilhando detalhes ou algum fato interessante sobre sua comida favorita ou tradicional.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as manifestações das crianças sobre as comidas favoritas? Que envolvimento ocorre ao trazer receitas e fotos para que compartilhem no grupo?
2. Como as crianças se envolvem durante as trocas de experiência? De que forma se dá a recepção às preferências dos colegas?
3. Ao reunir as preferências do grupo em um registro coletivo, como a turma considera os diferentes hábitos e costumes presentes no grupo, bem como a contribuição de cada um nesse registro?



EXPLORANDO OS ALIMENTOS

► Materiais

- Mesas higienizadas;
- Massas cruas e cozidas, como macarrão;
- Misturas de amido de milho e água;
- Legumes crus e cozidos, inteiros e picados;
- Frutas inteiras e cortadas;
- Grãos diversos, crus e cozidos;
- Ervas aromáticas, como hortelã, salsinha e manjericão;
- Espremedor de frutas ou batata, pratos, potes, talheres, peneiras, batedor de claras, escumadeira e concha;
- Papel, lápis de cor ou giz de cera;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A atividade será feita na sala ou em outro espaço que permita a ação em **pequenos grupos**. Organize os alimentos em pratos separados por categoria, em cantinhos temáticos. Em uma primeira mesa, por exemplo, disponha uma variedade de massas cruas e cozidas. Em uma segunda mesa, legumes crus e cozidos, inteiros e picados. Em uma terceira mesa, frutas inteiras e cortadas. Na quarta mesa, grãos diversos, crus e cozidos e ervas aromáticas. Na quinta mesa, os utensílios de cozinha para coletar os alimentos. Na sexta mesa, papel e lápis.

Preparação

Contextos prévios

Esteja atento às etapas descritas, de forma a possibilitar uma experiência que garanta o protagonismo e a exploração das crianças com base em seus interesses. É importante que a atividade seja realizada com o auxílio de outro(a) adulto(a) ou funcionário(a) da cozinha, de forma que seja possível higienizar os utensílios durante as experimentações das crianças. Faça esses combinados prévios com a equipe. Informe-se se alguma criança possui alguma intolerância ou restrição alimentar antes de realizar a atividade.

Para incluir todos

Valorize as diferentes ações e interesses de todas as crianças durante a atividade ao interagir com os variados alimentos e materiais disponíveis, ao trocar entre os pares e com o grupo, na manifestação de suas descobertas, sentimentos e impressões sobre a vivência. Ofereça os recursos para que isso seja garantido e respeite as crianças que não queiram se envolver na situação.

Atividade

- 1 Antes de entrar no espaço preparado, diga às crianças que você organizou o ambiente com coisas bonitas e gostosas que elas podem explorar. Instigue-as a levantar hipóteses sobre o que podem encontrar. Após a manifestação das crianças, com certo suspense, mostre o espaço para que confirmem ou não as previsões. Convide as crianças para transitar juntos no espaço, ver o que encontram e pensar nas possibilidades de exploração.
- 2 Enquanto circulam pelo espaço, diga às crianças que podem explorar os alimentos, experimentá-los e revezar nas mesas. Mostre a mesa dos utensílios, combinando que utilizem o que precisar, lembrando-se de devolver no mesmo local após o uso, para que os outros colegas usem também. Conte para as crianças que você preparou uma mesa com folhas de papel e lápis de cor, para o caso de que alguém queira desenhar ou escrever durante a atividade. **A**
- 3 Convide as crianças para explorar os espaços, possibilitando que se organizem individualmente, em **duplas** ou em **pequenos grupos** e se dirijam às mesas. É importante que elas decidam onde querem estar e de quais utensílios e suportes vão precisar para as experimentações. Esteja atento a interações e descobertas, reações aos materiais oferecidos, como se dão as escolhas e as primeiras investigações. Caso alguma criança não queira participar com os colegas, convide-a para se integrar de outra forma, seja desenhando algum dos alimentos disponíveis, registrando as experimentações dos colegas ou criando outra composição que a agrade.
- 4 Registre o momento e socialize com as crianças posteriormente. Observe e apoie as iniciativas das crianças, trazendo elementos que ampliem, questionem e validem seus hábitos em relação à alimentação e aos hábitos de higiene. Deixe que as crianças realizem explorações livremente e interaja com os **pequenos grupos**, buscando se aproximar daqueles que o convidam para participar ou estejam mais receptivos à sua aproximação. Por exemplo, se uma criança interpreta o papel de um cozinheiro se oferecendo para preparar um prato para você, entre na narrativa e explore as investigações, pergunte sobre o prato, como foi feito, quais os ingredientes utilizados, convidando outras para cozinhar também.
- 5 Tenha atenção para as investigações das crianças sobre cada um dos alimentos. Pode ser que, nas mesas dos legumes, elas se envolvam e criem composições que misturem ingredientes crus e cozidos. Na estação das frutas, podem se envolver utilizando o espremedor, para fazer suco, explorar a extração de líquidos e criar combinações de sabores. Muitas crianças podem não conhecer o processo de fazer um purê ou esmagar com o pilão as

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Como vocês acham que podemos explorar estes alimentos?
- Será que tem algo aqui que vocês ainda não conheceram ou nunca experimentaram? Quais?

ervas aromáticas. Mostre a elas como fazer, para que possam se apropriar dessas técnicas e utilizá-las em suas investigações. Pode ser que decidam utilizar frutas, legumes ou utensílios como personagens de alguma história ou enredo que criarem, enquanto experimentam. É possível que retomem experiências como a visita ao mercado ou à feira, se já tiverem realizado a atividade “De onde vem a nossa comida?” (páginas 46 a 48), assumindo o papel do(a) professor(a) na visita ou do dono do mercado, por exemplo. Todas as variedades de exploração são bem-vindas. Acolha e valorize a iniciativa das crianças, intervindo e auxiliando-as, se necessário.

- 6** As crianças podem manifestar o interesse de trocar de mesa durante a atividade. Incentive-as. Mas ajude-as no controle do tempo para que possam se organizar, garantindo que todas tenham a oportunidade de transitar pelos espaços, caso queiram, antes de que se reúnam com **todo o grupo**. Quando estiver próximo de finalizar, avise que, em cinco minutos, precisam concluir para que se reúnam em roda. Oriente que percorram novamente o espaço, observando se ainda há algum material que gostariam de conhecer, algo mais a experimentar, alguma investigação a fazer. Passados os cinco minutos, cada criança deve ir ao lavatório fazer a higiene das mãos. Avise, então, que chegou a hora de organizar uma roda para compartilhar impressões sobre a experimentação.
- 7** Já em roda, convide as crianças para conversar sobre a experiência de explorar os alimentos em suas diferentes formas. Incentive-as a manifestar como se sentiram durante a investigação, se havia algum alimento que chamou atenção, se era conhecido ou desconhecido. Evite antecipar as falas e respeite quem não quiser falar nesse momento. Finalizada a conversa, convide as crianças para checar o que precisa ser organizado.
- 8** Aproveite registros, fotos ou vídeos das crianças investigando os alimentos e reserve um dia para apreciar essas imagens, possibilitando uma nova conversa sobre a exploração sensorial, para que elas possam se observar experimentando e trazer novos elementos com base na memória da vivência. Se possível, elabore uma lista dos alimentos que estavam disponíveis no dia, o que prepararam com eles, quais já haviam experimentado, e pense em outros alimentos para incluir em uma outra oportunidade.

PARA FINALIZAR

Transite com as crianças entre os espaços, observando o que está fora do lugar ou deve ser organizado ou lavado. Converse com a turma sobre o destino dos alimentos que sobraram nas mesas: o que será possível guardar, o que deverão descartar e por quê. Ofereça os pratos ou potes para acondicionar o que será guardado. Após a organização, combine com as crianças a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Se a escola costuma recorrer aos meios digitais e redes sociais para a divulgação das produções das crianças, use esses recursos para compartilhar com as famílias os registros da exploração feita pela turma. Para dividir essa experiência com os responsáveis, organize os registros de escritas espontâneas e de desenhos feitos pelas crianças, ou construa um texto coletivo, tendo você será a escriba.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagem à diversidade de materiais oferecidos nas mesas? Demonstam interesse e curiosidade por transitar pelo espaço ou há crianças que preferem permanecer em um mesmo local durante toda a experimentação?
2. Como as crianças se relacionam com os diferentes alimentos observados durante a exploração? Que comentários fazem com os colegas a respeito de suas investigações?
3. Como as crianças se envolvem durante a troca de experiências no grupo? O que relatam sobre a experiência sensorial, na exposição de suas impressões?



INVESTIGANDO ALIMENTOS DE POUCA ACEITAÇÃO

► Materiais

- Cópias do cardápio mensal ou semanal dos pratos que compõem a alimentação da escola;
- Papel e marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Na sala, organize o espaço para uma roda de conversa com **todo o grupo**.

Preparação

Contextos prévios

Pergunte aos(as) funcionários(as) da cozinha quais alimentos sobram mais e, por isso, necessitam de atenção maior. Peça a eles uma cópia do cardápio semanal/mensal da escola e verifique os horários de alimentação das outras turmas. Fotografe sobras de alimentos em diferentes dias para compartilhar com as crianças.

Para incluir todos

Possibilite que as crianças exerçam sua autonomia com participação ativa no desenvolvimento da atividade. Valorize as diferentes ações e interesses de todas as crianças. Ofereça o apoio necessário, favorecendo a cooperação e considerando alternativas para aquelas que não queiram se envolver na situação.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** e conte que a equipe da escola está avaliando a quantidade de sobras de alimentos após as refeições. Por isso, será preciso pensar juntos sobre como melhorar a aceitação dos alimentos servidos. Ouça o que as crianças acham disso e incentive que comentem sobre os pratos ou alimentos servidos na escola, inclusive aqueles dos quais não gostam muito. Essa é uma oportunidade para conversar sobre o momento da alimentação e buscar sugestões para reorganizá-lo, posteriormente, junto à gestão da escola e à equipe da cozinha, com base nas considerações do grupo. Tenha em mãos lápis e papel para registrar esse primeiro levantamento.

- 2** Compartilhe com o grupo as fotos que você tirou, de forma que possam observar e comparar o que sobra muito e o que sobra pouco. Ouça as manifestações e questione por que isso acontece. Pode ser que uma criança observe, por exemplo, que em uma das fotos há um grande desperdício de verduras e comente que não gosta desse alimento, que não gosta quando ela é colocada no seu prato ou, ainda, cite os ingredientes da receita favorita da família, demonstrando suas preferências exploradas na atividade “Nossas comidas favoritas” (páginas 53 a 55). Aproveite as observações das crianças para perguntar sobre seus gostos e sobre como costumam comer determinado alimento em casa.
- 3** Pergunte às crianças como acham que o cardápio da escola é planejado – se pelos(as) funcionários(as) da cozinha ou se é proposto por instâncias de fora da escola. Distribua algumas cópias do cardápio da escola e peça que se juntem em **pequenos grupos** para analisá-lo. Essa situação é favorável ao uso de estratégias de leitura. Peça, por exemplo, que falem o nome de alguns pratos servidos e tentem encontrá-los no cardápio. Ao analisar o menu, será possível observar que alguns métodos de preparo, como frituras, que possivelmente ocorrem na casa das crianças, normalmente não estão presentes no cotidiano escolar. Busquem juntos pratos e alimentos de pouca aceitação e muita sobra, para registrar na cartolina. Converse com o grupo sobre a forma de preparo e de apresentação desses pratos.
- 4** Ainda com **todo o grupo**, compartilhe a ideia de pensar como esses pratos e alimentos poderiam ser mais bem recebidos pela turma, diminuindo as perdas e proporcionando às crianças a chance de se alimentar melhor com o que a escola oferece. Pergunte se aquele alimento é consumido em casa e como (às vezes, com outro alimento, às vezes, preparado de uma outra forma). Escute e registre as ideias. Proponha que se organizem em **pequenos grupos** (de quatro a cinco crianças, por livre escolha), com o objetivo de realizar uma investigação no refeitório, com crianças de outras turmas. É importante registrar os componentes dos grupos e os combinados feitos pelas crianças, já que a investigação de cada grupo vai ocorrer em dias diferentes.
- 5** Nos **pequenos grupos**, proponha que planejem a investigação por meio de entrevistas com as crianças das outras turmas. Auxilie as crianças, sendo escriba do roteiro. Busque os registros feitos sobre os alimentos que sobram e utilize o cardápio da semana para apoiar o trabalho, indicando quando cada alimento é servido e determinando em que dias os grupos devem investigar e conversar com as outras crianças no refeitório. Combine os dias de campo e anote o cronograma de forma visível para a turma.

- 6** Após todos os grupos terem realizado a etapa de investigação, proponha que os **pequenos grupos** usem a criatividade para sugerir mudanças na apresentação dos pratos de pouca aceitação, com base em uma ficha indicada por você. Além da comida, outros aspectos podem influenciar na aceitação, como a organização do refeitório, a decoração, a maneira pela qual as crianças se servem ou são servidas. Dialogue com a gestão, com nutricionistas e a equipe da cozinha para que as sugestões das crianças possam ser consideradas e transformadas em mudanças efetivas para o cardápio da escola. Você pode, ainda, organizar uma refeição na qual as crianças decorrem os pratos de forma criativa com a equipe da cozinha.

PARA FINALIZAR

Reúna as crianças em roda e possibilite que socializem suas produções, se desejarem, contando para os colegas o que gostariam de perguntar às outras turmas no dia combinado. É importante anotar as curiosidades de cada grupo, para apoiá-los no dia da entrevista. Diga que as produções serão guardadas para que possam retomá-las e usá-las na investigação com as outras turmas. Combine que, no dia marcado, realizarão a entrevista e convide-as para que se organizem para a próxima atividade.

Engajando as famílias

Organize uma exposição em uma área da escola acessível às famílias e aos(as) funcionários(as), mostrando os registros do processo investigativo, tanto fotográficos como dos cardápios e das descobertas sobre os alimentos de pouca aceitação. Incentive as crianças a convidar as famílias para ver a exposição. Sugira que os responsáveis conversem mais em casa sobre os alimentos, sua forma de preparo e apresentação, trazendo a criança para esse debate também fora da escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as manifestações iniciais das crianças, em relação às sobras dos alimentos? O que apontam, com base na observação das fotos? Como expressam seus gostos ou rejeições em relação aos alimentos?
2. Quais estratégias de leitura utilizam, tendo em mãos as cópias dos cardápios e as fotos das sobras de alimentos? Quais ideias surgem para a investigação?
3. Como as crianças se envolvem com os colegas nos **pequenos grupos**? Quais estratégias utilizam para o registro e as conversas entre os pares?

UNIDADE 4

LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

As crianças têm muito o que aprender em relação ao universo da linguagem escrita. A qualidade do vínculo que estabelecem com ele colabora com o grau de interesse que cresce quando elas vivenciam situações prazerosas de leitura, com mediadores que valorizam essas ações. A literatura infantil deve estar presente no cotidiano das crianças. Ao ouvir diferentes histórias, as crianças aprendem a ter comportamentos leitores. Imaginam, ampliam o vocabulário e as referências culturais, estruturam as narrativas e aprendem a apreciar a estética das palavras. Lidas ou contadas, as histórias devem sempre passar pelo imaginário, pela vivência e pela relação positiva com o mundo letrado.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|----------|---|
| EI03E004 | Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. |
| EI03CG01 | Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano como em brincadeiras, dança, teatro, música. |
| EI03CG02 | Demonstrar controle e adequação do uso do corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. |
| EI03CG03 | Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. |
| EI03EF07 | Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. |
| EI03EF08 | Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). |

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



HISTÓRIA SONORIZADA

► Materiais

- Livro de história que contenha possibilidade de sonorização escolhido previamente pelas crianças;
- Materiais sonoros conhecidos pelo grupo, que podem ser instrumentos musicais regionais;
- Instrumentos confeccionados artesanalmente, por terceiros ou pelas próprias crianças, e outros objetos que produzam sons;
- Materiais para atividades que as crianças já realizam com autonomia (massa de modelar, jogos de construção, entre outros);
- Papéis e lápis coloridos.

► Espaços

Organize um espaço confortável, sem muita interferência sonora, tendo em vista o cuidado para não comprometer a sonorização da proposta. Organize o espaço de modo a acomodar as crianças em roda para que todas participem da atividade.

Preparação

Contextos prévios

É importante que você já tenha apresentado ao grupo histórias que utilizem sons corporais ou instrumentos musicais com a narrativa, familiarizando as crianças com a utilização de sons e construindo um repertório de sonorização para que elas escolham uma entre as histórias possíveis.

Para incluir todos

Convide as crianças a participar e atente para garantir liberdade de escolha na maneira como elas se sentam. Busque estar atento às diferentes formas de interação, propondo alternativas para as contribuições individuais e coletivas, de modo que colaborem entre si.

Atividade

- 1 Reúna as crianças e conte que vão fazer uma atividade com **todo o grupo**. Comente que você lerá uma história escolhida por elas e peça que criem uma sonoplastia bem divertida. Use clássicos ou escolha um conto popular da sua região conhecido pelas crianças.
- 2 Diga que elas utilizarão os sons, os instrumentos ou o próprio corpo para sonorizar a história. Reproduza, durante a discussão sobre sons, a canção sugerida no box ao lado e discuta as possibilidades de produzir música com o corpo. Questione se alguém gostaria de interpretar os personagens.
- 3 Inicie a leitura da história, utilizando as entonações necessárias para a apreciação do grupo. Leia toda a história e, ao finalizar a leitura, combine com as crianças de revisitar o repertório sonoro, para que decidam como criar esses sons. Deixe que expressem as ideias de diferentes formas e apresentem sugestões, utilizando os recursos disponíveis. Faça combinados com o grupo, para que as sugestões de todos sejam acolhidas, apoiando as trocas de opiniões.
- 4 Após a turma expressar o que pensa quanto aos sons que poderão utilizar na sonoplastia da história, diga que vão analisar a narrativa por partes, selecionar os instrumentos a ser utilizados em cada uma delas e se organizar para a sonorização. A cada seleção realizada pelo grupo, diga às crianças que passarão para a próxima parte do texto e que, se for o caso, precisarão pensar em outras possibilidades sonoras. Decida com o grupo quem serão os responsáveis por reproduzir os sons na narrativa. Caso seja possível, combine para que cada criança reproduza um som. **A**
- 5 Após a seleção dos instrumentos, recomece a leitura para que as crianças sonorizem a história. Leia de forma que elas acompanhem e sonorizem as partes da história de acordo com o que pensaram. Permita que se expressem livremente e incentive o processo criativo. Apoie o grupo, se necessário, na utilização dos recursos.
- 6 Encerrando a leitura, investigue como foi a experiência das crianças e se gostaram de fazer parte da história. Peça que as crianças desenhem a parte de que mais gostaram, disponibilizando papel e lápis coloridos.
- 7 Repita essa estratégia de leitura e sonorização com outras histórias ou parlendas, ampliando e diversificando os instrumentos. O repertório de sons do corpo pode ser representado em fichas por meio de figuras que lembrem a ação necessária para a

Sugestão de música para as crianças

· Brincantes – Só
+ 1 Pouquinho.
Barbatuques.
Disponível no YouTube.



A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Nesta parte da história, vejam o que é dito: “Por ali, caminha um lobo. Com passos firmes, buscava encontrar alguma comida.” Que som podemos fazer, para indicar os passos do lobo?



reprodução do som, por exemplo. Você pode, ainda, filmar a história sonorizada ou ensaiar com as crianças, para que seja apresentada em momentos de partilha com outros grupos da escola.

PARA FINALIZAR

Ao terminar a leitura, convide as crianças para organizar o espaço e os materiais utilizados na atividade. Peça que cada criança pegue uma folha de papel e lápis colorido para realizar o desenho da parte da história de que mais gostaram.

Engajando as famílias

Envie para casa os desenhos realizados pelas crianças e incentive que contem para a família a história e como participaram da contação. Peça aos responsáveis que perguntem às crianças que história foi essa e do que mais gostaram, pedindo detalhes sobre o desenvolvimento da sonoplastia.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são os gestos e as expressões das crianças durante a sonorização de história e a escolha dos instrumentos?
2. Como as crianças participam? Fazem sons com o corpo, apenas observam, dão sugestões?
3. No cotidiano, como as crianças recriam as experiências com a sonorização da história? Como fazem isso?



EXPLORANDO A CAPA DO LIVRO

■ Materiais

- Livro de histórias desconhecidas pelas crianças;
- Materiais para atividades que as crianças já utilizam com autonomia (massa de modelar e jogos de construção, entre outros).

■ Espaço

Organize um espaço em que **todo o grupo** se sinta confortável e acolhido para a leitura da história. É importante que você e o livro estejam visíveis para as crianças. Para tal, organize o espaço como sugerido na atividade “História sonorizada” (páginas 64 a 66).

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, é necessário escolher um livro que você conheça bem o enredo, porém seja desconhecido pelas crianças. Procure olhar com mais cuidado para a capa do livro. Escolha aquele que possa revelar ou sugerir muitas hipóteses que antecipam pontos importantes da história.

Para incluir todos

Caso identifique alguma necessidade de acolhida individual, permita que a criança possa acompanhar a história com o grupo ou que ela fique mais próxima de você, se for o caso.

Atividade

- 1 Convide a turma para se acomodar no espaço escolhido por você. Comunique a elas que, antes de começar, gostaria de compartilhar quem é o autor da história, a editora do livro, quem fez as ilustrações, quem traduziu a história para a nossa língua, se for o caso. **A**
- 2 Depois da apresentação, mostre para as crianças a capa do livro. Peça que levantem hipóteses sobre a história com base nos elementos presentes nela, para que antecipem a narrativa. Auxilie-as nessa formulação com perguntas instigantes e pertinentes. Por exemplo, se houver um animal correndo de outro na capa do livro, comece perguntando se as crianças sabem que animais são e o que estão fazendo. Pergunte se acham que se relaciona com

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Hoje preparei uma história para ler para vocês.
 — Sabiam que (*nome do autor*) escreveu esta história?
 — Aqui está escrito também que (*nome do ilustrador*) foi quem fez as ilustrações para o livro.



algum momento da narrativa, questionando se elas têm alguma pista do que acontecerá na história. **B**

3 Inicie a leitura da história, utilizando todo o repertório de entonações na fala ou nas expressões que você já tinha preparado antes. Durante a leitura, faça pausas e retome algumas antecipações que as crianças previram ou faça relação das partes com a capa, de modo a valorizar o que disseram.

4 Convide as crianças para que falem sobre a parte da história de que mais gostaram de forma espontânea. Esse é um momento de escuta ativa que ajuda na escrita dos registros sobre a atividade. Dialogue com as crianças lembrando as hipóteses feitas no início da proposta e relacionando as possibilidades que levantaram sobre a capa do livro com os elementos da narrativa.

5 Realize a proposta com livros de outros gêneros (poesia, por exemplo), observando as estratégias que as crianças constroem a cada nova leitura e ampliando o repertório do grupo. Você pode, ainda, colocar algumas interferências na capa dos livros (pedaços de papéis com aberturas, por exemplo), de modo a instigar as hipóteses das crianças sobre as figuras e os personagens na exploração inicial. **C**

PARA FINALIZAR

É possível que tenham prestado atenção aos comentários enquanto ouviam a história. Instigue-os, de modo que participem com boas provocações. Ao final, convide as crianças para organizar o espaço que utilizaram.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que vocês estão vendo na capa?
- O que será que acontece com estes personagens? Vocês acham que eles se encontram na história?
- Será que é isso que vai acontecer? Vamos ler para saber?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que acharam dessa história? Quem gostaria de comentar?
- Vocês acham que o que observaram na capa foram dicas para que descobrissem algumas coisas na história antes de termos todo o livro?

Engajando as famílias

Diga às crianças que poderão levar o livro para a casa em dias alternados, para que possam apreciá-lo em outro ambiente e momento. Proponha a elas que relatem às famílias o que descobriram juntos sobre o livro, somente observando a capa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Qual elemento da capa mais chamou a atenção das crianças? Que comentários fizeram?
2. Quais hipóteses elas levantam sobre a narrativa com base nas suas indagações?
3. As crianças estabelecem relações da capa do livro com a narrativa? Quais?



COMO CONTINUA A HISTÓRIA?

■ Materiais

- Livro de histórias que as crianças ainda não conhecem;
- Folhas de papel;
- Lápis coloridos;
- Palitos de picolé;
- Tesouras sem ponta;
- Cola branca.

■ Espaço

Organize um espaço confortável e acolhedor para a leitura da história, considerando que elas consigam acompanhar com **todo o grupo** e trocar com você as hipóteses de antecipação do enredo.

Preparação

Contextos prévios

Selecione um livro de narrativa com a estrutura de começo, meio e fim, que tenha acontecimentos encadeados. Leia o livro antes para conhecer bem a história. Perceba a série de acontecimentos do enredo e procure identificar os momentos da história nos quais você pode fazer pausas estratégicas. Tais pausas devem anteceder os momentos mais emocionantes da narrativa, permitindo que as crianças façam conexões ou hipóteses do que acontecerá depois. Caso ache necessário, use uma marcação para auxiliar na lembrança dos acontecimentos mais pertinentes. Exemplo de história: “Cachinhos dourados”, entre outros contos clássicos.

Para incluir todos

Caso identifique alguma limitação, permita que possam acompanhar a história mais perto de você.

Atividade

- 1 Convide o grupo para se acomodar no espaço, dizendo que podem se sentar de forma confortável para a leitura da história. Apresente o livro para elas, compartilhe o nome do autor e do ilustrador, pergunte detalhes da capa e da contracapa, imagens ou personagens que aparecem nas primeiras páginas e instigue o grupo a perceber detalhes relevantes da narrativa. Esse momento é importante e fortalece as estratégias de leituras das crianças. Outro ponto essencial diz respeito à apresentação das características de um livro. Essas ações oferecem para as crianças, em seu cotidiano, a construção de saberes apoiados em bons modelos leitores. **A**
- 2 Conte para as crianças que você começará a leitura, mas que, em alguns momentos, fará uma parada especial para que elas tentem descobrir como a história continua.
- 3 Inicie a leitura e, na primeira parada planejada por você, instigue as crianças para que falem como acham que a história continua. Faça perguntas provocativas e valide as iniciativas das crianças, sempre que possível. Acolha as hipóteses e dialogue com o grupo. Lembre-se de que os momentos escolhidos para suspender a história estão ligados à continuidade da narrativa. Portanto, brinque com o suspense, despertando no grupo o envolvimento com a leitura por meio das reações. **B**
- 4 Quando perceber que o grupo já esgotou as hipóteses, retome a leitura da história e estabeleça um diálogo com as falas das crianças. Cuide para que essa parada não se prolongue, de forma que perca a fluidez da narrativa. Equilibre os momentos de paradas e de leitura, deixando que o grupo se envolva de maneira prazerosa com a narrativa. **C**
- 5 Siga a leitura até o final, fazendo as paradas programadas. Ao terminar a história, convide as crianças para expressar como foi participar da leitura dessa maneira.
- 6 Considere repetir a proposta com o mesmo livro para observar se as crianças consideram outros enredos na repetição da história, ou escolha outros livros de histórias infantis com enredos inusitados, de monstros, suspense, mistério. As crianças se interessam bastante por esses temas.

PARA FINALIZAR

Convide as crianças para organizar o espaço que vocês utilizaram. Peça que elas criem os personagens da história confeccionando palitoches. As crianças desenham, pintam, recortam e colam no palito, depois brincam com eles recontando a história.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Hoje preparei uma história para ler para vocês.
- O livro de hoje se chama (*nome do livro*), quem escreveu foi (*nome do autor*), quem fez os desenhos foi (*nome do ilustrador*).
- Olhem a capa do livro, sobre o que vocês acham que é a história?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- E agora, o que será que vai acontecer?
- Vocês viram o que a personagem fez? Quem tem alguma ideia?
- Como vocês acham que ela resolverá a situação?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vamos descobrir o que aconteceu?
- Vou ler para vocês. (*Leitura*). Aconteceu o que vocês pensaram?
- Não imaginávamos que a personagem iria resolver desse jeito!
- Será que ainda teremos mais surpresas? Vamos continuar.

Engajando as famílias

Combine com as crianças que elas poderão levar os palitoques para casa e recontar a história para a família. Uma estratégia interessante é realizar a filmagem desses momentos e, depois, se possível, compartilhá-la com as famílias, comentando a riqueza das hipóteses que as crianças constroem com base na leitura.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagiram sendo surpreendidas com a pausa na história? Tiveram iniciativa em propor ideias para que continuasse a leitura?
2. Quais soluções as crianças utilizam para os enredos? Como elas acolhem os diferentes pontos de vista dos colegas?
3. Que indícios as crianças dão para que você repita a história com a mesma estratégia de antecipação?



IMAGENS CONTAM HISTÓRIAS

► Materiais

- Livro ilustrado com boa qualidade gráfica;
- Papel-madeira ou cartolinas;
- Pincéis;
- Canetas hidrográficas;
- Tintas coloridas.

► Espaço

Organize um espaço, considerando que favoreça acolhimento e conforto para **todo o grupo**.

Preparação

Contextos prévios

Escolha um livro no qual as ilustrações se relacionam com o texto, tenha boa qualidade gráfica e não faça parte do repertório de livros do grupo. Analise as imagens, assegurando a qualidade visual, para que as crianças traduzam as impressões como forma de antecipação da leitura.

Para incluir todos

Favoreça ações por meio das quais as crianças possam se sentir amparadas por você, se necessário.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se acomodem. Diga que você preparou uma história diferente da leitura do texto, vocês tentarão descobrir a história.
- 2 Apresente o livro para as crianças, perguntando sobre alguns detalhes da capa e contracapa, imagens ou personagens que aparecem nas primeiras páginas, já instigando o grupo a perceber detalhes gráficos. Momento de apresentação fortalece as estratégias de leituras das crianças, oferecendo uma relação de qualidade, quanto ao conhecimento das características que compõem um livro. **A**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Hoje começaremos a leitura de uma história de forma diferente. Antes de ler o texto, vamos descobrir como é a história olhando as imagens.

— Olhem a capa do livro, sobre o que vocês acham que é esta história?

3 Comece a folhear o livro e, em cada ilustração, convide as crianças a lançar hipóteses sobre a história. Incentive-as de tal forma que elas se sintam livres para apresentar ideias, expressando-se por meio de diversas linguagens. Acolha as hipóteses das crianças sobre o que observam nas ilustrações. **B**

4 Ao terminar a apreciação de imagens, diga que você fará a leitura do texto. Combine que, juntos, descobrirão se as hipóteses levantadas se aproximam da história.

5 Após a leitura, convide as crianças para que expressem as similaridades e as diferenças da história contada com base nas imagens e no texto. É importante que você as ajude a perceber que interpretar imagens também é uma maneira de ler uma história.

6 Selecione outros livros para fazer a leitura de imagens com as crianças. Há obras de poemas que também possuem ilustrações ricas. Com a repetição da estratégia, você pode ampliar a percepção das crianças sobre a função das ilustrações. **C**

PARA FINALIZAR

Separe a turma em **pequenos grupos** e apresente os materiais para que as crianças realizem os desenhos dos personagens ou dos cenários que mais chamaram a atenção delas.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que será que acontece neste momento da história?
— Será que conseguimos adivinhar por esta imagem? O que vocês acham que esta imagem significa?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que vocês acharam dessas duas maneiras de ler história?
— Nós lemos a história de duas maneiras diferentes. O que vocês acharam?

Engajando as famílias

Faça uma exposição das pinturas das crianças e, quando o responsável for buscar, peça que a criança mostre sua arte e re conte a história. Você pode propor que as crianças levem o livro para a casa, combinando que elas compartilhem com os responsáveis a interpretação das imagens.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se envolveram na leitura da história por meio das imagens?
2. O que chamou mais a atenção das crianças na observação das imagens? As hipóteses levantadas se aproximaram da história?
3. Como o grupo se apoiou no momento da leitura por imagens? Aproveitaram a ideia lançada por um amigo de forma a considerar a continuidade da narrativa? Sugeriram diálogos e sentimentos para os personagens?



PARLENDAS

► Materiais

- Livro de parlendas ou um cartaz com a parlenda escolhida;
- Materiais para atividades que as crianças já realizam com autonomia (massa de modelar, jogos de construção, entre outros);
- Folhas de papel;
- Giz de cera.

► Espaço

Organize o espaço de maneira que as crianças possam ficar em roda e se sintam confortáveis para acompanhar a história.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, escolha uma parlenda que possa ser cantada junto com as crianças. Prepare-se para fazer a leitura, respeitando as pausas e as entonações. Depois da leitura, cante a parlenda, use palmas, instrumentos ou materiais que produzam sons. Garanta que haja fluidez, encadeando os acontecimentos e fazendo mediações para as crianças pensarem sobre a rimas.

Para incluir todos

Caso identifique alguma necessidade individual, permita que a criança acompanhe a parlenda perto de você. Em algumas situações, elas podem não querer se aproximar muito. Respeite esse posicionamento, ofereça algum objeto para ela segurar, porém deixe-a posicionada de modo a ouvir a história que você vai contar.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se acomodem no espaço escolhido. Diga que você escolheu uma parlenda para a leitura do dia. Conte que, após a leitura, vocês vão conversar um pouco mais sobre a história. Apresente a parlenda, perguntando sobre detalhes das imagens, se tiver o livro em mãos. Dê espaço para que as crianças elaborem hipóteses antecipando o conteúdo da parlenda. Destaque os personagens, convidando as crianças para descobrir quem são e como agem. Considere que o momento de apresentação fortalece as estratégias de leitura e de escuta das crianças, oferecendo uma relação de qualidade, quanto ao conhecimento das características que compõem a parlenda às rimas. Essas ações

oportunizam construir, em seus cotidianos, saberes apoiados em bons modelos leitores. **A**

- 2** Leia a apresentação que está no cartaz e utilize desenhos para ilustrar a parlenda. O texto deixa no ar uma pergunta para aguçar a curiosidade do leitor sobre a ação da personagem. Apoie-se nessa pergunta para instigar a curiosidade sobre ela.
- 3** Após essa leitura, convide-as para ouvir a parlenda e descobrir o que acontece. Cante-a e peça que as crianças acompanhem com palmas ou instrumentos utilizados nas histórias anteriores.
- 4** Ao terminar, investigue com o grupo quais foram as impressões acerca da narrativa, acolhendo as percepções que as crianças trazem. Comece a fazer perguntas, resgatando, inclusive, algumas reações das crianças. Articule perguntas que instiguem-nas nesse sentido. Dê espaço para que todos se expressem e considere as opiniões, validando-as.
- 5** Selecione outras parlendas e realize outros momentos como este para que as crianças compreendam progressivamente esse tipo de enredo. Se as crianças demonstram interesse, é possível explorar mais as características, criando um repertório muito rico. Vocês ainda podem elaborar peças teatrais, recontos e filmagens. **B**

PARA FINALIZAR

Convide as crianças para a organização do espaço e dos materiais com os quais estiveram envolvidos. Depois, elas farão um desenho livre com giz de cera.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Hoje trouxe uma parlenda para o nosso momento de leitura. Quando eu terminar de ler, vamos conversar sobre ela.
 — O que você mais gostou na parlenda?
 — Aqui está o título. Olhando para ele, sabem me dizer que parlenda seria essa?
 — E os personagens? Como serão? Quais são suas características? O que vocês acham que eles fazem nessa parlenda?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que vocês acharam dessa parlenda?
 — Conhecem outra parlenda?
 — Quais são os personagens?

Engajando as famílias

Escolha um momento com as famílias e faça a proposta dessa atividade com crianças e responsáveis, cantando a parlenda.

Perguntas para guiar suas observações

- 1.** Ao interagir com a narrativa, as crianças reconheceram os personagens?
- 2.** Qual é a reação das crianças ao cantar a parlenda?
- 3.** Na conversa sobre a parlenda, quais comentários as crianças fizeram? Elas identificaram as rimas?

UNIDADE 5

JOGOS NA ÁREA EXTERNA

“As crianças não brincam de brincar. Brincam de verdade”. O poeta Mário Quintana nos revela a verdadeira dimensão da brincadeira e do jogo para as crianças: o ato de brincar é uma coisa séria. As brincadeiras e os jogos potencializam as aprendizagens e o desenvolvimento em suas dimensões social, emocional, corporal, sensorial, expressiva, cognitiva etc. É por meio dessas vivências que as crianças interagem, compreendem o mundo e se compreendem como sujeitos integrantes e inseridos em uma determinada cultura. O brincar é um direito da criança e, como tal, tem um importante papel para a sua formação integral, por isso, cabe destacar que é função do(a) professor(a), por meio de práticas pedagógicas lúdicas, promover e favorecer situações desafiadoras, interativas e significativas para as crianças.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|----------|---|
| EI03EO03 | Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. |
| EI03EO05 | Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. |
| EI03EO06 | Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. |
| EI03EO07 | Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. |
| EI03CG02 | Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. |
| EI03CG03 | Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. |
| EI03CG04 | Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. |
| EI03EF01 | Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. |
| EI03EF03 | Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. |
| EI03ET07 | Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. |
| EI03ET08 | Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. |

Campos de experiência



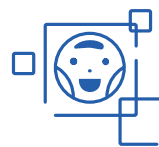
O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



JOGOS NO QUINTAL

► Materiais

- Aparelho para reprodução do vídeo (celular, televisão, tablet, projetor);
- Papel para cartaz (cartolina, papel madeira ou papel-cartão);
- Materiais riscantes (canetas hidrográficas, lápis, lápis de cor, giz de cera);
- Borrachas;
- Papéis variados;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade;
- Dependendo das sugestões das crianças, alguns materiais serão separados de acordo com o jogo escolhido para o dia.

Sugestão de vídeo para as crianças

· Vou brincar lá no quintal. **Quintal da Cultura**. (2 min 26 s). TV Cultura. Disponível no YouTube.



► Espaço

Planeje para que a atividade ocorra em dois espaços: na sala de atividades e em uma área externa, como o pátio ou a quadra. Providencie o aparelho para reproduzir o vídeo e deixe-o preparado na sala. Verifique a disponibilidade dos materiais que irá utilizar. Organize na área externa, os materiais que serão utilizados com base nas escolhas do jogo pelas crianças.

Preparação


Contextos prévios

O vídeo sugerido para iniciar a conversa com a turma apresenta algumas brincadeiras. Assista-o antes de exibi-lo para as crianças. Pesquise as brincadeiras que você não conhece para que possa explicá-las sucintamente à turma.

Para incluir todos

Proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo. Os jogos, de modo geral, envolvem deslocamento e movimentação ampla. Faça adaptações para as crianças com deficiência. Pense com as crianças como garantir a participação de todos conforme os interesses e as possibilidades.

Atividade

- 1 Na sala, com **todo o grupo** reunido em roda, convide as crianças para assistir ao vídeo “Vou brincar lá no quintal” e instigue a conversa sobre o que é um quintal. Observe se alguma criança faz relação entre quintal e terreiro. Se sim, aproveite e pergunte se a escola tem um espaço parecido. Envolver as na discussão, buscando também referências de quintais/terreiros das casas delas ou de familiares. Os jogos citados no vídeo são: ciranda, pula-sela, passa-anel, corrida do saco, bambolê, adoleta, esconde-esconde e pular corda. Dialoguem sobre esses jogos e pergunte para a turma quais elas conhecem e quais não conhecem. Escute todas as crianças e explique cada um resumidamente, informando, por exemplo, que pula-sela também é conhecida como pula-carniça ou pula-mula.
- 2 Após a conversa, proponha que façam duas listas de jogos em um cartaz: uma de jogos conhecidos e outra com jogos que ainda não estão do repertório das crianças. As sugestões citadas no vídeo podem ser o início do registro das listas. Amplie o repertório da turma indicando brincadeiras de outras regiões do Brasil. Como escreva, registre o nome do jogo e quem o sugeriu. Faça a leitura das listas e pergunte com qual gostariam de brincar na escola.
- 3 Em seguida, decida com as crianças qual jogo será vivenciado na área externa, no quintal da escola (em referência ao vídeo que assistiram, do Quintal da Cultura). Elas podem sugerir um sorteio ou uma votação. É importante deixar que a turma interaja e chegue a uma escolha para que, então, você organize o que for necessário. Se a opção foi pelo sorteio, copie o nome dos jogos em uma folha, corte os papeizinhos, dobre-os e coloque-os em um saquinho. Se a opção foi por votação, dialoguem sobre as diversas possibilidades de votar: levantar a mão ou o dedo, cada criança expressar oralmente sua escolha, usar grãos de feijão ou milho ou fichas com o nome das crianças etc. É importante garantir a participação dos pequenos em todas as ações da atividade.
- 4 Combine o melhor lugar para fixar a lista, de modo que possa ser consultada sempre que quiserem. Adote uma rotina frequente de brincadeiras, priorizando a escolha coletiva. Em um dia, as crianças podem escolher da lista dos jogos conhecidos e no dia seguinte, da de jogos que ainda não conhecem, ampliando o repertório de brincadeiras. 
- 5 Definido o jogo, convide a criança que o sugeriu a explicar para a turma como jogar. Se perceber que ela precisa de ajuda, contribua na interlocução, para que a explicação fique clara a todos. Organize o deslocamento da turma até o quintal da escola. Se houver necessidade de material, envolva as crianças na coleta e no transporte.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos brincar de um dos jogos dessa lista. Vocês preferem iniciar com a de jogos conhecidos ou a de jogos que ainda não conhecem?

— Como faremos para escolher qual brincadeira jogar hoje? Alguém tem alguma sugestão?

- 6** Convide as crianças para que vivenciem o jogo escolhido e perceba se todos compreenderam as regras e o objetivo. Se for necessário, intervenha e peça que a criança elucide as dúvidas. Sugira agrupamentos e apoio entre as crianças para que todas participem. A brincadeira trará necessidades diferentes de organização e de planejamento que podem ser discutidas com o grupo. Observe como as crianças resolvem os possíveis conflitos, seja por descumprimento às regras, frustração por perder etc. Atente-se ao deslocamento pelo ambiente, à transposição de obstáculos, à forma como realizam os diversos movimentos (correr, saltar, girar, mudar de direção rapidamente, andar de costas, arrastar-se, abaixar, arremessar, chutar uma bola) e às conquistas individuais em relação às aprendizagens desenvolvidas.
- 7** Enquanto observa, procure documentar a vivência com fotos, vídeos ou registros por escrito no caderno, aproveitando esses registros para avaliar a adequação dos jogos, bem como a necessidade de mudanças e de variações. Caso alguma criança não queira participar, verifique se é possível incentivá-la para que brinque com as demais. Ou então, proponha a ela que seja a ajudante do momento, contribuindo com as observações e os registros. Ofereça-se para jogar também.
- 8** Esteja atento ao envolvimento do grupo e ao tempo de duração do jogo. Há os que têm um tempo maior de execução e outros que podem incluir movimentações que cansam mais rápido. Favoreça o tempo necessário para que as crianças joguem tranquilamente até o final (se tiver pontuação ou tempo, por exemplo) ou até que manifestem o desejo de parar. Após a vivência, diga à turma que é necessário organizar os materiais ou mesmo limpar o espaço.
- 9** Na sala, proponha às crianças que expressem, por meio de um desenho, como se sentiram jogando, o que mais gostaram e o que menos gostaram de fazer no jogo. Converse com a turma sobre os materiais disponíveis para desenhar e promova a autonomia no uso e na organização dos recursos. Observe os diálogos e as trocas entre as crianças. Demonstre interesse sobre as impressões de cada um, circulando pelo espaço e conversando todas. Registre as expressões que chamarem a sua atenção para nortear a prática nos próximos jogos. Como esta é uma atividade recorrente (por essa razão foi feita a lista), proponha diferentes formas de expressão e registro: as crianças podem conversar em **pequenos grupos** sobre a vivência e fazer escritas espontâneas, textos coletivos, pinturas, mímicas etc.

PARA FINALIZAR

Cinco minutos antes do término da atividade, avise às crianças que terão mais esse tempo para encerrar os desenhos. Convide quem for terminando a expor a produção em um mural, cantinho dos desenhos ou no corredor da escola. Peça que colaborem na organização dos materiais e incentive a observação dos desenhos dos colegas da turma.

Engajando as famílias

Para aumentar o repertório de jogos da turma e envolver as famílias, organize com as crianças uma pesquisa sobre qual era o jogo que os familiares mais gostavam na infância. Com os resultados, convide um familiar para vir à escola contar um pouco mais sobre sua infância, seu jogo preferido e para ensinar as crianças a brincar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças participam da proposta dos jogos e no processo de escolha? Como compartilham ideias e acolhem as sugestões dos colegas?
2. Que sentimentos e sensações as crianças demonstram durante o jogo?
3. De que maneira o ambiente da escola propiciou ou dificultou as vivências das atividades?



CABO DE GUERRA: JOGO DE ORIGEM INDÍGENA

Materiais

- Imagens impressas sobre o povo indígena Jenipapo-Kanindé, que mora na cidade de Aquiraz (CE) com crianças indígenas (veja sugestão no box ao lado);
- Painel ou varal;
- Corda longa;
- Giz ou fita adesiva;
- Livros sobre diferentes culturas indígenas ou livros de literatura infantil que abordam a temática indígena com lendas, contos e mitos (veja sugestões no box ao lado);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de site para o(a) professor(a)

• Jenipapo-Kanindé.
Povos Indígenas do Brasil. Disponível no YouTube.



Espaço

Planeje para que a atividade ocorra em dois espaços, iniciando na sala de atividades, passando em seguida para à área externa, que pode ser um pátio ou quadra. Organize na sala o painel ou varal com imagens impressas dos índios Jenipapo-Kanindé.

Preparação

Contextos prévios

É importante que você pesquise antes sobre os índios Jenipapo-Kanindé ou, se preferir, poderá apresentar para as crianças outros povos indígenas que vivem no Estado do Ceará. Além dos Jenipapo-Kanindé, outros 13 povos indígenas habitam municípios cearenses: Anacé, Gavião, Kalabaça, Kanindé, Kariri, Pitaguary, Potiguara, Tapeba, Tabajara, Tapuia-Kariri, Tremembé, Tubiba-Tapuia e Tupinambá. Pesquise mais informações sobre a cultura, as tradições, a língua, a educação, a região em que vivem e a história desses povos.

Para incluir todos

Durante a conversa em sala, peça às crianças que façam a descrição das imagens impressas conforme suas interpretações. Converse com elas, encontrando maneiras de garantir a participação de todas na hora de jogar o cabo de guerra. Na atividade de leitura e pesquisa em livros, encoraje o apoio entre as crianças.

Atividade

- 1 Na sala, convide **todo o grupo** para se sentar em roda com você, se possível, próximo ao painel. Indique que a atividade de hoje tem relação com as imagens que ali estão e diga que gostaria de saber a opinião da turma sobre cada uma delas. Observe e registre expressões, debates e curiosidades que vão surgindo quando a turma começar a interagir com o painel. Garanta que as crianças observem e explorem cada imagem, permitindo que expressem opiniões, façam comentários descritivos, demonstrem preferências e escutem os colegas. Enriqueça o diálogo e a troca com as crianças: mencione falas e expressões observadas e envolva a turma na conversa. **A**
- 2 Escute todas as crianças e explique que as imagens são de uma comunidade indígena do Ceará. Apresente esse povo, faça alguns comentários relevantes sobre a cultura, a tradição e a história. Converse com a turma sobre as imagens em que aparecem crianças. Explique que muitos povos indígenas chamam as crianças de curumins. Inicie uma conversa sobre quais são as possíveis brincadeiras favoritas dos curumins. Atente-se para não criar ou reproduzir estereótipos como o de que esses povos não utilizam aparelhos tecnológicos ou não tenham acesso à internet etc. Escute as hipóteses das crianças e explique que algumas brincadeiras são de origem indígena, como o jogo da onça, o arranca a mandioca, o arco e flecha e o cabo de guerra. Proponha para as crianças a vivência do cabo de guerra.
- 3 Pergunte se alguma criança já brincou de cabo de guerra. Se sim, proponha que uma explique às demais como jogar. Se perceber que ela precisa de ajuda, contribua para que a explicação fique clara e todos a compreendam. Se nenhuma criança da turma brincou de cabo de guerra, apresente a corda e explique as regras do jogo. Organize o deslocamento da turma até a área externa da escola. Envolve as crianças na coleta do material para o jogo.
- 4 Converse com as crianças sobre como será a definição das equipes: serão formados duas equipes? Será uma **dupla** contra outra **dupla**? Serão formados **pequenos grupos** para a brincadeira? Escute as preferências e escolham, coletivamente, a melhor forma de jogar. Observe as crianças enquanto jogam e veja se todas compreenderam seus papéis e as regras do jogo. Caso seja necessário, oriente individualmente. Apoie as crianças na descoberta e na percepção dos corpos e sentimentos durante a brincadeira. Aproveite e participe da brincadeira. A repetição aprimora a brincadeira, portanto, se for possível, deixe a turma jogar novamente. Caso alguma criança não queira participar, ofereça opções, como ser sua auxiliar no registro da vivência. **B**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Percebi que algumas crianças ficaram interessadas nas fotos que coloquei no painel. De onde vocês acham que são essas fotos? Onde fica essa comunidade? O que chamou mais a sua atenção?
- Como será a vida e a rotina dessas pessoas? Gostaria que compartilhassem com a gente o que observaram.
- Vi, por exemplo, que você fez uma expressão de surpresa quando viu uma das fotos. O que te deixou assim?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O cabo de guerra envolve duas equipes que ficam em lados opostos. É uma brincadeira que exige força. Como podemos definir as equipes? Como vocês preferem? Essa divisão será justa?

5 Observe o envolvimento e o interesse do grupo. É um jogo que envolve uma disputa, porém, não reforce o caráter competitivo da brincadeira. Incentive a cooperação entre as crianças, definindo novas formas de organizar as equipes. Quando perceber que o tempo de jogo já foi suficiente, siga para a finalização. Antecipe às crianças que, ao retornar à sala, terão um tempo de leitura e pesquisa em livros.

6 Já na sala, conte que você separou diversos livros, alguns de literatura infantil, para pesquisar e conhecer mais a respeito de culturas indígenas brasileiras. Motive-as a escolher e folhear os livros, individualmente ou em **pequenos grupos**. Observe os interesses e demonstre um comportamento leitor, escolhendo algum livro para ler também. Pode ser que algumas crianças se aproximem e perguntem o que você está lendo. Compartilhe sua leitura com elas e circule pelos espaços e grupos, demonstrando interesse pelas descobertas e pelos diálogos (veja sugestão no boxe ao lado).

PARA FINALIZAR

Quando as crianças estiverem se dispersando da leitura, deixando os livros de lado para buscar outras atividades, comunique que o momento está se encerrando e que devem colaborar na organização dos livros. Acomode-os no cantinho da leitura e diga às crianças que, havendo interesse, podem voltar a ler quando quiserem.

Sugestões de livros para as crianças



- **Aldeias, palavras e mundos indígenas**, de Valeria Macedo. Ilustrações: Mariana Massarani. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019
- **Jaci, a filha da Lua**, de Rosa Morena. Ilustrações: Raísa Christina. Paic Prosa e Poesia. Fortaleza: Seduc, 2016.
- **As Serpentes que roubaram a noite e outros mitos**, de Daniel Munduruku. Ilustrações: Crianças Munduruku da aldeia Katô. São Paulo: Peirópolis, 2001.
- **Kabá Darebu**, de Daniel Munduruku. Ilustrações: Matê. São Paulo: Brinque-Book, 2016.

Engajando as famílias

É importante que a família acompanhe o que está sendo desenvolvido na escola, até mesmo para que o diálogo ocorra em casa. Incentive as crianças a relatar para os responsáveis a experiência com o cabo de guerra e a cultura do povo indígena. Proponha que brinquem em casa desse jogo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais imagens impressas chamam a atenção das crianças? Elas se mostram curiosas em conhecer uma cultura diferente? Como demonstram isso?
2. Como as crianças expressam suas escolhas para definir as equipes? Elas acolhem a opinião dos colegas? Que estratégias individuais e coletivas desenvolvem durante o jogo?
3. Que critérios as crianças utilizam para selecionar os livros? Elas compartilham as leituras ou leem individualmente? Realizam a leitura das imagens e extraem informações, criam hipóteses ou folheiam rapidamente?



VOLENÇOL

► Materiais

- Bola leve e de tamanho médio;
- Lençóis velhos e em bom estado;
- Regras do jogo impressas (veja box ao lado);
- Blocos de montar;
- Caixas de fósforo, caixas de sapato ou materiais semelhantes;
- Imagens impressas de gráficos em barras;
- Materiais riscantes (canetas hidrográficas, lápis, lápis de cor, giz de cera);
- Borrachas;
- Papéis;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.
- Dependendo das sugestões das crianças, alguns materiais deverão ser separados de acordo com o sistema de controle da pontuação do jogo.

► Espaço

Planeje para que a atividade ocorra em dois espaços, iniciando na área externa – que pode ser no pátio, na quadra ou em outro espaço semelhante e finalizando na sala de atividades.

Preparação

Contextos prévios

Para que a atividade seja realizada, é importante que a turma já tenha tido contato com gráficos em barra, com a leitura de informações, ou que já tenham organizado um, pois, após o jogo, irão fazer um gráfico com os blocos de montar.

Para incluir todos

A atividade requer movimentos individuais e coletivos. Esteja atento para oferecer apoio ou propor auxílio entre as próprias crianças. Se necessário, busque outros recursos para a participação da turma em todas as etapas da proposta.

Regras do Voleñol



1. O voleñol é uma disputa entre duas equipes de até cinco pessoas – ou quantas forem necessárias para sustentar as beiras do lençol. um tecido um pouco maior pode precisar de um time maior.
2. Cada equipe segura um lençol. Todos os membros do time devem estar com as duas mãos segurando firme no pano.
3. Num espaço amplo – pode ser a quadra ou o pátio da escola – as duas equipes posicionam-se uma ao lado da outra.
4. A bola é colocada em um dos lençóis. A equipe com a bola deve lançá-la para a outra equipe. O objetivo é acertar a bola no lençol da equipe adversária. Toda vez que a bola atingir o lençol, a equipe que atirou a bola marca ponto.
5. Se a bola cair no chão, não é marcado o ponto. A bola será repostada no lençol da outra equipe.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para que se sente em roda com você. Diga que tem sugestão de um novo jogo e que, para jogá-lo, utilizarão uma bola e dois lençóis. Apresente os materiais e incentive as crianças para que levantem hipóteses sobre o jogo. Conte que o nome do jogo é volençol e busque a participação do grupo perguntando se conhecem algum jogo que tenha um nome parecido. Pode ser que as crianças associem o nome ao vôlei. Deixe que expressem suas ideias e valorize-as. Mostre e leia as regras impressas para a turma, traçando um paralelo com o vôlei. Envolve o grupo na organização prévia, como a divisão de times, a preparação do espaço e o posicionamento das equipes, sempre de acordo com as regras. É importante permitir que a turma participe ativamente em todas as ações da brincadeira.
- 2 Convide as crianças para que vivenciem o jogo na área externa. Caso alguma criança não queira participar, convide-a pegar a bola quando for para fora do lençol. Enquanto elas jogam, observe as estratégias que desenvolvem: como movimentam o lençol, se fazem de forma autônoma ou procuram observar os colegas e coordenar as ações, se existe uma liderança que organiza o grupo. Após algumas tentativas, as equipes podem começar a desenvolver estratégias para marcar a pontuação e fazer uma contagem espontânea dos pontos. Atente-se à forma como as crianças se organizam para realizar essa ação.
- 3 Encerre o jogo e combine com a turma a organização dos materiais. Convide as crianças para se sentar **em roda** com você. Converse sobre como foi jogar volençol, qual foi o placar final e como fizeram para contar os pontos. Enriqueça o diálogo perguntando como saber quem está ganhando. Proponha às crianças que façam mais uma rodada e controle os pontos para que, a qualquer momento da partida, possam saber como está a disputa. Peça sugestões de como fazer o controle: registrar em papel ou cartolina; com bolinhas, riscos, desenhos ou algarismos; registros com giz de lousa ou fita adesiva; objetos dispostos lado a lado, como tampinhas de garrafas etc. Dependendo da sugestão escolhida pelo grupo, talvez seja preciso coletar o material antes de iniciar a partida. **A**
- 4 Retome o jogo começando uma nova rodada com pontuação zerada e ofereça apoio, se necessário, para a criança que será responsável pela marcação dos pontos durante o jogo. No decorrer da partida, sugira que confirmem o placar, traçando comparações, por exemplo: se as crianças optaram por controlar a pontuação com tampinhas de garrafas, peça que observem a quantidade de tampinhas em cada equipe, qual delas tem mais ou menos tampinhas ou se estão com a mesma quantidade. Pergunte também o que essa quantidade significa.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Crianças, vocês acham importante identificar a pontuação do jogo?
- Em jogos de vôlei, transmitidos pela televisão, existe ou não a marcação da pontuação das equipes?
- De que forma podemos registrar os pontos para acompanhar quanto está o jogo durante a partida?
- Alguém precisa ficar responsável pela marcação? Podemos chamar de juiz essa criança responsável por marcar a pontuação?

- 5 Decorrido o tempo proposto para a partida, diga à turma que esta será a última disputa. Finalizado o jogo, proponha ao grupo que verifique o placar. Peça às crianças que realizaram o controle da marcação para que falem sobre a experiência de registrar os pontos. Antecipe às crianças que retornarão para a sala e que continuarão conversando sobre o volençol.
- 6 Na sala, organize as crianças em roda. Convide uma delas para registrar a pontuação das equipes no quadro. É possível que ela faça uso dos numerais correspondentes. Indique para as crianças que, assim como existiam diversas possibilidades para controlar a marcação da pontuação, existem outras formas para representar as quantidades de pontos para comparação e visualização. Pergunte quais seriam as outras formas de registro. Deixe que as ideias surjam no grupo. É possível que alguma criança cite o gráfico. Caso nenhuma criança diga que é possível fazer o registro em um gráfico, apresente para a turma as imagens dos gráficos e explique as informações contidas. Convide a observar e comparar as barras. Enquanto fazem a leitura, retome com elas os conhecimentos prévios sobre o assunto.
- 7 Proponha a cada equipe que faça a barra de pontos feitos no jogo, utilizando blocos de montar ou materiais semelhantes, como caixas de fósforos ou sapatos. Organize com as crianças a divisão do espaço da sala para cada time. Enquanto as crianças constroem a barra, observe que conhecimentos mobilizam, se recorrem ao numeral escrito no quadro, se há uma liderança, se todas se envolvem no processo e como são as trocas entre elas. Após a construção de cada grupo, convide as equipes a sentar em roda. Solicite que tragam as barras e as posicione uma ao lado da outra. Converse com as crianças sobre o gráfico finalizado, peça que façam a leitura das informações contidas nele. Peça às crianças que registrem individualmente, por meio de desenhos, a leitura do gráfico de pontuação do jogo volençol.

PARA FINALIZAR

Cinco minutos antes do término da atividade, avise as crianças que terão mais esse tempo para encerrar os desenhos. Convide quem for terminando para expor a produção em um mural, cantinho dos desenhos ou no corredor da escola. Peça que colaborem na organização dos materiais e incentive a observação dos desenhos, tecendo comparações entre os gráficos dos colegas da turma.

Engajando as famílias

Faça uma pesquisa com os familiares sobre que outros jogos e esportes controlam a marcação das pontuações entre as equipes e qual a função desse controle. Em uma partida de futebol, por exemplo, a pontuação é registrada pelos gols que os times marcam. Solicite que façam registros dos jogos e esportes com desenhos ou colagens, fazendo recortes em revistas e livros.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais estratégias as crianças utilizam para pontuar no jogo? Como coordenam os movimentos do lençol e resolvem os conflitos existentes na equipe?
2. Como realizam a contagem dos pontos? Apoiam-se em que estratégias e conhecimentos prévios? Que sentimentos as crianças demonstram, por exemplo, quando perdem ou ganham pontos?
3. Como as crianças compreendem a relação entre número e quantidade na elaboração do gráfico? A que recursos elas recorrem? Como são as trocas entre as crianças com conhecimentos diferentes a esse respeito?



QUEIMADA ABELHA-RAINHA

► Materiais

- Imagens impressas de abelhas e colmeias: fotos, desenhos, ilustrações e livros informativos, abelhas de brinquedo, pelúcia ou feitas de material reciclado;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Bola leve e de tamanho médio;
- Regras do jogo impressas (veja quadro ao lado);
- Giz ou fita adesiva;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Planeje para que a atividade ocorra em dois espaços: sala de referência e área externa. Organize a sala com os materiais que remetem à temática do jogo. Disponha os recursos em diferentes espaços, como em murais, mesas e tapetes, assim as crianças poderão circular pelo ambiente. Para vivenciar o jogo, o melhor lugar é uma quadra, que já tem as divisões de campos e limitações de áreas definidas. Se a escola não tiver uma quadra, essas marcações podem ser feitas no chão do pátio ou outra área externa com um giz ou fita adesiva. Divida o espaço em dois campos e separe uma área atrás de cada um para ser o “morto”, para onde vão as crianças que são “queimadas”.

Preparação

Contextos prévios

Este jogo é uma adaptação da queimada tradicional. Por isso é recomendado propor essa vivência às crianças antes desta proposta. Para esta atividade, pesquise previamente sobre a vida das abelhas, a construção da colmeia e, em especial, sobre a abelha-rainha.

Para incluir todos

O jogo envolve comunicação entre as crianças da mesma equipe para desenvolver estratégias de proteção à abelha-rainha. Converse com o grupo pensando em diferentes formas de estabelecer a comunicação. O jogo também envolve movimentação ampla e o deslocamento. Se na turma tiver uma criança com deficiência física converse com todas as crianças para decidir a melhor maneira de incluí-la no jogo.

Regras do jogo Queimada abelha-rainha



1. As crianças devem se dividir em dois times.
2. Cada time escolhe um jogador para ser a abelha-rainha. Essa informação não pode ser passada para o time adversário. A abelha-rainha deverá ser protegida por seu time.
3. As equipes decidem o campo e quem deverá começar com a bola.
4. O objetivo é queimar os jogadores do time adversário, tentando descobrir quem é a abelha-rainha para queimá-la.
5. Os jogadores que são queimados vão para a parte do campo chamada “morto” (espaço que fica atrás do campo adversário) e ajudam suas equipes, podendo pegar as bolas que caem lá para devolver a elas.
6. Ganha a equipe que queimar a abelha-rainha da equipe adversária.
7. Não é permitido atingir a cabeça; vale queimar apenas do pescoço para baixo.

Atividade

- 1** Organize a sala de atividades com as imagens impressas das abelhas ou com os brinquedos que as representam. Ligue o aparelho e reproduza o zumbido delas. Convide as crianças a entrar na sala previamente organizada. Sugira que circulem livremente pelo ambiente observando e explorando os materiais dispostos. Observe as reações e as expressões faciais e corporais das crianças. Faça intervenções com base nas manifestações delas, que podem ser de empolgação, de medo de abelha ou de aflição ao ouvir o zumbido. Acolha todas as expressões e ofereça apoio, se necessário.
- 2** Peça à turma que sente em roda com você. Pergunte o que acharam do material e o que mais chamou a atenção. Quando uma criança se referir a uma imagem, livro ou brinquedo específico, peça que mostre qual é ou que traga para a roda para compartilhar com todos. Converse sobre o que sabem sobre as abelhas, onde elas vivem e se já ouviram falar na abelha-rainha. Amplie as experiências das crianças sobre esse universo apresentando as informações que pesquisou. É possível que alguma criança revele que já foi picada por uma abelha. Escute os relatos, possibilite um tempo para a troca de informações e garanta que todos estejam envolvidos.
- 3** Explique para as crianças que você organizou o ambiente e trouxe informações sobre a vida das abelhas porque irão brincar de um novo jogo, que envolve a abelha-rainha. Convide a turma para jogar a queimada abelha-rainha na área externa da escola. Proponha que uma criança explique de forma clara para os colegas como jogar a queimada tradicional. Depois, pergunte: como será que se joga a queimada abelha-rainha? É uma adaptação do jogo queimada? Ouça as suposições das crianças, valorizando as hipóteses delas. Socialize as regras para conversar sobre o que é necessário para jogar. Sugira que se desloquem até o espaço externo imitando uma abelha. Entre na brincadeira e voe com as crianças também.
- 4** No espaço externo, organize, com base nas ideias das crianças a divisão dos dois times. É importante deixar que a turma interaja e chegue a uma escolha. Contribua para que a divisão das equipes seja justa, com equidade e que possibilite uma aprendizagem significativa entre as crianças. Diga que é hora de se reunir por equipes para decidir quem será a abelha-rainha. Reforce que a criança abelha-rainha é um segredo de cada time. Observe como as crianças definem essa escolha, que critérios utilizam ou se não usam nenhum critério, observe também como as crianças resolvem os possíveis conflitos e intervenha caso seja necessário. Oportunize um tempo para que tomem a decisão.
- 5** Convide as crianças para vivenciar o jogo e perceba se todos compreenderam as regras. Observe como elas atuam diante dos desafios que a atividade propõe. Procure documentar a vivência com fotos, vídeos ou registros por escrito no caderno. Não se esqueça de anotar também as suas ações para nortear as intervenções nas próximas vezes que jogarem. Este é um jogo que as crianças precisarão desenvolver táticas individuais e coletivas. A brincadeira prossegue até que uma das abelhas-rainhas seja queimada. Caso alguma criança não queira participar, ofereça opções, como ser sua auxiliar durante a brincadeira.

É importante deixar claro que ela poderá entrar na brincadeira depois, se desejar.

- 6** Após o término da partida, sugira que a turma procure um lugar agradável, ainda na área externa, para que se sentem em roda. Proponha uma conversa para que as crianças relatem suas experiências com o jogo. Pergunte também sobre os movimentos corporais que realizaram, como abaixar para a escapar de ser queimada, correr e arremessar a bola. Convide-as a demonstrar os movimentos enquanto contam como fizeram. Se preferir, inicie uma nova partida propondo outra formação dos times. O jogo pode ser repetido outras vezes para que as crianças tenham oportunidade de desenvolver outras estratégias e diferentes formas de se comunicar em equipe, para então perceber o que deu certo e o que não deu durante a partida. **A**

PARA FINALIZAR

Finalizada a partilha de experiências, comente sobre a cooperação entre as crianças dos times e a importância de proteger a abelha-rainha, pois ela simboliza o alvo do jogo. Finalizada a reflexão, convide-as para que se deitem no chão e respirem fundo algumas vezes. Elas podem fechar os olhos, sentir o ar entrando e saindo dos pulmões. Depois peça que abram os olhos e se levantem devagar.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vocês encontraram algum desafio durante o jogo? Quais estratégias utilizaram para proteger a abelha-rainha?
- Vocês se comunicaram em equipe para estabelecer essas estratégias?
- Como vocês descobriram quem era a abelha-rainha do time adversário?

Engajando as famílias

O jogo da queimada é bastante tradicional em diversas regiões do país, possuindo outros nomes, como bola queimada, mata-mata, barra-bola, cemitério, caçador e carimba, entre outros. Para jogar a queimada é preciso uma bola. Planeje com as crianças uma pesquisa com as famílias sobre a bola, quando surgiu, quais os jogos e esportes que utilizam a bola, de quais materiais são feitas. Proponha às famílias que confeccionem uma bola artesanal com folhas de papel ou tiras de tecidos dentro de uma meia ou outro tecido que possibilite ficar redondo ou feita de garrafa PET, entre outros materiais. Convide um familiar para apresentar a bola artesanal na sala de atividades.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças expressam seu interesse pelo tema das abelhas? Alguma criança não demonstrou interesse pela temática? Como se envolvem com os materiais disponibilizados na sala de atividades?
2. Como as crianças realizam os diversos movimentos durante o jogo? Demonstram segurança tentando pegar a bola para queimar o time adversário? Ou se esquivam da bola?
3. As crianças criaram alguma estratégia para se comunicar em equipe? Ou prevaleceram as estratégias individuais? As crianças elaboraram estratégias específicas para proteger a abelha-rainha?



PEGA-PEGA NUNCA TRÊS

Materiais

- Desenhos ou imagens impressas de espaços amplos e abertos (campo de futebol, rua, pátio, praia e quadra, entre outros);
- Papel para cartaz (cartolina, papel madeira ou papel-cartão);
- Caneta hidrográfica ou pincel de quadro;
- Espelho;
- Regras do jogo impressas (veja quadro ao lado);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaço

Planeje para que a atividade aconteça em dois espaços, iniciando na sala e passando para a área externa da escola: na quadra, no pátio ou outro espaço semelhante.

Preparação

Contextos prévios

Este jogo é uma adaptação do pega-pega, por isso é recomendado propor a brincadeira tradicional para a turma antes de apresentar essa variação. Dessa forma, todos terão a vivência e será mais fácil aprender as novas regras.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir que uma criança ou o grupo participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo. Como os jogos de pegar envolvem movimentação ampla e deslocamento, converse com as crianças buscando soluções e estratégias para que todos possam participar, respeitando as individualidades.

Regras do jogo Pega-pega nunca três



1. Entre as crianças, escolhe-se quem será o fugitivo e quem será o pegador. As outras formarão duplas que, de mãos dadas, devem se espalhar pelo espaço do jogo.
2. O pegador deve tentar pegar o fugitivo que, para se salvar, tem de dar a mão para uma das duplas, formando um trio. Imediatamente, a criança que está na outra ponta do trio torna-se o novo fugitivo e corre do pegador, dando a mão para outra dupla, e assim por diante.
3. Quando o pegador pega o fugitivo, os papéis se invertem: pegador torna-se fugitivo e procura uma dupla para dar a mão. Já o fugitivo agora será pegador.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se sentem em roda com você. Apresente as imagens impressas dos espaços amplos e abertos. Proponha que as crianças observem-nas, exponham as opiniões sobre o que estão vendo e interpretando. Pergunte se já estiveram, por exemplo, em um campo de futebol, se tiver uma foto desse espaço entre as selecionadas. Escute-as, valorizando cada relato. Em seguida, pergunte que tipos de brincadeira as crianças poderiam fazer em lugares tão amplos. Atue como escriba e faça uma lista com todos jogos indicados por elas, organizando um cartaz. Certamente, alguma criança citará o pega-pega. Aproveite e pergunte sobre como elas brincam e observe se há jeitos diferentes de jogar. **A**
- 2 Escute as diferentes formas de brincar de pega-pega trazidas pelas vivências das crianças e compartilhe que conhece um jogo que se chama pega-pega nunca três que gostaria de jogar com elas. Pergunte se alguma criança conhece essa variação ou como acham que é essa brincadeira, deixando que as crianças levantem hipóteses e expressem suposições. Leia as regras com a turma e observe se compreenderam a forma de jogar. Proponha que uma criança explique para os colegas o que entendeu sobre do jogo pega-pega nunca três.
- 3 Combine com as crianças o melhor lugar para fixar a lista, de modo que ela possa ser consultada sempre que precisarem. Adote uma rotina frequente de brincadeiras na turma, priorizando a escolha coletiva. Convide as crianças para a área externa da escola. Envolve-as na organização necessária para a brincadeira, como a divisão das crianças em **duplas**, a distribuição delas pelo espaço, quem será o pegador e o fugitivo. Atente-se para que as formações das duplas sejam uma oportunidade para promover uma interação significativa na turma. Após essa organização, releia as regras do jogo e certifique-se que todas as crianças compreenderam a forma de jogar. Antes de iniciar a brincadeira, solicite que as crianças observem os corpos e as expressões diante de um espelho. Ouça as observações e inicie o jogo.
- 4 Durante a a brincadeira, observe se todas as crianças estão seguras, compreendendo o papel que estão desempenhando e se estão envolvidas no jogo. Ofereça ajuda e, caso necessário, releia as regras, auxilie individualmente ou proponha apoio entre elas. Observe como estão as interações, se avisam os colegas que precisam se soltar da dupla e fugir, se todas as duplas estão participando ou se sempre são as mesmas que são escolhidas. Se necessário, faça intervenções, conversando sobre a importância da participação de todos. Caso alguma criança não queira participar, possibilite a ela alguma opção de atividade que possa fazer próxima ao local em que a turma está, como desenhar com um giz escolar no chão.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Crianças, que tipos de jogos podemos brincar nesses espaços amplos e abertos?
- Poderíamos correr por muito tempo e livremente neste espaço.
- Que legal! Não conheço esse pega-pega. Será que tem outro nome? Como se joga?

5 Fique atento ao envolvimento e à disposição das crianças no jogo. Observe como as elas resolvem os possíveis conflitos em razão de descumprimento às regras ou por ter sido pego, entre outros. Enquanto observa, procure documentar as vivências com fotos, vídeos ou registros por escrito no caderno. Quando a turma demonstrar cansaço é o momento de parar e convidá-la para se sentar em roda com você.

6 Em roda, peça às crianças que se observem novamente diante do espelho. Pergunte se notam alguma mudança no corpo após o início do jogo. Provavelmente as crianças falarão que estão transpirando, talvez com sede, com os cabelos desarrumados, podem estar sujas, com uma respiração mais ofegante e coração acelerado, entre outras mudanças. É importante deixar emergir das crianças as ideias relacionadas ao autocuidado, com base em suas próprias vivências e da interação com os outros. Envolve a turma na conversa e pergunte sobre os cuidados necessários após a prática de uma atividade física como a que acabaram de realizar. Escute e problematize algumas ideias e ações, se necessário.

PARA FINALIZAR

Com base na conversa realizada, diga às crianças que será o momento de colocar em prática os cuidados levantados: tomar água, respirar pausadamente, lavar o rosto, alimentar-se e descansar um pouco.

Engajando as famílias

Incentive a turma a participar da escrita de uma carta destinada às famílias contando a respeito da experiência com o jogo pega-pega nunca a três. Aproveite e incentive outras variações da brincadeira no ambiente familiar, como pique-alto, em que a criança que pega os participantes não pode pegar ninguém que esteja em cima de algo, como árvore, cadeira, mesa, balanço etc.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se movimentam no jogo? Demonstrem agilidade e controle dos movimentos corporais? Deslocam-se com segurança ou são inseguras? Que estratégias utilizam para fugir ou pegar?
2. Como ocorre a interação entre as crianças? Elas cooperam umas com as outras, por exemplo, avisando o colega que passou a ser fugitivo que deve correr? Compreendem e desempenham os diferentes papéis propostos?
3. Quais alterações corporais foram observadas com o jogo? As crianças consideram aspectos do autocuidado? De que forma?



UNIDADE 6

O LUGAR ONDE MORAMOS

A construção da identidade das crianças passa pela apropriação progressiva do lugar delas no mundo. Isso se dá por meio das interações e descobertas relativas a si mesmas, à família e ao lugar de pertencimento, além do conhecimento daquilo que não lhe é tão próximo. Dessa forma, no processo investigativo sobre o mundo social, a cultura local é um importante elemento. Fomentar as descobertas, valorizando os saberes locais e problematizando questões sociais e naturais relativas ao lugar onde as crianças estão inseridas colabora para o pertencimento e promove a inserção de pessoas da comunidade no processo de aprendizagem.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|----------|---|
| EI03EO01 | Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. |
| EI03EO03 | Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. |
| EI03EO04 | Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. |
| EI03EO06 | Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. |
| EI03CG05 | Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. |
| EI03EF01 | Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. |
| EI03EF07 | Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. |
| EI03ET01 | Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. |
| EI03ET02 | Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. |
| EI03ET03 | Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. |
| EI03ET06 | Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. |

Campos de experiência



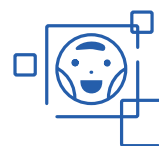
O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



ESPAÇOS DE BRINCAR

► Materiais

- Quadro ou cartaz;
- Giz ou caneta hidrográfica.

► Espaço

Realize a atividade em sala, considerando que o espaço acolhe a dinâmica necessária. No entanto, é possível realizá-la ao ar livre, numa área externa, desde que os materiais necessários estejam disponíveis e as condições para a participação de todos sejam garantidas.

Preparação

Contextos prévios

Faça uma pesquisa sobre materiais que possam ser utilizados como referência para o grupo (reportagens, imagens e guias turísticos da região, entre outros). Tenha-os em mãos no momento da atividade.

Para incluir todos

Facilite a participação das crianças na elaboração da lista, traçando alternativas para que todas se sintam acolhidas durante a atividade. Se necessário, fixe o cartaz com a lista de lugares de brincar de forma que todas consigam vê-lo.

Atividade

1 Diga às crianças que se sentem em roda. Convide-as a pensar em lugares onde elas brincam fora da escola. Caso tenham dificuldades para identificá-los, compartilhe os materiais de referência que separou. Instigue as crianças para que pensem sobre eles, perguntando se já conhecem, se são adequados para brincadeiras ou se precisam de alguma mudança para melhorar. Envolve as crianças na proposta e peça que façam uma lista no quadro ou em um cartaz para que não se esqueçam. **A**

2 Registre as contribuições do grupo no quadro ou cartaz fixado na parede. Aproveite a contribuição de todos, incentivando que relatem experiências de brincadeiras nesses locais. Algumas crianças podem iniciar conversas e trocas de experiências em **pequenos grupos**, com os colegas que estão próximos. Evite limitar as interações, mas convide-as a compartilhar com **todo o grupo** o que estão discutindo. Observe que elas podem trazer lugares estruturados,

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Em que lugar vocês costumam brincar quando não estão na escola? Há lugares para brincar aqui por perto? Alguém conhece?
- É importante ter lugares para brincar perto da nossa casa e da escola? Vocês já brincaram lá?
- Vocês sabem de algum lugar aqui perto onde podemos brincar?

como praças ou parques, porém, é interessante instigá-las a refletir também sobre locais que podem ser transformados em lugares de brincar, como praças, ruas, campos e terrenos. Convide o grupo a explorar os materiais de referência, ampliando a lista em construção e auxiliando na leitura, se necessário. **B**

3 Leia a lista elaborada com o grupo. Ao ler as palavras, passe o dedo para que as crianças acompanhem a leitura. Utilize essa oportunidade para considerar mais relatos sobre os lugares listados e/ou inserir outros que as crianças sintam necessidade de registrar. Suas intervenções devem acolher as ideias das crianças e ajudar a investigar gradativamente outros lugares de brincar próximo à escola.

4 Convide as crianças para que realizem pesquisas sobre os diferentes locais da região, expondo suas descobertas no mural da escola. A turma pode elaborar um guia do bairro trabalhando em **pequenos grupos**. Realize uma votação com as crianças para que escolham um dos locais listados para visitar e obter mais informações sobre as possibilidades de brincadeiras. Essa estratégia será necessária para a realização da atividade “Explorando um espaço de brincar” (páginas 97 a 99).

PARA FINALIZAR

Diga às crianças que a lista ficará fixada em sala. Pontue que, se com o passar dos dias for encontrado outro lugar de brincar próximo à escola, poderão adicioná-lo à lista. Convide o grupo para se organizar com o intuito de vivenciar a próxima atividade do dia.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- A rua da sua avó é aqui perto? De que vocês brincam lá?
- Alguém já brincou na rua da avó dele ou em outra rua aqui perto?

Engajando as famílias

Investigações como essa são excelentes oportunidades de engajar as famílias para que participem de diferentes formas. Escreva um bilhete contando sobre a investigação e proponha às famílias que ajudem, ampliando a lista com lugares que não tenham sido incluídos pelo grupo ou levando as crianças para brincar em algum dos locais citados por elas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se envolveram ao ser indagadas sobre os espaços de brincar nas proximidades da escola? Sentiram-se convidadas a pensar sobre eles?
2. Quando contaram sobre os lugares de brincar, como as crianças trouxeram experiências e vivências pessoais ou de familiares? Fazem referências aos diferentes lugares onde é possível brincar na região?
3. Demonstaram interesse pelas contribuições de todos, ouvindo, opinando e respeitando as opiniões? Como o fazem?



EXPLORANDO UM ESPAÇO DE BRINCAR

► Materiais

- Pranchetas com papel e lápis;
- Papel para cartaz e marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica);
- Aparelho para registro audiovisual, para uso das crianças e do(a) professor(a).

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)



· **Guia do espaço público para inspirar e transformar. Conexão cultural.** São Paulo: Placemaking.

► Espaço

A proposta dessa atividade é realizar uma investigação em um lugar de brincar selecionado previamente e, portanto, será uma atividade ao ar livre.

Preparação

Contextos prévios

Escolha o local a ser visitado com as crianças com base na lista elaborada. A proposta pressupõe a autorização das famílias para o deslocamento das turmas. Assim, assegure-se de que todos os procedimentos de segurança estão sendo seguidos, tais como o uso de crachás pelas crianças e a presença de profissionais de apoio para acompanhar o grupo, entre outros. Alguns familiares também podem fazer parte da equipe de apoio à segurança das crianças nesse deslocamento. Essa é uma forma interessante de envolver as famílias em situações cotidianas da escola.

Para incluir todos

Providencie o suporte necessário para o deslocamento de todos, assim como de outros adultos que vão acompanhar as crianças, de forma a assegurar a qualidade das interações durante a visita.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** em uma roda de conversa e diga que farão a visita ao local escolhido com o propósito de fazer uma investigação. Questione a turma sobre o que é uma investigação. Acolha as experiências trazidas pelas crianças, esclarecendo que uma investigação serve para buscar formas de resolver um problema, responder a uma pergunta. Se necessário, exemplifique a ideia da investigação, associando a profissões como repórter, detetive, pesquisador ou explorador. **A**
- 2 Perceba o envolvimento do grupo com a proposta e estabeleça os combinados acerca das necessidades específicas para a realização da saída: como o grupo deve se portar para que a visita ao espaço seja agradável, cuidadosa e cumpra o objetivo estipulado. Esteja atento aos avisos quanto à segurança de todos durante o percurso. Ainda na roda de conversa, instigue para que reflitam sobre como podem fazer essa investigação, delimitando com as crianças se o local escolhido é bom para brincar. Liste o que querem observar com base nas ideias trazidas pelo grupo. Aproveite para sinalizar que a turma, em **pequenos grupos**, contará com a possibilidade de fazer registros audiovisuais ou escritos para que sejam utilizados em outros momentos. **B**
- 3 Após o levantamento do que será observado, convide o grupo a iniciar a investigação percorrendo o trajeto até o local selecionado. Diga que você levará os materiais de registro e as questões anotadas. Leia essas questões sempre que as crianças queiram relembrar algo.
- 4 Chegando ao local, reúna o grupo e retome as questões. Incentive a turma a percorrer livremente o espaço e a observar o ambiente e os objetos presentes. Lembre-se de realizar o registro da experiência do grupo, seja fotografando ou filmando, a pedido das crianças ou por iniciativa própria. Deixe que elas também usem os equipamentos de registro. Se alguém da família estiver presente, essa ação é potencializada, e é possível que eles emprestem o celular para que as crianças tirem fotos. Estimule-as a realizar registros individuais ou coletivos, como desenhos ou anotações com escrita espontânea utilizando as pranchetas. Se necessário, auxilie-as. **C**
- 5 Observe a dinâmica de exploração do grupo. Assegure-se de que as crianças estão interagindo de forma investigativa com o espaço. Se necessário, estimule o grupo a deslocar-se pelo local, experimentando diferentes pontos de vista. Considere que as crianças poderão se organizar em **pequenos grupos** ou mesmo de modo individual para realizar a proposta.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Quem aqui já participou de uma investigação? O que vocês investigaram? Por que resolveram fazer essa investigação?
 — Hoje, nós vamos investigar sobre os lugares de brincar que existem aqui perto da escola. Lembram-se de que fizemos uma lista desses lugares e escolhemos um para investigar?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos investigar observando se o local que escolhemos é bom para brincar: quais perguntas podemos fazer para refletir sobre isso?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Agora que já chegamos, vamos nos lembrar dos pontos que levantamos para a nossa investigação?
 — Agora é hora de explorar, observar e analisar este local de brincar. E ainda registrar o que acham importante.

- 6** Quando perceber que as crianças realizaram as observações que respondem aos questionamentos levantados, convide-as a fazer uma brincadeira no espaço. Conte a elas que essa ainda é uma etapa da investigação. Combine a brincadeira e proponha o início, observando e registrando a experiência. Perceba se o grupo encontra dificuldades para realizar a brincadeira escolhida. Nessa situação, estimule as crianças a refletir sobre os obstáculos.
- 7** Sinalize para o grupo quando o tempo da experiência estiver se esgotando, para que todos se organizem e terminem a brincadeira. Reúna a turma e finalize a investigação, voltando para a escola.
- 8** Sugira a escolha de outros espaços para repetir a investigação. O grupo poderá continuar fazendo registros como desenhos, relatos e documentação com as fotos tiradas (elaborando legendas).

PARA FINALIZAR

Ao chegar à escola, reúna o grupo em uma roda e compartilhe as descobertas e observações das crianças. Traga os registros realizados por elas durante a investigação, para enriquecer o debate. Retome as questões levantadas e incentive-as para que façam uma avaliação, contando quais respostas encontraram. Considere as questões que trazem boas problemáticas, dando continuidade ao processo investigativo da turma sobre os espaços de brincar e anotando-as em forma de lista, que será usada na atividade “Melhorias para o espaço de brincar” (páginas 103 a 105). Convide o grupo para se organizar para a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Se houver representantes dos responsáveis pelas crianças na visita, eles também podem ser convidados para participar da roda de conversa e compartilhar as opiniões. Os registros ainda podem ser compartilhados na entrada da sala da turma em um mural.

Perguntas para guiar suas observações

- 1.** Como as crianças demonstraram envolvimento com a proposta?
- 2.** Como foram estabelecidas as interações das crianças entre si e com os espaços percorridos? Observaram as ações humanas nesses espaços?
- 3.** No processo de registro, como as crianças revelaram hipóteses e ideias, problematizando e refletindo sobre as condições do espaço?



ESPAÇOS DE BRINCAR DE PASSADO

► Materiais

- Papel para cartaz;
- Marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica);
- Certificado, cartão ou placa feita pelo grupo para agradecer os convidados.

► Espaço

A atividade está prevista para ocorrer com **todo o grupo** em roda. No momento da entrevista com os convidados, organize o ambiente de forma a proporcionar a participação de todos nos diferentes momentos.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar essa atividade, é importante que sejam selecionados dois moradores antigos do bairro (familiares, funcionários da escola, pessoas da comunidade) e que o grupo já tenha tido contato com entrevistas em outras propostas.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir que uma criança ou o grupo participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança, do grupo ou dos convidados.

Atividade

- 1 Inicie a atividade resgatando com o grupo a lista de lugares de brincar no bairro, produzida na atividade “Espaços de brincar” (páginas 95 e 96). Convide as crianças para que reflitam se esses lugares sempre existiram e como eles deveriam ser antigamente. Conte que você preparou a visita de antigos moradores do bairro para que as crianças descubram sobre como eram esses locais no passado por meio de uma entrevista. Ainda na conversa, instigue o grupo a se preparar para a entrevista, pensando nas perguntas que farão aos convidados. Relembre as crianças de que o objetivo da entrevista é descobrir como eram os lugares de brincar nas proximidades da escola antigamente e que as perguntas devem coletar essas informações. Diga que você vai anotar as questões em um cartaz.
- 2 Após a elaboração das perguntas, convide as crianças para que organizem o espaço e recebam os convidados. Questione-as sobre como podem fazer isso, acolhendo as sugestões para a disposição das cadeiras. Chame a atenção quanto à importância de que todos estejam acomodados, de modo que possam conversar com os convidados e se sintam confortáveis. **A**
- 3 Tendo o espaço organizado, defina com o grupo como será a dinâmica da entrevista. Combine com as crianças como vão se organizar para fazer as perguntas, pedir a palavra, fazer o agradecimento e quem entregará a pequena demonstração de agradecimento (se houver). Diga que, ao final da entrevista, vocês vão se reunir para refletir e conversar sobre como foi realizar essa atividade e o que descobriram ao entrevistar os moradores.
- 4 É chegada a hora da entrevista. Neste momento, peça a **todo o grupo** que se acomode e receba os convidados. Apresente-os ao grupo e faça a abertura da entrevista. Em seguida, convide as crianças a iniciar as perguntas. Caso o grupo não esteja à vontade, comente com os entrevistados sobre as experiências já realizadas em lugares de brincar. Convide as crianças para que complementem o relato e estabeleçam um diálogo com os convidados, realizando as perguntas combinadas. Durante a entrevista, observe como o grupo se envolve na experiência. Se necessário, faça pequenas intervenções que assegurem a continuidade e a manutenção do foco na conversa. **B**
- 5 Observe o andamento da entrevista e administre o fechamento da conversa quando perceber que o grupo está satisfeito. Sinalize que está chegando ao final da entrevista e pergunte se ainda existe alguma dúvida. Caso seja necessário, recorra ao cartaz com as questões preparadas, lembrando ao grupo algum item que não tenha sido abordado. Aproveite para verificar se os entrevistados

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como vamos receber nossos convidados?
 — Onde eles vão se sentar?
 — É importante que o modo de organização dê a possibilidade de que todos vejam e conversem com os entrevistados. Qual será a melhor forma?

B


Possíveis falas do(a) professor(a)



— Estamos reunindo muitas informações sobre esses lugares. Essa entrevista vai enriquecer nossa investigação e temos algumas perguntas. Quem quer começar?

têm mais alguma consideração a fazer. Dê continuidade ao que foi combinado com crianças em relação ao agradecimento e à despedida dos convidados.

6 Após as despedidas, reúna o grupo para fazer a partilha das descobertas. Pontue o que descobriram sobre os lugares de brincar no passado, percorrendo as perguntas preparadas para a entrevista e anotando as informações coletadas sobre cada uma delas. Relembre a importância de acolher o conhecimento e a história de pessoas que já vivenciaram experiências diversas na comunidade. Relembre as falas dos convidados e complemente com experiências semelhantes já compartilhadas pelas crianças. Acolha a fala das crianças e instigue-as para que ampliem as percepções por meio de bons questionamentos, considerando, por exemplo, pontos que outras crianças do grupo trouxeram.

7 Proponha outras coletas de informações, como fazer um levantamento de quantas crianças na escola já brincaram em algum lugar da lista. Você pode, ainda, organizar com o grupo um painel que reúna os registros das descobertas realizadas pelas crianças na entrevista com os moradores. 

PARA FINALIZAR

Após as reflexões e trocas, convide o grupo para realizar um desenho do que mais gostaram das experiências vivenciadas.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Nossa entrevista tinha como objetivo descobrir como eram os lugares de brincar na região da escola no passado. Conseguimos descobrir? Como eram os lugares antigamente?

— O que vocês acharam mais interessante na fala dos convidados?

— Olha, que valiosa essa percepção! Vocês acham que devemos pensar mais sobre isso?

Engajando as famílias

Proponha às crianças que realizem entrevistas com os familiares sobre os lugares onde brincavam quando crianças e peça que tragam os resultados para compartilhar com o grupo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagiram com a proposta de buscar informações sobre os locais de brincar no passado?
2. Como o grupo se engajou para organizar a entrevista? As perguntas sugeridas seguiram o foco da proposta? As crianças encontraram formas de considerar os diferentes pontos de vistas do grupo?
3. O que as crianças demonstraram durante a realização da entrevista? Ficaram surpresas com as diferenças do passado e do presente? Fizeram conexões das falas dos entrevistados com histórias que já vivenciaram?



MELHORIAS PARA O ESPAÇO DE BRINCAR

■ Materiais

- Registros das experiências das crianças sobre os locais de brincar no bairro, e os materiais coletados com os responsáveis nas atividades anteriores;
- Tabela com os problemas levantados na atividade “Explorando um espaço de brincar”, (páginas 97 a 99);
- Materiais de referência de lugares que apresentem vasta quantidade de imagens de objetos e espaços de brincar de qualidade;
- Computador com acesso à internet (se possível);
- Papel e pincel ou caneta hidrográfica.

■ Espaço

Organize mesas nas quais os materiais coletados, os de referência e o computador sejam disponibilizados. Considere que o espaço possa favorecer liberdade para explorações e interações nos **pequenos grupos**. Reserve um local contendo uma tabela com os problemas e a sugestão das melhorias.

Preparação

Contextos prévios

Recupere previamente todos os registros realizados para que as crianças reflitam sobre as possíveis melhorias, tendo como base o direito de brincar e o acesso coletivo ao espaço público.

Para incluir todos

Assegure as condições necessárias para o livre acesso das crianças à atividade, assim como a visualização da lista de problemas e melhorias.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se acomodem em roda. Conte que hoje vocês continuarão o processo de investigação sobre os lugares de brincar nas proximidades da escola. Nesse momento, relembre com o grupo qual é o papel do investigador, ilustrando-o com os passos realizados até agora no processo investigativo que elas realizaram. Para tal, resgate os registros, as fotografias, as falas das crianças e as problemáticas levantadas. Diga que o próximo passo é analisar o material coletado e encontrar as possíveis ações que podem ser realizadas para a melhoria do local, resolvendo os problemas que encontraram. **A**
- 2 Retome com o grupo as impressões registradas após a visita realizada ao local de brincar escolhido, mostrando às crianças a tabela que criou. Sinalize que é hora de analisar os problemas encontrados para buscar formas de resolvê-los. Nesse momento, instigue o grupo a refletir sobre eles. Acolha as falas das crianças e amplie as interpretações, estimulando-as para que expressem os sentimentos e as vivências relacionadas a essas questões. **B**
- 3 Após a conversa sobre os problemas, peça às crianças que reflitam sobre como podem resolvê-los. Diga que, para ajudar no processo de criação, é possível contar com os materiais coletados e outros de referência que você trouxe. Descreva um desses materiais para o grupo, apontando suas características e exemplificando como ele pode servir de inspiração para as crianças. **C**
- 4 Convoque as crianças para que explorem os demais materiais, com foco na solução dos problemas. Auxilie as crianças de cada grupo no registro das ideias e diga que podem fazê-lo por meio da escrita espontânea ou por desenhos. Observe as interações das crianças, potencializando o manuseio e a leitura dos materiais e auxiliando as que solicitam qualquer tipo de apoio. Realize intervenções para enriquecer o processo de criação dessas melhorias, fazendo uma pesquisa na internet, por exemplo, se houver condições.
- 5 Depois que as crianças explorarem os materiais, reúna o grupo em roda para a partilha e o registro das melhorias propostas por elas. Sinalize que você vai escrevê-las ao lado do problema no espaço reservado na tabela. Estimule as crianças para que apresentem as ideias e ouçam as sugestões das demais.
- 6 Oportunize outros contatos com os materiais de referência no decorrer da semana, para que haja continuidade. Isso pode ser feito em cantinho, no momento de entrada das crianças.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês se lembram de que começamos uma investigação sobre lugares de brincar próximo à escola? Fizemos uma lista dos que conhecemos, visitamos um dos lugares, entrevistamos moradores antigos para saber como eram no passado. Agora que já descobrimos tantas coisas sobre os lugares, vamos refletir sobre como eles podem ser melhorados?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Escrevi nessa tabela os problemas que vocês encontraram na visita que fizemos. Na primeira coluna, há um problema em cada linha.
— Vamos preencher a segunda coluna com sugestões como resolver essas questões?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Para ajudar a pensar nas ações de melhoria eu trouxe alguns exemplos de lugares de brincar. Essa foto, por exemplo, é de um parque. O que vocês conseguem ver nela?
— Há muitas árvores que deixam o lugar mais fresco e com sombras.
— Então, se temos um problema como a falta de sombra, o plantio de árvores pode ser uma boa melhoria, não acham?

PARA FINALIZAR

Uma vez complementada a tabela com a lista das melhorias pensadas pelas crianças, faça a leitura das ideias trazidas e conte para o grupo que deixará a tabela fixada na sala. Em breve vocês continuarão a conversar sobre as ações de melhoria para o local de brincar. Depois, convide o grupo a se organizar para a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

O engajamento das famílias pode ser feito com a complementação da lista de melhorias gerada pelo grupo. Essa complementação pode ser realizada com o compartilhamento da lista, por meio da agenda ou de algum canal de contato entre a escola e os responsáveis. Em outro momento, a lista pode ser sistematizada com as crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como foi o engajamento do grupo na proposta de refletir acerca de melhorias nos lugares de brincar?
2. Como as crianças refletiram sobre o brincar? Reconheceram as experiências e as suas experiências da comunidade nos lugares de brincar e suas possibilidades?
3. Como as crianças pensaram em melhorias de modo a ampliar as possibilidades do brincar? As melhorias trazidas pelo grupo refletem a problematização de questões sociais e naturais?



PLANEJANDO AÇÕES PARA O ESPAÇO DE BRINCAR

■ Materiais

- *Folders* de campanhas, reportagens sobre ações e intervenções locais, panfletos de convocações, convites para ações e eventos colaborativos e endereço de *sites* de campanhas, entre outros materiais de referência;
- Aparelho com acesso à internet;
- Tabela com os problemas do local de brincar e as melhorias sugeridas, produzida na atividade “Melhorias para o espaço de brincar” (páginas 103 a 105) e ampliada para registro do plano de ação. Veja modelo a seguir:

| PROBLEMAS LEVANTADOS | POSSÍVEIS SOLUÇÕES (LISTA DE MELHORIAS) | COMO SOLUCIONAR | ENVOLVIDOS |
|----------------------------|---|---|--|
| Falta de sombra | Plantar mudas de árvores | Recolher mudas com empresas de plantas Elaborar convite para comunidade plantar Plantar | Empresário Grupo Comunidade |
| | Pedir a instalação de mesas com guarda-sol | Fazer carta para a prefeitura pedindo a instalação das mesas Fazer um pedido a uma loja/empresa que patrocine as mesas | Grupo Prefeitura Empresário Lojista |
| | Pedir a criação de um local coberto para atividades | Fazer carta para a prefeitura pedindo a construção do local coberto | Grupo Prefeitura |
| Falta de banco para sentar | Pedir para a prefeitura a colocação de bancos | Fazer carta para o prefeito Propor intervenção artística nos bancos | Grupo Prefeitura Comunidade |

■ Espaços

Organize a sala com os materiais disponíveis e fixe a tabela em um espaço onde **todo o grupo** possa se reunir, favorecendo o trabalho colaborativo. É possível também utilizar um ambiente externo preparado para a inspiração e a reflexão do grupo.

Preparação

Contextos prévios

Resgate a tabela de melhorias sugeridas pelas crianças para os problemas encontrados no local de brincar e preveja que vai ampliá-la inserindo novas colunas, para transformá-la em um plano de ação.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir que uma criança ou o grupo participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo.

Atividade

- 1 Reúna as crianças e lembre-as sobre a tabela de sugestão de melhorias elaborada para o local de brincar. Conte à turma que o objetivo é detalhar as soluções registradas na tabela e, para fazer isso, elas vão imaginar ações que podem ser feitas para que a melhoria aconteça. Diga, ainda, que, depois, com a sua ajuda, elas vão partilhar as ideias e registrá-las. Retome a tabela de melhorias, exemplificando o que farão hoje. **A**
- 2 Combine com as crianças a organização, a fim de que comecem a refletir sobre quais ações podem ser propostas. Distribua as sugestões para que possam pensar em como cada uma delas pode acontecer. Peça que descrevam ou desenhem como poderá ser realizada e de que forma ela vai deixar o local de brincar melhor para a comunidade. Diga às crianças que podem consultar o material disposto para apoiar as ideias delas e sinalize que você circulará pelos grupos para auxiliá-los no que for necessário, seja realizando a leitura de algum material, seja esclarecendo alguma dúvida ou mediando as discussões. Observe que as crianças poderão se organizar de formas variadas e estimule as interações com os materiais disponíveis. **B**
- 3 Convoque as crianças para partilhar as ideias na roda. Acolha todas as sugestões, refletindo com elas as razões da escolha de cada um. Após todos terem exposto as ações, diga às crianças que é hora de complementar a tabela e que, para isso, você registrará as sugestões trazidas na coluna 3, que tem o título “Como solucionar”, pois é o espaço para colocar o detalhamento da melhoria.
- 4 Leia com as crianças enquanto escreve as soluções para a realização de cada uma das melhorias e questione-as sobre os envolvidos em cada ação, concluindo, assim, o preenchimento da tabela. Ao encerrar, faça a leitura das ações, seguida de detalhamento, e observe se o grupo aprova todas as indicações ou se há mais sugestões.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Hoje vamos complementar essa tabela pensando no que podemos fazer para que cada melhoria aconteça. Vocês disseram que era um problema não ter sombra no local de brincar e que, para resolver isso, era necessário plantar árvores. Vejam que escrevi isso aqui na segunda coluna. Agora, aqui nessas novas colunas, vamos colocar como faremos para plantar essas árvores. Portanto, precisamos discutir isso em grupo.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês perceberam que neste *folder* da praça há muitos bancos coloridos? Isso tem alguma relação com a melhoria em que o grupo de vocês precisa pensar?

PARA FINALIZAR

Destaque a importância da participação delas na melhoria da região e dê continuidade à rotina do grupo.

Engajando as famílias

As famílias provavelmente estarão listadas no plano de ação desenhado pelo grupo como envolvidas nas ações. Portanto, convide-as para participar da implementação das ações propostas ou da complementação das ações, ampliando as melhorias no local de brincar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças exploraram os materiais? Como se dá a interação com os materiais disponibilizados e entre os pares?
2. Ao buscar ações para a realização das melhorias, as crianças recorrem a que tipo de referência?
3. Como acolheram opiniões e sugestões, tomando decisões coletivamente?

UNIDADE 7

TEXTOS POÉTICOS

Brincar com as palavras fascina as crianças, que estão sempre interessadas nas rimas, nas sonoridades, nos vocábulos compridos ou nos muito curtos, na cadência dos textos e nos novos termos que aprendem. Esse encantamento é uma das chaves para o enriquecimento do processo de letramento literário das crianças, fazendo que elas se interessem por entrar cada vez mais no mundo da linguagem escrita e falada.

Nesta unidade, vamos conhecer diferentes propostas para vincular as crianças significativamente ao universo poético das palavras.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|----------|---|
| EI03E002 | Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. |
| EI03E007 | Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. |
| EI03CG01 | Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. |
| EI03EF07 | Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. |
| EI03EF09 | Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. |
| EI03EF02 | Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. |
| EI03EF03 | Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. |
| EI03EF08 | Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). |

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



PRODUZINDO NOVAS RIMAS

► Materiais

- Dois cartazes com uma parlenda conhecida pelas crianças, em letra maiúscula;
- Cartolina, papel-madeira ou papel-cartão;
- Pincel, caneta hidrográfica ou giz de lousa;
- Materiais para atividades que as crianças já realizam com autonomia (massa de modelar, jogos de encaixe e desenho);
- Celular e câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

A atividade acontecerá na sala de referência, com a turma dividida em dois grupos. Organize os materiais para as crianças que participarão da atividade de rimas com você. Em outro, deixe preparados cantos de livre escolha, com material para desenho, massa de modelar e jogos de encaixe, para que o outro grupo trabalhe nas atividades que já fazem com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

É importante que você já tenha explorado a parlenda escolhida com as crianças. Para isso, proponha que cantem, façam gestos e usem materiais diversos para fazer sons. Prepare dois cartazes da parlenda, um para cada grupo, tendo em vista que será necessário circular as palavras que rimam nos cartazes. Uma outra possibilidade é escrever as parlendas na lousa.

Para incluir todos

Facilite a participação de todos na elaboração da lista das palavras que rimam, propondo alternativas para a contribuição individual e traçando estratégias para que as crianças se ajudem. A proposta é possibilitar o acesso à linguagem escrita e suas sonoridades por meio da parlenda, portanto, incentive brincadeiras que levem a descobertas e a testes de hipóteses, sem preocupações com erros ou acertos.

Atividade

- 1 Conte para as crianças que elas farão uma atividade diferente com a parlenda e que deverão se organizar em dois grupos. Diga que, enquanto o primeiro grupo estará com você, vivenciando a experiência com a parlenda, o outro brincará com jogos de encaixe, massa de modelar ou desenho e que, depois, eles invertem. Na sequência, organize as crianças, convidando-as a ir ao espaço escolhido, e mostre o cartaz da parlenda. Instigue-as a ler, de modo espontâneo, e a fazer descobertas sobre o texto. É possível que muitos queiram levantar e recitar. Incentive a fala das crianças, possibilitando que explorem o texto. Acolha as percepções e as hipóteses, de modo que se sintam confortáveis para falar sobre as próprias experiências. **A**
- 2 Após acolher as hipóteses das crianças, leia a parlenda em voz alta, dando ênfase às rimas e brincando com o texto. Depois, leia vagarosamente e passe o dedo por cada linha, para que possam ter pistas da relação dos sons por meio da escrita. Em seguida, convide-as a dramatizar a história utilizando vozes diferentes: de monstro, de sono e de fantasma, entre outras. Acolha as ideias delas para criar as vozes e brincar com a sonoridade das palavras.
- 3 Após esse momento de leitura e brincadeira, pergunte se as crianças encontraram palavras com escrita e sons parecidos na parlenda. Se preferir, releia pausadamente o texto e destaque as rimas. Conforme a turma for descobrindo, grife ou circule as palavras no cartaz, de forma que elas possam identificar esse conjunto de palavras. Por exemplo, com a parlenda “Cadê o toucinho que estava aqui?”, circule as palavras “gato” e “mato” com uma cor e “queimou” e “apagou” com outra. **B**
- 4 Depois dessa exploração, pergunte às crianças se elas conhecem outras palavras que terminam com os sons identificados. Incentive-as a lembrar e diga que você, como escriba, vai anotá-las no cartaz, fazendo uma lista de rimas. Considere ler e reler a parlenda, indicar algumas palavras que rimam para substituir no texto, para que as crianças compreendam melhor a proposta. Possibilite que recriem, inclusive, novos trechos para a parlenda. Por exemplo, com a parlenda “Sol e chuva, casamento de viúva; Chuva e sol, casamento de espanhol”, as crianças poderão acrescentar novas rimas, como “Lápis e papel, casamento com anel”.
- 5 Leia a lista e recite os versos com o grupo, substituindo as rimas da parlenda pelas palavras novas lembradas pelas crianças, mesmo que, a princípio, não faça sentido. As crianças podem sugerir “campeão”, “babão” e “balão”. Então, a nova versão da parlenda ficará assim: “Rei campeão, soldado babão, moça bonita do meu balão”.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Olhem o título da parlenda. Há letras conhecidas?
- Será que pelo título a gente descobre que parlenda é essa?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Durante a leitura vocês encontraram palavras parecidas? O que elas têm de igual? Em que parte da palavra elas são iguais?
- Quem pode me dizer quais palavras terminam com o mesmo som? Vou circular essas palavras que vocês disseram.

Observe como reagem e aproveite para documentar as percepções das crianças com vídeos, fotos ou anotações nos cadernos.

- 6** Logo após a leitura da nova parlenda, diga às crianças que, conforme combinaram no início, agora é a hora de trocar os grupos, para que as outras possam brincar de rima também. Se alguma delas não demonstrar interesse pela atividade, busque algumas rimas para o nome dela.

PARA FINALIZAR

Quando faltarem dez minutos para o fim da atividade, avise que é hora de começar a organizar o material. Reúna **todo o grupo** em roda para conversar sobre a criação de novas rimas para a parlenda. Incentive a comparação das palavras da parlenda que já conheciam com as novas palavras listadas pelos grupos. Se preferir, releia as versões criadas pela turma, para que todos escutem as novas produções.

Engajando as famílias

Envie um bilhete com a parlenda aos responsáveis e conte que as crianças criaram outras rimas usando uma lista de palavras. Proponha à família que brinque com as crianças, criando novas rimas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais hipóteses as crianças estão trazendo na tentativa de leitura da parlenda?
2. Para a construção das rimas, as crianças apoiam-se em letras ou em sons conhecidos? De que forma?
3. As palavras da lista de rimas são iguais para os dois grupos? As crianças fazem comparações entre as palavras das duas listas?



CAÇADORES DE CORDEL

Materiais

- Folhetos de cordel;
- Textos de diversos gêneros (contos, poemas, cartas, encartes, convites de aniversário, ingressos de cinema, bulas de remédio, histórias em quadrinhos, jornais, entre outros). É preciso ter um ou mais cordéis em cada grupo;
- Celular e câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

Escolha um espaço em que as crianças possam se organizar, inicialmente em roda, e um outro com cadeiras e mesas espalhadas, como se fossem pequenas ilhas, nas quais **pequenos grupos** consigam acomodar-se para explorar os textos.

Preparação

Contextos prévios

É importante que o grupo já tenha vivenciado contextos de aprendizagens com cordel, considerando as características do gênero, para identificá-lo em meio a outros. Se perceber que ainda é novo para parte da turma, apresente alguns cordéis na roda de conversa. Pesquise também sobre a literatura de cordel: a história, as características da escrita, o formato do folheto, as xilogravuras, entre outros aspectos, para apresentar às crianças (veja sugestões no box ao lado). Aproveite os livros da coleção *PAIC Prosa e Poesia* para esta atividade, pois muitos títulos são literatura de cordel. Em outros momentos, proponha o mesmo desafio sugerindo que sejam “caçadores” de poema e outros gêneros.

Para incluir todos

Como as crianças ainda estão vivenciando o acesso à linguagem escrita, é possível que algumas precisem de maior apoio para reconhecer o texto de cordel. Perceba em quais momentos você precisa se aproximar para ajudá-las, de forma que avancem nas percepções e se sintam acolhidas pela proposta, por mais que encontrem desafios.

Sugestões de leitura para o(a) professor(a)



- **Histórias de cordéis e folhetos**, de Márcia Abreu. Campinas: Mercado das Letras, 1999.
- **As raízes árabes na tradição poético-musical do sertão nordestino**, de Luís Soler. Recife: Editora Universitária/UFPE, 1978.
- **A cultura literária medieval**, de Segismundo Spina São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

Atividade

- 1 Organize as crianças em roda. Mostre que você colocou alguns livros, textos e outros materiais nas mesas e que elas terão o desafio de descobrir algo específico que está escondido entre eles. Diga que serão “caçadores de cordéis” e que o desafio será encontrar textos e folhetos de cordéis escondidos entre outros textos. Pergunte sobre cordéis que já conhecem. Aproveite e relembre alguns cordéis que foram lidos e apresentados para a turma.
- 2 Proponha que se dividam em **pequenos grupos**. Combine que terão um tempo para realizar o desafio e que, depois, voltarão para a roda para contar aos colegas como descobriram os cordéis entre tantos textos disponíveis. Convide as crianças para que se organizem em cada ilha e incentive para que iniciem o desafio. Se alguma delas não quiser participar da atividade, convide-a para auxiliar você com as observações dos colegas.
- 3 Enquanto as crianças analisam os textos, circule pelos grupos, a fim de observar quais estratégias são utilizadas para cumprir o desafio. Dialogue com elas, indicando pistas para que encontrem os textos em cordéis. Observe os interesses, especialmente em relação ao cordel: como reagem ao encontrá-los ou como percebem os já conhecidos, por exemplo. Observe se as crianças identificam o texto em cordel por seu formato em folheto ou pelas xilogravuras que ilustram a capa. É possível que algum grupo necessite de mais apoio. Nesse caso, esteja atento para mediar e traga questionamentos que os ajudem na identificação de um texto em cordel. **A**
- 4 Durante a exploração dos textos, as crianças podem se interessar e se envolver na exploração de outro gênero que não seja o cordel. Caso isso aconteça, possibilite um tempo para que se apropriem desse novo conhecimento. Aproxime-se e incentive-as, por meio de questionamentos e leituras do texto, a fomentar a descoberta dos cordéis e diga que, em outro momento, vocês poderão “caçar” outros gêneros. Registre as descobertas das crianças com fotos, filmagens ou anotações no caderno.
- 5 Observe a interação dos grupos e avise quando o desafio estiver terminando. Em seguida, convide **todo o grupo** para voltar à roda e leve os cordéis encontrados durante o desafio. Pergunte como elas descobriram que aquele texto é um cordel. Após o compartilhamento das percepções, leia os cordéis encontrados. Essa última etapa é igualmente importante, porque as crianças apreciarão alguns textos em cordel, expressando os próprios gostos e a vinculação com esse tipo de texto, ampliando seu repertório.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Posso ler para vocês, para que possam perceber se é ou não um cordel?
- Como é a escrita de um cordel?
- Será que o que você achou é um cordel ou jornal?

PARA FINALIZAR

Após a partilha dos grupos, amplie os conhecimentos das crianças, apresentando curiosidades da pesquisa que você fez sobre a literatura de cordel. Diga que é uma literatura muito popular no Ceará e em todos os estados da Região Nordeste e atente para possíveis dúvidas da turma. Em seguida, faça o convite para a organização do espaço, guardando os materiais de gêneros diferentes, mas alertando que todos ficarão disponíveis para posteriores interações.

Engajando as famílias

Envie um bilhete aos responsáveis, contando sobre o que foi vivenciado e que as crianças atuaram como “caçadoras de cordéis”. Se alguns deles forem cordelistas ou xilógrafos, peça para que enviem à escola alguns textos em cordel ou xilogravuras de autoria própria ou convide-os para uma visita à escola, a fim de compartilhar com as crianças um pouco do trabalho deles.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças observam a forma de apresentação gráfica característica do cordel? Apoiam-se no folheto? Recorrem à memória de um texto já conhecido?
2. Como foi a partilha de experiências das crianças? O que disseram? Quais pontos você observou que necessitam de maior aprofundamento para a criação de outros contextos, considerando a proposta?
3. As crianças demonstram interesse pelos cordéis? Como se expressam a partir das descobertas? Algum outro gênero chamou a atenção das crianças? Como as crianças demonstram suas preferências?



HISTÓRIAS RIMADAS

► Materiais

- Livro com narrativa rimada (veja sugestão no box ao lado);
- Cartaz com alguns trechos do livro, escrito em letras maiúsculas;
- Tarjetas com palavras que rimam, do trecho do livro que está no cartaz;
- Materiais para atividades que as crianças já realizam com autonomia (massa de modelar, jogos de encaixe e desenho);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de livro para as crianças



O palhaço que perdeu a graça, de Laíza Milena. Ilustrações: Beto Skeff. Paic Prosa e Poesia Fortaleza: SEDUC, 2018.

► Espaços

Considere dividir a turma em dois grupos. Em um espaço da sala, organize os jogos, a massa de modelar ou os materiais do desenho, para que um grupo de crianças esteja envolvido em atividade que já fazem com autonomia. Reserve um outro espaço para o grupo que participará da vivência com você.

Preparação

Contextos prévios

Na impossibilidade de utilizar o livro “O palhaço que perdeu a graça”, busque outro título da coleção *PAIC Prosa e Poesia* ou do acervo da escola, que apresente uma narrativa rimada. É importante que o grupo já tenha conhecimentos prévios sobre rimas e vivências anteriores com as características da composição textual de poemas.

Para incluir todos

Fique atento à participação das crianças e trace estratégias de apoio mútuo entre elas. Lembre-se de que são crianças pequenas e que a proposta é que elas tenham acesso à linguagem escrita e suas sonoridades por meio da história. Incentive as novas descobertas, de maneira que o envolvimento seja brincante e lúdico.

Atividade

- 1 Proponha às crianças que se sentem em roda e se acomodem para uma conversa. Diga que a turma será dividida em dois grupos. O primeiro participará da atividade com você e o outro irá para o espaço com materiais que já manipulam com autonomia e depois trocarão de lugar. Ao iniciar a proposta com o primeiro grupo, conte que você trouxe um livro e que essa história apresenta uma sonoridade muito agradável aos ouvidos. Apresente a capa e peça que as crianças relatem ideias e hipóteses sobre a história. Provoque-as para que observem a expressão do palhaço na capa. Acolha os relatos e busque contribuir com as hipóteses apresentadas.
- 2 Em seguida, leia o título da obra, confirmando ou não as hipóteses das crianças. Apresente a autora e o ilustrador do livro. Diga que vai lê-lo e cante a música preferida da turma, para anunciar a história. Observe a importância de fazer uma leitura em voz alta que traga a especificidade da narrativa, ou seja, a forma como soa, o ritmo que carrega, as palavras que se destacam, as rimas que a compõem e os sentimentos que as palavras despertam. Ao finalizar a leitura, cante a mesma música do início, para encerrar esse momento. Depois, instigue as crianças para que expressem opiniões sobre a história. Observe se eles perceberam que trata-se de uma narrativa rimada. **A**
- 3 Após a conversa, proponha a escuta da história novamente. Entretanto, instigue as crianças para que descubram as rimas que aparecem durante a leitura em voz alta. Diga que, para esse momento de investigação, quando escutar alguma rima, elas devem gargalhar como um palhaço. Observe a interação do grupo. Se necessário, repita a leitura de alguns trechos para destacar as rimas.
- 4 Instigue as crianças para que contem sobre as rimas que encontraram. Depois de acolher as percepções, conte que você preparou algumas tarjetas com palavras que estão no livro para mais um desafio, que será encontrar as palavras que rimam no cartaz com um trecho da história. Aponte uma tarjeta e leia a palavra escrita nela. Convide uma ou duas crianças para que encontrem a palavra no cartaz que rima com a da tarjeta. Nesse momento, trace estratégias para que os pequenos façam trocas e se apoiem nas descobertas. Assim que a turma descobrir e comparar as palavras, sobreponha a tarjeta sobre o cartaz. Documente a vivência, com filmagens, fotos ou anotações no caderno. **B**
- 5 Quando o primeiro grupo terminar a composição das tarjetas no cartaz, proponha que preparem a troca dos grupos e siga a mesma dinâmica com o segundo grupo. Se alguma criança não demonstrar interesse pela atividade, converse com ela e tente respeitar seu momento e procure envolvê-la como sua ajudante.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que vocês acharam da história? Acharam que o palhaço não iria recuperar a graça?
 — E o que me dizem do ritmo? Observaram que o texto tem uma sonoridade diferente de algumas histórias que já ouvimos?
 O que promove essa sonoridade?
 Identificaram as rimas?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês podem encontrar a palavra que rima com “gargalhar”?
 Fiquem à vontade para chamar mais amigos para ajudar nesse desafio.
 — Alguém tem uma dica de como podemos encontrar essa palavra?
 As rimas ficam no início ou no fim do verso?

PARA FINALIZAR

Convide as crianças para se sentar em roda e contar sobre as palavras que rimam na história. Escute os relatos e contribua para ampliar as percepções sobre as rimas. Por fim, incentive a participação das crianças na organização dos ambientes e dos materiais utilizados durante as atividades. Após essa organização, diga que deixará o cartaz fixado na sala, para que voltem a brincar em outros momentos.

Engajando as famílias

Proponha às crianças que levem o livro “O palhaço que perdeu a graça” para casa, fazendo um rodízio. Sugira que façam a leitura com a família.

Perguntas para guiar suas observações

1. O que as crianças expressam sobre a percepção das rimas? Envolvem-se com a história? Brincam com as rimas? Fazem trocas com os colegas?
2. Como foi a percepção das crianças ao ouvir a história pela segunda vez? Elas identificam as rimas com mais facilidade?
3. Que estratégias usam para colocar as palavras no texto? Elas demonstram observação da grafia? Da sonoridade? Perceberam as semelhanças (rimas) entre elas?



BRINCADEIRAS COM RIMAS

► Materiais

- Objetos e brinquedos que provoquem rimas (pião – balão; boneca – caneca; mola – bola; cenoura – tesoura; anel – pincel, etc.);
- Etiquetas com o nome dos objetos e brinquedos da atividade escritos em letras maiúsculas;
- Celular e câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Planeje para que a atividade aconteça, inicialmente, na sala de referência. Busque um espaço amplo, para que você esconda os objetos e brinquedos. Aproveite a mobília para criar esconderijos ou, se preferir, utilize a área externa da escola, escondendo os objetos e brinquedos nas árvores e nos brinquedos do parque.

Preparação

Contextos prévios

É necessário que você escolha e separe previamente os objetos, brinquedos e os outros materiais cujos nomes rimam em quantidade suficiente para a turma. Considere envolver a família das crianças na coleta desses materiais. Se preferir, inicie a roda de conversa para que os pequenos ampliem a sonoridade das rimas, fazendo a leitura de um livro (veja sugestões no box ao lado).

Para incluir todos

Observe se as crianças estão envolvidas com as rimas e com a proposta da brincadeira. Fique atento às manifestações corporais e à interação da turma com os objetos e brinquedos. Proponha possibilidades para que elas descubram quais objetos rimam e onde estão escondidos.

Sugestão de livros para as crianças



- **Não confunda** de Eva Furnari. Ilustrações: Eva Furnari. São Paulo: Moderna, 2011.
- **Você troca?**, de Eva Furnari. Ilustrações: Eva Furnari. São Paulo: Moderna, 2011.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para se acomodar de forma confortável e conte que você trouxe alguns objetos, brinquedos e outros materiais. Apresente-os para a turma e possibilite que explorem, toquem e comentem sobre algumas características que eles apresentam. Incentive para que as crianças digam o nome dos objetos apresentados.
- 2 Em seguida, compartilhe com as crianças a proposta de procurar esses materiais que serão escondidos por você. Explique que a caça aos brinquedos será diferente, pois terão de considerar as rimas que os nomes provocam. Por exemplo: uma criança encontrou a faixa escondida atrás dos livros. Incentiva-a para que procure o outro objeto que rima com a faixa, que poderá ser uma caixa. É possível que, durante a conversa, algumas delas já busquem brincar com as rimas, observando os materiais disponíveis. Acolha as hipóteses e contribua com proposições investigativas.
- 3 Diga que agora você esconderá os materiais na área externa ou em outro espaço planejado para a atividade. Se a atividade for realizada no mesmo espaço da roda de conversa inicial, proponha que a turma aguarde do lado de fora da sala, enquanto você esconde os brinquedos. Busque colocá-los em lugares estratégicos, explore esconderijos nos planos baixo, médio e alto, para que as crianças se movimentem no ambiente. Se alguma não demonstrar interesse em participar da brincadeira, convide-a para esconder os materiais com você.
- 4 Convide as crianças para caçar os dois objetos que provocam rimas e observe as ações e reações enquanto procuram. É provável que elas se confundam ao pegar um objeto e tentar descobrir o que rima, ora dizendo o nome de sons iniciais parecidos (melão/melancia), ora dizendo palavras que combinam do ponto de vista do campo lexical (pente/cabelo). Isso é comum e esperado nessa faixa etária, principalmente se forem as primeiras experiências com rimas. Se necessário, compartilhe as rimas de alguns objetos e apoie-as nessa busca. **A**
- 5 Considere indicar para as crianças se alguns objetos estão próximo ou longe, fazendo referência à brincadeira “quente ou frio”, para que descubram o esconderijo. Observe se algumas crianças ampliam as percepções sobre as rimas. Por exemplo: uma achou o sabão e mencionou que rima com “mão”; ou ainda, que rima com o nome do João, um colega da turma. Perceba se estão identificando-as, brincando com a sonoridade das palavras e envolvendo-se no jogo poético de comparação dos nomes. Aproveite para registrar as descobertas com filmagens, fotos e anotações no caderno.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Você encontrou o telefone. O que será que rima com “telefone”?
- Quais desses objetos você acha que rima com “telefone”: “espelho” ou “microfone”?

- 6** Quando algumas crianças encontrarem dois objetos que rimam, convide-as para que se sentem em roda e aguardem até que todas finalizem a brincadeira. Pergunte às crianças o que elas acharam da brincadeira e se sentiram alguma dificuldade para encontrar o par. Em seguida, solicite que apresentem aos colegas os materiais encontrados, destacando a rima.

PARA FINALIZAR

Apresente às crianças as tarjetas com os nomes dos objetos. Leia algumas palavras e possibilite que descubram qual tem o nome do outro objeto. Auxilie-as nesse desafio. Em seguida, fixe as tarjetas na parede, em local acessível, para futuras consultas.

Engajando as famílias

Proponha às crianças que, com as famílias, pesquisem outros objetos de casa que provocam rimas (armário-sanitário). Solicite que façam desenhos das novas descobertas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças observam e exploram os materiais da brincadeira? Comunicam-se com os colegas, trocando ideias? Falam sobre as rimas?
2. Quais comentários as crianças fazem em relação às rimas dos objetos? Elas apresentam novas possibilidades?
3. Quais estratégias as crianças utilizam para encontrar os materiais? Elas colaboram entre si?



PRODUZINDO UM POEMA

► Materiais

- Livro de poemas (veja sugestão no box ao lado);
- Cartazes com a escrita dos pequenos poemas, disponível no livro “Um poema sem pé nem cabeça”, escrito em letras maiúsculas;
- Cartolina, papel-madeira ou papel-cartão;
- Pincel ou caneta hidrográfica.

Sugestão de livro para as crianças



Um poema sem pé nem cabeça, de Ricart. Ilustrações: Lidiane Mendes. Paic Prosa e Poesia Fortaleza: SEDUC, 2016.

► Espaço

Planeje para que a atividade aconteça em um espaço confortável na própria sala de referência, com tapetes ou almofadas.

Preparação

Contextos prévios

Se não for possível realizar a leitura desse livro, busque outros livros com poemas que estão disponíveis no acervo da escola. Durante a criação do poema da turma, se preferir, em vez de escrever no cartaz, você poderá registrar o texto no quadro ou no computador e projetar para as crianças. Para esse cenário, planeje os recursos necessários.

Para incluir todos

Atente para acolher as diversas formas de participação do grupo. Considere os olhares e as expressões faciais diante da conversa de modo que as crianças percebam que esse tipo de comunicação está sendo acolhido por você e pelo grupo.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se acomodem em roda e conte que elas conhecerão os poemas do livro sugerido ou outro com proposta semelhante. Apresente-o e investigue com elas o motivo do título. Proponha que, com base nele, antecipem ideias sobre as possíveis abordagens do texto. Apresente o autor da obra e a ilustradora. Diga para a turma que o livro tem pequenos poemas. Inicie a leitura em voz alta, despertando atenção especial aos elementos orais que os constituem. Considere fazer algumas pausas entre um poema e outro, para que todos percebam que um acabou e que outro será iniciado.
- 2 Ao finalizar a leitura, investigue com as crianças qual foi o poema de que elas mais gostaram. Acolha os relatos e contribua significativamente nesse diálogo poético. Em seguida, apresente o cartaz com o registro do texto. Conte que reproduziu uma parte do livro nele para que todos conseguissem ver e acompanhar a nova leitura que você fará em voz alta. Dessa forma, utilize a expressividade corporal para potencializar o ritmo do poema. Explore o olhar, os gestos e as mímicas para interagir com a turma, criando um envolvimento com os pequenos textos.
- 3 Após a segunda leitura, converse com as crianças sobre as percepções que tiveram. Observe que o título do texto é uma justificativa para os pequenos poemas que compõem o livro. Atente ao engajamento do grupo e sinta se há necessidade de repetir a leitura. Após acolher as percepções dos pequenos, inicie uma conversa a fim de traçar algumas estratégias para que produzam seus pequenos poemas. **A**
- 4 Conte que a ideia é que, juntos, vocês criem um novo “poema sem pé nem cabeça”. Para isso, inicie a brincadeira incentivando as crianças a observar o espaço, os móveis, os objetos, a luz do sol, o azul do céu, os pássaros, as flores, as árvores e até uma comida ou um profissional da escola, entre outras possibilidades que podem inspirar a criação de um poema. Possibilite um tempo para essa apreciação. Nesse momento, escute os relatos sobre as observações e anote no cartaz ou registre no computador, em formato de lista. Se as crianças não estão relatando as observações feitas, questione o que estão observando.
- 5 Quando o grupo finalizar as apreciações, convide-o para se sentar em roda. Diga que, enquanto estavam observando a natureza ou o refeitório, você escreveu algumas palavras e expressões ditas por eles. Leia e compartilhe com a turma o que anotou no cartaz do poema. Atente para que a leitura das palavras e expressões seja compreendida dentro de uma perspectiva estética, sonoramente agradável e poética. As crianças podem ter pensado: o céu é tão

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vocês conhecem algum texto parecido com esses? O que observaram neles? O que eles contam?
- Vocês acharam algum engraçado? Por quê?
- Como será que foi o pensamento do autor para construir esses pequenos poemas?

alto e longe, as cadeiras têm as mesmas cores; eu gosto de pão de milho com açúcar, entre outras possibilidades. Lembre-se de que a proposta é criar um poema sem pé nem cabeça.

- 6** Observe como as crianças reagem à leitura do poema coletivo e se desejam acrescentar ou retirar algo. Diga que o poema não está finalizado, pois elas ainda terão de propor novas palavras ou expressões. Possibilite que alterações sejam sugeridas e que pequenos poemas sejam criados com diferentes temáticas. Escreva as sugestões da turma nos cartazes. Observe o engajamento e a participação das crianças e atente quando as proposições se esgotarem. Se alguma delas não demonstrar interesse na atividade, convide-a para ilustrar o poema. Leia os poemas de forma integral e observe se estão satisfeitas com a construção poética coletiva, considerando-a finalizada.

PARA FINALIZAR

Pergunte para as crianças como foi elaborar o texto e se gostaram de criar um poema com inspirações sem pé nem cabeça. Diga que vai fixar o poema em uma parede da sala, para que leiam em outros momentos. Parabenize-as pela produção criativa.

Engajando as famílias

Prepare um cartão com o poema elaborado pelas crianças para enviar a cada família. Combine com a turma que, após a leitura do poema com os responsáveis, digam como construíram o poema.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças se relacionam com a proposta da leitura? Ao ser feito o convite para pensar no texto com base no título, quais hipóteses levantam?
2. Durante a leitura, como interagem com o texto? Que tipo de linguagem utilizam para se manifestar?
3. Ao criar o novo poema, como elas se relacionam e como brincam com as palavras? Há trocas entre os grupos? Como fazem as negociações para acolher ou contrapor ideias?

UNIDADE 8

DESENHOS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Por meio de desenhos, as crianças se expressam. Com narrativas visuais, elas retratam histórias e experiências do meio em que vivem e da cultura em que se inserem. Por isso, a produção deve sempre ser fruto de um processo autoral. Assim como em toda manifestação cultural, as crianças têm muito a aprender sobre essa linguagem, o que somente se alcança por meio de situações que façam sentido e que ampliem o repertório delas com novas referências, técnicas e acesso à diversidade de suportes e materiais. As atividades aqui sugeridas buscam atender a esses objetivos de aprendizagem. Por isso, recomenda-se que sejam realizadas em conjunto.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|----------|---|
| EI03E002 | Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. |
| EI03CG02 | Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. |
| EI03CG03 | Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. |
| EI03CG05 | Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. |
| EI03TS02 | Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. |
| EI03EF01 | Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. |

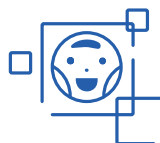
Campos de experiência



O eu, o outro
e o nós.



Corpo, gestos e
movimentos.



Traços, sons,
cores e formas.



Escuta, fala,
pensamento e
imaginação.



DESENHO AO AR LIVRE

► Materiais

- Papel de diversos tamanhos, espessuras e cores;
- Caneta hidrográfica, pincéis atômicos, giz de cera de espessuras diversas, lápis de cor;
- Tesouras sem ponta e cola;
- Materiais naturais de diferentes texturas;
- Pranchetas para desenho ou similar;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Inicialmente, a atividade ocorrerá na sala de referência e, em seguida, em uma área verde da escola, uma praça ou um parque próximo. Se nenhum desses espaços estiverem acessíveis, decore um ambiente interno da escola com vasos de plantas, folhas, pedras e galhos espalhados no chão. Separe o material de desenho por características comuns (papéis e pincéis por tamanho, lápis e canetas por cor etc.) como se fosse um ateliê, aproveitando todos os espaços, inclusive o chão.

Preparação

Contextos prévios

Reserve um tempo para organizar cuidadosamente os materiais das produções, tornando-os atrativos e acessíveis, convidando a criança a perceber quais elementos pode escolher para sua experiência. Na impossibilidade de usar pranchetas, é possível adaptar pedaços de papelão ou capas duras de cadernos para apoiar e prender os papéis com pregador de roupa. Você pode organizar *kits* de arte para as crianças usarem nesta e em outras atividades da unidade.

Para incluir todos

Fique atento às singularidades e apoie no que for necessário. Promova a exploração em **duplas** ou **pequenos grupos**, de forma que crianças com maior autonomia possam estar com aquelas que precisam de apoio.

Atividade

- 1 Ainda na sala, convide as crianças para se sentar em roda. Relembre com elas os espaços ao ar livre disponíveis na escola e pergunte do que elas mais gostam nesses locais. Aproveite os comentários e compartilhe a proposta de fazer desenhos ao ar livre. Observe como as crianças reagem. Ainda em roda, diga que elas irão para a área externa e terão de observar cores, formas e texturas da natureza, para que possam representá-los por meio de um desenho. Estabeleça os acordos do grupo e evidencie a maneira respeitosa de interação com o ambiente. **A**
- 2 Chegando ao local escolhido, convide **todo o grupo** para se sentar em roda com você. Converse com as crianças e retome o propósito da vivência. Proponha que tirem os calçados e explorem o local de forma livre, em **pequenos grupos**. Elas podem sentir o cheiro da terra, da grama e das flores, tocar e subir em árvores. Instigue-as a perceber as linhas e as diferentes tonalidades, formatos e tamanhos das folhas e dos galhos. Enfatize as possibilidades de percepção de tudo o que traz diferentes sensações. Diga que, na exploração, elas podem coletar os elementos que a natureza nos deixou e que estão no chão, como folhas, pequenas pedras, flores e gravetos.
- 3 Enquanto as crianças vivenciam a proposta, circule pelo espaço e observe suas interações com os elementos naturais. Verifique se exploram as texturas das folhas, se fazem comparações entre as secas e as verdes, se observam os tamanhos das pedras e o formato dos gravetos, se encontram sementes, se reparam nas diversas tonalidades. Registre as expressões e descobertas das crianças com fotos, vídeos ou anotações. Caso alguma criança não tenha interesse em participar da atividade, incentive-a e se disponha a fazer a exploração e coleta dos materiais com ela. Avise quando faltarem cinco minutos para encerrar a vivência, pedindo que comecem a finalizar a exploração.
- 4 Passado o tempo combinado, reúna **todo o grupo** em roda e peça às crianças que contem sobre a experiência e sobre os elementos que coletaram na área externa, em contato com a natureza. Proponha organizá-los em categorias, como em um ateliê: um conjunto de gravetos, outro de sementes, um de folhas pequenas, outros de folhas maiores. Diga que, agora, elas vão desenhar ao ar livre, com base nas vivências relatadas com a coleta dos elementos. Solicite que pensem no que querem desenhar e qual material vão utilizar. Explique que há vários tipos para escolher e conte que será possível usar os elementos coletados na natureza para compor as produções. Diga que o desenho é uma forma de expressar o que sentiram durante a exploração.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Hoje faremos uma vivência em contato com a natureza. Vocês já pararam para ver as diferentes tonalidades e formas das folhas? E os caules das plantas? Já repararam nas texturas?

— Vamos observar as árvores, as flores, os sons, o céu e tudo aquilo que a natureza nos convida a olhar. O que precisamos combinar para que vocês possam aproveitar esse momento e perceber formas, cores, texturas e sensações?

- 5** Convide as crianças a selecionar os materiais e o suporte que vão utilizar para a produção. Diga que podem usar a prancheta, deitar-se no chão ou se acomodar como preferirem. Apoie as crianças nas escolhas e criações e assuma uma postura de escuta ativa ao que expressam. Registre todos os momentos em fotos, vídeos ou anotações. Circule pelo grupo e esteja atento para as mediações que, porventura, algumas crianças necessitem. Atente que suas intervenções não devem se dar no desenho, mas nas ideias de representação. O desenho aqui proposto é uma expressão gráfica livre, não um desenho de observação.

PARA FINALIZAR

Quando uma criança terminar sua produção, convide-a a continuar interagindo com os espaços. Quando todas encerrarem seus desenhos, monte uma exposição das produções do grupo na escola, para que todos apreciem suas obras. Defina com as crianças o local, a forma da organização das produções, os materiais necessários para a exposição, o dia e o horário. É provável que a exposição fique para outro dia. O importante é combinar e garantir a participação das crianças durante todo o processo.

Engajando as famílias

Convide os responsáveis das crianças para a exposição. Combine a melhor maneira de convidar as famílias: pode ser por meio de convite, bilhete ou recado na agenda. No dia e horário marcados, possibilite que cada criança apresente sua criação.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças observam e exploram o espaço natural? Elas agem com autonomia e segurança ao ter contato com os elementos naturais ou procuram apoio com os colegas ou adultos?
2. O que mais chama a atenção das crianças, ao entrar em contato com o ambiente natural? Quais interesses podem promover desdobramentos e outras experiências com o mesmo tipo de abordagem?
3. Durante a reprodução artística da experimentação, elas conversam entre si, evocando memórias da vivência? Que critérios utilizam para escolher os materiais usados nas criações?



DESENHO COM AREIA E COLA

■ Materiais

- Cartolina;
- ½ kg de areia;
- Um tubo grande de cola branca;
- Peneira e bacia média;
- De duas a quatro colheres de pau;
- Pratos de isopor (podem ser bandejas reutilizadas) e pedaços de papelão cortados em formas variadas (quadradas, circulares, triangulares), em quantidade suficiente para a turma;
- Jogos de encaixe e de tabuleiro;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaço

A atividade deve ser realizada em um espaço amplo. Disponha o material de modo convidativo e acessível às crianças, pois a experiência estética também faz parte da proposta. Prepare dois ambientes diferenciados para as atividades em **pequenos grupos**: um para a preparação da receita e a criação dos desenhos, com os materiais dispostos nas mesas, outro para a realização de jogos com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar a proposta, é necessário organizar com antecedência os espaços destinados às atividades dos dois grupos e escrever a receita da massa em um cartaz, com letras maiúsculas. Os materiais naturais poderão ser os mesmos coletados pelas crianças na atividade anterior. Se preferir, solicite que façam uma nova coleta na área externa da escola.

MASSA DE AREIA E COLA

Ingredientes

- ½ kg de areia;
- Um tubo grande de cola branca.

Modo de preparo

Peneire a areia para remover impurezas e pedrinhas e misture-a com a cola. Faça isso aos poucos, até perceber que a consistência ficou pastosa, como uma massa. Ao encontrar o ponto desejado, use-a para sua criação e espere dois dias até secar.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que possam impedir que uma criança ou o grupo participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo, caso necessário.

Atividade

- 1 Convide a turma a se sentar em roda. Compartilhe com as crianças que elas terão a oportunidade de realizar um desenho em um tipo diferente de suporte e que, para que todas participem, devem se organizar livremente em dois grupos. O primeiro ficará no espaço organizado com jogos que já praticam com autonomia. No segundo ambiente, o outro grupo fará a receita da massa de cola e areia. Depois de um tempo, os grupos trocarão de lugar.
- 2 Com a turma dividida, inicie o preparo da massa com o primeiro grupo. As crianças provavelmente ficarão interessadas em saber o que será feito com a areia e a cola. Pergunte o que acham e acolha as reflexões. Conte que farão uma massa para ser o suporte de um desenho. Apresente o cartaz da receita e pergunte se as crianças sabem ou imaginam o que está escrito. Escute as hipóteses e, em seguida, explique que é uma receita. Leia o cartaz, destacando as quantidades de areia e cola para o ponto da massa. Eleja duas ou três crianças para iniciar a receita e peça às outras que acompanhem, revezando no momento da mistura e uniformização da massa. Registre as interações em fotos, vídeos ou anotações. **A**
- 3 Assim que a massa estiver pronta, convide as crianças a pegar uma porção para si, usando os pratos de isopor ou papelão como apoio. Certifique-se de que todas tenham escolhido seus acessórios. Desperte nas crianças a ideia de planejar o desenho. Diga que, com suas escolhas, elas pensem no que querem representar. Instigue a partilha de algumas ideias para motivar o pensamento do grupo. Sugira a criação de rostos divertidos, paisagens naturais, personagens de histórias, entre outras opções. Lembre às crianças de que podem usar todo o material que quiserem para criar desenhos sobre o apoio. Elas podem ter novas ideias, fazer trocas ou mesmo acrescentar outras peças. Caso alguma criança demonstre ansiedade diante da variedade de opções, proponha que faça suas escolhas aos poucos e verifique um grupo de objetos por vez.
- 4 Ao perceber que as crianças do primeiro grupo estão finalizando, proponha um rodízio dos espaços, de modo que o segundo grupo seja encaminhado para a produção da receita e, posteriormente, para o desenho. Apresente os materiais ao segundo grupo e siga as mesmas estratégias, apoiando as crianças na produção da massa. Se alguma criança não demonstrar interesse pela atividade, sugira que fique na organização dos materiais naturais, auxiliando as demais em suas produções.
- 5 Terminadas as criações, retome a roda com **todo o grupo**, para que se expressem sobre o processo criativo e os sentimentos a respeito da atividade. Faça comentários que valorizem as produções e partilhe um pouco de suas observações. Em seguida, converse sobre o local e o tempo necessário para secagem dos trabalhos. Explique a

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Aqui nós temos areia e um tubo de cola. A ideia é fazer uma massa para ser o suporte dos desenhos.

— Vocês sabem como faremos isso? Eu trouxe um cartaz que pode nos orientar. O que vocês acham que está escrito?

importância do processo de secagem para não danificar as obras. Diga que, quando estiverem prontas, as crianças poderão levá-las para casa e contar aos familiares sobre o processo de criação.

PARA FINALIZAR

Informe que as suas obras de arte precisarão de legendas para que as famílias as compreendam. Proponha que observem as produções e descrevam o que enxergam. Dialogue com as crianças e escolham a melhor forma de elaborar as legendas, seja por escrita espontânea ou tendo você como escriba. Ao final, solicite a ajuda de todas para guardar e limpar os materiais utilizados.

Engajando as famílias

As crianças levarão as produções para casa e terão a oportunidade de socializar com as famílias o preparo da massa, a escolha dos elementos naturais, o planejamento e o desenvolvimento do desenho. A receita também pode ser compartilhada, incentivando que tenham em casa outros momentos de exploração e criação com os responsáveis.

Perguntas para guiar suas observações

1. Ao apresentar os materiais para a massa, como as crianças reagem? Elas já fizeram essa experiência antes? E durante o preparo da receita, como é a participação delas? Envolvem-se de forma colaborativa, comunicam entre si sobre ingredientes e modo de preparo?
2. Como as crianças escolhem os materiais para a composição dos desenhos? Selecionam de acordo com o que querem criar? Quais narrativas emergem durante a composição dos desenhos?
3. Ao convidar para compartilhar as produções, como as crianças expressam ideias e sentimentos vivenciados durante a criação?



DESENHO DAS CAVERNAS

► Materiais

- Livros e ou imagens impressas sobre arte rupestre;
- Cartolina para produção de cartaz;
- Carvão;
- Pequenos cestos de palha ou outro tipo de recipiente;
- Urucum em pó ou em sementes;
- Água e cola;
- Potes para o preparo e disposição da tinta;
- Gravetos;
- Papelão;
- Material para atividades em área externa que as crianças já realizam com autonomia;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Se for possível realizar as pinturas nas paredes ou nos muros da escola, prefira esses locais, de modo a favorecer a simulação de suportes similares aos que os pré-históricos utilizavam em cavernas. Se for utilizado papelão, busque uma área externa da escola que seja ampla, agradável e tranquila. Disponha os materiais de forma instigante e harmoniosa, colocando-os no chão ou encostando-os em um tronco de árvore. Use os cestos ou recipientes similares para acomodar o carvão e todo o material para a produção da tinta natural e crie uma atmosfera convidativa. Prepare um espaço para jogos que as crianças realizam com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

Dedique um tempo durante a roda de conversa para apresentar as pinturas e desenhos daquele período. É importante testar antes a receita de tintura natural para definir a quantidade dos ingredientes em função do número de crianças. Se não for possível utilizar urucum, experimente pó de café, açafrão, beterraba, cheiro verde, espinafre, cenoura e flores. Se não for possível usar as paredes e os papelões, ofereça outros materiais e suportes, como folhas cartonadas, papel reciclado ou mesmo forrar as paredes da sala com papel madeira. Transcreva a receita em um cartaz em letras maiúsculas.

RECEITA DE TINTA NATURAL**Ingredientes**

- 100 mL de cola branca;
- 100 gramas de urucum em pó;
- 100 mL de água.

Modo de preparo

Em um recipiente, misture cola branca, água e urucum. Para conseguir tons mais escuros ou mais claros, inclua mais ou menos urucum.

Para incluir todos

Proporcione oportunidades de movimentação ampla no espaço e de exploração de suportes e materiais. Caso alguma criança apresente dificuldades em lidar com algum material, ofereça ajuda ou proponha que trabalhe com algum colega.

Atividade

1 Convide as crianças a se sentar em roda. Conte que vão desenhar com alguns materiais que se assemelham aos que os pré-históricos usavam há milhares de anos. Pergunte às crianças se elas sabem ou imaginam que tipo de arte os nossos antepassados produziam. Escute suas opiniões, apresente as imagens impressas ou livros com arte rupestre e converse com o grupo sobre as pinturas e as escritas daquelas pessoas. Observe como as crianças reagem, se descrevem o que estão vendo e se já conheciam esse tipo de arte. Proponha uma discussão sobre como deveriam ser os hábitos das pessoas que viviam naquele tempo e incentive a criação de uma narrativa, com base na arte rupestre. **A**

2 Acolha as ideias e percepções das crianças sobre a arte rupestre. É possível que elas apresentem hipóteses sobre como os desenhos eram feitos. Durante a conversa, desperte a reflexão sobre o ambiente natural da época e fale sobre como é possível extrair tinturas naturais de plantas, frutos e minerais. Apresente o carvão e o urucum e diga que esses elementos serão experimentados para desenhar. Possibilite que as crianças explorem um pouco a textura e o cheiro dos materiais. Instigue-os a compartilhar suas impressões e conhecimentos prévios sobre eles, falando, por exemplo, sobre a utilização do carvão para fazer churrasco ou do urucum, conhecido como colorau, no preparo de alimentos.

3 Durante a exploração dos materiais, as crianças podem se interessar pelo carvão, experimentando riscar algo no chão ou em folhas de papel e mostrar para os colegas que é possível escrever com ele. Após esse contato inicial, diga que vão preparar a tinta natural, feita com urucum, e instigue que pensem em como será esse preparo.

A**Possíveis falas do(a) professor(a)**

- Crianças, observem essa pintura feita pelos pré-históricos. O que vocês enxergam nela?
- Será que os adultos daquela época tinham canetas e tintas, como nós?
- O que será que utilizavam para deixar essas marcas na parede da caverna? O que podem representar esses desenhos?

Escute as ideias das crianças e conte que elas farão os desenhos e as pinturas nas paredes, nos muros, no chão ou nos recortes de papelão à disposição na área externa, conforme planejado.

4 Convide as crianças para a área externa e peça que se dividam em dois **pequenos grupos**. Enquanto um prepara a receita, o outro ficará no espaço de jogos. Depois, haverá um revezamento. Mostre o material e convide o primeiro grupo para preparar a tintura de urucum. Explique que o carvão é indicado para fazer os traços dos desenhos, que depois serão coloridos com a tintura. É possível também produzir os desenhos com a tintura e, em seguida, fazer intervenções com o carvão. Disponha potes para o preparo, os ingredientes e alguns gravetos para mexer. Apresente o cartaz da receita e leia-o com a turma. Observe se todas as crianças compreenderam a proposta, dialogando conforme se manifestam sobre os produtos e a forma de preparo.

5 Após o preparo, convide a turma para criar desenhos nos suportes planejados. Acompanhe as produções e ofereça orientações, se necessário. As crianças podem desenhar individualmente ou em pares. Caso alguma apresente desinteresse em relação à atividade, mostre alternativas e envolva-a por meio de outras linguagens e formas de expressão. Por exemplo, sugira uma brincadeira de faz de conta de diretor de arte, na qual ela é convidada a explorar os livros com as pinturas rupestres e sugerir desenhos aos colegas. Observe e documente todas as ações em fotos, vídeos ou anotações.

6 Quando o primeiro grupo finalizar, repita a produção da receita da tinta com o segundo. Siga as mesmas estratégias e apoie as crianças na produção de suas artes. Avise-as quando estiver faltando alguns minutos para encerrar. Conforme as crianças forem terminando, convide-as a colaborar com a organização do espaço. Peça que guardem os materiais e limpem o que for necessário.

PARA FINALIZAR

Confira com as crianças a organização e a limpeza do espaço e peça ajuda para levar alguns materiais ao local onde devem ser guardados. Se as produções foram feitas nos papelões, diga às crianças que ficarão um pouco ao sol para secagem e que, enquanto isso, elas percorrerão as criações para conhecer e conversar um pouco sobre o que cada colega fez. Em seguida, iniciem a exposição na sala ou na área externa. Se as produções foram realizadas nas próprias paredes, muros ou chão da escola, converse com as crianças sobre o tempo de duração delas, que dependerá das condições climáticas.

Engajando as famílias

Na hora da saída, convide as famílias para visitar a exposição. Incentive as crianças a contar como foi a realização do desenho das cavernas, o que representaram nas produções, como foi a experiência de produzir a própria tinta, além de outras questões provocadas pelas próprias famílias.

Perguntas para guiar suas observações

1. Ao observar as imagens impressas e o livro sobre a arte rupestre, que sentimentos as crianças demonstram? Elas já conheciam esse tipo de arte?
2. No processo de produção, o que dialogam sobre os elementos da arte rupestre? Como fazem uso de movimentos e gestos durante as criações?
3. De que forma as crianças interagem durante as produções? Dialogam sobre os materiais? Expressam o que pensam nos desenhos?



DESENHOS E NARRATIVAS

► Materiais

- Suportes variados, como papelão, cartolina, papel cartão e sulfite, de preferência, com diversidade de cores e espessuras e cortados em diferentes formas;
- Giz de cera, lápis de cor, lápis grafite, canetas hidrográficas e giz de lousa;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade;
- Livros de imagens (veja sugestões no box ao lado).

► Espaço

Realize a proposta na sala de referência. Disponha os materiais de forma atrativa e caprichosa, cuidando para que o ambiente fique esteticamente agradável e provoque envolvimento das crianças na atividade. Organize os materiais sobre uma mesa. Assim, as crianças podem selecionar os próprios materiais para a elaboração do desenho.

Preparação

Contextos prévios

Faça uma seleção de livros de imagens disponíveis na escola. Lembre-se de que esse tipo de livro apresenta somente uma narrativa visual, sem a presença de texto escrito. A atividade propõe que as crianças percebam que os desenhos são narrativas e contam, também, uma história.

Para incluir todos

Assegure a liberdade de expressão das crianças e garanta que as preferências delas também sejam levadas em conta, quando escolhem pessoalmente os suportes e materiais de desenho para as produções. Ao desenhar em **duplas**, as narrativas são potencializadas, pois as crianças precisam negociar a respeito das ideias e das criações delas.

Sugestões de livros para as crianças



- **A garrafa**, de Patrícia Auerbach. São Paulo: Brinque-Book, 2018.
- **O jornal**, de Patrícia Auerbach. São Paulo: Brinque-Book, 2012.
- **O lenço**, de Patrícia Auerbach. São Paulo: Brinque-Book, 2013.
- **Telefone sem fio**, de Ilan Brenman. Ilustrador: Renato Moriconi. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.
- **Tem lugar para todos**, de Massimio Caccia. São Paulo: Pequena Zahar, 2013.
- **Calma, camaleão!**, Laurent Cardon. São Paulo: Ática, 2011.
- **Dois passarinhos**, de Dipacho. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.
- **O menino e o peixinho**, de Mariangela Haddad e Sônia Junqueira. Ilustradora: Mariângela Haddad. São Paulo: Autêntica, 2013.
- **Emoções**, de Juarez Machado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.
- **Ida e volta**, de Juarez Machado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.
- **Bárbaro**, de Renato Moriconi. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013.
- **A bruxa e o espantalho**, de Gabriel Pacheco. São Paulo: Jujuba, 2014.
- **O fim da fila**, de Marcelo Pimentel. Rio de Janeiro: Rovel, 2011.

Atividade

- 1 Convide as crianças para se sentar em roda. Conte que você separou alguns livros para que possam apreciar as ilustrações. Motive-as a escolher e folhear os livros individualmente ou em **pequenos grupos**, como preferirem. Explique que a seleção que você fez é especial, são livros só com imagens, ou seja, a narrativa é contada pelas ilustrações. Observe a reação das crianças e busque contribuir com as falas e comentar o que as crianças trazem.
- 2 Escolha uma ilustração de um dos livros e apresente-a para a turma. Solicite que criem uma história baseada naquela imagem. Incentive-as para que usem a imaginação. As narrativas criadas oralmente precisam fazer sentido em relação à ilustração apresentada. Explique que as imagens contam histórias. Compartilhe com a turma a proposta de criar uma narrativa por meio de um desenho livre, em **duplas**, usando suportes e materiais diversos. Se alguma criança optar por realizar a atividade sozinha, não se oponha, isso não impedirá que as narrativas aconteçam. Mostre os materiais que deixou previamente organizados para a proposta e diga que elas podem buscar outros que estejam disponíveis na sala. ^A
- 3 Inicie a proposta e incentive as crianças a escolher parceiros de desenho para realizar a atividade em **duplas**. Em seguida, peça que selecionem da mesa o que querem usar nas criações. Combine que, caso elas precisem de algo mais durante o desenho, podem buscar ou trocar os materiais entre os colegas da turma. As crianças necessitam de tempo para fazer suas opções. Possibilite a seleção do material em **duplas** e favoreça a discussão de diferentes ideias e decisões coletivas. Se cada uma preferir escolher os próprios materiais, respeite as opiniões e, posteriormente, busque intervir a favor das trocas entre elas.
- 4 Proponha às crianças que desenhem livremente em **duplas**. Combine com a turma o tempo para a atividade. Indique que conversem umas com as outras para definir o que desenhar e quem desenhará cada cena da história. Apoie as crianças no que for necessário e favoreça a troca de ideias, o levantamento de possibilidades e decisões coletivas. Avise que, faltando cinco minutos para acabar o tempo, você anunciará. Durante a produção, atente às narrativas que surgem no processo, ao envolvimento do grupo com o desenho, entre outras expressões. Registre o processo criador por meio de fotos, vídeos ou anotações.
- 5 Comunique o tempo para finalização da atividade. Conforme as crianças terminem as criações, o que ocorrerá em tempos diferentes, proponha que algumas **duplas** se juntem com alguma criança que preferiu desenhar sozinha ou com outras **duplas** que também já finalizaram, para que contem sobre suas produções.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Crianças, observem essa ilustração. O que a imagem nos revela? Que histórias poderiam ter esse personagem ou esse cenário?
- Vamos pensar numa pequena história com base nessa ilustração? Quem quer começar?

Auxilie essa organização, de modo que todos tenham a oportunidade de partilhar as criações. Durante a troca, esteja atento às novas narrativas.

- 6** Quando as **duplas** concluírem os desenhos, reúnam-se novamente em roda, conversem sobre como foi desenhar em **duplas** e como foi a negociação. Instigue os comentários das crianças e cite algumas narrativas que registrou, de forma a provocar o reconhecimento do criador do desenho. Explore a contextualização do enredo e observe se as crianças têm a percepção do desenho como narrativa contada por meio das expressões gráficas. **B**

PARA FINALIZAR

Convide as crianças a colaborar na organização do espaço. Peça que guardem os materiais e limpem o que for preciso. Proponha que levem os desenhos para casa, a fim de contar aos responsáveis sobre a produção do dia. Como as produções foram criadas em duplas, proponha que levem o desenho em dias alternados ou tirem uma cópia.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Enquanto observava vocês, vi um desenho que contava a história de um ovo de passarinho. Quem foi mesmo que desenhou?

— Você quer nos mostrar o desenho e contar a história?

Engajando as famílias

A proposta de levar a produção para casa favorece o engajamento com as famílias, mas é importante que você converse com as crianças sobre uma forma de contar, em casa, o que aconteceu na proposta: como definiram materiais, realizaram os desenhos e conversaram sobre as narrativas. Uma possibilidade é produzir um bilhete coletivo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que materiais as crianças demonstram preferir para se expressar por meio dos desenhos?
2. Que narrativas emergem das crianças ao criar os desenhos? Elas fluem de forma simultânea, acompanhando a trajetória dos movimentos na criação do desenho? Ampliações ou alterações acontecem, conforme as ideias da narrativa?
3. Como as crianças articulam e relacionam as narrativas visuais (desenho) e as narrativas orais, enquanto desenham, e quando vão contar o que desenharam?



DESENHO COM INTERFERÊNCIA

Material

- Duas ou mais opções de suporte (cartolina, papel-cartão e sulfite branco ou colorido);
- Três opções ou mais de interferências (caixas de fósforo, figuras geométricas e imagens recortadas de revistas);
- Cola;
- Caixas ou potes para armazenar os materiais;
- Canetas hidrográficas, lápis, lápis de cor, giz de cera;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

Disponha os materiais de forma atrativa em bancadas ao redor ou no meio da sala, como em um ateliê de artes. Coloque os suportes para os desenhos com as interferências em caixas organizadas por tipos e ponha os materiais riscantes em potes. Cuide para que o material esteja acessível a todos da turma e com boa visibilidade no momento da escolha.

Preparação

Contextos prévios

Se a escola não tiver disponíveis diversos tipos de suporte para o desenho, use o papel sulfite branco. Se desejar, ofereça alternativas de interferência, como cliques, barbantes, botões, folhas, recortes de imagens de roupas, acessórios e objetos. Para ampliar os conhecimentos sobre interferência gráfica nos desenhos das crianças, acesse os textos indicados no box ao lado.

Para incluir todos

Assegure a liberdade de expressão das crianças e suas preferências. Possibilite que elas escolham pessoalmente os suportes e materiais de desenho para as produções.

Sugestões de leitura para o(a) professor(a)



- **Para além do desenho livre – quando a interferência ajuda as crianças**, de Ana Christina Romani. Revista AvisaLá. Disponível no site da revista.
- **Interferências gráficas como apoio para o desenho infantil**. Revista AvisaLá. Disponível no site da revista.

Atividade

- 1 Convide as crianças para se reunirem em volta da mesa de materiais com você. Peça que observem o que há disponível para realizar a atividade e compartilhe a proposta de criar um desenho individualmente. Comunique que haverá um tempo para analisar os suportes para os desenhos e as três interferências oferecidas, de modo que escolham um de cada e criem os desenhos. Mostre que há vários elementos riscantes disponíveis para uso livre. Se alguma criança não compreender a proposta, explique que os materiais de interferência modificam e criam experiências em suas produções. Se necessário, exemplifique utilizando uma interferência diferente das oferecidas.
- 2 Proponha o início da atividade e convide o grupo a selecionar os materiais. Favoreça o contato, a exploração e a definição do suporte e da interferência mais atrativos para cada criança. Oriente-as a posicionar da melhor maneira a figura (centralizada, lateralizada, em cima) antes de colar a interferência, deixando espaços suficientes para as possibilidades de criação. Lembre-as de que, caso precisem de algo mais durante o desenho, podem buscar na mesa ou trocar os materiais entre os colegas da turma. Diga que, após a finalização das produções, poderão compartilhar o que fizeram com os colegas. **A**
- 3 Proponha às crianças que planejem e criem desenhos com base no objeto (interferência) escolhido. Combine com elas o tempo da produção e avise-as quando estiver acabando. Durante a produção, observe o envolvimento delas. Perceba como a interferência afeta o planejamento do desenho e como as crianças norteiam o pensamento criativo, favorecendo a ampliação e a intencionalidade dos traços. Interaja com o grupo seguindo a narrativa das crianças, faça comentários cuidadosos e pontuais, que respeitem as produções, de modo a convidá-las a comentar o que estão produzindo. Documente a atividade em fotos, vídeos ou anotações no caderno. Se alguma criança não demonstrar interesse, proponha que observe as produções dos colegas.
- 4 Conforme a turma for terminando as criações, o que ocorrerá em tempos diferentes, proponha que se juntem às que escolheram materiais diferentes e formem **pequenos grupos** para conversar sobre as produções. Auxilie nessa organização para que todos tenham oportunidade de compartilhar ideias. Caso uma criança não queira expor sua produção, respeite-a, pois ela pode estar se sentindo insegura. Dialogue sobre o desenho que ela realizou e diga que, se desejar, pode apenas conhecer a criação dos colegas. Durante essa troca, pontue observações feitas no decorrer do processo e valorize a produção de cada criança.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Crianças, temos aqui alguns papéis para vocês escolherem um, conforme a proposta dos desenhos. Observem as cores, as texturas e os tamanhos dos papéis.

— Aqui também estão os materiais da interferência. Observe essa imagem recortada de um barco. Em qual espaço do meu papel eu devo colar? Se eu colar aqui terei espaço para o meu desenho?

**PARA FINALIZAR**

Convide as crianças a colaborar com a organização do espaço. Peça que guardem os materiais e limpem o que necessitar. Em seguida, defina com elas se preferem levar os desenhos para casa, para contar aos responsáveis sobre o processo de criação delas, ou se desejam organizá-los no mural, para que as produções sejam expostas.

Engajando as famílias

Organize um mural/painel/varal ou encaminhe os desenhos para casa, a fim de favorecer o envolvimento dos familiares com as propostas realizadas na escola. Elabore um breve texto explicando como foi o desenvolvimento da atividade. Assim, as famílias acompanham melhor as produções das crianças. Produza o texto coletivamente. Se a turma optar por organizar um mural, exponha as interferências sugeridas às crianças. Agrupe as produções baseadas em uma mesma interferência, de modo a mostrar a variedade de possibilidades criativas em torno de um ponto em comum.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças observam atentamente os suportes? Durante a escolha, como manifestam planos para o desenho, tendo por base a interferência?
2. Durante a produção, solicitam auxílio dos colegas ou do(a) professor(a)? Como ouvem as ideias? Trocam impressões ou alteram as criações, movidas por percepções diferentes das suas?
3. No desenho, é possível perceber riqueza de detalhes e intencionalidade dos traços? Como ampliam o pensamento imaginativo e a percepção do contexto, devido à interferência oferecida?



UNIDADE 9

CUIDADOS PESSOAIS

Assegurar que as crianças sejam envolvidas nas decisões relativas às questões que lhes dizem respeito é um direito de aprendizagem e de desenvolvimento definido pela BNCC e reforçado pelo DCRC. O direito à participação, convivência e expressão convidam a instituição a incluir as crianças na organização da rotina, dos cuidados pessoais, realizando uma escuta sensível de suas ideias e promovendo espaços de negociação, problematização e tomada de decisões coletivas.

DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|----------|--|
| EI03EO01 | Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. |
| EI03EO02 | Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. |
| EI03EO03 | Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. |
| EI03EO04 | Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. |
| EI03EO05 | Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. |
| EI03EO07 | Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. |
| EI03CG02 | Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. |
| EI03CG04 | Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. |
| EI03CG05 | Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. |
| EI03EF01 | Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e de outras formas de expressão. |

Campos de experiência



O eu, o outro
e o nós.



Corpo, gestos e
movimentos.



Escuta, fala, pensamento
e imaginação.



SALÃO DE CABELEIREIRO: BRINCANDO DE CUIDAR DOS CABELOS

■ Materiais

- Livro que possibilite a abordagem sobre a representatividade e diversidade do cabelo de crianças negras (veja sugestões no box ao lado);
- Pentes e escovas;
- Grampos;
- Borrifadores de água;
- Laços, fitas e outros acessórios para cabelos;
- Espelho;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaço

Planeje um espaço que possibilite o agrupamento em roda de **todo o grupo**. Reserve um canto com mesas e cadeiras para a brincadeira. Prefira um espaço com espelhos ou no qual seja possível colocá-los ou pendurá-los.

Preparação

Contextos prévios

É importante que as crianças já tenham vivenciado conversas sobre os sentimentos em relação ao corpo e à identidade, por meio do exercício diário da compreensão de si e da interação com o outro. A leitura de um livro que trate desse tema precisa ser preparada com antecedência. Se, por acaso, não seja possível a leitura de uma das obras sugeridas, por ausência de acervo, é possível exibir vídeos com a leitura de alguma história relacionada ao assunto. Nesse caso, atente aos materiais necessários para a exibição.

Para incluir todos

Valorize as diferentes ações das crianças, observando, apoiando e respeitando as iniciativas delas. Acolha aquelas que não desejam se envolver na brincadeira.

Sugestão de livros para as crianças



- **O cabelo de Cora**, de Ana Zarco Câmara. Ilustrações: Taline Schubach. São Paulo: Pallas, 2013.
- **Amor de cabelo**, de Matthew A. Cherry e Vashti Harrison. Ilustrações: Vashti Harrison. São Paulo: Galera, 2020.
- **Amoras**, de EMICIDA. Ilustrações: Aldo Fabrini. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.
- **Sou linda assim**, Pamela Gaino. Ilustrações: Karlson Gracie. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2016.
- **Meu crespo é de rainha**, de bell hooks. Ilustrações: Chris Raschka. São Paulo: Boitatá, 2018.
- **A princesa do quilombo do Cabula**, de Davi Nunes e Daniel Santana. Ilustrações: Daniel Santana. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

Atividade

- 1 Compartilhar com a turma uma história sobre uma situação difícil que alguma criança passou na escola, para descobrir o que pensam do caso. Peça que se sentem em roda com você. Para exemplificar essa atividade, indicamos as ações com base na obra “O cabelo de Cora”. Compartilhe a capa do livro com as crianças, para que realizem a antecipação da temática por meio dos significados presentes na imagem, fazendo levantamento das hipóteses a respeito do assunto do livro.
- 2 Leia para as crianças o título, o nome da autora e da ilustradora da história. A partir do título, realize com **todo o grupo** a confirmação ou não das hipóteses anteriores sobre o tema do livro. Varie a entonação da voz ao identificar as personagens para criar uma caracterização e despertar o interesse. Garanta que as crianças percebam os sentimentos externados pelas personagens. Apresente as ilustrações do livro de forma que as crianças observem e apreciem as imagens e observe suas reações. Atente para a questão da arrumação do cabelo e como ele é visto pelas crianças, pois será discutido na atividade. Atente para a possibilidade de alguma criança ter o cabelo crespo, como a personagem da história. Observe se a turma faz comparações entre a personagem e a colega e como estabelecem essas comparações.
- 3 Terminada a história, converse com as crianças sobre o porquê de uma personagem sugerir que a outra prenda o próprio cabelo. A proposta é que as crianças expressem sentimentos e tenham atitudes de respeito ao lidar com as diferenças. Fique atento e seja sensível com as impressões sobre o conflito e as hipóteses para uma resolução respeitosa. É necessário ter sensibilidade e empatia nesse momento. Para algumas crianças, pode ser uma questão dolorosa de lidar, por isso, é importante possibilitar um diálogo sobre a valorização das diferenças. **A**
- 4 Retome o final da história e a conclusão da protagonista a respeito da arrumação do cabelo. Se possível, faça que o livro circule entre as crianças, para uma apreciação mais individual das ilustrações. Com base nos relatos das crianças, questione-as sobre como elas gostam de cuidar e adornar os próprios cabelos, se fazem isso sozinhas ou preferem que alguém ajude, se utilizam acessórios, produtos etc. Escute todas as crianças e incentive-as a relatarem as suas rotinas de cuidados com os cabelos. Se a conversa declinar para outros assuntos, como piolho, tente retomar com delicadeza o assunto da temática da atividade.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Conseguem imaginar como Cora se sentiu ao ouvir aquilo da colega?
- O que vocês acham que a personagem sente? Quais expressões dela demonstram isso?
- Alguma vez vocês já se sentiram assim, como a Cora? Como foi? Alguém quer contar?

- 5** Proponha inventar uma brincadeira de cuidado com os cabelos. Mostre para a turma os materiais que você trouxe. Certamente uma criança indicará a brincadeira de salão de cabeleireiro. Caso a proposta não surja, sugira transformar parte da sala em um salão, perguntando o que acham e convidando a turma para organizar o espaço para a brincadeira. Possibilite que o grupo defina o tipo de salão e os(as) profissionais que nele trabalharão. Combine o tempo da atividade com a turma, incluindo os minutos para a organização do espaço. Em seguida, convide as crianças para a brincadeira.
- 6** Possibilite que as crianças tenham acesso ao espelho para arrumar os cabelos. Nesse momento, elas vão se arrumar sozinhas ou solicitar a ajuda sua ou dos colegas. Caso o espelho disponível seja pequeno e não possibilite que todas se vejam ao mesmo tempo, peça que se organizem para revezar. Como essa atividade propõe uma atenção maior para si e para o outro, converse com as crianças que precisam de mais tempo para cuidar dos próprios cabelos e combine com a turma o quanto podem ficar diante do espelho.
- 7** Observe atentamente o que as crianças fazem: gestos, expressões, interações, comentários. Todas precisam ter a chance de ter atenção para si ao brincar com os cabelos, relacionar-se com os amigos, observar, imitar e se divertir. Registre esse momento com fotos, vídeos ou anotações. Isso possibilitará que você compartilhe a experiência com as próprias crianças e os responsáveis. Apoie as ações delas durante a brincadeira, auxilie e participe apenas quando solicitado. Se alguma não estiver envolvida na brincadeira, busque com ela uma forma de participar, seja observando e contribuindo com sugestões para os penteados, seja auxiliando na organização dos materiais para manter o salão arrumado.

PARA FINALIZAR

Quando faltarem cinco minutos para o fim da atividade, peça que comecem a guardar os materiais. Atente para que todos participem. Por fim, convide as crianças para se sentar perto de você e pergunte o que acharam da experiência. Lembre-se de parabenizá-las pelos penteados e cuidados com os cabelos.

Engajando as famílias

Para que os responsáveis compreendam e deem continuidade ao processo de valorização da identidade das crianças, é fundamental um diálogo permanente sobre esse momento da rotina. Compartilhe as fotos da brincadeira em um mural ou no grupo do aplicativo de mensagens da turma, para que possam observar como ela foi significativa.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que modo as crianças apresentam facilidade ou dificuldade em expressar as emoções, ao lidar com a problemática apresentada? Elas já conheciam a história? Alguma criança se identificou com os personagens?
2. As crianças afirmam já terem passado por situações semelhantes? Como narram as experiências? Como os colegas reagem aos relatos?
3. Como as crianças interagem na brincadeira? Elas acolhem a diversidade, valorizam e respeitam suas características e dos pares?



HORA DO BANHO DAS BONECAS E DOS BONECOS

■ Materiais

- Bonecas e bonecos de plástico ou outro material que possa ser molhado;
- Bacias de variados tamanhos ou outros recipientes que possam ser as “banheiras dos brinquedos”;
- Garrafas plásticas, copos ou outros recipientes;
- Itens de higiene pessoal (sabonete, xampu, toalhas pequenas ou panos);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Organize a atividade inicialmente na sala de referência, e, depois, na área externa da escola, onde você vai dispor os materiais. Observe se há água e cuide para que tenha uma quantidade suficiente de bacias ou outros recipientes, para que as crianças se organizem em **pequenos grupos**.

Preparação

Contextos prévios

A atividade propõe que as crianças brinquem de dar banho nas bonecas e nos bonecos das caixas ou cestos de brinquedos. A intenção da vivência é reproduzir o rito dos cuidados consigo mesmo no momento do banho, com as bonecas e os bonecos, por isso, não é indicado que outros brinquedos sejam usados, como carrinhos, bolas e ursos. Se preferir, combine com as famílias, para que enviem as bonecas e os bonecos das crianças para a atividade. Atente para os que não podem ser molhados, como os de tecido.

Para incluir todos

Organize o espaço de forma que todos participem, valorizando as diferentes ações das crianças. Atente para possíveis dificuldades, como o transporte de água de torneira até as bacias. Auxilie se necessário.

Atividade

- 1 Reúna as crianças na sala e conte que você descobriu um problema e precisa de ajuda para resolvê-lo: havia uma boneca na sala que estava muito suja. Mostre-a para as crianças e entregue-a na mão de uma delas, dizendo que passem a boneca aos colegas para que todos observem. Diga que todas as bonecas e os bonecos da caixa de brinquedos estão assim. Escute e observe as reações e falas das crianças e interaja. Valorize ideias e opiniões, garantindo que **todo o grupo** se comunique e converse sobre o problema proposto.
- 2 Observe se alguma criança menciona que será preciso dar um banho na boneca suja. Aproveite e conte que você teve a mesma ideia. Caso a proposta não apareça, pergunte às crianças o que acham que poderia ser feito para limpar as bonecas e os bonecos da turma. Traga os outros brinquedos sujos. Peça que escolham alguns para dar banho e observe. Pergunte quais produtos eles usam para tomar banho em casa. Escute os relatos e apresente alguns produtos, como xampu e sabonete, perguntando em quais partes do corpo costumam utilizá-los. É possível que alguém deseje contar com gestos e expressões corporais. Apresente as bacias e copos. Em seguida, convide as crianças para a área externa e envolva-as no transporte do material. **A**
- 3 No espaço destinado para a atividade, converse com as crianças sobre a disposição das bacias e o transporte da água. Dialoguem sobre o uso consciente dos recursos naturais. Combine com a turma o tempo destinado para a vivência. Diga para as crianças que elas precisam se dividir em **pequenos grupos** para banhar as bonecas e os bonecos. Observe como as crianças se organizam e se dividem, por exemplo, para pegar a água: se todas vão pegar ou se algumas são designadas para essa função. Se alguma precisar de ajuda, intervenha. À medida que se mobilizam, incentive para que iniciem a brincadeira.
- 4 Observe atentamente o que as crianças fazem durante a brincadeira do banho das bonecas e dos bonecos: gestos, expressões e iniciativas de interação. Apoie as ações e procure reagir sempre com base nas ações delas, evitando ao máximo se antecipar e dirigir as iniciativas. Aproveite o momento para registrar as explorações e interações por escrito, com fotos ou vídeos. Se alguma criança não demonstrar interesse em banhar os brinquedos, possibilite, nesse caso, outras formas de ela aproveitar essa experiência: enxugando os brinquedos, pegando água, sendo responsável pelos produtos de higiene pessoal ou experimentando outras possibilidades de exploração.
- 5 Depois de um tempo de brincadeira livre, ofereça-se para brincar com elas. Nesse contexto, busque atuar com base nos personagens que elas lhe determinam, aproveite para realizar ações que contribuam

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Do que vamos precisar para dar banho nas bonecas e nos bonecos?
 — O que costumamos usar para tomar banho? Como usamos esse produto?

com a ampliação do repertório na brincadeira e com as possibilidades de conexões entre as iniciativas. Por exemplo, finja que você, acidentalmente, deixou cair xampu nos olhos do boneco e peça a ajuda de uma criança para limpar; ou que quase deixou entrar água no ouvido da boneca. Assim que a ajuda acontecer, comente que esse é um cuidado que sempre devemos ter na hora do banho.

- 6** Próximo ao fim da atividade, fale para as crianças que, em cinco minutos, vocês vão começar a guardar os brinquedos e materiais utilizados. Peça que avaliem se eles estão limpos ou se ainda precisam de outro banho. Aproveite e converse sobre a importância de uma boa higienização dos brinquedos. Passado o tempo, diga que chegou o momento de guardar os materiais no lugar indicado. Instigue as crianças a pensar sobre o que fazer para secar as bonecas e os bonecos. Certamente, alguém mencionará que poderão deixar os brinquedos ao sol. Sugira que encontrem um local favorável para a secagem do material. Envolver e incentive as crianças nesse processo.

PARA FINALIZAR

Retorne à sala com as crianças e convide-as para uma nova roda. Dialogue com elas sobre o que mais gostaram dessa experiência. Destaque algumas reflexões relacionadas aos cuidados no processo da própria higiene pessoal. Valorize ideias e incentive que o grupo interaja na conversa.

Engajando as famílias

É possível que alguns brinquedos da caixa ou do cesto estejam danificados ou precisando de ajustes. Durante o banho, as crianças podem comentar aspectos relacionados à integridade e funcionalidade do brinquedo. Converse com as famílias sobre a possibilidade de alguns responsáveis se disponibilizarem para consertar os brinquedos ou confeccionar novas roupas, por exemplo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem ao compartilhar os cuidados com os brinquedos? Se organizam para dividir as tarefas ou há conflitos?
2. Quais são as formas de interação com os brinquedos e quais os interesses manifestados durante a brincadeira? As crianças observam e imitam umas às outras nas interações?
3. Como as crianças utilizam os recursos disponíveis para a vivência? Elas gastam muita ou pouca água? Usam muito ou pouco produto de higiene pessoal?



PRÁTICAS DE RELAXAMENTO

► Materiais

- Materiais que podem ser utilizados pelas crianças para massagem (bolas de texturas diversas, esponjas vegetais, tecidos, pelúcias e algodão, entre outros);
- Tapetes, colchonetes, almofadas ou outros recursos similares, para que as crianças tenham opções em relação à organização da proposta;
- CDs, *pen drives* ou celular com repertório de músicas instrumentais ou cantigas de ninar;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Planeje a atividade na sala de referência, para que as crianças se preparem para relaxar. Programe que esse espaço seja utilizado logo após uma atividade em que as crianças ficaram mais agitadas, como após brincadeiras de expressão corporal ou depois do parque.

Preparação

Contextos prévios

Amplie o repertório de massagem e meditação para crianças pesquisando sobre o assunto. Os objetos listados para a atividade são sugestões, porém, caso não sejam viáveis, use outros objetos disponíveis. Também é possível pôr a vivência em prática sem objetos, utilizando apenas as mãos para realizar as massagens.

Para incluir todos

Esta proposta permite que as crianças exerçam a autonomia, com participação ativa na própria organização da atividade. Esteja atento para que sejam valorizadas as diferentes ações e os interesses de todas as crianças durante a meditação e a massagem e na organização do espaço ou dos materiais.

Atividade

- 1 Em roda, peça que observem como se sentem após as brincadeiras no parque. Certamente dirão que estão agitados, acelerados, com o coração batendo forte. Diga que percebeu a agitação da turma e indague sobre as possíveis causas dessa agitação. Escute os relatos e contribua, explicando que a agitação foi provocada pelos exercícios e movimentos corporais. Pergunte o que podem fazer para que o coração volte aos batimentos normais. Escute e observe as reações e falas das crianças, interagindo com elas e buscando valorizar ideias e opiniões. **A**
- 2 Informe que agora elas precisam pensar em práticas de relaxamento. Indique formas de fazer isso, como a meditação e as massagens. Observe como as crianças reagem às possibilidades de relaxamento e às sugestões. Explique melhor a prática meditativa e as possibilidades de massagens. Pergunte por qual desejam começar e inicie a prática. É importante combinar com a turma a organização da sala, para que a vivência seja confortável e relaxante. Possibilite que as propostas venham do grupo e forneça um tempo para isso.
- 3 Assim que o espaço estiver pronto, comece a falar em voz baixa, entrando no clima de relaxamento. Pergunte às crianças como imaginam o corpo, a postura, a disposição dos braços etc., de uma pessoa que vai meditar. Possivelmente, as crianças ficarão sentadas, em uma postura mais confortável. Solicite que fechem os olhos e respirem profundamente. Caso alguém apresente dificuldades, auxilie no que for necessário. Aos poucos, a turma perceberá que o silêncio e a respiração são fundamentais para promover o relaxamento e a concentração. Oportunize um tempo para que as crianças meditem e sintam o silêncio.
- 4 Ainda com voz baixa, convide-as para a prática da massagem. Pergunte se gostariam de ouvir uma música calma. Apresente composições selecionadas previamente e peça que escolham. Combine o tempo para o momento de massagens individuais. Coloque a música e solicite que fechem os olhos. Peça que sintam a música e, se for da preferência da turma, apague as luzes do ambiente. Após alguns minutos, solicite que abram os olhos lentamente e iniciem a massagem no próprio corpo. Observe como realizam os movimentos e, se necessário, indique as partes do corpo que mais precisam de massagem – pés, braços, coxas etc. Passado o tempo combinado, indique que agora farão massagens umas nas outras.
- 5 Em seguida, proponha que as crianças se organizem em **duplas** ou **trios** e conversem sobre como podem interagir durante a massagem. Faça combinados antes de iniciar para colaborar com a autonomia e o respeito durante a experiência, como tocar o outro com cuidado, estar atento ao colega confirmar se ele está gostando ou não do gesto, quem vai massagear primeiro, ficar em

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês brincaram muito no parque e estão todos cansados e agitados, não é mesmo? Coloquem a mão no coração e observe como está o ritmo dos batimentos. Está lento ou rápido?

— Por que nossos corações ficam assim?

— O que vocês acham que podemos fazer para diminuir essa agitação?

silêncio ou, até mesmo, respeitar se algum colega não quiser ser massageado. Diga às crianças que elas podem utilizar as mãos ou alguns dos objetos que você separou, promovendo outra experiência sensorial durante a massagem.

6 Observe o que as crianças fazem durante a massagem: gestos, expressões, interações e se utilizam ou não os objetos disponíveis. Demonstre alguns movimentos de massagem para as crianças, fazendo em si mesmo ou em alguém da turma, para que possam ampliar o repertório. Registre as interações por meio de fotos, vídeos ou anotações no caderno, para compartilhar a experiência com as próprias crianças e suas famílias. Todos precisam ter a oportunidade de vivenciar o momento, seja massageando a si e aos amigos, seja observando, imitando ou se divertindo. Se alguma criança não desejar participar, garanta que possa interagir de outra maneira. Ela pode realizar apenas a automassagem, observar como as outras crianças vivenciam a proposta ou continuar com a meditação.

7 Garanta que todas as crianças que queiram tenham a oportunidade de fazer e receber a massagem. Quando estiver próximo da finalização, ligue novamente as luzes do ambiente, diminua o volume da música e comente que chegou o momento de organizar a sala e os materiais. É possível combinar com a turma para que o momento de relaxamento seja permanente, após o parque ou alguma outra atividade de expansão corporal.

PARA FINALIZAR

Convide as crianças para uma nova roda de conversa, para compartilhar a experiência das práticas de relaxamento. Pergunte o que acharam e sentiram ao realizar a meditação e ao receber a massagem, o que mais gostaram etc. Solicite que sintam novamente o coração e relatem como estão os batimentos agora. Escute as crianças e busque sempre comentar e contribuir com base no que elas trazem, valorizando suas ideias.

Engajando as famílias

Busque saber quais estratégias as famílias e as crianças utilizam em casa para se acalmar e relaxar, como na hora de dormir ou em alguma outra situação que exige maior tranquilidade. Algumas famílias podem indicar que fazem meditação, yoga ou, simplesmente, deitar-se em uma rede. É importante informar sobre esse novo repertório proporcionado pela escola. Compartilhe também as fotos e os vídeos realizados durante a atividade.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças já conheciam essas práticas de relaxamento? Demonstram preferência por alguma?
2. Como as crianças fazem massagens em si? Observam os colegas? Fazem massagens no ritmo da música relaxante?
3. É possível observar cuidado e respeito com o outro durante a interação? As crianças se organizam de forma a garantir a experiência de cada uma com a massagem? Como lidam com os conflitos?



QUE FOME! REPENSAR A HORA DA ALIMENTAÇÃO

► Materiais

- Papéis para registro escrito das crianças;
- Canetas hidrográficas, lápis, lápis de cor ou giz de cera;
- Cartolina, papel madeira ou papel-cartão;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Planeje para que a atividade aconteça em dois espaços: no refeitório, ou espaço em que as crianças realizam as refeições, e na sala de referência. Se as crianças comem na própria sala, a mudança estará na organização do espaço para o momento da refeição. Reserve um canto da sala e organize os materiais sobre as mesas para o registro escrito das crianças.

Preparação

Contextos prévios

Nesta atividade, as crianças precisarão observar o espaço destinado para as refeições e a própria organização da rotina da turma para o momento da alimentação. Combine com os responsáveis pela cozinha/cantina da escola, pois algumas crianças podem sentir necessidade de conversar com eles para compreender melhor a logística das refeições.

Para incluir todos

Esteja atento às necessidades das crianças que têm restrições alimentares e atue para desmistificar preconceitos e explicar essas especificidades para toda a turma. Dialogue com a gestão escolar sobre a necessidade de oferecer um cardápio alternativo para quem não pode consumir determinados alimentos.

Atividade

- 1 Reúna a turma na sala antes de uma das refeições do dia. Diga às crianças que elas terão de observar atentamente o refeitório ou o lugar destinado para a alimentação. Além do espaço físico, terão de observar a organização desse momento da rotina: se fazem as refeições sozinhas, em **pequenos grupos** ou coletivamente; se escolhem o que desejam comer; se limpam e guardam os utensílios; se são servidas por outros profissionais da escola ou elas mesmas preparam o prato; e como é a limpeza do espaço, entre outras questões. Diga a elas que essas observações são fundamentais para as próximas etapas.
- 2 Na hora da alimentação, convide-as para ir ao local destinado para isso. Caso seja na própria sala, solicite que os pequenos observem a transformação e a organização do espaço. Por exemplo, a disposição das mesas e sua arrumação, a disponibilização das comidas, os agrupamentos formados etc. Aproveite e documente com fotos, vídeos e anotações no caderno para partilhar posteriormente com a turma.
- 3 Solicite que as crianças compartilhem as observações. Como escriba, escreva as impressões da turma em um cartaz. Incentiva-as a relatar as experiências com a comida, a forma de ingerir a refeição, o deslocamento até o refeitório etc. Garanta que todas tenham a possibilidade de expressar opiniões. É possível que os pequenos conversem mais sobre aspectos relacionadas à comida, se gostam ou não das opções do cardápio da escola, por exemplo. Por isso, é importante que você teça alguns comentários para que a turma tenha atenção para aspectos que vão além da própria refeição. Compartilhe os registros e conte o que você observou. **A**
- 4 Concluída a leitura, observe se as crianças identificam problemas relacionados ao momento da refeição. Como escriba, destaque, no cartaz, os problemas identificados pela turma. A partir desse mapeamento, peça a ajuda da turma para repensar como esse momento pode ser mais interessante e agradável para elas. Aproveite para conversar e traçar comparações sobre os momentos de refeições em casa: se as pessoas que moram na mesma casa com a criança costumam comer juntas ou cada uma em um horário; onde comem; se utilizam talheres e, em caso positivo, quais; e como se servem. Escute e observe a fala das crianças. Valorize suas ideias e opiniões. Esteja atento às considerações de cada uma. Indique que, depois, apresentarão as sugestões para a equipe gestora da escola.
- 5 Explique às crianças que, para facilitar o registro das sugestões, elas serão divididas em **pequenos grupos**, de acordo com as preferências. Auxilie na organização dos grupos e busque inserir todas as crianças na atividade. Caso alguma não queira participar, convide-a a pensar em sugestões individualmente. Disponibilize os materiais necessários para o registro e forneça o tempo necessário

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que vocês observaram durante a refeição? Algo ou alguém chamou sua atenção?
- Vocês acham que ficam muito ou pouco tempo esperando em fila para que receber a refeição?
- Observei também que algumas crianças não querem comer. Por qual motivo?
- Vocês repararam que as mesas e o chão ficam sujos após o lanche?

para a atividade. Diga que o importante é discutir o momento da alimentação na escola e pensar em propostas para solucionar os problemas, tornando-o mais agradável. As crianças podem fazer o registro com desenho ou escrita espontânea. Diga que a etapa seguinte será uma socialização das ideias de cada grupo e que elas decidirão, no coletivo, quais mudanças vão propor à gestão da escola para o momento das refeições.

6 Como este é o momento que imaginam, discutem, decidem e planejam em **pequenos grupos**, aproveite para observar o que fazem, as iniciativas, como registram e como lidam com opiniões e ideias diferentes. É possível que alguma criança sinta a necessidade de conversar com os responsáveis pela logística da alimentação da escola para compreender, por exemplo, quantos talheres há disponíveis, quantos quilos de feijão são preparados por dia etc. Possibilite essa interação entre as crianças e outros(as) profissionais da escola. Utilize o registro do cartaz, apoiando as crianças nos apontamentos para que elas se lembrem das problemáticas que surgiram inicialmente e possam se apropriar dessas informações.

7 Auxilie as crianças no controle do tempo, garantindo que todas tenham a oportunidade de expor ideias. Quando estiver chegando próximo da finalização, avise que, em cinco minutos, precisam concluir, guardar os materiais e contar aos colegas o que pensaram e registraram.

8 Convide as crianças para compartilhar as sugestões e ideias sobre o momento da alimentação. Escute as sugestões e compile os registros. Diga que agora elas precisarão organizar um plano coletivo que contemple as ideias da turma, para que apresentem depois à equipe gestora e decidam quais mudanças são possíveis e viáveis. Como escriba, registre novamente as sugestões das crianças, observando e comparando com os problemas levantados inicialmente. Ajude-os na organização do pensamento, concentrando em propostas de organização do momento das refeições.

PARA FINALIZAR

Após o registro coletivo das ideias do grupo, peça às crianças que decidam qual será a forma de encaminhamento da proposta à equipe gestora: por bilhete, convidando os gestores para que venham até a sala da turma, agendando um dia para que se desloquem até a sala da gestão e compartilhem as sugestões ou outras propostas de encaminhamento que possam surgir. Providencie, com as crianças, os materiais necessários para esses encaminhamentos.

Engajando as famílias

Convide as famílias para comparecer ao refeitório ou espaço destinado às refeições das crianças quando algumas das ações propostas pela turma tenham sido implementadas pela gestão escolar. Combine com a turma para que apresentem as mudanças sugeridas às famílias. É importante que os responsáveis percebam que as crianças têm participação ativa no planejamento da rotina da escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que observações as crianças relatam sobre o momento da refeição na escola? Como elas se manifestam?
2. Que alternativas surgem diante dos problemas destacados? Como as crianças demonstram ideias?
3. Como ocorre o processo de conciliar as ideias de todos em um único plano para a reorganização do momento de alimentação? Como lidam com os conflitos durante as discussões?



REPENSAR O MOMENTO DE SONO E DESCANSO

► Materiais

- Objetos ou fotos das crianças em contextos de descanso, enviados previamente pelas famílias;
- Papéis;
- Canetas hidrográficas, lápis, lápis de cor ou giz de cera;
- Cartolina, papel madeira ou papel-cartão;
- Varal ou painel;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade;
- Livro que aborde a temática do sono (veja sugestões no box ao lado)

► Espaço

Planeje que esta atividade aconteça na sala de referência ou em um espaço onde as crianças possam se organizar em roda e desenhar. Organize todos os materiais necessários perto da roda.

Preparação

Contextos prévios

Solicite às famílias que, no dia indicado, enviem para a escola fotos das crianças em momento do descanso ou com objetos que usam para dormir – paninho, urso, cobertor ou meia, entre outros. Se as fotos forem digitais, imprima-as na escola, caso seja possível. Os livros indicados são apenas sugestões, mas caso não haja nada no acervo, utilize uma das fotografias das crianças para iniciar a conversa. Se sua escola atende em período parcial e não há momento do sono na rotina, finalize a atividade na etapa 5. As etapas 6 e 7 são indicadas para escolas que funcionam em período integral, pois o momento do sono é parte da rotina.

Para incluir todos

Esteja atento às reações das crianças durante a atividade. O estabelecimento de confiança entre professor(a) e criança é importante para que elas manifestem opiniões e relaxem durante o sono. Ofereça o apoio necessário e o respeito àquelas que não quiserem se envolver na atividade.

Sugestão de livros para as crianças



- **Bocejo**, de Ilan Brenman. Ilustrações: Renato Moriconi. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012.
- **Dorme, menino, dorme**, de Laura Herrera. Ilustrações: July Macuada. São Paulo: Livros da Matriz, 2015.
- **Mas papai...**, de Mathieu Lavoie. Ilustrações: Marianne Dubuc. São Paulo: Jujuba, 2013.
- **Abzzzz...**, de Isabel Minhós Martins. Ilustrações: Yara Kono. São Paulo: Sesi, 2016.
- **A última história antes de dormir**, de Nicola O'Byrne. Ilustrações: Nicola O'Byrne. São Paulo: Brinque-Book, 2017.

Atividade

- 1 Reúna as crianças em roda e diga que você escolheu uma história para iniciar a atividade de hoje. Apresente a capa do livro e instigue as crianças a relatar o que observam, sobre o que acham que é o enredo da história, qual a temática do livro etc. Para exemplificar a atividade, recomenda-se o livro “Dorme, menino, dorme”. Leia o título da história e, com base nele, realize com o grupo a confirmação ou não das hipóteses sobre o tema. Faça a leitura em voz alta e tente provocar, a atmosfera noturna sugerida pela narrativa.
- 2 Em seguida, conversem sobre os aspectos mais significativos da leitura. Observe se, durante os comentários, as crianças revelam que alguns costumes e hábitos retratados na narrativa fazem parte da rotina delas antes de dormir, como tomar uma xícara de leite. Possibilite que seja uma partilha significativa, para que as crianças descubram como é esse momento nas diferentes famílias. Ofereça o livro para que possam folhear e apreciar as ilustrações.
- 3 Recorde com as crianças que você havia solicitado, que viessem para a escola com fotos ou objetos relacionados ao momento do sono. Possibilite que mostrem o que trouxeram e contem como fazem para dormir. Algumas podem ter trazido o mesmo objeto, como um bicho de pelúcia, e relatar experiências diferentes. Observe como as crianças reagem durante as apresentações. Pergunte não apenas onde elas dormem ou com quem, mas também sobre os rituais no momento em que vão para a cama dormir. Pergunte se já dormiram fora de casa e escute as suas experiências. **A**
- 4 Sugira às crianças que coloquem os objetos e as fotos que trouxeram no centro da roda, de forma que todos tenham a oportunidade de conhecê-los, observando-os e manipulando-os livremente. Caso o momento do sono aconteça na própria escola, peça às crianças que escolham algum objeto da sala que as remeta ao momento do sono e o utilize nessa etapa. Oportunize a participação das crianças que não trouxeram o objeto ou foto, por meio do compartilhamento de experiências. Garanta um tempo para que elas possam interagir livremente, mostrando e comentando sobre as próprias fotos e sobre os momentos de dormir.
- 5 Convide as crianças para que façam um registro com uma escrita espontânea ou um desenho. Peça que demonstrem como acontece o momento de dormir em casa e qual é a rotina nesse momento. Elas podem se inspirar na história e pegar as fotos e os objetos que trouxeram como apoio para as produções. Se alguma criança não se sentir envolvida com a proposta, convide-a para utilizar os materiais disponíveis e criar uma outra composição que a agrade. Aproveite para observar como escolhem ou utilizam os materiais, como fazem os registros e as interações. Registre esse momento

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Crianças, vocês trouxeram as fotos e os objetos relacionados ao momento de dormir?

— O que você trouxe? Mostre para nós. Você consegue dormir sem (*diga o nome do objeto*)?

— Vocês já dormiram na casa de outras pessoas? Gostaram de dormir fora ou tiveram medo?

por meio de fotos, vídeos ou anotações no caderno para compartilhar com elas e com as famílias. Disponibilize um varal ou painel para que as crianças exponham os registros.

6 Convide as crianças para uma roda a fim de discutir o momento de dormir na escola e torná-lo mais agradável e significativo. Diga que elaborarão um plano e que poderão adotar algumas estratégias utilizadas na hora de dormir em casa, refletindo sobre como adaptá-las na escola ou, ainda, sugerindo novas estratégias. Proponha algumas reflexões: por que é importante ter um momento do sono ou descanso para quem fica o dia todo na escola, se em casa dormem da mesma maneira e se o momento do sono pode acontecer em outros locais. Surgirão propostas, como ouvir uma história ou música relaxante antes de dormir; utilizar outros locais para dormir, como redes armadas nas árvores, escutando os pássaros etc.

7 Algumas crianças podem dizer que não sentem necessidade de dormir na escola. Acolha essas manifestações e auxilie as crianças para que pensem, juntos, no que pode estar disponível no momento do sono para aquelas que não querem dormir, de forma que não atrapalhe as crianças que querem, como um canto temático com livros ou materiais para desenho. Como escriba, liste no cartaz as sugestões para que sejam retomadas ao longo de toda a conversa e em outros dias da semana, colocando-as em prática e replanejando mudanças necessárias.

PARA FINALIZAR

Ao terminar o cartaz com as sugestões para melhorar o momento do sono das crianças, leia-o para a turma e observe a reação delas. Pergunte se desejam acrescentar, alterar ou retirar algo. Algumas ações podem necessitar de materiais, como um aparelho para reprodução de áudio, por exemplo. Debata sobre como conseguir tais materiais e a possibilidade de trocar a sugestão por outra mais viável. Quando chegar o momento de finalizar a atividade, avise que, em cinco minutos, todos deverão organizar a sala e guardar os materiais.

Engajando as famílias

Planeje com a turma que o painel ou varal com as produções das crianças sobre o momento de dormir fique fora da sala, para que as famílias possam apreciá-lo na entrada ou na saída das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças fizeram alguma inferência sobre a história com base na capa do livro? Que aspectos chamaram mais atenção da turma durante a leitura?
2. Como as crianças se manifestam em relação aos momentos do sono em casa e na escola? Que trocas foram possíveis entre elas, na expressão de preferências e na socialização dos materiais que trouxeram?
3. No caso das crianças que dispõem desse momento na rotina escolar, que alternativas surgiram para a adequação dele?

UNIDADE 10

INVESTIGANDO PALAVRAS E SONORIDADES

Como as palavras são escritas? Sons iguais têm a mesma escrita? Investigar é um ato lúdico e natural para as crianças e não é diferente quando se trata da composição das palavras. Por meio de brincadeiras, como as propostas desta unidade, os pequenos comparam sons, descobrem regularidades entre som e escrita, divertem-se com as rimas e compõem palavras, aproximando-se do sistema alfabético e tornando a linguagem escrita mais um objeto de aprendizagem. As atividades não são interdependentes, mas recomenda-se que sejam realizadas em conjunto.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|----------|---|
| EI03EO03 | Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. |
| EI03CG02 | Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. |
| EI03CG03 | Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. |
| EI03EF02 | Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. |
| EI03EF03 | Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. |
| EI03EF07 | Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. |
| EI03EF09 | Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. |

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



BRINCADEIRAS COM PALMAS

■ Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Cartaz com a letra da música da brincadeira escolhida.

■ Espaços

Reserve um espaço aberto para a livre movimentação das crianças, que pode mudar conforme o envolvimento e o interesse delas ao longo da vivência. Organize, ainda, um local para a realização da roda de conversa.

Preparação

Contextos prévios

É importante que as crianças do grupo já tenham vivenciado algumas brincadeiras que as convidem a traçar estratégias de participação e de interação, de se relacionar com os colegas, buscando sincronia entre movimentos e canções, para cumprir os desafios que esta atividade propõe. É necessário que você esteja bem familiarizado com a melodia, a letra e com os gestos que são representados na brincadeira escolhida, garantindo a fluidez que se pede no momento de brincar.

Para incluir todos

Proponha alternativas para a qualidade das interações. Trace estratégias para que uma criança ajude a outra. Se no grupo houver crianças com alguma limitação, sugira movimentos diferenciados que acolham particularidades com naturalidade.

Atividade

- 1 Convide o grupo para se reunir em roda com você. Conte que recentemente você assistiu a vídeos de brincadeiras que envolvem palmas e outros gestos. Pergunte se eles também as conhecem. Compartilhe lembranças da sua infância nesse momento, citando algumas memórias junto aos seus amigos. Cite alguma brincadeira, dando o exemplo de como ela funciona apenas para contextualizar. Organize as falas e demonstrações das crianças sobre as ideias que trazem. Depois que elas expressarem oralmente e corporalmente as brincadeiras que conhecem, comente que você trouxe para elas uma nova brincadeira cantada (veja sugestão no box ao lado).
- 2 Diga o nome da brincadeira e questione se alguém a conhece. Compartilhe com o grupo que é uma brincadeira cantada, na qual também se faz uso de gestos. Por isso, comente que, primeiro, terão de treinar os movimentos, bem como aprender a letra da canção. Caso alguém se recuse a brincar, aproveite o momento para incentivar o envolvimento de outras formas, observando ou participando posteriormente. **A**
- 3 Inicie a explicação da brincadeira e, caso alguma criança conheça a brincadeira, sugira que ela inicie esse momento junto com você. Primeiro, apresente a música que a embala. Depois, mostre que escreveu a letra em um cartaz e cante-a pausadamente, indicando com o dedo o que está lendo. Em seguida, convide o grupo para cantar. Comente que a brincadeira inclui gestos e ensine-os devagar, para que todas as crianças acompanhem tanto a canção como os movimentos. Repita até as crianças ficarem seguras para brincar. Convide uma delas para, junto com você, demonstrar ao grupo com você.
- 4 Atente para a apropriação da canção. Caso perceba a necessidade, considere um momento inicial em que elas brinquem algumas vezes apoiadas pela canção reproduzida em áudio.
- 5 Em seguida, peça às crianças que formem **duplas** e brinquem livremente, tentando encontrar a melhor maneira de fazer os gestos. Lembre-as de que algumas palavras indicam o que deve ser feito. Comente que, primeiro, farão alguns treinos para que, então, cantem e gesticulem de maneira correta e em velocidades diferentes. Fique atento às ações das crianças. Se houver necessidade, modere as situações e os desafios durante a busca de sincronia das **duplas**. Interaja de modo a garantir que a vivência seja positiva para todos.
- 6 Depois, convide as crianças para o maior desafio: brincar em diferentes níveis de velocidade. Utilize números em ordem crescente. Inicie pela velocidade 1 e, conforme adquirem destreza, vá aumentando a

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)



· **Brincadeiras de bate-mão que estimulam a coordenação**, por Patrícia Camargo. Disponível no site Tempojunto.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como vocês acham que se brinca?
 — É uma brincadeira cantada e, para representar o que estamos dizendo, fazemos gestos e movimentos. Faremos essa brincadeira em duplas, mas, primeiro, vamos treinar sozinhos.

numeração. Após a chegada de todos à velocidade máxima, proponha a cada **dupla** que realize o próprio desafio, brincando e combinando as velocidades livremente. Nesse momento, observe como estão construindo estratégias para vivenciar o desafio.

- 7** Convide pessoas da comunidade que conhecem outras brincadeiras parecidas para compartilhá-las e ensiná-las. Traga também mais brincadeiras de palmas, como a sugerida na atividade “Identificando palavras que rimam”, (páginas 172 a 174) e ensine-as em **pequenos grupos**, com o intuito de que possam ensiná-las aos colegas. A ideia é que brincadeiras assim façam parte do cotidiano das crianças para que possam, ao brincar, fazer investigações sonoras por meio de diferentes linguagens.

PARA FINALIZAR

Quando perceber que o interesse do grupo está diminuindo, convide as crianças a formar uma roda e conversem sobre a vivência de aprendizagem da brincadeira. Convide-as a contar suas percepções e investigue quais foram os sentimentos, as impressões e os desafios do grupo nesse contexto. Em seguida, conte para as crianças a próxima proposta do dia.

Engajando as famílias

Em um dos encontros planejados com as famílias e as crianças, convide-as para uma roda de conversa e peça sugestões de brincadeiras de palmas que faziam na infância. Assim, você promoverá um compartilhamento de experiências entre as crianças e os responsáveis. Em seguida, proponha que brinquem juntos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como é a percepção das crianças no reconhecimento do próprio corpo como instrumento de expressão, comunicação e ação?
2. Qual é a reação das crianças, ao perceber que a brincadeira exige movimentos sincronizados e que o desempenho da dupla depende disso? Apoiam-se na execução dos gestos?
3. Quais indicações revelam que a marcação de palavras com gestos e movimentos colabora para que o grupo realize as próprias investigações sonoras?



RECITANDO TRAVA-LÍNGUAS

► Materiais

- Cinco cartazes contendo texto e ilustrações de um trava-língua. Se não for possível produzir os cartazes, trabalhe com um livro de trava-línguas de sua escolha, desde que seja ilustrado;
- Gravador de áudio ou de vídeo.

► Espaço

Organize um espaço para a apresentação dos trava-línguas de forma confortável. Considere que, no segundo momento da atividade, as crianças vão trabalhar em **trios**.

Preparação

Contextos prévios

Para vivenciar esta proposta, é fundamental que o grupo já tenha o conhecimento de alguns trava-línguas, por meio de brincadeiras ou outras atividades realizadas anteriormente. Também é importante que você se familiarize com os trava-línguas que vai apresentar às crianças.

Para incluir todos

Proponha alternativas para a qualidade das interações e trace estratégias para que uma criança ajude a outra. Caso você considere que o desafio proposto é complexo demais para algumas crianças (por exemplo, crianças com comprometimentos na fala), indique outro trava-língua com menos rigor para a recitação ou determine papéis de atuação diferenciados no grupo, para que todos participem da atividade com engajamento.

Atividade

- 1 Convide a turma a se sentar em roda. Conte que você trouxe alguns trava-línguas em que o texto brinca com as palavras. Investigue junto ao grupo qual deles conhecem e convide-as a partilhá-los. Após acolher as falas e entrar em contato com os trava-línguas já conhecidos, apresente um dos que você preparou.
- 2 Na sequência, inicie a exploração do cartaz com o trava-língua escolhido. Para isso, informe o título e mostre as ilustrações. Convide-as a observar as ilustrações e engaje-as a investigar se conhecem ou se lembram de algum trava-língua com base nas imagens. Proponha que o recitem com você. **A**
- 3 Em seguida, mostre os outros trava-línguas e leia-os para o grupo, atentando à pronúncia e ao ritmo característicos do texto. Após cada leitura, faça uma pequena pausa para conversar sobre o tema de cada um. Considere, por exemplo, se é sobre animais, objetos ou pessoas e pergunte o que acontece com eles. Ao final da conversa, convide o grupo para recitá-los com você. Assim que terminar a leitura e a turma estiver brincando de recitar, conte que você selecionou três deles. Recite-os novamente para o grupo.
- 4 Logo após, combine com a turma a formação de **trios**, organize-os no espaço e distribua cópias dos três trava-línguas para cada grupo. Oriente que olhem para o texto e observem as palavras e as ilustrações. Passado um tempo de exploração e de brincadeira, proponha que escolham um dos três para recitar para a turma. As crianças vão ensaiar e depois recitá-los para os amigos. É possível que necessitem de ajuda para se lembrar de trechos e para garantir o ritmo que esse tipo de texto demanda ao ser pronunciado.
- 5 Circule por todos os **trios** para garantir apoio nos ensaios. Enquanto as crianças ensaiam, observe as estratégias usadas para memorizar e harmonizar o texto. Ajude-as, sugerindo que, inicialmente, recitem de forma mais lenta, pronunciando cada palavra, e que aumentem a velocidade aos poucos. Permita que testem as estratégias e que investiguem várias formas de memorizar. As crianças podem, por exemplo, estabelecer gestos que as façam lembrar do texto. Acolha essa forma de expressão e proponha que partilhem todas as ideias entre os **trios**. **B**
- 6 Ao observar que os **trios** começam a dominar os trava-línguas escolhidos, recitando-os sem se equivocar muito, avise que, em um minuto, os grupos se reunirão para um recital. Passado esse tempo, organize as crianças em semicírculo e convide o **trio** que dará início ao recital para se posicionar e recitar o trava-língua. Puxe

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Aqui está escrito um trava-língua, vocês adivinham qual é pelas ilustrações?
Por que será que os trava-línguas são tão divertidos de falar?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que vocês já testaram para harmonizar a recitação? Há outra ideia de como podem falar o texto, para que todos pronunciem as palavras corretamente? Ah, posso ajudar com essa sua ideia! Então vou ler uma frase do trava-língua e vocês a repetem.

os aplausos e siga com a apresentação dos demais. Registre em áudio ou vídeo as apresentações.

7 Após o recital, possibilite às crianças que compartilhem com **todo o grupo** as impressões acerca das estratégias de memorização, revelando quais utilizaram e como conseguiram dizer as palavras sem enrolar ou travar a língua.

8 Convide as crianças para conversar com os funcionários da escola, perguntando a eles se conhecem algum trava-língua. Caso os funcionários saibam, peça que recitem e, depois, que as crianças também tentem reproduzi-los. Proponha a elas que convidem os colegas das outras salas para brincar com os trava-línguas que aprenderam. Considere que, após a ampliação do repertório, a turma pode construir um livro de trava-línguas com ilustrações em formato digital ou físico.

PARA FINALIZAR

Após a conversa, disponha os cartazes que você selecionou para a proposta e convide as crianças a revê-los. Sugira que façam essa releitura em **pequenos grupos**, revezando os cartazes.

Engajando as famílias

Instale um aparelho para reprodução de áudio ou vídeo em um local da escola que possa receber a visita das famílias e reproduza o registro das crianças recitando o trava-línguas. Contextualize a atividade por meio de um breve texto em um cartaz para a leitura das famílias.

Perguntas para guiar suas observações

1. O que indica que as crianças estão atentas aos aspectos dos trava-línguas: repetições de palavras, palavras muito parecidas na pronúncia e jogo verbal?
2. De que maneira a atividade propicia que as crianças estabeleçam relações com as palavras? Quais estratégias elas trazem para pronunciar os trava-línguas sem travar?
3. Quais estratégias as crianças utilizam para escolher os trava-línguas? Utilizam-se da memória?



BRINCADEIRAS COM A SONORIDADE DAS PALAVRAS

■ Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio e de vídeo;
- Gravador de áudio ou de vídeo.

■ Espaços

Reserve um espaço confortável para a realização da roda de conversa no início da vivência, bem como a visualização do vídeo de brincadeira de mão (veja sugestão no box ao lado). Depois, as crianças formarão **duplas**. Considere a flexibilidade do espaço para beneficiar essa organização e a necessidade de movimentação das crianças ao longo da atividade.

Sugestões de vídeo para as crianças

- Jogo de mão. **Canal Parabolé**. Disponível no YouTube.
- Brincadeiras de palmas nas diversas regiões do Brasil. **Território do brincar. Série MiniDocs**. Disponível no YouTube.



Preparação

Contextos prévios

É recomendável que as crianças do grupo já tenham vivenciado algumas brincadeiras em **duplas**, como na atividade “Brincadeiras com palmas” (páginas 163 a 165). Também é importante que você tenha familiaridade com a brincadeira.

Para incluir todos

Proponha alternativas para melhorar a qualidade das interações: trace estratégias para que uma criança ajude a outra. Se no grupo houver crianças com alguma deficiência física ou intelectual, proponha movimentos diferenciados que acolham as particularidades com naturalidade, qualidade relacional e, principalmente, a participação ativa de todos.

Atividade

- 1** Convide o grupo para se reunir em roda com você. Comente que assistiu a um vídeo de brincadeiras com música e movimentos corporais, retomando as brincadeiras desse tipo que o grupo conhece. Apresente a música para as crianças e pergunte como elas imaginam que seja a brincadeira. Ouça as hipóteses e vá observando as percepções das crianças. Depois, convide-as para assistir ao vídeo. Oriente que se acomodem, permitindo que todas consigam ver a tela, e inicie a exibição. Ao final, proponha uma conversa sobre a brincadeira.
- 2** Retome o vídeo e convide o grupo a observar a progressão da brincadeira com atenção, percebendo o que muda a cada vez que ela é realizada: os gestos, a canção que acompanha e as alterações sonoras. Escute atentamente as ideias que apresentam e observe se alguma delas traz a percepção de que há mudança na sonoridade das palavras da canção. Caso ninguém note as alterações, indique-as. Chame a atenção para a letra da canção e pergunte se há alguma troca de vogais. Para evidenciar as mudanças, convide as crianças para assistir ao vídeo outra vez.
- 3** Quando as crianças perceberem as mudanças de sonoridade, convide-as a pensar de que outras formas poderiam cantar a canção. Possibilite que experimentem e testem as sugestões. Acompanhe as investigações da turma para construir as novas versões. Não interfira ou chame atenção quanto à alteração das vogais para a mudança da sonoridade. Permita que troquem entre si, potencializando a investigação que estão fazendo. Acolha todas as percepções, inclusive, se forem sugeridas mudanças nas consoantes como uma nova possibilidade.
- 4** Peça às crianças que, em **duplas**, criem gestos e brinquem com a canção escolhendo uma variação da letra. Diga que, depois, elas vão apresentar essa nova forma aos colegas. Avise que você vai gravar as apresentações, para que compartilhem o vídeo com as outras salas e com as famílias. Combine com a turma o tempo que as **duplas** terão para treinar o jogo de mãos com a variação escolhida. Percebendo que estão prontas, peça que se acomodem novamente em roda.
- 5** Organize as apresentações definindo qual dupla será a primeira e qual a sequência das demais. Ressalte que, assim que a dupla iniciar a apresentação, você dará início à gravação. Portanto, nesse momento é necessário que as outras crianças cuidem para não interferir na apresentação, de modo a garantir a qualidade da gravação da voz e dos movimentos corporais dos colegas.

**PARA FINALIZAR**

Convide a turma para se organizar, com o intuito de vivenciar a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Com a ajuda da gestão escolar, organize um momento de cinema na sala e prepare a pipoca. Peça às crianças que elaborem ingressos e convidem as outras turmas, as famílias e quem mais quiserem. Compartilhe com o público o vídeo das brincadeiras cantadas da turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se engajam na construção de aliterações para a brincadeira? Apoiam-se umas nas outras? Acolhem as ideias do grupo? Trazem contrapontos, considerando as vogais?
2. De que modo as crianças seguem os gestos sugeridos no vídeo ou criam outros, considerando o contexto e os pares envolvidos na brincadeira?
3. Quais estratégias estabelecem para adequar o corpo à brincadeira? Encontram maneiras de tornar os movimentos mais fáceis e harmoniosos, ficando mais próximas de sua dupla?



IDENTIFICANDO PALAVRAS QUE RIMAM

► Materiais

- Cartaz com a letra da parlenda escrita em versos e em maiúsculas;
- Duas cartolinas e lápis para cada **pequeno grupo**;
- Materiais para atividades de livre escolha (jogos, massa de modelar e faz de conta);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Organize um espaço de roda para apresentação da parlenda de forma confortável e de modo que possa ser visualizada por todos. Preveja que, nesse mesmo espaço, haverá a apresentação do cartaz com o texto da parlenda. Organize os materiais da atividade de livre escolha para o revezamento dos **pequenos grupos**.

Preparação

Contextos prévios

Para vivenciar a proposta, é necessário que você já tenha recitado a parlenda “Hoje é domingo” para as crianças em outras situações e que elas conheçam o texto de memória. Também é interessante que o grupo já tenha contato diário com esses gêneros. As crianças devem ser organizadas em **quartetos**. Considere agrupá-las por níveis de conhecimento acerca da construção da escrita, para que você, ao lançar os desafios, apresente estratégias diferenciadas para cada grupo.

Para incluir todos

Proponha alternativas para garantir a qualidade das interações. Trace estratégias para que uma criança ajude a outra. Considere as características da turma para definir a melhor forma de apresentar a parlenda. Se necessário, traga-a em áudio como opção ao texto escrito.

Atividade

- 1** Solicite às crianças que se acomodem em roda e, enquanto se organizam nos lugares, fale sobre a escolha da parlenda. Compartilhe com o grupo que, como a ideia é brincar com as palavras, você registrou a letra da parlenda em um cartaz. Apresente-o às crianças e afixe-o em um local visível por todos.
- 2** Proponha uma recitação coletiva. Inicie a leitura acompanhando com o dedo o ritmo da leitura. Depois, converse com o grupo sobre a parlenda. Instigue as crianças a buscar onde inicia e onde termina o primeiro verso e a entender do que trata o texto. A ideia é ajudar as crianças a identificar a sequência de palavras e as ações apresentadas, bem como a estrutura do texto em versos. Busque encorajá-las em suas investigações e motive-as a arriscar palpites. Caso ache interessante, trabalhe a leitura junto com a apresentação de imagens.
- 3** Com **todo o grupo**, compartilhe a estrutura das parlendas, explicando que são pequenos versos repetitivos e rimados. Investigue o que conhecem sobre rimas e incentive-as a encontrar algumas. Lance perguntas que as façam relacionar e organizar as ideias a respeito desse conceito. Engaje o grupo em uma brincadeira de rimas com o nome das crianças. Inicie a brincadeira e depois peça que as crianças façam o mesmo. O importante, nesse momento, é encorajar as crianças a compartilhar hipóteses sobre rimas, mesmo que se equivoquem, como ao dizer que “Pedro” combina com “peixe”, “rimando” o início e não o final.
- 4** Explique às crianças que, para continuar o desafio de encontrar rimas, terão de se reunir em **quartetos**. Conte que você vai acompanhar um grupo por vez e que preparou uma proposta de livre escolha para quem não estiver com você na atividade. Oriente as crianças a escrever, de maneira espontânea, na cartolina duas palavras da parlenda que o grupo considere que rimam. Oriente a se apoiarem no texto escrito no cartaz. Solicite que dialoguem com os colegas na decisão e observe as discussões. Faça questionamentos que as ajudem a reorganizar ou avançar nas hipóteses. Assim que o grupo considerar que finalizaram o desafio, propicie a troca de grupos.
- 5** Reúna **todo o grupo** e peça que compartilhem as palavras encontradas. Nesse momento, engaje as crianças para que pensem sobre as palavras escolhidas, convidando-as a dizer qual parte das palavras rima e o que elas têm de parecido.
- 6** Realize a mesma atividade com outras parlendas e poemas ou traga o desafio de encontrar as rimas de outra maneira. Por exemplo,

escreva o texto da parlenda no cartaz sem as palavras que rimam (ou seja, com os versos incompletos) e deixe um espaço adequado para a inserção das palavras que faltam. Prepare fichas com as palavras ausentes, leia os versos e as palavras e peça que identifiquem oralmente qual par de palavras elas acreditam que completaria os versos. Procure utilizar a diversidade de gêneros textuais no dia a dia e não se esqueça de, sempre que possível, mostrá-los em seu portador. Explore outras propostas com rimas, inspirando-se na atividade “Produzindo novas rimas” (páginas 110 a 112).

PARA FINALIZAR

Retome o cartaz da parlenda para verificar com o grupo se todas as palavras que rimam no texto foram encontradas. Apoie as crianças e observe as estratégias. Incentive que uma criança ajude a outra. Considere que não há problema se alguma palavra ficou de fora nesse momento. Convide a turma para se organizar, com o intuito de vivenciar a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Comunique aos responsáveis que as crianças estão brincando de descobrir rimas e solicite a eles que as ajudem as crianças a encontrar palavras que rimam entre si. Compartilhe que, no retorno para a sala com o desafio alcançado, as crianças serão convidadas a socializar as descobertas com os demais colegas.

Perguntas para guiar suas observações

1. O que indica que as crianças observam palavras, sons e características rítmicas? Quais estratégias as crianças utilizam para encontrar as rimas?
2. De que forma a atividade proposta proporciona a investigação sobre como cada uma das partes do texto é registrada por escrito? Como as crianças verificam a disposição em linhas? O que indica que percebem que o texto estabelece relações entre as palavras?
3. Como acontece a vivência em grupo? De que forma as crianças acolhem a indicação da conversa entre si para a discussão de hipóteses? Como trazem as justificativas para sustentar as escolhas diante dos demais colegas?



BRINCANDO COM PALAVRAS

► Materiais

- Cartaz com poema rimado;
- Grupo de palavras impressas, recortadas e que servirão de base para as combinações (veja sugestões em *Contextos prévios*);
- Papel;
- Lápis, giz de cera, lápis de cor e canetas hidrográficas;
- Cola;
- Jogos.

► Espaço

Prepare um espaço de roda de conversa confortável e de boa visualização para o cartaz por todas as crianças. Organize nas mesas um *kit* para cada **pequeno grupo**, com cola, sulfite e material riscante. Prepare um ambiente com jogos em um canto da sala, para que as crianças que terminarem a atividade possam brincar enquanto aguardam as demais.

Preparação

Contextos prévios

Para vivenciar a proposta, é fundamental que as crianças já tenham trabalhado com as dimensões sonoras das palavras, por meio de brincadeiras ou outros contextos de aprendizagem, como as atividades sugeridas ao longo desta unidade. Prepare um cartaz com um poema selecionado por você para trabalhar com as crianças. Divida a turma em **pequenos grupos** de acordo com os saberes das crianças, de forma que possam colaborar entre si diante dos desafios. Será necessário também preparar fichas com as palavras impressas possíveis de fazer rimas ou combinações de ideias. Sugestão: chulé, pé, sol, praia, verão, leão, amarelinha, diversão. Essas palavras podem servir de base para as combinações e rimas. Caso ache interessante, faça outros pares que estejam relacionados com o poema escolhido. Você também pode adicionar imagem nas fichas que ajudem as crianças fazerem associações visuais durante a atividade.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que possam impedir que uma criança ou o grupo participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada um.

Atividade

- 1 Convide as crianças a se acomodarem em roda com você. Diga que preparou a leitura de uma rima de um poema e conte que ela ocorre com palavras que combinam em uma brincadeira e que isso pode inspirar outras combinações.
- 2 Apresente a rima mostrando o cartaz. Instigue as crianças para que sugiram que tipo de brincadeira há no cartaz. Continue incentivando que as crianças observem o texto e tenham mais percepções. Nesse movimento, perceba se elas levantam hipóteses acerca do gênero textual ao observar a disposição gráfica do texto. Em seguida, revele que trata-se de um poema, composto de versos que rimam, e leia o título. Ao chegar ao final, engaje o grupo na brincadeira presente no texto do cartaz. **A**
- 3 Leia novamente o poema, destaque o ritmo, a entonação, a dicção das palavras e as pontuações presentes. Por exemplo, em algumas estrofes, há ponto final e, em outras, exclamações, que convidam o leitor ou o ouvinte a pensar sobre a intencionalidade do texto. Ao concluir a leitura, observe se as crianças percebem as rimas, compreendendo a semântica das palavras.
- 4 Releia cada estrofe, agora fazendo uma pausa para conversar com o grupo sobre a ideia do poema proposto pelo autor. Ou seja, investigue com a turma o porquê de a autora compor aquela estrofe, indicando se as palavras rimam ou combinam. Instigue as ideias das crianças trazendo provocações, apoiando as relações e valorizando as descobertas. **B**
- 5 Diga que você preparou um desafio. A ideia é que, inspirada em poemas, a turma se organize em **pequenos grupos**, que combinarão novas rimas ou combinações de ideias entre pares de palavras. Instigue as crianças a refletir sobre como podem assumir o desafio mantendo a lógica.
- 6 Disponha no centro da roda um dos grupos de palavras que preparou. Leia cada uma delas e instigue as crianças a fazer a junção de algumas duplas de palavras, indicando se rimam e combinam ideias, se rimam e não combinam ou se combinam e não rimam, sem esgotar as possibilidades. Investigue com o grupo o motivo de algumas junções, trazendo para a reflexão o sentido da rima ou do campo semântico existente entre elas. **C**
- 7 Diga que cada **pequeno grupo** receberá um conjunto de palavras para que produzam rima e combinações. Explique que, no **pequeno grupo**, será preciso decidir se vão construir uma rima que combina, uma rima que não combina ou que combine e não rime e, depois, escolher a dupla de palavras. Incentive que façam

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Estou intrigado com uma parte desse pequeno texto! Tem rima? As palavras combinam? Como assim?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Sei por que algumas palavras não rimam, mas combinam! Falem algumas palavras que rimam e combinam.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês estão me dizendo que algumas palavras não rimam, mas combinam? Por que me dizem isso? O que faz com que elas combinem?

isso, respeitando as opiniões, e, depois, faça a indicação de que todo material necessário estará organizado nas mesas.

- 8** Vá apoiando a acomodação das crianças nas mesas e circule entre os grupos, a fim de observar como elas estão pensando na combinação e nas palavras. Considere apoiar cada grupo, instigando para que pensem sobre quais palavras vão rimar e não combinar ou não rimar, mas combinar. **D**
- 9** Instigue as crianças a, além de reconhecer as palavras, pensar nos campos semânticos de cada uma. Observe que o campo pode gerar alguns desafios entre o grupo. Proporcione, nesses conflitos, mediações que convidem as crianças a ampliar e sistematizar os conhecimentos acerca das palavras. Depois, combine com as crianças que elas se organizem para registrar ou colar as duplas de palavras, podendo ilustrá-las no papel, enquanto você visita cada grupo para apoiá-los, se necessário. Incentive a divisão dessas ações entre os integrantes do grupo.

PARA FINALIZAR

Conforme os grupos terminam, convide-os a organizar o material e a brincar com os jogos até que todos finalizem. Depois, convide as crianças a organizar o espaço e se sentarem em roda, para socializar o “rima ou combina”. Em seguida, convide as crianças para a próxima proposta do dia.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês querem rimar e não combinar, ou combinar e não rimar? Que palavras podemos usar?

— Preferem combinar e não rimar! E que palavra pode ser essa?

— Olhe, precisa rimar, mas não combinar! Vou deixar vocês pensando e vou no outro grupo. Depois volto aqui!

Engajando as famílias

Convide as crianças a montar um painel com suas combinações de palavras e disponibilize algumas fichas, com as expressões “rima e combina”, “rima e não combina” e “combina e não rima”, para que famílias e funcionários possam relacionar as fichas às duplas de palavras combinadas pelos **pequenos grupos** e vice-versa. É possível, ainda, que as crianças levem alguns grupos de palavras, com imagens relacionadas, para casa, de modo a fazer combinações em família e, posteriormente, socializar com a turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Na observação do poema, quais hipóteses as crianças levantam acerca da rima? Constroem hipóteses acerca do gênero?
2. Como as crianças se engajam na construção de composições inspiradas no poema? Apoiam-se umas nas outras? Apoiam-se em livros, buscando inspiração em gravuras, por exemplo?
3. Quais estratégias as crianças trazem acerca da combinação das palavras? Observam a sonoridade?



UNIDADE 11

COLEÇÃO DE OBJETOS

Colecionar objetos é uma maneira lúdica de promover aprendizagens relativas às relações interpessoais, ao conhecimento matemático, ao cuidado e à preservação. Enquanto colecionam, as crianças se deparam com situações problematizadoras relacionadas à noção de quantidade, identificação, sequência numérica, contagem, soma e divisão, entre outras. Também aprendem a ser cooperativas, responsáveis, protagonistas e a interagir.

Esse conjunto de atividades compõem uma sequência didática e devem ser desenvolvidas na ordem em que são apresentadas, propondo desafios que se ampliam e discussões que se aprofundam.

DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|----------|---|
| EI03E002 | Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. |
| EI03E004 | Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. |
| EI03E007 | Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. |
| EI03EF01 | Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. |
| EI03ET01 | Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. |
| EI03ET04 | Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. |
| EI03ET05 | Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. |
| EI03ET07 | Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. |

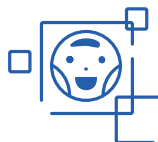
Campos de experiência



O eu, o outro
e o nós



Escuta, fala,
pensamento e
imaginação.



Espaços, tempos,
quantidades, relações
e transformações.



ESCOLHA DE UM OBJETO PARA SER COLECIONADO

■ Materiais

- Imagens impressas de colecionadores e suas coleções. No caso da impossibilidade de impressão, as imagens poderão ser digitais e devem ser exibidas em um dispositivo eletrônico. Nesse caso, será preciso ajustar as intervenções na primeira etapa da atividade;
- Pincel ou caneta hidrográfica;
- Tabela, em uma folha de cartolina, com o nome das crianças separadas em **grupos** de três a cinco integrantes;
- Celular ou câmera fotográfico para registrar a atividade.

■ Espaços

Preveja um espaço para a roda e deixe todos os materiais próximos. Fixe a tabela em uma parede central e em altura que facilite o preenchimento pelas crianças. Observe também a necessidade de um espaço para que elas se reúnam em **pequenos grupos**, para planejar as coleções.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade, é necessário que você pesquise sobre colecionadores e as respectivas coleções, escolhendo alguns deles para mostrar às crianças. Organize previamente a turma em **pequenos grupos** de três a cinco integrantes. Preste atenção no domínio que as crianças com relação às ações de contagem, correspondência numérica e reconhecimento e registro de numerais, para montar os agrupamentos, de forma que crianças com níveis de conhecimentos distintos fiquem em um mesmo grupo, para que apoiem o aprendizado umas das outras. Além disso, considere as relações de interação entre as crianças para que todas se sintam acolhidas nos grupos. Disponha na sala uma reta numérica grande que vá até 100.

Para incluir todos

Assegure-se de que a tabela e as imagens estejam em um local que facilite a visualização. Esteja atento às relações estabelecidas, especialmente no momento da escolha dos grupos. Proponha alternativas para a qualidade das interações e trace estratégias para que uma criança apoie a outra.

Atividade

- 1 Convide a turma para se sentar com você em roda e diga que mostrará algumas imagens para que elas conheçam uma atividade chamada “coleccionar”. Exponha primeiro para o grupo e depois passe de mão em mão, de modo que cada criança possa observar melhor os detalhes. Mostre uma de cada vez. Comente sobre as coleções e a história dos colecionadores. Elas podem ser estimuladas a criar hipóteses sobre os motivos que levam alguém a ser colecionador e as razões pelas quais determinado objeto é escolhido. Sonde o que elas já conhecem sobre coleções.
- 2 Proponha, então, que a turma seja colecionadora. Conte que vocês vão se organizar em equipes, escolher objetos para colecionar e decidir quantos objetos desejam obter (de 50 a 100 itens). Diga, ainda, que, ao tomar essas decisões, elas devem registrá-las na tabela que está fixada na parede. Assegure-se de que compreendam quais tipos de objetos são colecionáveis – de preferência, pequenos e fáceis de obter, que não envolva nenhum gasto por parte das famílias. Deixe as imagens das coleções acessíveis às crianças. **A**
- 3 Circule entre os **pequenos grupos** e incentive-os para que digam quais objetos vão colecionar e a que quantidade querem chegar. Acolha todas as sugestões e valide-as. Caso o objeto proposto seja algo inacessível, exponha os motivos pelos quais ele não pode ser escolhido e repense, junto com as crianças, novas possibilidades de itens colecionáveis. Atente para que seu apoio, nessa construção, seja positivo e estimule as crianças a trazer novas ideias. Assim que o **pequeno grupo** entrar em um consenso, peça que definam a quantos objetos desejam chegar para considerar a coleção completa e finalizada. **B**
- 4 De acordo com o combinado no início da atividade, assim que um **pequeno grupo** tiver escolhido o objeto e a quantidade que quer alcançar, direcione-o para a tabela fixada na parede. Pergunte se alguma das crianças gostaria de escrever e acolha a escrita espontânea dela. O mesmo processo deve acontecer na coluna da meta. Considere que as crianças se apoiem na reta numérica disposta na sala. Se necessário, diga às crianças que você também registrará o nome dos objetos e a quantidade esperada ao lado da escrita delas.
- 5 Planeje com as crianças como será realizada a coleta dos itens da coleção. Envolve familiares e funcionários colocando uma caixa e pedindo a colaboração deles na entrada da escola. Faça os comunicados e a lista de objetos com as crianças para disponibilizar junto à caixa.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que acham de termos nossas próprias coleções aqui na sala? Vamos nos organizar em grupos, e cada um fará uma coleção diferente.

— Vejam, na parede, uma tabela para registrar nossas ideias: será o planejamento das coleções. Vocês podem propor que objetos querem colecionar e em qual quantidade. O que acham?

— Eu vou dizer como pensei a organização das equipes. Podem começar a pensar no que vão colecionar.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Muitas pessoas colecionam bonecas ou bonecos. Mas será que conseguimos pensar em outros objetos menores e mais fáceis de conseguir?

— Você traria algum de casa para deixar na escola? Será que teríamos espaço para guardar todas aqui na sala?

— O que será que poderíamos colecionar que seja pequeno e que você não se importaria de deixar na escola?

PARA FINALIZAR

Quando a turma já tiver escolhido e registrado os objetos, peça às crianças que formem novamente a grande roda. Leia com elas os objetos escolhidos pelos grupos e as metas de quantidades. Defina os dias em que os objetos serão adicionados às coleções (todos os dias ou em um dia específico da semana) e o horário (no começo ou no fim da aula). Após os combinados, organize o grupo para a próxima vivência do dia.

Engajando as famílias

Ao fim da atividade, escreva um bilhete aos responsáveis explicando a proposta das coleções, os objetos que serão colecionados por cada grupo e os acordos realizados com as crianças sobre o dia e o horário para adicionar os objetos. Convide as famílias a colaborar na coleta. Dessa forma, participarão ativamente da atividade e contribuirão com a manutenção das coleções.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as hipóteses apresentadas pelas crianças sobre as coleções e os colecionadores mostrados nas imagens? Que conhecimentos elas trazem sobre o ato de colecionar?
2. De que forma as crianças reagem à proposta de criação das coleções? Ficam animadas? Propõem objetos para colecionar?
3. Como as crianças interagem durante a escolha e o registro das coleções no grupo? Ajudam umas às outras? Escrevem de forma espontânea? Solicitam ajuda?



AGRUPAMENTO DOS OBJETOS COM BASE EM SUAS CARACTERÍSTICAS

► Materiais

- Aparelho com acesso à internet;
- Coleções de objetos realizadas com base na atividade “Escolha de um objeto para ser colecionado” (páginas 179 a 181);
- Recipientes em quantidade suficiente ou com divisórias, para que as coleções fiquem organizadas;
- Celular ou câmera fotográfico para registrar a atividade.

► Espaços

Organize um espaço para disponibilizar as coleções e facilitar a organização. Preveja, ainda, a necessidade de um local em que as crianças possam se reunir e organizar os recipientes para acolher as coleções já classificadas.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental que os grupos já tenham iniciado as coleções de forma coletiva (em grupos de três a cinco crianças por equipe). Para iniciar a classificação, deve-se ter um mínimo de quarenta objetos por grupo. Pesquise previamente alguns museus (veja box ao lado) que acolham coleções para realizar um *tour* virtual.

Sugestão de museus para um tour virtual com as crianças

- Museu Afro Brasil.
- Museu do Sertão.



Para incluir todos

Atente às relações estabelecidas entre as crianças, especialmente em **pequenos grupos**. Proponha alternativas para a qualidade das interações e trace estratégias para que uma criança ajude a outra.

Atividade

- 1 Inicie a atividade convidando as crianças para que sentem com você em roda. Diga que preparou um *tour* virtual em coleções já existentes com o objetivo de ver como as coleções são organizadas e quais objetos fazem parte delas. À medida que observam as imagens, estimule as crianças a expressar oralmente o que estão observando. **A**
- 2 Encerre a visita virtual, dizendo às crianças que fará uma proposta desafiadora em relação aos objetos que estão colecionando: você gostaria que cada **pequeno grupo** organizasse a própria coleção inspirado nas que acabaram de ver. Peça a cada grupo que pense em diferentes possibilidades de classificação dos itens. Para isso, elas precisarão refletir sobre as características dos objetos e escolher algumas para agrupá-los. Combine com o grupo um tempo para isso e diga que, depois, vão partilhar com os colegas a forma que pensaram para organizar as coleções.
- 3 Entregue as respectivas coleções de cada grupo e, inicialmente, convide as crianças para que explorem e conversem sobre o tamanho, o formato e a cor dos objetos. Peça, então, que comecem a organizá-los de acordo com os critérios escolhidos. Por fim, oriente para que coloquem todos nos recipientes, obedecendo à classificação.
- 4 Circule entre os **pequenos grupos**, apoie e problematize as interações das crianças e os critérios utilizados por elas para a classificação. Escute as pistas que elas estão trazendo, os desafios que estão vivenciando e as hipóteses construídas acerca do modo de categorizar os objetos. Esse é um interessante processo de negociação e experimentação de possibilidades. Registre algumas dessas relações e utilize-as como reflexão para futuros planejamentos e documentações.
- 5 Continue investigando as relações que as crianças estão estabelecendo acerca das classificações. Note que alguns grupos podem se deparar com desafios e esteja atento para apoiá-los, se necessário. Compartilhe pensamentos e possibilite trocas entre os grupos, instigando as crianças com perguntas que convidam ao aprofundamento e à sistematização da proposta. **B**
- 6 Quando a turma finalizar a classificação, peça que voltem para a roda e dialogue sobre as diferentes maneiras de classificar os objetos. Estimule os **pequenos grupos** para que as apresentem contando como chegaram ao critério. Incentive-os a revelar as características consideradas e como arrumaram os objetos no recipiente de modo que não se desorganizem facilmente.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como os objetos estão organizados? Por tamanho, cor ou tipo? Essa organização é a mesma do museu anterior?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Esses objetos são parecidos? Como? São diferentes?
— Vamos lembrar como as coleções que visitamos hoje são organizadas? Como vocês acham que poderíamos organizar? Como são os objetos? Alguns são parecidos? Têm o mesmo formato?

- 7** Em um outro momento, convide as crianças para construir gráficos básicos sobre as características e quantidades de cada coleção (por exemplo: quantos objetos há por cor, tamanho ou outro atributo). Fixe-os próximo à roda de conversa para que todas possam preenchê-los durante as conversas sobre as características das coleções.

PARA FINALIZAR

Ao terminar a partilha, convide as crianças a guardar os recipientes com as coleções no espaço reservado para acolhê-las e convide-as para que vivenciem a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Verifique se há responsáveis ou pessoas da comunidade escolar que são colecionadores e organize uma visita deles à escola para que exponham as coleções às crianças. Convide as demais famílias para participar também desse momento.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças reagem à proposta de classificação das coleções? Que comentários trazem sobre elas? Dão sugestões de classificação?
2. Quais critérios as crianças utilizam para classificar as coleções? Elas se inspiram nas organizações e classificações observadas nas visitas virtuais às coleções ou criam as próprias formas de arranjo?
3. Como as crianças interagem nos grupos durante a classificação? Ajudam umas às outras? Acolhem as diferentes opiniões?



ESTIMANDO QUANTIDADES

■ Materiais

- Dois recipientes transparentes de mesmo tamanho;
- Cartaz com a lista do nome das crianças em forma de tabela;
- Pincel e caneta hidrográfica;
- Celular ou câmera fotográfico para registrar a atividade.

■ Espaços

Organize um espaço para a grande roda. Fixe o cartaz para registrar os palpites das crianças sobre as quantidades.

Preparação

Contextos prévios

Coloque dentro do recipiente transparente todos os objetos de uma coleção. Trabalhe com duas coleções por vez, cada uma em um recipiente.

Para incluir todos

Certifique-se de que todas as crianças conseguem visualizar os recipientes com as coleções e que os palpites sejam escritos em um local que também proporcione a visualização de todos.

Atividade

- 1** Com todas as crianças acomodadas na roda, diga que você preparou uma brincadeira em que elas, ao olhar, devem sugerir quantos elementos das coleções há nos recipientes que preparou. Conte que você dará algumas dicas e que todas darão palpites. Diga-lhes que você preparou um cartaz com o nome delas e que anotará os palpites de cada um para que, após a contagem, confirmem se alguém adivinhou a quantidade ou, pelo menos, chegou perto.
- 2** Peça às crianças que observem os recipientes e pensem sobre as quantidades de objetos em cada um deles. Deixe que conversem entre si e reflitam sobre as primeiras hipóteses. Depois, conte que preparou algumas dicas para apoiar as ideias que estão construindo. Por exemplo: “A quantidade de chaveiros está entre 30 e 50”. Observe como as crianças formulam estimativas e anote os palpites. Se o número de crianças e a dinâmica do grupo permitir, convide-as para que registrem os próprios palpites e propicie uma

observação das notações numéricas. Sugira que a criança consulte a reta numérica ou peça a algum colega que a ajude a lembrar.

- 3** Depois que a turma estimar os objetos, proponha que a contagem coletiva ocorra à medida que você for retirando os objetos do recipiente. Ao final da contagem, verifique com as crianças se alguém estimou a quantidade correta ou ficou próximo. Convide essa criança para compartilhar como ela pensou para sugerir tal resultado. Paute-se em investigar o que ela observou e se as dicas a ajudaram, por exemplo.
- 4** Ao concluir as análises acerca de um recipiente, considere investigar, com o grupo, a quantidade do outro recipiente. Utilize as mesmas estratégias da primeira estimativa.
- 5** Realize outros desafios como esse ao longo das semanas, com as outras coleções da turma e considere trazer recipientes de tamanhos diversos. Coloque objetos grandes em um recipiente ou vá alternando o tamanho dos recipientes em relação aos objetos. Reflita com as crianças sobre estratégias para catalogar os mais variados itens. Isso será necessário para a realização da atividade “Organização do acervo de coleções” (páginas 190 a 192).

PARA FINALIZAR

Convide o grupo para vivenciar a próxima atividade do dia e observe se há algum objeto fora das coleções.

Engajando as famílias

Convide os responsáveis e toda a comunidade escolar para participar de um desafio similar, em que as crianças decidem o número de objetos para armazenar em um pote transparente e dão dicas sobre a quantidade. Os familiares poderão escrever os palpites em uma cartolina ao lado do pote e, no dia determinado, realizar a contagem com a comunidade escolar e verificar se alguém acertou.

Perguntas para guiar suas observações

- 1.** Como as crianças reagem à proposta? Tentam estimar a quantidade? Parecem surpresas ao descobrir a quantidade?
- 2.** De que forma as crianças tentam estimar as quantidades? Quais estratégias utilizam? Tentam contar por meio do pote transparente ou utilizam as dicas?
- 3.** Como as crianças interagem durante a atividade? Ajudam umas às outras a contar? Compartilham estratégias de estimativa?



ACOMPANHANDO O CRESCIMENTO DAS COLEÇÕES

■ Materiais

- Recipientes com as coleções;
- Tabela de acompanhamento para cada grupo, para que as crianças iniciem os registros, conforme modelo a seguir:

| ACOMPANHAMENTO DAS COLEÇÕES | | |
|---|---------------------------|----------------|
| COLECIONADORES: (Inserir nome das crianças) | | |
| NOME DA COLEÇÃO: | | |
| QUANTIDADE INICIAL DA COLEÇÃO: (Inserir quantidade do número de itens do primeiro dia que as crianças começaram suas coleções) | | |
| META DE QUANTIDADE FINAL DA COLEÇÃO: (Inserir quantidade do número de itens do primeiro dia que as crianças começaram suas coleções) | | |
| DATA: | QUANTOS ITENS ACRESCENTOU | TOTAL DE ITENS |
| | | |
| | | |
| | | |

- Celular ou câmera fotográfico para registrar a atividade.

■ Espaços

Organize um espaço para a roda de conversa que será realizada no início da atividade. Observe a necessidade de um local onde as crianças se reúnam em **pequenos grupos** para que façam a contagem das coleções.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta etapa, é importante que os grupos já estejam colecionando há algum tempo e tenham uma quantidade de objetos suficientes para tornar a contagem mais desafiadora. Considere uma quantidade mínima de 50 por coleção.

Para incluir todos

Atente às relações estabelecidas entre as crianças, especialmente nos **pequenos grupos** e, no momento de troca de coleções para checagem, proponha alternativas para a qualidade das interações. Trace estratégias para que uma criança ajude a outra durante a contagem e o registro.

Atividade

- 1 Convide as crianças para a roda. Conte que você está feliz com o crescimento das coleções e que agora é hora de saber quantos objetos há em cada uma. Peça que se organizem em grupos para realizar a contagem e fazer o registro escrito do resultado em uma tabela. Leia a tabela para as crianças. **A**
- 2 Combine com a turma qual a duração da atividade e peça que troquem de coleção com outro grupo para a contagem. Acorde também que o grupo que terminar todo o processo pode organizar as coleções de volta ao local adequado e começar a se preparar para a próxima atividade da rotina.
- 3 Enquanto as crianças contam, circule entre os **pequenos grupos** e observe as estratégias: até que número conseguem contar, como se organizam para realizar a contagem, se realizam correspondência termo a termo e de que forma fazem os registros. Atente para apoiá-las, quando necessário. Registre suas observações e utilize-as como forma de planejamento para outras atividades. Se perceber que alguns grupos têm mais objetos do que são capazes de contar, faça a contagem com eles. Compartilhe com a turma o problema e pergunte se alguém tem alguma sugestão para dar aos colegas. Eles podem chegar a uma estratégia eficaz de contagem por meio de registro de grupos de objetos em vez de uma contagem da coleção inteira, por exemplo.
- 4 Quando algum grupo terminar a contagem e o registro dos itens da coleção, convide as crianças para que troquem de coleção e de tabela com outro grupo que também tenha terminado a contagem. Apoie-as para que compreendam o registro do grupo anterior e incentive-as na checagem. Caso algum grupo chegue a resultados diferentes dos registrados, reúna as duas equipes para uma checagem em conjunto. Nesse momento, auxilie na nova contagem e possibilite reflexões e estratégias de ajuda mútua entre as

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês notaram como nossas coleções estão crescendo? Vocês têm ideia de quantos objetos temos em cada uma? Como podemos descobrir?

— Hoje eu gostaria de propor uma contagem para saber quantos objetos temos em cada uma das coleções, pois, assim, vamos acompanhando o crescimento delas.

crianças. Inicie um diálogo para investigar, junto aos grupos, a importância da checagem quando há muitos elementos para contar.

- 5** Em outros momentos, continue os registros nas tabelas. Crie oportunidades de investigar, com as crianças, questões acerca do crescimento da coleção e estimule-as para que pensem em alternativas e estratégias para esse acompanhamento.

PARA FINALIZAR

Observe que as crianças podem terminar a atividade em tempos diferentes. Assim, convide aquelas que terminaram para que guardem os elementos das coleções no espaço apropriado. Depois, diga que fixará as tabelas para que voltem a fazer contagens para acompanhar e perceber o crescimento das coleções. Em seguida, convide o grupo para vivenciar a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Pergunte às crianças o que elas gostariam de mostrar aos familiares a respeito da atividade realizada neste dia. Uma sugestão é filmar a contagem para que os familiares assistam e ajudem na checagem dos registros.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças realizam a contagem? Quais estratégias utilizam? Organizam ou agrupam os objetos, para facilitar?
2. Como as crianças registram a contagem? Como utilizam numerais, desenhos ou outras expressões gráficas? Como fizeram para compreender o registro do outro grupo?
3. Como as crianças interagem durante a contagem? Contam juntas?



ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DE COLEÇÕES

► Materiais

- Coleções de objetos;
- Imagens de organização de acervos diversos;
- Sacos plásticos com fechamento hermético, bandejas com divisórias, potes transparentes de tamanhos variados ou caixas diversas, entre outros materiais. Considere que o número e o estilo dos recipientes dependerão dos tipos, do volume das coleções e dos critérios que as crianças criaram para organizar o acervo, como os estabelecidos na atividade “Agrupamento dos objetos com base em suas características” (páginas 182 a 184);
- Tabela de acompanhamento das coleções preenchida, sugerida na atividade “Acompanhando o crescimento das coleções” (páginas 187 a 189);
- Etiquetas;
- Canetas ou marcadores permanentes;
- Jogos ou massa de modelar;
- Celular ou câmera fotográfico para registrar a atividade.

► Espaços

Considere preparar um espaço amplo, onde as crianças serão acomodadas em roda e um local apropriado para que interajam em **pequenos grupos**. Organize os recipientes que selecionou para o acondicionamento das coleções, tendo em vista as características dos objetos. Organize, também, os materiais que você selecionou para os grupos que vão realizar a atividade com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, é fundamental que as crianças já tenham concluído o agrupamento dos objetos colecionados como base na meta estabelecida na atividade “Agrupamento dos objetos com base em suas características” (páginas 182 a 184). É essencial possibilitar aos grupos o contato com a logística da organização de um acervo para que reflitam sobre as estratégias para catalogar e organizar livros e obras, entre outros itens.

Para incluir todos

Atente à interação entre os pares, no momento da organização do acervo. Observe a forma como as crianças acolhem as ideias e opiniões umas das outras.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se acomodem em roda. Diga que você fará uma proposta especial para organizar as coleções, de modo que possam disponibilizá-las para a comunidade. Com o grupo, investigue que ações um colecionador estabelece para partilhar a coleção com mais pessoas. Questione sobre o que podem fazer para que a comunidade aprecie as coleções. **A**
- 2 Ainda em roda, desafie as crianças a pensar no conceito de acervo. Lance questionamentos e considere as relações que estabeleceram ao longo das atividades com as coleções. Mostre fotos de acervos para contribuir com a conversa. **B**
- 3 Conte às crianças que você separou recipientes para guardar os objetos das coleções e que preparou etiquetas para que registrem as informações que identificam cada coleção. Leia uma etiqueta para **todo o grupo** e apresente os itens que a compõem.
- 4 Peça que se organizem para a atividade em **pequenos grupos**. Comente que, enquanto um estará com você fazendo o registro da etiqueta, os outros ficarão envolvidos em uma atividade que já realizam com autonomia. Deixe claro que, em seguida, farão a troca de atividades. Combine que cada um ficará, em média, dez minutos com você e que, depois do preenchimento da etiqueta, as crianças organizarão a coleção nos devidos recipientes.
- 5 Acomode o primeiro grupo no espaço e convide as crianças a contar sobre a coleção que montaram: os objetos que a compõem, a classificação, o motivo da escolha daquele objeto etc. Converse também sobre o espaço que será ocupado pelo acervo, entre outras características. Após esse momento, conte que você apoiará o preenchimento da etiqueta e que, depois, as crianças escreverão com autonomia o nome dos colecionadores. Para isso, informe que tracem as próprias estratégias e considerem se cada um escreverá o próprio nome, se um colega será o escriba ou se recorrerão à consulta das fichas do nome. Diga que, depois, você apoiará no preenchimento das demais informações que a etiqueta demanda.
- 6 Faça a mediação do preenchimento da etiqueta com os colecionadores. Conte que você assumirá a função de escriba. Pergunte qual o nome que o grupo dará à coleção. Em seguida, parta para o registro da quantidade de objetos e utilize a tabela de acompanhamento. Para o registro dos atributos que classificam a coleção, examine o que as crianças consideraram para selecionar e classificar as coleções. Use os próprios objetos para apoiar essas reflexões. **C**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Que ótimo que aprendemos tanto com nossas coleções! Mas, e agora, o que vamos fazer com elas?
— Vocês acham que elas poderiam ajudar outras crianças da escola a também aprender coisas novas? O que os colecionadores fazem com as coleções? Por que algumas ficam em museus?
— Que tal criarmos um acervo de coleções em nossa escola? Alguém sabe me dizer o que é um acervo?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Acervo é quando há a organização de muitos objetos.
— Os livros de histórias assustadoras podem receber uma etiqueta com a imagem de um fantasma?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Neste espaço vou escrever “botões grandes” e vou colocar “20” aqui, para indicar a quantidade. Esse é um atributo da coleção de vocês. Há outros que consideraram?

7 Quando estiver quase terminando o preenchimento da etiqueta, avise ao próximo grupo que, em breve, os integrantes vão trocar de lugar. Ao finalizar com o primeiro grupo, direcione as crianças que fazem parte dele para um espaço em que possam começar a organizar a coleção e escolher os materiais para acomodá-las no acervo.

8 Repita as mesmas estratégias com os demais grupos. Contudo, caso perceba que as crianças estejam cansadas, diga que a atividade continuará no dia seguinte.

9 Depois de preencher as etiquetas, entregue-as para os grupos, que já devem estar organizados em roda. Cada um vai decidir o melhor local para fixá-la no recipiente que abriga a coleção.

PARA FINALIZAR

Ainda em roda, conte ao grupo que vocês farão a instalação do acervo no pátio ou em outro espaço da escola para que a comunidade aprecie as coleções. Diga que, depois, vocês podem pensar em um espaço especial para deixar o acervo de forma permanente. Em seguida, organize o grupo para a próxima proposta do dia.

Engajando as famílias

Prepare uma exposição do acervo no pátio da escola, com os registros construídos ao longo da vivência do grupo. Convide os responsáveis para que reflitam sobre o quanto é divertida e recheada de aprendizados a ação de colecionar. Encoraje-os a compor novas coleções com as crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagem à proposta de compartilhar coleções com outras crianças e professores(as)? Animam-se com a ideia ou têm receio de dividir?
2. Quais critérios as crianças criam para organizar as coleções? Como elas realizam as classificações para o acervo? Quais estratégias e apoios consideram?
3. De que forma as crianças interagem durante a atividade? Ajudam umas às outras? Como elas acolhem as ideias dos pares e reagem diante dos desafios vivenciados?

UNIDADE 12

BRINCADEIRAS COM MATERIAIS DE LARGO ALCANCE

O imaginário, a criatividade, a inventividade e a curiosidade são estruturadores do processo de desenvolvimento da criança, porque as mobilizam a aprender continuamente. Suas atitudes de interesse e encantamento permanentes as vinculam com as coisas do mundo. Seu potencial criador não estipula funções estáticas para objetos, materiais e elementos da natureza. Para a criança, tudo pode ser transformado. E, assim, por meio das brincadeiras com objetos de largo alcance e com elementos disponíveis na natureza, ela vai se relacionando de forma criativa, construindo conhecimentos sobre as propriedades e possibilidades desses objetos e se relacionando com o mundo de forma plena.

Esta unidade contém atividades independentes. Porém, é recomendável que sejam realizadas em conjunto, para aprofundar as experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos aqui.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|----------|---|
| EI03CG01 | Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. |
| EI03CG02 | Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. |
| EI03CG03 | Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. |
| EI03EF01 | Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. |
| EI03ET01 | Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. |
| EI03ET02 | Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. |

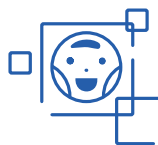
Campos de experiência



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



EXPLORAÇÃO DE MATERIAIS DIVERSOS

► Materiais

- Cantinho 1: materiais que podem ser empilhados, como latas, caixas de leite, caixas de ovos, carretéis de linha, caixinhas de fósforo, tampas, potes e blocos de madeira;
- Cantinho 2: materiais refletivos, para experimentações com luz, como CDs, DVDs, papel-alumínio, objetos de metal e pequenos espelhos;
- Cantinho 3: materiais grandes, como caixas, caixotes e baldes;
- Cantinho 4: materiais naturais, como galhos, folhas, pedras e areia;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Reserve um espaço para a roda inicial. Se necessário, organize-a em um espaço aberto e externo, para que as crianças possam realizar as explorações. Disponha os materiais nos quatro cantinhos. Considere uma dimensão estética para cada cantinho, ou seja, cuide para que a disposição dos materiais seja atrativa e acolha as crianças, de tal forma que o próprio local seja um convite para brincar e explorar.

Preparação

Contextos prévios

É necessário que você e as crianças já tenham coletado os materiais para a montagem dos cantinhos com a comunidade escolar.

Para incluir todos

Busque estar atento às relações estabelecidas entre as crianças. Proponha alternativas para melhorar a qualidade das interações e trace estratégias para que uma criança apoie a outra.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se sentem com você em roda e compartilhe o propósito da atividade. Conte que elas poderão escolher entre quatro cantinhos para brincar de forma livre, criando histórias, fazendo construções, produzindo cenários etc. Combine a atividade e a organização dos materiais ao fim da exploração. **A**
- 2 Proponha às crianças que observem cada cantinho e pergunte se conseguem identificar alguns dos objetos e as semelhanças entre eles. Em seguida, convide-as para escolher um deles para brincar.
- 3 Circule entre os grupos e faça registros escritos (transcrevendo a fala da criança sobre sua composição) e fotográficos (capturar ações, expressões e outras linguagens) das explorações das crianças. Colabore com elas, dialogando sobre suas experiências. Depois, afaste-se e observe como será a interação com o material, com base na sua intervenção. Lembre-se de acolher as ideias e expressões da turma. Compreenda o sentido que cada um atribui aos materiais e incentive as experimentações. Seja curioso em relação ao brincar e esteja atento às ações das crianças para fazer esses incentivos, bem como respeite a autoria e as investigações que elas estão fazendo em suas construções.
- 4 Quando estiver chegando ao final da vivência, conte para as crianças que faltam dez minutos para o fim da atividade. Ao terminar esse tempo, chame-as para organizar os cantinhos.
- 5 Organize um espaço permanente com os materiais coletados. É importante que essa proposta de exploração livre em cantinhos de materiais possa ser realizada mais vezes. Deixe que a turma explore, investigue e brinque com esses e outros materiais que possam vir a ser incorporados, de modo que você possa observar os grupos e as crianças com mais regularidade, acompanhando os processos da turma. Considere, para isso, inspirar-se nas atividades da unidade “Brincadeiras na área externa” (páginas 29 a 44).

PARA FINALIZAR

Convide as crianças para voltar para a roda e compartilhar as experiências e explorações realizadas no dia. Pergunte que materiais manusearam e como trabalharam. Instigue-as a contar o que construíram, o que notaram de interessante em algum material e o que consideraram mais divertido durante a brincadeira. Traga algumas de suas observações durante a atividade para estimular as falas das crianças.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês têm quatro cantinhos diferentes para explorar. Podem escolher em qual querem brincar. Lembrem-se: se for necessário trocar, não misturem os materiais dos cantinhos.

— Quando estiverem faltando dez minutos para terminar a brincadeira, avisarei que está chegando a hora de encerrar. Ao final, vamos organizar todo o material para que possamos brincar com eles novamente outro dia.

Engajando as famílias

Escolha alguns registros fotográficos e observações sobre os momentos de brincadeira das crianças nos cantinhos para enviar aos responsáveis em forma de bilhete ou integrado ao portfólio delas. Também é possível montar uma exposição dos registros em um mural para a comunidade escolar. Aproveite para incentivar as famílias a continuar contribuindo com materiais para a manutenção e a diversificação das brincadeiras.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as estratégias usadas pelas crianças para explorar os materiais? Elas consideram o uso de bases para empilhamento? Consideram o tamanho e outras características dos materiais, para suas composições e brincadeiras?
2. Como as crianças interagem durante a brincadeira? Constroem composições juntas?
3. De quais formas as crianças estão comunicando suas produções, ideias e explorações?



A VERSATILIDADE DOS MATERIAIS FLEXÍVEIS

■ Materiais

- *Playlist* de canções;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Instrumentos musicais, como triângulo, sanfona, zabumba, pandeiro e agogô;
- Materiais flexíveis, que se movimentem facilmente com a interação das crianças, como lenços coloridos, tecidos, fitas, folhas naturais longas (como as de coqueiro), papel seda, celofane, papel crepom em tiras e cordas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Reserve um espaço aberto para o contexto da proposta, que permita a livre movimentação das crianças, a realização da roda de conversa e a organização dos materiais no centro. Considere uma dimensão estética que convide as crianças para que interajam com os objetos.

Preparação

Contextos prévios

Defina uma *playlist* de canções considerando os diversos ritmos do Ceará, os contextos culturais nos quais estão inseridos e a adequação às crianças. Organize a lista das músicas mais agitadas para as mais tranquilas. Colete os materiais indicados com o apoio das crianças e da comunidade escolar e organize-os no espaço.

Para incluir todos

Proponha alternativas para a qualidade das interações, traçando estratégias para que uma criança ajude a outra. Lembre-se de que algumas vão preferir dançar sem utilizar os objetos e outras vão preferir apenas observar os movimentos. Respeite e receba positivamente as escolhas e expressões de cada uma.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se sentem com você em uma roda e compartilhe o propósito da atividade. Conte que, inicialmente, todas vão explorar os materiais dispostos na sala por alguns minutos. Diga que, ao começar a música, todas vão dançar livremente e poderão utilizar objetos como acessórios de dança e instrumentos musicais, sendo possível trocá-los a qualquer momento. Ao fim da brincadeira, combine com as crianças sobre a duração da atividade e a organização dos materiais.
- 2 Após a exploração inicial dos objetos, comece a reprodução pelos ritmos mais agitados e rápidos. Convide a turma a escolher objetos e começar a se movimentar ao som da música. No decorrer da dança, reproduza músicas cada vez mais calmas e lentas, de modo que a atividade termine com a música mais tranquila da sua *playlist*.
- 3 Circule entre as crianças, observe suas interações com a proposta e realize o registro fotográfico e/ou escrito da atividade, a fim de narrar o processo vivenciado pelo grupo. Em suas observações, busque perceber o que elas dizem, como dizem, como interagem entre si e com o material, se dançam sozinhas, se manipulam o material em conjunto, se se surpreendem com os próprios movimentos etc. Você também pode apoiar as experiências e construções das crianças, incentivando as ações para a ampliação das percepções. **A**
- 4 Quando estiver chegando ao final da vivência, conte para as crianças que faltam cinco minutos para o término da atividade. Passado esse tempo, diga que é hora de organizar e guardar os materiais.
- 5 Realize a vivência mais vezes, possibilitando que as crianças explorem de maneiras diferentes os materiais e ritmos a cada vez e que você faça uma observação mais regular do grupo. Inclua outros materiais e ritmos durante as atividades. Para isso, você pode se inspirar nas atividades da unidade “Corpo, movimento e dança” (páginas 257 a 272).

PARA FINALIZAR

Convide as crianças para voltar à roda e compartilhar as experiências e explorações realizadas no dia. Pergunte sobre quais materiais manusearam, como sentiram os ritmos das músicas e como movimentaram os objetos e instrumentos musicais. Procure saber se elas consideraram a brincadeira divertida e quais sensações experimentaram durante a dança.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Que movimento você quer fazer com o papel? Você acha que ele está se movimentando como você imaginou?
- Será que há outro material disponível que, ao se movimentar, consegue fazer o movimento que você quer?
- O movimento de algum colega se parece com o que você pensou?

Engajando as famílias

Escolha alguns dos registros fotográficos e observações feitas sobre os momentos de brincadeira livre das crianças para enviar aos responsáveis. Você poderá, ainda, convidá-los para que participem de uma das rodadas de brincadeiras com as crianças, fortalecendo o vínculo entre elas e os responsáveis e o engajamento das famílias em atividades na escola. Considere continuar solicitando os materiais às famílias, para ampliar o repertório das crianças com mais variedade de objetos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as estratégias usadas pelas crianças para explorar os materiais e instrumentos musicais? Consideram a forma como seus movimentos impactam o movimento do objeto? Experimentam diferentes formas de mover o mesmo objeto?
2. Como as crianças interagem durante a atividade? Preferem dançar sem os objetos? Dançam sozinhas, em **duplas** ou em **pequenos grupos**? Manipulam juntas um mesmo objeto, criando movimentos conjuntos? Ajudam umas às outras?
3. De que forma as crianças reagem à mudança das músicas? Seus movimentos mudam com o ritmo? Elas expressam a percepção de um ritmo mais acelerado ou mais lento?



BRINCADEIRAS COM A ÁGUA

► Materiais

- Cantinho 1: materiais permeáveis e que se misturam com a água, como papéis diversos, jornais, papelão, algodão, sal e açúcar;
- Cantinho 2: materiais para o faz de conta, como roupas, varal e prendedores de roupa;
- Cantinho 3: materiais para exploração de cores, como papel crepom, corante alimentício e suco em pó;
- Cantinho 4: materiais flutuantes, como penas, folhas, isopor e tampinhas de garrafa;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Organize um espaço na área externa, levando em consideração o número de crianças, a quantidade de materiais e a livre movimentação delas. Considere a utilização de um espaço com chão adequado para evitar acúmulo de água, como grama, terra, areia ou um piso antiderrapante. Preveja um espaço para realização de uma roda, que acontecerá no início e no fim da atividade. Organize os materiais em quatro cantinhos de exploração de forma convidativa e acolhedora para a exploração das crianças.

Preparação

Contextos prévios

Nos quatro cantinhos, providencie recipientes com água, como baldes, bacias ou banheiras de bebê. No cantinho dos materiais flutuantes, é recomendável que o recipiente seja mais raso e amplo, como uma bacia grande. Prepare o cantinho das tintas, se possível, em um local onde haja uma torneira em altura acessível às crianças, para facilitar o trabalho de experimentação dos corantes, sempre com água limpa.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir que uma criança ou grupo participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada uma das crianças ou grupos. Fique atento à proposição de estratégias para a qualidade das interações e incentive a colaboração entre as crianças.

Atividade

- 1** Convide as crianças para que se acomodem em roda, compartilhe o objetivo da atividade e mostre como os cantinhos estão divididos. Combine que elas poderão escolher um dos locais para brincar de forma livre, porém, sem misturar os materiais. Organize a turma em **pequenos grupos** e deliberem, em conjunto, sobre a duração da atividade e sobre o grupo que você vai acompanhar mais de perto desta vez. Diga que, a cada dia que repetir a atividade, você observará um grupo diferente. Diga que, faltando vinte minutos para terminar a brincadeira, você avisará que é hora de organizar o material. Informe que, depois de arrumar tudo, a turma voltará para a roda para compartilhar as descobertas.
- 2** Nos primeiros dez minutos, circule entre os espaços e observe a interação das crianças de forma geral. Em seguida, dirija-se ao grupo selecionado e observe-o mais de perto. Veja como as crianças interagem com os materiais, expressam suas descobertas, e utilizam a água. Repare se usam mais de um material, o que estão descobrindo e perceba como estão se surpreendendo.
- 3** Com base nas interações e descobertas das crianças, inicie um diálogo ou entre na brincadeira para cooperar com as experimentações. Faça o registro fotográfico e escrito da atividade, a fim de documentar as percepções, interações e descobertas das crianças em relação às mudanças dos materiais, além de suas vivências durante a brincadeira. Para isso, esteja atento a diálogos, descrições e olhares, entre outras expressões e explorações. Uma criança, no cantinho de exploração, observou o copo do colega com um tom de vermelho bem mais escuro do que o dela. Diante disso, você pode se aproximar e incentivá-la a experimentar diferentes materiais para obter a cor que ela deseja. Pergunte que material ela está utilizando para dar cor à água. Sugira que experimente outro material vermelho, para deixar a cor mais forte, ou pergunte à criança que outro material ela propõe.
- 4** Quando estiver chegando ao final da vivência, conte para as crianças que faltam vinte minutos para o encerramento da atividade e que é hora de começar a organizar os materiais e voltar à roda.
- 5** Repita a atividade com a turma em diferentes momentos. É essencial a regularidade da interação das crianças com os diversos materiais, assim como as experimentações que eles possibilitam. Além disso, a experiência propicia uma observação mais consistente de cada um dos **pequenos grupos**. Os registros podem virar um livro de experimentos. Considere, ainda, realizar outras brincadeiras e experiências com água. Você pode se inspirar nas atividades “Hora do banho nas bonecas e nos bonecos” (páginas

147 a 149) ou “Objetos que flutuam ou que afundam” (páginas 114 a 116 do Volume 2).

PARA FINALIZAR

Convide as crianças a compartilhar as descobertas nos cantinhos de exploração. Você poderá perguntar quais materiais elas utilizaram, o que descobriram e como a água modificou esses materiais.

Engajando as famílias

Convide as famílias para contribuir com os materiais dos cantinhos e para continuar os experimentos em casa. Monte com as crianças uma instalação com os materiais utilizados e com os registros dos experimentos realizados por elas, para ficar em exposição aberta à comunidade escolar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as estratégias usadas pelas crianças para experimentar os materiais na água? Elas percebem ou descrevem as mudanças ocorridas nos materiais? Experimentam os diferentes materiais de uma mesma estação?
2. De que forma as crianças reagem à mudança física dos materiais? Elas expressam surpresa? Ficam empolgadas com as descobertas?
3. Como as crianças interagem durante a brincadeira? Utilizam juntas um mesmo material? Dividem as descobertas com os colegas?



BRINCADEIRAS COM LATAS

■ Materiais

- Latas de alumínio para mantimentos de diversos tamanhos;
- Tintas, pincéis, barbantes, fitas coloridas, pedras arredondadas, areia e folhas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Reserve um espaço para a roda que será realizada no início e no fim da atividade. Organize as latas e os materiais no chão ou em mesas grandes. Isso facilitará o agrupamento das crianças em torno dos objetos. Atente para que a disponibilização dos materiais seja cuidadosa e convidativa, de modo que as crianças possam se sentir incentivadas a criar livremente.

Preparação

Contextos prévios

É recomendável que as crianças já tenham vivenciado, em propostas anteriores, explorações livres com latas em um contexto de investigação no qual puderam testar e descobrir as possibilidades que o material oferece. É importante que tenham se engajado também na coleta. Selecione latas que não ofereçam risco às crianças. Precisam estar higienizadas e não podem ter partes cortantes nem serem amassadas ou recortadas durante a atividade.

Para incluir todos

Reflita sobre a diversidade da turma e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ao interagir com os materiais. Fique atento às relações estabelecidas entre elas e proponha alternativas para a qualidade das interações. Caso necessário, trace estratégias para a colaboração mútua.

Atividade

- 1 Em roda, relembre com as crianças as reflexões sobre os materiais recicláveis, suas transformações e as experimentações que a turma já realizou com as latas. Reforce a ideia de que é possível usar a imaginação para transformar uma lata comum em diversas coisas bem bacanas, como uma casinha ou patas de um grande elefante. As crianças provavelmente vão compartilhar lembranças de campanhas de coleta das quais tenham participado e de brincadeiras que já tenham realizado com latas. Acolha as falas e integre-as à contextualização da atividade. Diga que poderão escolher as latas e os materiais para realizar composições. Combine a duração da atividade, a organização do material restante e a volta para a roda ao final. **A**
- 2 Convide as crianças para escolher as latas e planejar a transformação com os materiais de forma livre, com base na observação e na testagem dos materiais disponíveis. Esta é uma etapa em que várias ideias podem surgir, até que escolham uma mais viável. Acompanhe as ideias e ofereça algumas contribuições, caso seja necessário ajudar as crianças na tomada de decisões.
- 3 Circule entre as crianças e considere que elas podem se agrupar livremente ou realizar suas criações individualmente. Observe e registre, por meio de escrita ou fotos, as composições e experimentações com os diversos materiais. Demonstre curiosidade e interesse pelas criações. Valide suas descobertas e atente para oportunidades de colaborar com as experimentações. Incentive-as a progredir com autonomia em suas composições. Procure acolher as ideias, considerando o caráter imaginativo das propostas e a autoria. **B**
- 4 Perto do encerramento, diga que faltam vinte minutos para o término da atividade e que é hora de finalizar as criações. Conte que, em 10 minutos, você pedirá a todos que comecem a organizar os materiais e posicionar as criações no espaço da roda. Diga que a organização da exposição é livre, mas é necessário que todos consigam apreciar as criações. Em seguida, convide as crianças para apreciar as obras do grupo. Observe como se relacionam, o que consideram, como se surpreendem, o que dizem umas às outras e o que mais lhes chama a atenção. Em seguida, convide o grupo para se acomodar na roda.
- 5 Repita a atividade para acompanhar e observar outros grupos de crianças em seus processos criativos. Caso queira, as composições criadas com as latas podem ser organizadas dentro da sala, criando um espaço de faz de conta e brincadeira ativa. Essa proposta também pode ser o início de outras experimentações com materiais recicláveis, como caixas, pneus e garrafas PET.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês se lembram das latas que coletamos e exploramos juntos? Já vimos diversas formas de modificar materiais e transformá-los em algo totalmente novo. Hoje vocês farão isso com as latas.

— Temos alguns materiais disponíveis para ajudar nessa transformação, que vocês poderão utilizar à vontade.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Será que tem outra forma de tentarmos prender o barbante ou outra lata que você poderia usar?

— Você gostaria de testar de uma outra forma?

— O que você acha de pedirmos ajuda a um colega?

PARA FINALIZAR

Convide as crianças a compartilhar as criações e expressar como se sentem após o processo de criação. Pergunte sobre suas explorações, que materiais utilizaram e como brincarão com a composição. Incentive-as para que se falem e acolha toda forma de comunicação. Respeite a individualidade de cada criança.

Engajando as famílias

Uma instalação com as produções das crianças poderá ser montada em um espaço da escola para apreciação da comunidade escolar. Caso opte por não manter os materiais em sala, as criações podem ser enviadas para casa, com os registros escritos e fotográficos, para que as crianças continuem a brincadeira com os responsáveis.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as estratégias usadas pelas crianças para transformar as latas? Elas utilizam materiais para a construção ou ressignificam as latas apenas com a imaginação? Criam brincadeiras com as produções?
2. Como as crianças interagem durante a atividade? Elas brincam sozinhas, em **duplas** ou **pequenos grupos**? Constroem composições juntas? Ajudam umas às outras?
3. De que forma as crianças comunicam suas produções, ideias e explorações?



AO SABOR DO VENTO

► Materiais

- Jornais e tiras de papel crepom;
- Canudos de papel;
- Sacolas plásticas;
- Balões de festa;
- Lenços e folhas de papéis maleáveis;
- Palitos de sorvete;
- Pincéis, tintas e papel para pinturas;
- Foto do Parque Eólico do Pecém (CE);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Reserve um espaço ao ar livre que permita a movimentação das crianças. Considere o número de crianças do seu grupo e a organização dos materiais. Preveja, também, um espaço para realização da roda de conversa a ser realizada no início e no fim da atividade. Disponha os materiais de forma convidativa e acolhedora para a exploração das crianças.

Preparação

Contextos prévios

Antes de iniciar a coleta de materiais com a ajuda das crianças, contextualize a atividade que realizarão. Mostre uma foto do Parque Eólico do Pecém, no Ceará. Informe que o vento é uma força poderosa da natureza e pode gerar energia. Explique, de maneira simbólica, como a energia eólica pode ser gerada.

Em seguida, reflita com a turma sobre os materiais podem ser usados na atividade e como poderão coletá-los. Lembre-as de que essas escolhas devem considerar se o material poderá ser movido pelo vento. Considere acompanhar com as crianças as condições meteorológicas para escolher o dia da brincadeira, já que ela requer a presença de vento.

Com os jornais e tiras de papel crepom, monte varais para serem expostos ao vento. Com os canudinhos, prepare uma cortina através da qual as crianças possam se movimentar. Amarre as sacolas plásticas em fitas e encha os balões, deixando-os amarrados em barbantes. Amarre fitas coloridas aos palitos de sorvete, para que as crianças as movimentem ao vento.

Para incluir todos

Assegure-se de que a área para realização da proposta é adequada para a movimentação livre e segura das crianças. Proponha estratégias que visem à qualidade das interações e incentive a colaboração entre as crianças.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se acomodem em roda, no espaço ao ar livre onde será realizada a proposta, e compartilhe o objetivo da atividade, que é o de criar instalações com materiais que se movimentam com a presença do vento. Juntos, determinem a obrigatoriedade de organizar os materiais ao fim da brincadeira e a volta para a roda. Depois, convide-as a brincar e experimentar as reações dos materiais em contato com o vento. Traga algumas perguntas disparadoras sobre o que será que acontece quando um dos objetos é colocado em contato com o vento. Instigue a curiosidade da turma. **A**
- 2 Convide as crianças para começar a brincadeira. Nos primeiros dez minutos, circule pelo espaço. Observe a interação delas com os materiais e como se expressam nesses momentos iniciais.
- 3 Escolha um agrupamento de crianças e observe como estão manipulando os materiais e como se expressam diante das descobertas; se estão correndo ou se movimentando rapidamente; se estão utilizando mais de um; o que estão descobrindo; como estão se surpreendendo; se exploram as mudanças nos movimentos, geradas por diferentes direções do vento ou por diferentes movimentos corporais. Interaja com as crianças, para que pensem em formulações ainda não consideradas. Faça registros fotográficos e escritos da proposta, a fim de documentar as explorações e descobertas da turma na manipulação dos materiais. Registre, também, suas interações durante a brincadeira. Para isso, observe diálogos,

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês estão sentindo como o vento está forte hoje? Para aproveitarmos a força dele, eu trouxe diversos materiais para brincarmos e explorarmos juntos.

— O que será que vai acontecer com as sacolas e com as fitas coloridas quando expostas ao vento? E com os balões? Vamos descobrir juntos o que o vento vai fazer!

— Vocês sabiam que o vento pode produzir energia? E lembrem-se: podemos explorar todos os materiais e trocar de objeto sempre que quisermos. Quando estiverem faltando dez minutos para terminar a brincadeira, vou avisar a vocês que é hora de organizar os materiais e voltar para a roda.

hipóteses formuladas, ajustes, surpresas, sorrisos, olhares, entre outras expressões e explorações. **B**

4 Quando estiver chegando ao final da proposta, comunique às crianças que faltam dez minutos para o encerramento da brincadeira e que, em cinco minutos, todos começarão a organizar os materiais e voltarão à roda.

5 No dia seguinte, convide as crianças para fazer uma pintura na qual assumam o papel do vento. Fixe um papel de tamanho grande na parede, como *pardo* ou cartolina, coloque uma gravação do som do vento para tocar e peça que se imaginem como o vento, expressando qual movimento fariam para pintar uma parede. Você pode, ainda, realizar o acompanhamento das condições meteorológicas, engajando a turma na observação e construção de instrumentos, como uma biruta, e monitorando as condições do vento juntos durante determinado período do ano.

PARA FINALIZAR

Proponha que as crianças, já acomodadas na roda, compartilhem explorações e descobertas. Faça questionamentos que as levem a dizer, por exemplo, quais materiais utilizaram, como o material se movimentou em contato com o vento e qual ação elas fizeram para ajudar o material a se movimentar, com foco nas relações estabelecidas na experiência.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



Algumas crianças se divertem com o movimento dos balões soprados pelo vento, mas, de repente, o vento cessa e os balões caem no chão. Percebendo isso, aproxime-se e estimule as crianças a tentar movimentar o balão no ar, utilizando o movimento do próprio corpo:

— Como poderíamos fazer o balão voar novamente?

— Será que tem alguma outra criança fazendo algo para que os materiais voem sem precisar do vento? Podemos tentar isso?

— E se andar mais rápido ou correr?

Engajando as famílias

Incentive os familiares a continuar a explorar com as crianças as brincadeiras relacionadas ao vento. Convide-os a contribuir com os materiais para a brincadeira e envie instruções a respeito de como confeccionar um cata-vento ou uma pipa em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais estratégias as crianças usam para experimentar os materiais ao vento? Percebem ou descrevem movimentos gerados pela ação do vento ou pela ação de suas próprias manipulações? Experimentam diferentes materiais?
2. De que forma as crianças reagem ao movimento dos diversos materiais? Experimentam possibilidades, acompanhando e buscando compreender a relação dos objetos com o vento?
3. Como as crianças interagem durante a brincadeira? Utilizam, juntas, um mesmo material?

UNIDADE 13

HISTÓRIAS E ILUSTRAÇÕES

“Quando ouvimos um conto – adultos ou crianças –, temos uma experiência singular, única, que particulariza para cada um de nós, no instante da narração, uma construção imaginativa que se organiza fora do tempo da história cotidiana, no tempo do ‘era!’” Esta frase de Regina Machado revela que as crianças, sempre que convidadas a vivenciar o tempo do “era uma vez”, terão uma relação ativa, autoral, criativa, lúdica e prazerosa com o universo literário. Por meio das histórias, começam a compreender o mundo, a si mesmas e a linguagem. Aprendem interagindo com essas narrativas, mobilizando a imaginação, interpretando o texto, buscando sentidos diversos, desenvolvendo a sensibilidade estética pelos estilos literários e expressando versões, compreensões e sentimentos.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|----------|---|
| EI03E004 | Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. |
| EI03CG02 | Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. |
| EI03EF01 | Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. |
| EI03EF03 | Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. |
| EI03EF06 | Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea) em situações com função social significativa. |
| EI03EF07 | Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. |

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



LIVROS DE IMAGENS

► Materiais

- Livro sugerido no box ao lado ou outro que tenha a narrativa construída apenas com imagens (nesse caso, adeque as intervenções sugeridas nesta atividade);
- Massa de modelar, jogos de encaixe e materiais para brincadeira de faz de conta;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de livro para as crianças



• **Telefone sem fio**, de Ilan Brenman. Ilustrações: Renato Moricomi. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

► Espaços

Planeje para que a atividade aconteça em um espaço acolhedor e confortável para um **pequeno grupo** de crianças, de modo que elas consigam acompanhar as imagens do livro. Garanta outro espaço, organizado para um segundo grupo, que estará na atividade de livre escolha com materiais que já usam com autonomia, como massa de modelar, jogos de encaixe, entre outros.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental que você conheça o livro anteriormente à atividade, a fim de se preparar para a proposta. Se escolher outro livro para as crianças, considere a composição da narrativa e das ilustrações, a técnica utilizada etc. Observe que a obra sugerida faz menção à brincadeira telefone sem fio, apresentando a narrativa apenas por imagens. As ilustrações são feitas com a técnica de pintura a óleo em tamanho grande e propõe às crianças uma relação curiosa com diversas possibilidades imaginativas.

Para incluir todos

Caso identifique alguma necessidade individual, proponha possibilidades para que a criança possa acompanhar a história com o grupo. Faça o convite e ofereça que ela fique mais próxima de você, por exemplo.

Atividade

- 1 Reúna as crianças em roda e diga que, para esta atividade, a turma será dividida em dois **pequenos grupos**. Convide um para se acomodar no espaço planejado com materiais que as crianças já manipulam com autonomia enquanto você lê a história para o outro. Diga que, na sequência, farão a troca. Conte às crianças que a história escolhida não tem palavras e que, observando as imagens, podem descobrir o enredo. Apresente o livro para a turma sem revelar o título. Conte que esse livro de imagens tem como tema uma brincadeira que os personagens estão realizando e que, ao final da leitura, eles terão que descobrir qual é.
- 2 Antes de iniciar a leitura do livro, apresente o autor e o ilustrador. Cante a música para anunciar a história: “Abre a roda tindolê/ abre a roda tindolá (bis)/a história vai começar”. Inicie a história apresentando a primeira imagem que aparece no livro. Pergunte quem é o personagem e o que será que ele fará na história. Se as crianças não souberem quem é, instigue-as para que descubram por meio das roupas e dos acessórios, como o chapéu, o nariz vermelho e outras características que aparecerem nos comentários do grupo. Proponha também que as crianças pensem sobre a ação que está retratada na ilustração. Investigue com a turma as expressões faciais e corporais dos personagens, se indicam que o personagem parece triste ou feliz, entre outros aspectos. **A**
- 3 Continue a narrativa e repita o processo para cada personagem que aparecer. Considere que cada um tem características específicas. Algumas imagens apresentam mais detalhes em expressões que outras e o grupo pode ficar mais atraído por um ou outro personagem. O cavaleiro com armadura, por exemplo, impede que as crianças observem e analisem a sua expressão facial, diferente da Vovó ou da Chapeuzinho Vermelho, que revelam expressões por meio dos olhos e da boca. Atente-se para as expressões do grupo a cada imagem e, se julgar necessário, auxilie-os na leitura de algumas imagens, de acordo com características que você considere importantes.
- 4 Ao concluir a leitura, cante: “Feche a roda tindolê/feche a roda tindolá (bis)/a história acabou”. Em seguida, pergunte se as crianças conseguiram descobrir o nome do livro e, depois de ouvir as hipóteses, revele o título. É fundamental perceber que o bobo da corte, primeiro personagem que aparece, abre e encerra o livro, portanto, é a figura que começa e termina a brincadeira. Esse detalhe indica uma intenção do autor sobre a mensagem que os personagens trocaram. Questione qual seria a mensagem que circulou pelo telefone sem fio com base na apreciação da última imagem do livro.
- 5 Convide as crianças para expressar o que acharam da narrativa e das ilustrações. Pergunte de qual personagem mais gostaram e

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)



· **A arte da palavra e da escuta**, de Regina Machado. São Paulo: Reviravolta, 2015.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Observem essa ilustração. Que personagem é esse? O que essa expressão indica? Outro personagem tinha essa mesma expressão? — O que vocês acham que eles estão cochichando? Será um segredo?

quais suas características principais. O que torna essa história interessante é que ela pode ser reconstruída a cada leitura e depende da observação detalhada para que outras perspectivas apareçam. Após finalizar a conversa, possibilite que as crianças folheiem o livro e observem, individualmente, as ilustrações. Aproveite o momento e registre as expressões das crianças por meio de fotos, vídeos ou anotações no caderno.

- 6** Encerrado o momento com o primeiro grupo, possibilite a troca de atividades entre os grupos e inicie a leitura do mesmo livro com o segundo. Cante a música para a anunciação e o desfecho da história. Siga as mesmas estratégias que utilizou com o primeiro grupo, apoiando-os em suas observações e análises das ilustrações. Se, por acaso, alguma criança não demonstrar interesse em participar da atividade, convide-a para fazer uma releitura das ilustrações por meio de desenhos ou colagens.

PARA FINALIZAR

Convide **todo o grupo** para brincar de telefone sem fio e observe como as crianças se envolvem. Incentive a turma a criar as mensagens para ser compartilhadas. Proponha situações divertidas, como imaginar que todos estão em um castelo encantado, em um barco grande ou em uma floresta. Possibilite que brinquem, nutram a imaginação e a criação espontânea de personagens.

Engajando as famílias

Combine com as crianças momentos em que possam levar o livro para casa, estimulando que a estratégia de leitura possa ser repetida com as famílias. Conte, em um bilhete, do que se trata a obra e como foi feita a leitura com o grupo para que as famílias conheçam o processo vivenciado pela turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais aspectos das imagens são observados pelas crianças?
2. Que tipo de comentários fazem sobre as características dos personagens e das ilustrações?
3. Há um personagem favorito que provoca alguma reação no grupo quando aparece? Que reações demonstram?



ENTREVISTA COM PERSONAGENS

■ Materiais

- Livro *Três Porquinhos* ou *Chapeuzinho Vermelho* (versão tradicional);
- Livro sugerido no box ao lado;
- Acessórios simples para caracterizar os personagens (lobo e entrevistador);
- Caderno, papel sulfite ou blocos de anotações;
- Caneta hidrográfica ou pincel de quadro;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de livro para as crianças



· **Lobo Mau arrependido**, de Wesley Ribeiro Dias. Ilustrações: Alexandre de Souza. Paic Prosa e Poesia Fortaleza: SEDUC, 2018.

■ Espaços

Organize um espaço em que o grupo possa se sentar de maneira confortável e em roda. Por ser uma brincadeira de entrevista, é fundamental que a organização permita que as crianças troquem olhares, falas e escutas. Escolha um local com poucas interferências sonoras.

Preparação

Contextos prévios

É importante que o grupo conheça as histórias sugeridas e tenha participado de rodas de conversa sobre os dois enredos. As duas primeiras histórias trazem a figura clássica do Lobo Mau, mas o livro *Lobo Mau arrependido*, da Coleção PAIC Prosa e Poesia, apresenta outra versão do personagem. Caso a escola não tenha os livros, utilize uma versão digital ou escolha outras histórias, nas quais seja possível comparar duas versões de um mesmo personagem. Com a turma, faça uma leitura das duas versões antes da realização desta atividade e informe às crianças que, em um momento seguinte, vocês terão outra vivência com foco nessas histórias. É importante que o grupo já tenha tido contato com uma entrevista.

Para incluir todos

Considere que as crianças utilizam diversas linguagens para se expressar. Tendo isso em vista, atente-se como elas revelam experiências subjetivas diante da proposta.

Atividade

- 1 Convide a turma para se acomodar em roda. Conte que farão uma brincadeira de entrevista com personagens. Pergunte quais personagens das histórias elas acham que poderia render uma boa entrevista. Escute-as e acolha os comentários. Com os dois livros em mãos, avise que elas vão entrevistar um personagem que faz parte das duas narrativas. Torne o início da atividade mais instigante: diga algumas características desse personagem para que descubram quem é. Acolha as suposições e, depois, confirme as características que são do personagem e a hipótese de que o entrevistado será o lobo.
- 2 Para a entrevista, conte à turma que é necessário escolher duas crianças para o papel do lobo das diferentes histórias. Caso ninguém queira interpretar o papel, incentive-as, conversando sobre mais sobre a atividade. Sendo assim, devem agir, falar e se movimentar como se fossem ele durante a entrevista. Proponha que imaginem a voz que os lobos usam, que gestos fazem ou como se apresentariam em uma entrevista. Considere apoiar o grupo no momento da definição dos papéis. Se necessário, combine que todos que queiram poderão representar o lobo em outros momentos. Se considerar necessário, organize as crianças em dois **pequenos grupos**.
- 3 Ainda na conversa, rememore os principais pontos das histórias com as crianças. Retome a conversa inicial, com destaque para os lobos. Talvez seja preciso ler novamente ambas as histórias. Os livros devem estar disponíveis na roda para consulta das crianças. Proponha um tempo para que os lobos se preparem em um espaço reservado e as crianças que farão o papel de entrevistadoras organizem a dinâmica de perguntas e respostas.
- 4 Enquanto os lobos se preparam, busque engajar as crianças de uma forma divertida. Diga que o grupo precisa pensar em quais perguntas desejam fazer para os entrevistados. Combine que escreverá uma lista de perguntas para que não sejam esquecidas no momento da entrevista e que é importante fazer uma pergunta por vez. Avise às crianças que devem indicar a quem se refere cada questão e conte também que é necessário escutar as respostas antes da próxima pergunta. **A**
- 5 Depois de estabelecidos os combinados, considere utilizar estratégias diversas para engajar o grupo no jogo. É possível usar acessórios simples para caracterizar os personagens e microfones, para que os entrevistadores realizem as perguntas. Convide as crianças para a organização do espaço, arrumando as cadeiras para a entrevista. Combine com elas o tempo da atividade.
- 6 Inicie a entrevista convidando os lobos para que se acomodem e apresente os convidados. Peça que o grupo inicie a entrevista

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Como podemos organizar uma entrevista? Quais combinados vamos fazer para que todos ouçam e perguntem?
- O que vocês querem saber dos lobos? Ambos são lobos, mas são diferentes, não é mesmo?
- O que pensam em perguntar para um e para o outro? Existe algo que vocês têm curiosidade de saber?

seguindo os combinados. Observe as perguntas e, se necessário, apoie as crianças que estão representando. Caso perceba que a resposta ou a pergunta não foi entendida, lance questionamentos que possibilitem apoio e trocas de contrapontos entre os pares. Se alguma criança preferir não fazer perguntas, diga que ela pode desenhar o retrato do personagem, observando-o durante a entrevista. Aproveite o momento para registrar a atividade com fotos, vídeos ou anotações no caderno.

- 7** Atente-se ao andamento da entrevista e, ao perceber que as perguntas estão se encaminhando para o final, agradeça a presença dos lobos e o envolvimento de todos. Ainda em roda, proponha às crianças que falem das impressões e das opiniões sobre essa vivência. Acolha as sugestões e propicie um momento em que elas expressem o que descobriram e o que fariam diferente. É importante que as crianças investiguem se as respostas dos lobos conseguiram satisfazer as curiosidades levantadas. Se você optou por organizar a turma em dois **pequenos grupos**, prepare a troca das propostas e siga a mesma estratégia com o outro grupo.

PARA FINALIZAR

Com a turma, organize o espaço utilizado. Peça às crianças que guardem os livros e acessórios usados. Se a gestão da atividade acolheu propostas diferenciadas para as crianças nos **pequenos grupos**, considere a participação delas na organização do ambiente e dos materiais.

Engajando as famílias

Combine com o grupo que os livros podem ir para casa, porém é preciso compartilhar as versões das histórias com as famílias. Organize com a turma o calendário e os dias que os livros ficarão na casa de cada criança.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças conhecem a história do Lobo Mau? Como reagem diante de outras versões da mesma história, principalmente a do *Lobo Mau arrependido*?
2. Na representação do lobo, como as crianças utilizam o corpo para assumir a personalidade do personagem?
3. De que forma as perguntas feitas pelas crianças na representação/entrevista consideram as narrativas e a estrutura das duas histórias?



QUE HISTÓRIA É ESSA?

Materiais

- Livro sugerido no box ao lado;
- Feltros;
- Tesouras sem pontas, linhas, agulhas e cola quente;
- Jogos de encaixe, brincadeira de faz de conta e materiais para desenho;
- Lápis ou caneta hidrográfica;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de livro com as crianças



• **Que bicho é este?**, de Luísa Maria Neves Oliveira. Ilustrações: Dione Moraes. Paic Prosa e Poesia. Fortaleza: SEDUC, 2018.

Espaços

Planeje para que a atividade aconteça em um espaço acolhedor e confortável para a leitura do livro, de forma que as crianças observem as ilustrações da obra. Prepare também um espaço de ateliê, com feltros e materiais de costura suficientes para um **pequeno grupo**. Reserve um canto do espaço para um segundo grupo, que estará na atividade de livre escolha com propostas que já realizam com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, é fundamental que você leia com antecedência, pois é um livro com uma provocação. As ilustrações, feitas de feltro e depois fotografadas, encantam o leitor pela riqueza de cores e detalhes. Perceba que elas interagem com a narrativa, trazendo elementos para aguçar a imaginação das crianças e criar hipóteses sobre qual é o bicho. Disponibilize uma quantidade significativa de feltro, com cores, estampas e espessuras diferentes. Se preferir, apresente outros livros da Coleção PAIC Prosa e Poesia que tenham ilustrações em feltro, para ampliar as possibilidades de criação das crianças. Veja algumas sugestões no box ao lado.

Para incluir todos


Caso identifique alguma necessidade individual das crianças, proponha que acompanhem a história com o grupo. Assegure que haja o acesso ao material por todas as crianças e pense em adaptações no espaço.

Sugestão de leituras com as crianças



- **Sinal de chuva**, de Ilustra Caminha. Ilustrações: Dione Moraes. Fortaleza: SEDUC, 2016.
- **O tempo de Nino**, de Karina Portela. Ilustrações: Dione Moraes. Fortaleza: SEDUC, 2016.
- **A joaninha vaidosa**, de Fabiana Ribeiro. Ilustrações: Débora Cavalcante. Fortaleza: SEDUC, 2016.

Atividade

- 1 Convide um **pequeno grupo** a se acomodar em roda e combine com o outro que realize atividades no outro espaço planejado. Diga que, ao final, farão a troca de atividades. Apresente o livro para o primeiro grupo, conte quem é a autora e a ilustradora. Diga às crianças que as ilustrações são diferentes de outras obras, convidando-as a observar e descobrir os recursos utilizados. Cante uma música para anunciar o momento da história. Inicie a leitura observando o ritmo que a narrativa sugere. Considere uma pausa após a leitura das primeiras dicas para que todos tentem descobrir qual é o bicho.
- 2 Prossiga a leitura e considere que as crianças poderão partilhar suas hipóteses sobre o bicho. Escute os relatos das crianças sobre o que as ilustrações sugerem. Por exemplo, no trecho do livro “Tem cloaca..., mas não é galinha. Seu ninho é uma toca..., mas não é tatu”, as ilustrações de feltro já revelam os olhos do bicho (presentes na capa do livro). Em toda a obra é possível identificar a relação entre texto e imagem. Observe se a turma percebe e compreende essa relação. Ao finalizar a leitura, cante uma música para encerrar esse momento. Em seguida, proponha às crianças que falem sobre os aspectos que consideram mais significativos, as dicas e as curiosidades sobre o ornitorrinco e se as ilustrações ampliaram as interpretações sobre o animal.
- 3 Converse com as crianças sobre que tipo de material a ilustradora utilizou para compor as imagens do livro. Acolha seus relatos e apresente referências sobre o feltro, tais como textura, cores, estampas e espessuras. Circule o tecido entre as crianças para que o explorem. Após a conversa, proponha que pensem em dicas e curiosidades sobre outros bichos. Relembre o final da história, em que a autora termina o livro perguntando se as crianças conhecem outros bichos esquisitos. Projete comentários instigantes sobre alguns animais do Ceará, como capote, calango, peba, jumento, carcará, cassaco, tejo ou outros que elas podem confeccionar usando o feltro. 
- 4 Envolve o grupo, contando que você preparou um espaço em que é possível criar ilustrações com feltro dos animais que elas conhecem e dos quais gostam. Incentive as crianças dizendo que elas serão transformadas em ilustradores como a do livro. Encaminhe o **pequeno grupo** para que criem, com feltros, cenários e personagens do bicho escolhido. É possível que algumas crianças escolham um mesmo animal. Oportunize que elas dialoguem entre si e troquem ideias. Combine com a turma o tempo para esta atividade. Caso alguma criança não esteja interessada na proposta, sugira que aprecie o processo de criação das ilustrações dos pares ou que utilize outra forma de criar, como o desenho.

Possíveis falas do(a) professor(a)

- Que material a ilustradora utilizou para criar essas imagens?
- Observem a textura e as cores desta imagem. Como a ilustradora conseguiu fazer o jacaré? Será que ela colou ou costurou?



- 5** Atente-se para que as crianças desenhem primeiro no feltro, para, em seguida, realizar o recorte da ilustração. Considere utilizar a cola quente para unir os pedaços de feltro. Porém, se alguma criança preferir a costura, auxilie nesse processo e ofereça apoio na manipulação dos materiais. Registre o momento com fotografias, pequenos vídeos ou anotações no caderno. Ao final, fotografe as ilustrações em feltro e propicie a troca de atividades entre os grupos de crianças, considerando as mesmas estratégias para o segundo grupo. **B**

PARA FINALIZAR

Reúna a turma e inicie um diálogo para que compartilhem as criações e as histórias. Destaque algumas reflexões relacionadas às criações das crianças. Valorize ideias e apoie a interação entre eles. Proponha uma exposição das ilustrações, para que as famílias e outras turmas da escola possam conhecer esse trabalho. Combine com as crianças a organização do evento.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Posso te ajudar com a agulha? Ela é pontuda e afiada, precisamos ter cuidado para não nos machucarmos.

— Esta cola é muito quente! Posso te ajudar, para que não nos queimemos?

Engajando as famílias

Convide os responsáveis para conhecer as ilustrações da turma. Organize uma exposição, para que as famílias vejam as criações artísticas e assegure a participação da turma durante todo o processo, inclusive na apresentação dos trabalhos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as expressões das crianças em relação à história lida? Como criam estratégias e hipóteses em relação ao bicho?
2. Como as crianças escolhem os animais para serem ilustrados? Elas buscam referências do cotidiano?
3. Quais estratégias corporais as crianças utilizam para criar as ilustrações? Percebem as necessidades de usar formas mais delicadas para certas composições?



LEITURA DE QUADRINHOS

■ Materiais

- Gibis e livros de literatura infantil em quantidade suficiente para a turma;
- Cartolina, papel madeira ou papel cartão;
- Caneta hidrográfica ou pincel de quadro;
- Placas impressas ou desenhadas com alguns tipos de balões das histórias em quadrinhos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Planeje para que a atividade aconteça em um espaço acolhedor e confortável para o grupo manusear os gibis e os livros. A proposta poderá ser vivenciada na biblioteca da escola ou no ambiente reservado da sala de referência. Considere que poderão fazer as apreciações em **duplas** ou **trios**.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, é necessário que você selecione gibis e livros infantis. Para isso, considere as temáticas e os aspectos visuais. Observe as principais características da estrutura de uma história em quadrinhos, como os balões que compõem as falas e as onomatopeias. Conheça o enredo dos gibis que você selecionar e reserve uma história em quadrinhos para fazer a leitura em voz alta para as crianças.

Para incluir todos

Observe se alguma criança apresenta uma necessidade individual. Converse com os pequenos para que proponham possibilidades para que eles possam acompanhar a atividade com **todo o grupo**.

Atividade

- 1 Convide o grupo para se acomodar em roda. Apresente os livros e os gibis escolhidos para a vivência. Conte a elas que algumas dessas histórias são escritas de uma forma diferente. Diga que, como desafio, terão que indicar o formato de cada história e observar as semelhanças entre elas. Diga que há histórias em quantidade suficiente para o grupo e que podem trocar entre elas. Convide-as a folhear os livros e os gibis. Durante a apreciação, observe as diversas expressões das crianças: como olham os gibis, o que consideram, quais comentários fazem e que estratégias utilizam para perceber a estrutura da história.
- 2 Incentive o grupo a compartilhar impressões acerca do material e fomente algumas características dos livros e gibis. Escute as crianças e busque comentar e contribuir com o que as crianças trazem, valorizando suas ideias. Proponha algumas perguntas que aprofundem essas características. Esse é um momento de acolher as proposições sobre diferenças e características dos gêneros literários dispostos na atividade. **A**
- 3 Guarde os livros e, após a percepção das crianças sobre o formato visual do gibi, convide-as para que, individualmente, em **duplas** ou **trios**, escolham um para observar os detalhes das histórias. Combine com a turma o tempo para esse momento. Diga que poderão trocar os gibis entre si e possibilite a livre exploração das crianças. Enquanto se relacionam e levantam hipóteses sobre o material, busque observar como estão construindo significados, quais trocas estão fazendo, como estão interpretando a narrativa e que curiosidades trazem. Faça os registros com fotos, vídeos ou anotações em um caderno. Se alguma criança não demonstrar interesse pela atividade, proponha ler para ela um gibi.
- 4 Após o momento da apreciação do material, reúna **todo o grupo** e peça para que as crianças compartilhem suas impressões. Conte que você preparou um cartaz para registrar esses relatos em forma de lista. Ela não precisa ser extensa, mas deve contemplar as características trazidas pelo grupo. Investigue com as crianças as descobertas e os significados que estabeleceram ao apreciar os gibis. Ajude o grupo a aprofundar as expressões e apoie-se nas observações que você fez enquanto elas folheavam o material. Anote as impressões da turma no cartaz, compondo a lista nesse diálogo investigativo.
- 5 Ao finalizar a lista, leia-a para o grupo e indague se desejam acrescentar mais alguma informação. Em seguida, apresente a história em quadrinhos que você selecionou. Faça a leitura para as crianças e indique cada quadrinho e balão que está lendo para que

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Qual a diferença entre este livro e este gibi?
- É apenas o formato?
- O que um contém que o outro não possui?

percebam o modo de leitura desse gênero. Ao finalizar, pergunte o que acharam da história. Conversem sobre os balões presentes no texto, as onomatopeias, as variações dos formatos dos balões, a expressão dos personagens etc. Se necessário, revele-as expondo placas impressas ou desenhadas com os diversos balões presentes nos diálogos dos gibis. Solicite que a turma observe que placas estão presentes na história lida por você.

- 6** Retome a lista de descobertas que as crianças começaram a construir sobre as características dos gibis. Verifique se elas desejam acrescentar novas informações e escreva-as. Nem todas as características de uma história em quadrinhos serão contempladas nessa lista, por isso, deixe-a afixada na sala para que, sempre que for descoberto algo novo, seja possível inseri-lo na lista.

PARA FINALIZAR

Releia a lista finalizada para a turma e fixe-a em local acessível. Diga às crianças que muitos filmes de super-heróis e heroínas foram baseados em histórias em quadrinhos. Se possível, disponibilize os gibis para que as crianças apreciem novamente as histórias.

Engajando as famílias

Fixe a lista de curiosidades produzidas pelas crianças em um mural ou espaço próximo à sala. Oportunize às famílias que apreciem a construção do grupo e leiam os gibis. Disponha uma cesta cheia deles junto à lista.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que associações o grupo faz sobre as histórias em quadrinhos e suas características? E em relação às histórias já conhecidas? O que interpretam na observação dos gibis? Inferem sentimentos, ligam contexto da história ao cotidiano?
2. O que mais chama a atenção das crianças ao folhear os gibis? Como narram as descobertas que estão fazendo?
3. Elas conseguem identificar e classificar os balões dos diálogos dos gibis? Elas compreendem que diferentes formatos de balões expressam diferentes sentimentos dos personagens?



RECONTANDO UMA HISTÓRIA

► Materiais

- Livro de literatura infantil do repertório das crianças;
- Materiais para a criação do cenário do conto escolhido;
- Máscaras, acessórios e/ou fantasias dos personagens do conto;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Organize a atividade em um espaço amplo, de forma que as crianças vejam e ouçam umas às outras e se movimentem pelo ambiente. Planeje também para que esse espaço ou outro específico seja utilizado para que a turma possa apresentar uma dramatização.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental que você selecione uma história que a turma tenha interesse e seja do repertório das crianças, como os contos de fadas ou histórias dos livros da Coleção PAIC Prosa e Poesia. Considere que tenham estabelecido relações com a narrativa escolhida, que a escutaram em diversos momentos e conversaram sobre ela usando diferentes estratégias. É importante também que as crianças já tenham participado de outras situações de reconto de histórias. É possível utilizar fantoches ou bonecos como suporte para o reconto e construir os cenários em processos criativos.

Para incluir todos

Caso identifique alguma necessidade individual das crianças, proponha possibilidades para que possam acompanhar a atividade com o grupo. Faça o convite e chame-as para ficar mais próximas de você, por exemplo.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para que se acomodem em roda e conte que vocês vão recontar um dos contos favoritos da turma. Apresente o livro e diga que elas vão dramatizar a narrativa. Conversem sobre a história para que digam como imaginam o cenário. Pergunte se elas dispõem de materiais, na sala ou na escola, que possam ser usados para essa construção. Incentive a turma a pensar em alternativas. Por exemplo, se o enredo se passa na floresta, é possível usar vasos de plantas e cortinas com imagens de árvores ou até mesmo fazer desenhos em papel madeira, usar retalhos de tecidos verdes, entre outros.
- 2 Depois de conversar sobre os materiais para o cenário, envolva as crianças na organização do espaço. Se preferir, divida a turma em **pequenos grupos**. Auxilie-as e acolha as estratégias. Finalizado o cenário, apresente a todos os acessórios, as máscaras e os figurinos que você trouxe. Possibilite que as crianças observem e explorem tudo. Diga que, para recontar a história, elas estarão envolvidas em uma representação cênica e que precisarão escolher quem representará cada papel. Instigue-as a perceber que o narrador é quem conta a história.
- 3 Em seguida, proponha às crianças que se organizem e distribua entre elas os personagens da história que vão representar. É possível eleger mais de uma criança para representar o narrador. Nesse momento, considere utilizar o livro como apoio para o diálogo com a turma. Atente-se para que algumas sejam a plateia. Auxilie-as na escolha das estratégias para essa definição instigando-as a fazer o levantamento de quantos personagens há na história e quantas crianças são necessárias para representá-los. Converse com a turma sobre as características de cada personagem – a voz, a maneira de andar, os movimentos corporais etc. – segundo a personalidade apresentada na narrativa. Se necessário, retorne ao livro e leia trechos que dão pistas para essa construção. Contudo, possibilite que as crianças criem.
- 4 Personagens definidos, combine com o grupo um tempo de preparação e caracterização com os elementos dispostos no ambiente. Apoie-os na escolha dos acessórios, dos figurinos e das máscaras. Enquanto o grupo se prepara, converse com quem será o narrador a fim de investigar se precisa de apoio. Lembre-a de que será necessário inserir algumas pistas para que os personagens percebam o momento de falar. Levante quais seriam os sinais que ela pode dar para as outras crianças. Diga que você deixará o livro da história com ela, caso precise consultar. **A**
- 5 Após a caracterização das crianças, reúna-as novamente para que o narrador combine as deixas que vão sinalizar o momento de fala dos personagens. Depois desse combinado, organize o início da dramatização. Peça que assumam seus locais ou aguardem o momento de entrar em cena no espaço combinado. Indique ao narrador que

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como você é o narrador, precisa indicar para seus colegas quando for a vez de eles entrarem cena e falar. Observe esse exemplo: “O lobo, que não era bobo, ficou atrás de uma árvore. Quando percebeu que o porquinho entrou em casa, caminhou bem devagar, bateu na porta e gritou...”. Quando você falar “gritou”, o lobo entra e representa a fala do personagem.

comece a contar a história e observe a representação dos personagens. Registre o momento em vídeo. Ao mesmo tempo que aprecia o reconto, observe as palavras que utilizam, como representam os personagens e quais características atribuem a eles. Esteja atento para mediar possíveis desafios ao longo da atividade e lance-os em forma de problematização, a fim de possibilitar às crianças que encontrem meios diversos de resoluções de situações desafiadoras.

B

- 6** No fim, convide **todo o grupo** para que, em roda, expressem como foi a vivência. Incentive as que ficaram na plateia a relatar as impressões sobre o reconto. Convide-as para contar como se sentiram, quais desafios encontraram, como foi criar falas para os personagens e acolha as observações. Depois, investigue com o grupo se a história que recontaram estava completa ou se esqueceram alguns detalhes. Incentive a turma a apresentar a dramatização para crianças de outras turmas da escola. Combine com antecedência a organização do espaço e o horário com os(as) outros(as) professores(as).

PARA FINALIZAR

Exiba o vídeo que você gravou durante a apresentação para que as crianças se observem e reflitam sobre alguns detalhes ou, até mesmo, para que reestruturam a história. Diga que poderão acrescentar novas ações à dramatização. Seja o escriba da turma e anote as ideias que surgirão para uma nova dramatização.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Você pode ir acompanhando a história pelas imagens e, se achar alguma palavra que reconhece, pode ler também.

Engajando as famílias

Compartilhe a filmagem da atividade em momentos de encontros coletivos com as famílias ou convide-as para assistir à dramatização do conto feita pelas crianças. Mobilize a turma para a organização deste momento.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças pensam e criam os cenários da história? Elas buscam materiais alternativos ou disponíveis na escola?
2. Como as crianças se envolvem com a proposta? Quais as estratégias utilizam para se organizar na escolha dos personagens?
3. De que forma as crianças se movimentam para a composição da narrativa? Trazem gestos corporais que caracterizam personagens? Adequam vozes e outras expressões para que representem os papéis?

UNIDADE 14

BRINCADEIRAS DE FAZ DE CONTA

O jogo simbólico é estruturador no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. As situações imaginárias são caminhos para a construção do pensamento abstrato e a potencialização de conhecimentos para representar diferentes papéis e resolver desafios. Assim, as crianças desenvolvem a autonomia, ao mesmo tempo que criam consciências e demonstram as compreensões sobre o mundo, as relações sociais e sobre si mesmas.

Essa unidade contém atividades que podem ser desenvolvidas de forma recorrente, bem como estimulam a imaginação, a brincadeira e a expressividade por meio de propostas que podem ser desenvolvidas de maneira independente, sem a necessidade de acontecerem na ordem apresentada.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|----------|---|
| EI03E002 | Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. |
| EI03E004 | Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. |
| EI03CG01 | Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. |
| EI03CG03 | Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. |
| EI03TS01 | Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. |
| EI03EF01 | Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. |
| EI03EF06 | Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. |
| EI03ET02 | Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. |

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



FAZ DE CONTAS COM TECIDOS

► Materiais

- Tecidos de variadas texturas (liso, rugoso, macio e áspero);
- Caixas;
- Cadeiras e mesas de tamanho acessível às crianças;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Planeje para que a atividade aconteça, inicialmente, na sala de referência, com a exploração dos tecidos. Reserve um espaço amplo, se possível na área externa, para a brincadeira. Disponibilize algumas mesas e cadeiras de uso das crianças para servir de apoio às brincadeiras.

Preparação

Contextos prévios

A quantidade de tecido deverá ser compatível ao tamanho da turma e ter texturas e tamanhos diversos. Se isso não for possível, considere dividir a turma em **pequenos grupos**. Algumas sugestões: lençóis, toalhas, lenços, chita, feltro, camurça e tule, entre outros. Caso seja possível, verifique com as famílias se possuem alguma amostra de renda, como a de bilro ou filé. Esta é uma oportunidade de introduzir um elemento cultural importante. Se preferir, inicie a conversa sobre a brincadeira com o tecido com base no livro indicado no box ao lado.

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)



• **O lenço**, de Patricia Auerbach. Ilustradora: Patricia Auerbach. São Paulo: Brinque-Book, 2014.

Para incluir todos

Proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada criança ou do grupo. Incentive que interajam entre si e ajude de forma problematizadora se um desafio surgir durante a brincadeira.

Atividade

- 1 Em roda, converse com as crianças sobre a proposta da brincadeira. Conte que existe um espaço preparado para que brinquem com tecidos e combine um tempo para que explorem esses tecidos. Apresente os que você organizou para a brincadeira e incentive que manuseiem e expressem, com palavras ou gestos, como percebem o material. Pergunte se os tecidos são diferentes, que cores possuem, se são ásperos ou macios, quais são as diferenças de tamanho. É possível que algumas crianças queiram compartilhar suas impressões movimentando o corpo e já brincando com o tecido.
- 2 Após a exploração dos tecidos, de identificar e descobrir o nome e algumas características, convide a turma para ajudar a transportá-los para a área externa e organizá-los para a brincadeira com os materiais. Compartilhe a ideia da organização em **pequenos grupos** para brincar com os tecidos. Aproveite para observar as interações entre as crianças, os diálogos construídos entre elas e as hipóteses levantadas sobre o uso do tecido para brincar.
- 3 Com base nas iniciativas apresentadas pela turma, em alguns momentos você pode fazer proposições, mas sem direcionar as escolhas sobre como brincar. Observe como as crianças interagem com os colegas, quais enredos elaboram e como manipulam o tecido. Repare se elas compartilham o tecido, fazem uso do espaço com autonomia e que novos significados atribuem ao material. Faça registros com fotografias, breves anotações ou vídeos para documentar as descobertas e planejar novas situações que ampliem o repertório das crianças. **A**
- 4 Incentive a brincadeira com a criação de algumas situações: um lençol poderá ser um cachorro que corre atrás de um gato; uma renda se transforma em uma tarrafa cheia de peixes; uma chita se transforma em um vestido de quadrilha; uma toalha vira um casaco de pele etc. Essas criações são um grande recurso para potencializar as situações de faz de conta. As crianças, inclusive, podem sugerir novas situações, com músicas e outros objetos. Esteja atento às considerações da turma. É possível que alguma criança não tenha interesse em explorar os tecidos. Convida-a para criar situações para que os pares brinquem.

PARA FINALIZAR

Avise às crianças quando faltar cerca de cinco minutos para finalizar o tempo. Convide-as para iniciar a organização do ambiente, combine sobre como vão dobrar e guardar os tecidos. Escolha um local na sala de atividades para que as caixas com os tecidos fiquem dispostas para que sejam utilizadas posteriormente. Ao concluir a arrumação, convide as crianças para que, em roda, compartilhem as opiniões sobre a brincadeira. Acolha e contribua com todos os relatos.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vocês precisam de ajuda? O que pensaram em fazer?
- Como querem amarrar? Como podemos fazer para amarrar?
- O tecido não cabe aqui porque é muito pequeno? Como podemos fazer para cobrir toda essa área?

Engajando as famílias

Faça uma campanha de arrecadação de tecidos com as famílias para ampliar a quantidade de diferentes texturas para as brincadeiras. É possível aproveitar os tecidos de algumas roupas, cortinas, lençóis e toalhas, entre outras peças que as famílias não usam mais. Se possível, programe um momento de brincadeira com as famílias, para que, em casa, brinquem com as crianças utilizando os materiais usados nesta proposta.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais possibilidades de criação as crianças apresentam, durante a exploração dos tecidos?
2. Elas realizam comparações entre os tecidos? Quais? De que forma expressam isso?
3. Que brincadeiras criadas despertam maior interesse e que foram repetidas várias vezes pelas crianças?



FAZ DE CONTA QUE SÃO PERSONAGENS

■ Materiais

- Livros da Coleção PAIC Prosa e Poesia (veja sugestão no box ao lado);
- Almofadas e/ou tapetes;
- Papel sulfite;
- Lápis de cor;
- Canetas hidrográficas;
- Lápis;
- Giz de cera;
- Elástico;
- Tesoura sem ponta;
- Objetos e materiais para compor cenários que remetam aos livros escolhidos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Planeje para que a atividade aconteça em um espaço em que seja possível organizar os materiais que você selecionou. Disponha as almofadas e/ou tapetes de forma que fique confortável para todos. Disponibilize os materiais para a confecção das máscaras, de uma maneira que todas as crianças consigam visualizar e que facilite a autonomia delas para a escolha dos materiais.

Sugestões de livros para as crianças



- **O baú ancestral: histórias de bisavó**, de Patrícia Matos. Ilustrações: Sara Nina. Paic Prosa e Poesia Fortaleza: SEDUC, 2018.
- **Zé Cassimiro, o Vaqueiro**, de Ronaldo Melo. Ilustrações: Klaudiana Torres. Paic Prosa e Poesia Fortaleza: SEDUC, 2018.
- **Luiz, o menino sanfoneiro**, de Ana Maria Teixeira. Ilustrações: Erico Gondim. Paic Prosa e Poesia Fortaleza: SEDUC, 2018.

Preparação

Contextos prévios

Selecione os livros da Coleção PAIC Prosa e Poesia de que as crianças mais gostam. Atente-se para os personagens dessas narrativas e traga para a proposta objetos e acessórios que caracterizam os diversos personagens. Por exemplo: um chocalho para a história do “Zé Cassimiro, o Vaqueiro”, um chapéu de couro para “Luiz, o menino sanfoneiro”, uma caixa ou baú para “O baú ancestral: histórias de bisavó”, entre outros. Se preferir, disponibilize outros livros do acervo da escola.

Para incluir todos

Estimule as crianças para que acolham umas às outras durante a brincadeira. Faça mediações, caso algumas estejam interessadas pela mesma história e não consigam resolver a questão sozinhas.

Atividade

1 Na sala de referência, forme uma roda com as crianças. Compartilhe o propósito de brincar escolhendo os personagens dos livros. Diga que você preparou o espaço para a brincadeira, organizou os materiais para confeccionar as máscaras dos personagens e selecionou alguns livros. Converse sobre como podem escolher os personagens para brincar. Apresente os livros e lembre com a turma os personagens e os enredos das histórias. Convide-as para folhearem os livros, no intuito de lembrar e observar os personagens favoritos. Enquanto relembram as histórias dos livros, dialogue com elas, questionando sobre suas preferências. Observe as escolhas e assegure-se de que elas se apropriaram da proposta. **A**

2 Ao perceber que as crianças já encontraram cada uma um personagem para a brincadeira, sugira que formem **pequenos grupos** para confeccionar as máscaras. Apresente os materiais separados e combine o tempo para esta atividade, auxiliando a todos no processo criativo. Aproveite e observe como criam as máscaras, se recorrem ao livro para observar o personagem e partilham ideias com os colegas. Se alguma criança não demonstrar interesse pela atividade, descubra se tem interesse em confeccionar a máscara de outro personagem. Incentive-a na sua criação.

3 Algumas crianças vão finalizar a criação antes das outras. Auxilie-as a recortar as máscaras e a colocar o elástico. Convide quem for concluindo para observar os objetos e os acessórios escolhidos para a proposta e que dialogam com os personagens delas. Auxilie para que cada criança descubra os que têm mais a ver com o personagem escolhido por ela. Se preferir, lembre a história relendo o livro. Quando identificarem os objetos e os acessórios, convide as crianças para brincar e compor novas histórias. Observe como selecionam os pares, compartilham e modificam o uso do espaço durante a brincadeira. Perceba se a turma precisa de algum suporte e coloque-se à disposição. As crianças podem sugerir, por exemplo, que você também seja um personagem.

4 Observe a dinâmica dos grupos: que narrativas emergem durante as brincadeiras, que materiais usam, como foi o processo criativo para imaginar espaços e objetos. Fique atento se reproduzem as falas dos personagens, imitam gestos, criam movimentos, inventam falas ou criam outros personagens. É possível que as crianças queiram trocar as máscaras e brincar com os personagens dos colegas. Intervenha quando necessário e dialogue com elas, para que entrem em consenso sobre alguma questão. Esse é um momento para documentar com registros escritos, fotográficos e/ou filmagens.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Por que gostou tanto desse personagem?
- Como ele é?
- Que tal termos um tempo para brincar de ser este personagem?
- Como vocês querem organizar a brincadeira?

**PARA FINALIZAR**

Observe o ritmo apresentado pelas crianças durante a brincadeira e converse com elas sobre o momento de finalizar. Peça a todos que ajudem a organizar o ambiente. Encerre com uma roda e peça à turma que contem sobre as brincadeiras e histórias que criaram.

Engajando as famílias

Envie um convite para a família explicando a proposta de continuidade da brincadeira de personagens em casa. Cada criança pode levar consigo o livro e a máscara e convidar alguém da família para brincar com ela. Outra possibilidade é que a própria criança faça o relato aos responsáveis e confeccione novas máscaras com eles.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças acolhem a proposta da brincadeira e quais critérios usam para a escolha dos personagens?
2. Como as crianças criam as máscaras? Elas observam as características dos personagens escolhidos?
3. De que forma as crianças criam e imitam sons e movimentos dos personagens? Elas criam diálogos ou reproduzem os dos personagens escolhidos? Que narrativas constroem?



FAZ DE CONTA COM ADEREÇOS

► Materiais

- Primeira estação: materiais não estruturados (rolos de papel higiênico, botões, barbantes, rolos de linhas, fitas diversas, caixas de ovos, tampas);
- Segunda estação: bijuterias e acessórios (colares, pulseiras, chapéus, óculos de sol, gigoletes, laços);
- Terceira estação: adereços que representam profissões (telefone, secador de cabelo, teclado de computador, avental, jaleco, fita métrica);
- Quarta estação: fantasias ou coletes, saias e faixas em TNT;
- Mesas e cadeiras;
- Cartolina, papel madeira ou papel-cartão;
- Pincel, caneta hidrográfica;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Planeje para que a atividade seja realizada em um espaço amplo, em que seja possível organizar adereços e acessórios, considerando a disposição das estações e o número de crianças, de modo a favorecer a brincadeira e a livre movimentação. Organize os objetos em quatro mesas, fazendo assim quatro diferentes estações. Disponibilize as cadeiras para que as crianças insiram nas brincadeiras.

Preparação

Contextos prévios

As quatro estações descritas nos materiais são apenas sugestões e, com os contextos e os materiais disponíveis na escola e na comunidade, altere e ressignifique as estações para a turma. É importante engajar as crianças na coleta de materiais para as estações. Dialogue sobre os adereços que elas usam em casa para brincar e elaborem, juntos, uma lista para compartilhar com os responsáveis, solicitando o auxílio deles para arrecadá-los. O número de estações também pode variar conforme a quantidade de crianças da turma.

Para incluir todos

Atente-se para que todos os adereços estejam disponíveis e acessíveis. Estimule o grupo a ter atitudes de empatia e respeito para com os pares, independentemente de suas escolhas.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se organizem em roda. Converse com o grupo, compartilhando a proposta de brincar com adereços e acessórios. Apresente os adereços que trouxe ou solicite a coleta dos materiais para as estações. Diga para as crianças que elas serão divididas nas mesas em estações e pergunte de que formas poderão ser distribuídas. Escute os relatos e contribua para que todos compreendam a importância de organizar os materiais em estações para facilitar na hora da brincadeira. Considere montar **pequenos grupos** para a organização do espaço.
- 2 Definidas as estações e organizados os adereços, dialogue com a turma sobre as diversas possibilidades de brincadeiras. Incentive as crianças a partilhar as ideias iniciais e observar os materiais disponíveis. Combine quanto tempo dedicarão para a brincadeira e que, depois de brincar, todas vão ajudar na organização do espaço.
- 3 Observe como elas acolheram a proposta e quais iniciativas tiveram diante do material proposto. Observe, a partir dos enredos elaborados por elas, se há outros acessórios disponíveis na sala ou na escola que podem ser acrescentados e auxilie-as, caso necessitem de apoio. Se alguma criança não demonstrou interesse pela atividade, converse com ela para descobrir o que se passa, respeitando o momento e sua individualidade. **A**
- 4 Aproveite esse momento para observar e documentar, com filmagens, fotografias e registros escritos, as brincadeiras iniciadas pelas crianças. Observe como elas resolvem os conflitos apresentados, se demonstram sentimento de empatia e respeito, se compartilham objetos e ajudam umas às outras para que atinjam os objetivos. Atente-se às interações, às narrativas que emergem, como brincam, se escolhem sempre os mesmos parceiros, se preferem brincar individualmente ou com um **pequeno grupo**. Registre os personagens que as crianças representaram durante a brincadeira, bem como o contexto, as narrativas, as falas e as ações.
- 5 Em brincadeiras de faz de conta, as crianças podem convidar você para participar. Aproveite a oportunidade para problematizar algumas situações e possibilitar o desenvolvimento de habilidades criativas. Por exemplo: as crianças estão brincando de salão de cabeleireiro e convidam você para ser o cliente, converse sobre em que situações do dia a dia as crianças e as famílias desempenham o papel de clientes. Pergunte à turma se precisam de algo a mais para brincar, como uma escova de cabelos. Se não houver uma, ela pode ser representada por uma caneta, uma peça de jogo de encaixe ou qualquer outro objeto disponível na sala.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Observei que vocês montaram uma loja e querem anotar os preços dos objetos. Do que vocês estão precisando? Como podemos registrar esses preços? Querem uma caneta para anotar os valores?

PARA FINALIZAR

Observe o ritmo das crianças, se exploraram os adereços, e informe quanto tempo falta para que iniciem a organização do espaço. Combinem um local para guardá-los de forma que possibilite o uso livre durante alguns momentos da rotina. Ao final da atividade, reúna-as novamente em roda e converse sobre os adereços de que mais gostaram e as narrativas criadas. Possibilite que partilhem os registros e as observações.

Engajando as famílias

Dialogue com as crianças sobre os adereços que usam em casa durante as brincadeiras e elaborem uma lista para compartilhar com os responsáveis, solicitando o auxílio deles para arrecadar mais peças. Podem ser, inclusive, objetos que não são mais utilizados. Essas doações serão significativas para a brincadeira. Dialogue sobre a importância desses momentos de faz de conta e faça um convite para que as famílias vivenciem a brincadeira em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que estratégias elas elaboram para compartilhar, emprestar e utilizar os adereços? Que sentimentos demonstram durante a brincadeira?
2. De que forma as crianças se movimentam no espaço? Quais ambientes foram mais utilizados para brincar e por quê? Quais foram os diálogos criados durante a brincadeira?
3. As crianças reproduzem situações cotidianas vividas por elas? De que forma elas fazem isso?



FAZ DE CONTA COM CAIXAS DE PAPELÃO

■ Materiais

- Caixas de papelão de tamanhos diversos;
- Canetas hidrográficas;
- Lápis;
- Lápis de cor;
- Giz de cera;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Planeje para que a atividade aconteça na área externa da escola. Nesse espaço, organize as caixas para a vivência. Empilhe algumas e espalhe outras para que as crianças brinquem com autonomia. Disponibilize os materiais riscantes para que, se desejarem, criem desenhos nas caixas.

Preparação

Contextos prévios

Envie um bilhete à família pedindo que colaborem doando caixas de papelão de tamanhos variados para uma brincadeira que realizarão na escola. Engaje as crianças na coleta, que também pode ser realizada no comércio do bairro. Assegure uma quantidade suficiente de caixas de fósforos e de sapatos, embalagens de creme dental e de pizza e caixas grandes para que as crianças possam brincar dentro. Escolha uma delas para iniciar a roda de conversa ou, se preferir, inicie a roda com a leitura de alguma história que aborde a temática das caixas. Veja algumas sugestões no box ao lado.

Para incluir todos

Observe se todas as crianças se sentem confortáveis para utilizar as caixas. Converse com elas e incentive-as a fazer uso do material. Garanta que todas possam ter acesso para brincar com autonomia. Incentive para que ajudem umas às outras durante a brincadeira e cultivem sentimentos de empatia entre os pares.

Sugestão de livros para as crianças



- **A caixa de Jéssica**, de Peter Carnavas. São Paulo: FTD, 2010.
- **O homem que amava caixas**, de Stephen Michael King. São Paulo: Brinque-Book, 1997.
- **Dudu e a caixa**, de Stela Loducca. Ilustrações: Jean-Claude R. Alphen. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** em roda e apresente a caixa selecionada para a roda de conversa. Peça que descrevam o que estão observando. Se mencionarem que estão vendo apenas uma caixa, ressignifique o objeto: sugira que digitem na caixa, observem-se nela como se fosse um espelho, abra-a para pegar uma fruta como se fosse uma geladeira, coloque a caixa no ouvido e transforme-a em um celular, por exemplo. Atente-se para as reações das crianças e converse com elas a respeito de como as caixas podem se transformar em outros objetos. Circule a caixa utilizada para a conversa inicial entre a turma e instigue-as para que pensem em como podem utilizá-la. Nesse momento, explore, com o grupo, as diversas possibilidades de faz de conta. **A**
- 2 Mostre que você organizou um espaço com diversas caixas de papelão, para que brinquem livremente. Diga que utilizarão as caixas conforme a imaginação. Elas podem criar castelos, palcos, camas, computadores, geladeiras, fogões, foguetes, robôs, casas e tantos outros objetos quanto desejarem. Inclusive, diga que poderão utilizar os materiais riscantes para desenhar nelas o que quiserem. Observe como as crianças dialogam entre elas a respeito de como vão brincar. Combine com a turma o tempo para essa brincadeira.
- 3 Convide as crianças para o espaço externo. Garanta que façam as explorações livres do material em **pequenos grupos**. À medida que exploram, observe que brincadeiras propõem, como interagem com as caixas e seus pares e como fazem uso do espaço. Atente-se a como expressam o que estão sentindo, que investigações realizam, se escolhem parceiros variados para brincar, se resolvem os conflitos com autonomia, que caixas utilizam para brincar, descobrir novas possibilidades e objetos.
- 4 Observe as narrativas e os enredos criados e coloque-se à disposição para brincar com as crianças, mas não interfira nas ideias delas. Atente-se às situações simbólicas iniciadas pela turma e o que elas necessitam para ampliar os enredos. Perceba se há necessidade de incluir alguns desenhos ou riscos, ou se precisam de ajuda para dar continuidade ao que já iniciaram. Por exemplo: uma criança talvez deseje desenhar os pneus numa caixa para transformá-la em um carro, ou desenhar o rosto de um monstro numa caixa de pizza. Incentive-as no processo de ressignificar o material.
- 5 Atente-se para que todas as crianças brinquem e explorem as caixas. Incentive a troca entre elas. Se preferir, crie algumas situações como: todas estão em um supermercado. O que as caixas poderão representar nesse ambiente? Apoie as proposições da turma, sem direcionar as escolhas sobre como devem brincar. Se, por acaso,

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Crianças, o que foi que eu trouxe para a nossa vivência de hoje? Isso mesmo, é uma caixa.
 — Podemos transformar esta caixa em outros objetos? Observem o que estou fazendo com a caixa (digitando no teclado). Ela deixou de ser uma caixa e transformou-se em quê?
 — A caixa poderá se transformar em muitos objetos. Alguns de vocês desejam transformar esta caixa em outra coisa?

alguma criança não demonstra interesse pela brincadeira, convide-a para propor situações para os pares. Aproveite esse momento e documente, com fotografias, registros escritos ou filmagens.

PARA FINALIZAR

Quando acabar o tempo combinado para a brincadeira, convide as crianças para organizar o ambiente e mostre onde poderão guardar o material. Separe com elas as caixas que não podem ser reaproveitadas e peça ajuda para transportar as que serão reutilizadas ao local de armazenamento. Convide-as para se sentar em roda e partilhar as experiências com a brincadeira. Acolha todos os relatos e busque contribuir com comentários significativos.

Engajando as famílias

Escolha algumas caixas com as crianças para que levem para a casa e criem formas de brincar com a família.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças utilizam o espaço, escolhem os pares para brincar e ressignificam o uso da caixa?
2. Que brincadeiras e enredos elas criam? Que personagens e contextos elaboram e que diálogos constroem?
3. Que sons criam e imitam durante a brincadeira? De que forma utilizam o corpo e os gestos para se expressarem na brincadeira?



FAZ DE CONTA COM SOMBRAS

► Materiais

- Objetos variados que geram sombras (canudos, folhas e pequenos galhos de árvores, palitos, talheres, embalagens e outros materiais de largo alcance em quantidade suficiente para exploração das sombras);
- Lençol branco;
- Lanternas ou projetor;
- Materiais para atividades que as crianças já realizam com autonomia (massa de modelar, jogos de encaixe e desenho);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Inicialmente, organize a atividade na área externa, pois as crianças vão observar e criar sombras com a luz do sol. Escolha um outro espaço, desta vez fechado, para pendurar o lençol branco e acomodar as lanternas ou o projetor, refletindo a luz artificial contra o lençol. Se não for possível, projete a luz em uma parede branca. Apague as luzes para provocar uma experiência mais significativa com as sombras. Disponha os materiais de exploração em locais de fácil acesso, próximo ao lençol. Reserve um outro canto da sala para atividades que as crianças fazem com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

Faça um teste para observar como ficam as sombras dos materiais. Isso o ajudará a identificar quais objetos serão mais interessantes para a brincadeira. Se preferir, envolva as crianças na coleta dos materiais para produzir sombras.

Para incluir todos

Atente-se para as demonstrações de sentimentos das crianças. É possível que algumas não gostem de se expor ao sol ou ficar em ambientes escuros. Incentive que a turma apoie os colegas durante as brincadeiras e que compartilhe os materiais disponíveis com os grupos que serão formados.

Atividade

- 1 Convide as crianças para organizar uma roda com **todo o grupo**. Compartilhe com elas a proposta da brincadeira com as sombras. Questione-as se já brincaram com sombras, como brincaram e o que descobriram. Escute, acolha os relatos e convide-as a observar e criar alguns movimentos corporais com sombras nos espaços da escola. Incentive para que utilizem o corpo para produzir desenhos com a luz do sol.
- 2 Convide as crianças para que se sentem novamente em roda no espaço planejado com o lençol esticado. Pergunte o que acharam da vivência e quais imagens e brincadeiras criaram com as sombras produzidas com a luz natural. Escute os relatos e, em seguida, conte que escolheu diversos objetos para testar de que maneira a sombra se forma diante de uma luz artificial projetada no lençol ou na parede branca. Mostre os materiais e questione-as como a sombra aparece e que distância da fonte de luz é preciso tomar para que ela apareça no pano. Ajude para que construam hipóteses sobre o uso da sombra para brincar. **A**
- 3 Informe à turma que esse é o momento para que elas pensem e dialoguem juntas sobre as possibilidades de brincar com as sombras: elas podem contar histórias; fazer movimentos com o corpo utilizando as mãos, os braços, as pernas; fazer mímicas ou imitar animais, por exemplo. Observe como as crianças conduzem esse momento de exploração livre, o que elas descobrem com os testes realizados e de que forma se agrupam. Apoie as proposições sem direcionar as escolhas sobre como brincar.
- 4 Compartilhe com as crianças a proposta para que se organizem em **pequenos grupos**, de acordo com as preferências, pois enquanto um brinca com sombras os outros ficarão envolvidos em atividades que já realizam com autonomia. Assegure que todos terão um momento para utilizar o espaço de luz e sombra.
- 5 Convide o primeiro grupo de crianças para iniciar a vivência. Observe as interações entre os participantes: que hipóteses levantam sobre as sombras que criam e que diálogos e enredos elaboram. Se alguma não demonstra interesse pela atividade, convide-a para registrar, com desenhos, os colegas criando brincadeiras com as sombras.
- 6 Observe quais brincadeiras emergiram com os materiais disponíveis, que enredos e narrativas são elaborados pelas crianças, como elas utilizam o corpo para fazer imitações e que sons reproduzem. Atente-se para que façam uso de materiais variados e experimentem a produção das sombras com elas, sem interferir nas iniciativas. Aproveite o momento para documentar as criações do grupo com filmagens, fotos ou anotações no caderno. Observe se

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Como será que se forma a sombra?
- O que essa sombra está parecendo?

outros materiais podem ser acrescentados. Atente-se para o tempo, acompanhe a dinâmica dos **pequenos grupos** e reveze-os na exploração das sombras.

PARA FINALIZAR

Garanta que todos os **pequenos grupos** tenham participado da brincadeira. Diga que em alguns minutos vão iniciar a organização do espaço e combine com a turma onde e como ficarão guardados os materiais utilizados. Em seguida, convide as crianças para uma roda e pergunte o que acharam da brincadeira, se perceberam alguma diferença entre a produção de sombras com a luz do sol e com a artificial. Questione qual acharam mais divertida. Acolha os relatos e busque contribuir e comentar com base no que elas trazem.

Engajando as famílias

Com a turma, escreva um bilhete para as famílias com a proposta de brincar com sombras em casa utilizando lanternas (à noite), a luz solar (durante o dia) e brinquedos ou objetos que elas tenham interesse e estejam disponíveis em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que enredos e narrativas surgem com a brincadeira de produzir sombras?
2. Que estratégias as crianças utilizam para imitar e criar sombras? Como utilizam o corpo durante a proposta? Quais movimentos e gestos elas produzem?
3. Como conduzem o momento de planejar as brincadeiras com sombras? De que forma inserem as ideias dos colegas nas brincadeiras?

UNIDADE 15

PROFISSÕES

“O que eu vou ser quando crescer”, título do livro de Maiakóvski, é uma inquietação comum entre as crianças que crescem observando seus familiares desempenharem uma atividade profissional. Parte da compreensão da criança sobre o mundo social se dá por esse contato indireto com as relações de trabalho. A investigação sobre as profissões colabora para que as crianças percebam diferentes funções sociais e sua importância, habilidades e artefatos típicos de cada profissão, relações de interdependência e valorização da função de cada uma para a vida em sociedade. Este conjunto de atividades deve ser desenvolvido na ordem em que é apresentado.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|-----------------|---|
| EI03EO01 | Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. |
| EI03EO03 | Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. |
| EI03EO04 | Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. |
| EI03EO06 | Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. |
| EI03CG01 | Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. |
| EI03CG02 | Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. |
| EI03CG03 | Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. |
| EI03EF01 | Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. |
| EI03EF07 | Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. |
| EI03EF09 | Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. |
| EI03ET06 | Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. |

Campos de experiência



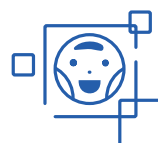
O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



CANTOS TEMÁTICOS DAS PROFISSÕES

► Materiais

- Utensílios de cozinha;
- Objetos de salão de beleza;
- Instrumentos de consultórios médicos;
- Instrumentos musicais;
- Objetos para limpeza;
- Objetos de escritórios;
- Outros objetos que possam remeter às profissões: ferramentas, enxadas, carrinhos, bonecas, giz, bolas, raquetes, tintas, tecidos, linhas, fitas métricas etc.;
- Suportes para organização dos materiais (mesas, cadeiras, caixas de madeira ou papelão, entre outros);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Escolha um espaço e prepare-o com antecedência, para que as crianças encontrem os materiais dispostos. Pode ser a própria sala da turma, a brinquedoteca, o pátio ou outro ambiente que permita a disposição dos objetos. Organize os materiais em cantos temáticos. Caso não seja possível, agrupe-os em caixas, de acordo com a profissão, para que sejam transportados com facilidade ao local da brincadeira.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade, reúna diversos materiais que serão utilizados nas brincadeiras, preferindo objetos reais aos brinquedos, como utensílios antigos ou que não funcionem mais (desde que não ofereçam risco às crianças). Converse com as famílias antecipadamente para verificar se podem contribuir para compor os cantos temáticos das profissões. Diversifique os materiais e tente priorizar determinadas profissões menos conhecidas pelas crianças. Atente para que a quantidade de materiais contemple o número de crianças da turma.

Para incluir todos

Organize um espaço que permita às crianças se locomover com facilidade e ter acesso aos diferentes cantos temáticos. Garanta diversidade de materiais para o manuseio de todas, apoiando-as e auxiliando-as, caso necessário.

Atividade

- 1 Reúna-se em roda com **todo o grupo**. Diga que você planejou e preparou um espaço para a exploração de objetos e instrumentos. Convide as crianças para o espaço e observe a reação da turma. Peça que descubram e contem quais brincadeiras estão propostas no espaço. Possibilite que a turma se divida em **pequenos grupos** para explorar os materiais e falar suas primeiras impressões em relação aos temas. Certamente, mencionarão que os instrumentos e os objetos dispostos são referentes a algumas profissões. Converse sobre as diversas possibilidades de brincar de profissões que os espaços e os materiais oferecem.
- 2 Provoque as crianças para que escolham como querem brincar e observe como se formam os agrupamentos em cada canto temático. É provável que elas se interessem pelas profissões que fazem parte do cotidiano delas, como escritório, salão de beleza, cozinha, consultório, supermercado e loja. Talvez já comecem a organizar o espaço para que fique mais parecido com o local de trabalho relacionado à profissão. Permita que troquem os objetos de um canto ao outro, se necessário. **A**
- 3 Circule, observe e registre com fotos ou vídeos as ações e as reações em relação às profissões e às linguagens de que fazem uso nas interações. Observe se, entre os materiais escolhidos, as crianças demonstram preferências ou se brincam em diferentes cantos indistintamente, se têm curiosidade em conhecer instrumentos ou preferem brincar com os já conhecidos, se demonstram repertório em relação às profissões e se comentam sobre as profissões de familiares. Observe como dialogam e se há conflitos. Se necessário, intervenha. Os registros feitos serão usados na atividade “Construção de uma pauta para entrevistar os familiares das crianças” (páginas 245 a 247).
- 4 Combine o tempo destinado para a brincadeira. Observe se algumas crianças interagem mais com materiais específicos relacionados a uma única profissão. Proponha, sem insistir, que brinquem em outros cantos e com outras profissões. Se alguma criança não demonstrar interesse pelos materiais, converse com ela sobre quais profissões chamam sua atenção e considere acrescentá-las nas próximas atividades.
- 5 Avise quando estiver se aproximando o fim do tempo proposto para a brincadeira. Se puder, mantenha os cantos organizados por profissões. As crianças poderão retomar a brincadeira em outros momentos e aprimorar os cantos conforme suas pesquisas e experiências ao longo das atividades sobre o tema. Proponha que organizem os materiais utilizados, acomodando-os de forma a

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que vocês observam neste espaço? Tem algo diferente?
- O que vocês acham que este outro espaço nos convida a fazer? Vocês identificam alguns materiais?
- Em que espaço usamos, por exemplo, o secador de cabelo?

facilitar o uso do local para outras atividades da rotina. Se não for possível mantê-los no espaço, combine como os materiais serão guardados em caixas, cestos ou em outros lugares.

PARA FINALIZAR

Após a organização do espaço e dos materiais, convide as crianças para uma roda e conversem sobre a experiência que tiveram com as brincadeiras, de que profissão gostaram mais, quais materiais chamaram mais a atenção e se faltou algo relacionado a alguma profissão. Escute e valorize os relatos.

Engajando as famílias

Além da participação na coleta dos objetos, as famílias podem ser convidadas a ajudar na organização dos cantos temáticos e participar de algum momento das brincadeiras. Para isso, elabore um pequeno registro com as crianças, contando que a turma organizou espaços de algumas profissões e que os familiares podem vir conhecer.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças exploram o espaço e os objetos? De que forma? Vivenciam expressões corporais e gestuais ao brincar de profissões?
2. Manifestam conhecimento dos objetos e de como são utilizados nas profissões? Demonstram relações com situações cotidianas, com profissões dos familiares ou pessoas do seu convívio?
3. Como as crianças se organizam para brincar? Interação com os colegas ou brincam sozinhas? Como resolvem os conflitos? Elas compartilham experiências com os colegas e com você por meio de diferentes linguagens?



CONSTRUÇÃO DE UMA PAUTA PARA ENTREVISTAR OS FAMILIARES DAS CRIANÇAS

■ Materiais

- Fotos e vídeos dos cantos temáticos das profissões, trabalhados na atividade anterior;
- Aparelho de som e de vídeo;
- Caderno ou bloco de anotações, lápis grafite, canetas hidrográficas;
- Cartolina, papel madeira ou papel-cartão;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

A atividade pode ser realizada na sala de turma, na biblioteca, na brinquedoteca ou em outro espaço disponível, desde que seja aconchegante e permita que as crianças se movimentem entre os diversos grupos formados.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar a atividade, é importante que as crianças tenham realizado alguma produção sobre o gênero textual entrevista. Caso contrário, apresente roteiros de entrevista ou exiba vídeos com pessoas sendo entrevistadas.

Para incluir todos

Observe se alguma criança se sente desconfortável por ter de expor a situação de trabalho dos familiares. É possível que algumas famílias tenham membros desempregados ou que trabalhem de forma autônoma e informal. Acolha os relatos das crianças, para que todas sejam valorizadas e ofereça apoio para atender às necessidades de cada uma.

Atividade

- 1 Inicie a conversa com **todo o grupo**, em roda, lembrando com as crianças as brincadeiras vivenciadas nos cantos temáticos das profissões. Contribua apresentando imagens e filmagens registradas durante a atividade. Conforme reproduz as imagens, incentive-as a relatar do que estavam brincando, qual instrumento estavam usando e o que acharam da brincadeira. Converse com as crianças sobre as diversas profissões representadas e se as reconhecem entre as que são exercidas por algum dos familiares.
- 2 Aproveite a roda de conversa e pergunte o que as crianças gostariam de ser quando crescer. Incentive-as a falar sobre a profissão escolhida. Enquanto se expressam, instigue-as a contar o motivo da escolha e o que imaginam que esse profissional faz. Para enriquecer a conversa, proponha que falem sobre as profissões dos familiares. Possibilite que se manifestem livremente, fazendo suposições sobre o assunto. É importante registrar as ideias apontadas e as curiosidades sobre determinadas profissões. **A**
- 3 Diga às crianças que uma maneira simples de descobrir mais informações sobre um determinado tema é fazendo entrevistas. Converse com elas a respeito do que já sabem sobre essa prática, indicando que, com uma entrevista, é possível obter informações sobre as profissões dos familiares. Proponha um faz de conta de uma situação de entrevista e combine um assunto para ser a pauta. Convide as crianças a organizar o espaço para a entrevista e dividir os papéis: quem serão os entrevistadores e os entrevistados. Observem como as crianças reagem à brincadeira na organização da atividade. Possibilite um tempo para que vivenciem a situação.
- 4 Em seguida, conversem sobre as funções do entrevistador e do entrevistado. Explique que farão uma entrevista e que, para isso, é importante definir os entrevistadores e as pessoas que serão entrevistadas, no caso, alguns familiares das crianças. Destaque para a turma a importância de planejar esse momento. Fale sobre o exercício da escuta, habilidade essencial dos entrevistadores, e sobre a importância de esperar a vez para falar e perguntar durante uma entrevista. Se possível, apresente um vídeo de uma pessoa sendo entrevistada.
- 5 Explique que as entrevistas serão feitas na escola com alguns familiares convidados. Proponha às crianças que se reúnam em **pequenos grupos** e pensem em quais perguntas gostariam de fazer para tirar dúvidas que tenham sobre a profissão dos familiares. Por exemplo, qual é o local de trabalho, a remuneração, as condições de trabalho, como escolheu a profissão, entre outros temas. Discuta com as crianças como as perguntas podem ser elaboradas e combine com elas o tempo dessa atividade.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês sabem o que seus familiares fazem no trabalho? Sabem como são os locais de trabalho deles?

— Como podemos descobrir mais informações sobre as profissões? Anotei aqui que algumas crianças não sabem, por exemplo, o que um nutricionista faz. Como podemos obter mais informações sobre essa e outras profissões?

6 Acompanhe as discussões das crianças, circulando entre os grupos, e auxilie na elaboração das perguntas. Observe como elas lidam com a atividade proposta. Note se alguma delas se destaca como líder e se as perguntas propostas se relacionam a profissões conhecidas ou desconhecidas. Se alguma criança não compreender a atividade, ajude-a individualmente. Aproveite e documente a produção com fotos, vídeos ou anotações no caderno. Se, por acaso, alguma criança não se envolver com a atividade, incentive-a a contribuir com opiniões. Quando faltarem alguns minutos para encerrar, avise que vão se reunir com **todo o grupo** para montar o roteiro definitivo da entrevista.

7 Em roda, escute as perguntas sugeridas pelos grupos. Escreva todas em um cartaz e leia para a turma. Conversem sobre as questões que são similares e sobre outros aspectos. Oriente a pauta para que o roteiro não fique muito extenso ou com perguntas não relacionadas à temática das profissões. Permita que se possa alterar o roteiro nesse momento. Finalizadas as contribuições, releia o roteiro e observe se há unidade e se contém as ideias de todos. Fixe o cartaz em local acessível, para que tenham acesso quando desejarem.

PARA FINALIZAR

Combine com as crianças como elas farão o registro das entrevistas na sala. Explique que ele poderá ser feito por escrito, com desenhos e com escrita espontânea, ou por vídeo e áudio gravados com o seu auxílio.

Engajando as famílias

Solicite às crianças que conversem com os familiares sobre as profissões deles e que tragam registros escritos sobre a conversa e objetos relacionados, como fotos da profissão sendo exercida e instrumentos de trabalho. Essa conversa com a família é fundamental para prosseguir com o planejamento da unidade, pois alguns familiares serão convidados para vir à escola e compartilhar com as crianças suas experiências profissionais.

Perguntas para guiar suas observações

1. Ao formular as perguntas para a entrevista, as crianças manifestam vontade de conhecer algumas profissões? Compartilham entre si as experiências vividas nas famílias?
2. As profissões discutidas entre as crianças são as mesmas? Alguma profissão mencionada é desconhecida da turma?
3. Como as crianças interagem com os colegas? Compartilham ideias negociando-as com as sugestões dos colegas?



QUE PROFISSIONAIS VAMOS ENTREVISTAR?

► Materiais

- Roteiro da entrevista elaborado na atividade anterior;
- Registros, objetos, instrumentos ou ferramentas enviadas pelos familiares sobre suas profissões;
- Caderno ou bloco de anotações, lápis grafite, canetas hidrográficas;
- Cartolina, papel madeira ou papel-cartão, pincel;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade

► Espaços

A atividade pode ser realizada na sala de referência, na biblioteca ou em outro lugar de que as crianças gostam e onde se sintam acolhidas. Retire algumas móveis do espaço, para que elas possam se movimentar e se ouvir na interação dos **pequenos grupos**.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização da atividade, é fundamental que as crianças já tenham conversado com familiares ou pessoas do convívio sobre suas profissões, trazendo registros escritos e/ou fotográficos, ferramentas ou outros objetos relacionados às profissões. Caso alguma(a) criança não tenha conversado com familiares, garanta um tempo para que ela procure algum profissional da escola e obtenha as informações que serão compartilhadas com os colegas.

Para incluir todos

A proposta deve ser executada em local amplo que possibilite a mobilidade de todas as crianças e a ajuda entre elas. Sendo uma atividade com envolvimento das famílias, fique atento às várias composições familiares, com respeito e acolhimento.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** em roda, de modo que retomem as questões do roteiro de entrevista. Releia o roteiro escrito no cartaz e indague as crianças se as perguntas cumprem a função de descobrir informações sobre determinadas profissões. Pergunte se elas pensaram sobre qual profissão gostariam de conhecer melhor. Diga que é importante que todos se manifestem e escutem as sugestões que os colegas vão apresentar. Dessa forma, terão mais opções para escolher as pessoas que serão entrevistadas.
- 2 Proponha que cada criança fale um pouco das profissões dos familiares. Elas podem apresentar seus relatos, fotos e objetos que trouxeram, se houver. Aproveite para debater essas informações, perguntando, por exemplo, qual local de trabalho é aquele registrado na foto ou como acham que as pessoas realizam tais atividades. Objetos e ferramentas também podem suscitar reflexões. Por exemplo, se uma criança traz uma colher de pau, pode indicar que o responsável trabalha preparando comida. Você pode perguntar quais profissões utilizam o utensílio e são exercidas no ambiente da cozinha, como merendeiras, *chefs* de cozinha, doceiras e marmiteiros. Fique atento às informações trazidas pelas crianças, valorizando cada relato. **A**
- 3 Proponha às crianças que se organizem em **pequenos grupos**, de três a quatro integrantes, para contar aos colegas as profissões dos familiares e fazer registros da conversa. Disponibilize os materiais para que cada criança possa fazer os registros por escrita espontânea ou desenhos. Proponha que os grupos se organizem para compartilhar as histórias com os colegas. Incentive que contem qual a profissão do familiar e o instrumento de trabalho que utiliza. Combine o tempo que terão para a conversa e a apresentação. Respeite a criança que não quiser participar, mas explique sobre a importância de ouvir os colegas. Documente esse momento com fotos, vídeos ou anotações no caderno.
- 4 Finalizado o tempo da conversa em grupos, convide as crianças para que se sentem em roda e compartilhem os registros e os relatos sobre as profissões. Conforme cada criança fala, organize as informações no cartaz para a visualização de todos, elaborando uma lista com os nomes das profissões e, ao lado, o nome do familiar que exerce a profissão e poderá ser convidado para a entrevista. Decida com elas como registrar as profissões que se repetem. Dessa forma, ficará mais fácil de visualizar todas as profissões discutidas nos grupos. Essa anotação será necessária para a escolha dos entrevistados. Os registros individuais podem ser guardados em um mural da sala ou levados para casa. **B**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vocês conseguiram conversar com a família ou com algum conhecido sobre a profissão? Que informações obtiveram nessa conversa?
- Trouxeram algum objeto ou ferramenta relacionado à profissão?
- Nessa imagem, que tipo de trabalho a pessoa está exercendo?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vocês conversaram sobre as várias profissões dos familiares. Agora, vamos compartilhar com todos essa informação. Quem quiser contar sobre a profissão do familiar ou sobre a profissão que o colega falou, pode nos contar.
- O que acham de escrevermos em um cartaz o nome das profissões? Quem vai me ajudar a registrar as informações? Como podemos registrar as profissões que se repetem?

5 Diga que chegou o momento de escolher dos convidados para a entrevista na escola. Possibilite que as crianças indiquem como será a escolha e a votação. Diga que todos devem ter direito a votar na profissão que desejam conhecer melhor. Entre as profissões mais votadas, três ou quatro pessoas serão convidadas a participar da entrevista. Para fazer uma votação escrita, cada criança escreverá em um pedaço de papel a profissão que escolheu e depositá-lo numa caixa. Auxilie as crianças nesse registro e na apuração dos votos. Pense na possibilidade de que alguns familiares não terão disponibilidade de vir à escola, portanto, não defina pessoas e, sim, profissões. Dessa forma, caso um não possa vir, será possível consultar outro.

6 Escolhidas as profissões para as entrevistas, retome a leitura do cartaz e identifique com as crianças as pessoas que desempenham tais atividades. Proponha às crianças a elaboração de um convite para enviar aos entrevistados. Combine que, antes de enviar os convites, elas poderão conversar com o familiar sobre a possibilidade de comparecer na escola e dirão que você também fará contato. Consulte-os para saber da disponibilidade de vir à escola.

PARA FINALIZAR

Após a confirmação dos familiares, elabore com as crianças o convite para a entrevista, indicando o local e o horário e solicitando que tragam, se possível, algum instrumento que utilizam no trabalho. Possibilite que as crianças planejem a criação do convite e o envio.

Engajando as famílias

A atividade já garantiu o engajamento das famílias quando as crianças conversaram com elas sobre as profissões. Para a proposta da entrevista, a participação das famílias é fundamental. Concilie a possibilidade da vinda dos responsáveis e a rotina da escola. É interessante sugerir que, caso a profissão exija uniforme e instrumentos específicos de trabalho, o familiar venha com eles.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças socializam conhecimentos sobre as profissões e os relacionam aos instrumentos necessários em cada uma delas?
2. Que conhecimentos sobre a linguagem escrita as crianças demonstram ter ao realizar o registro com escrita espontânea?
3. Como as crianças reagem ao resultado das profissões que serão entrevistadas? Elas aceitam com facilidade? Demonstram frustração ou empolgação?



ENTREVISTA DAS PROFISSÕES

■ Materiais

- Roteiro da entrevista já elaborado;
- Carta de agradecimento ao entrevistado;
- Cadeiras ou poltronas confortáveis, tapetes e almofadas;
- Blocos de anotação e lápis para as crianças, gravador, celular ou câmera fotográfica, caderno e caneta.

■ Espaços

Planeje a realização da atividade em um espaço que possibilite a todas as crianças participar da entrevista e observar os entrevistados. Evite espaços com muito barulho, como o parque, pois as crianças precisam escutar bem os entrevistados e vice-versa. O local deve ser aconchegante e propiciar o conforto das crianças e dos convidados.

Preparação

Contextos prévios

Com base na disponibilidade dos entrevistados, combine com a turma se vão entrevistar todos de uma vez ou em dias distintos. Se for em dias diferentes, divida a turma em **pequenos grupos** para que auxiliem na organização do espaço e nos detalhes para a entrevista. Prepare com as crianças uma forma de agradecer a presença dos convidados, que pode ser uma carta de agradecimento escrita por você e ilustrada pelas crianças ou a fala de uma mensagem de agradecimento por uma das crianças.

Para incluir todos

A atividade requer um trabalho coletivo e colaborativo durante todo o processo de planejamento e desenvolvimento da entrevista. Para que as ações ocorram de forma tranquila, é necessário seu apoio constante e a colaboração entre as crianças, respeitando os interesses e auxiliando-as se houver dificuldades.

Atividade

- 1 Convide as crianças para se sentarem em roda. Avise que chegou o dia de receber os convidados para a entrevista e que, para isso, elas precisam organizar esse momento. Proponha que pensem sobre a forma de receber os entrevistados e façam alguns combinados para garantir a autonomia, o respeito e a participação de todos. Comente sobre a importância dessa vivência para a turma. **A**
- 2 Decida com as crianças a melhor forma de organizar o espaço. É importante deixar claro que todos precisam ficar confortáveis e que seja possível ver os entrevistados e também serem vistos. Convide-as, em **pequenos grupos**, a dispor cadeiras, poltronas, tapetes e/ou almofadas pelo ambiente. Diga que precisam registrar a entrevista para que possam retomá-la depois. Explique como será feito o registro – anotações, fotografias e filmagens – e quem cuidará de cada processo. Caso alguma criança não queira participar, convide-a para auxiliar com os registros da entrevista por meio de desenhos.
- 3 No horário combinado com os entrevistados, confira com as crianças se está tudo pronto para que eles entrem. Se necessário, faça um *checklist* com a turma. De acordo com o planejamento, solicite às crianças que façam o convite para que entrem na sala ou no espaço preparado para a vivência. Observe a reação do grupo com a presença de alguns familiares na escola. É possível que as crianças que tenham alguma relação com os entrevistados desejem abraçar ou conversar rapidamente com eles. Possibilite essa interação afetiva.
- 4 Com os entrevistados acomodados, peça às crianças que expliquem aos convidados os combinados que fizeram para garantir a participação de todos. Sugira aos familiares que também possam contribuir com algum combinado diferente, que não tenha sido citado, e que o grupo pode analisar a possibilidade de incluí-lo. Chegou o momento de realizar as perguntas. Conte aos entrevistados que as crianças já discutiram antes sobre o que gostariam de saber acerca das profissões e elaboraram juntas um roteiro.
- 5 Caso perceba que as crianças estão tímidas, inicie a entrevista propondo uma das questões. Provavelmente, conforme a conversa fluir, as crianças vão participar mais ativamente. É importante que as perguntas do roteiro sejam feitas, mas respeite as manifestações das crianças permitindo que perguntem sobre outras curiosidades que possam surgir no calor da conversa. Se isso ocorrer, retome de forma delicada o que o entrevistado veio contar para o grupo. Indique que, durante as respostas, os entrevistados mostrem os instrumentos (se trouxeram) que utilizam no trabalho e que, se possível, ao final da entrevista, as crianças possam manipulá-los. Observe

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Crianças, precisamos nos organizar para a entrevista. Para isso, vamos definir: quem vai receber os convidados? Quem fará as perguntas? Como precisam agir enquanto o colega ou o entrevistado estiver falando? O que fazer quando quiser falar? Quem vai registrar o momento?

como as crianças reagem ao momento da entrevista e documente com fotos, vídeos ou anotações no caderno.

- 6** Encerradas as perguntas do roteiro, sugira que os entrevistados acrescentem outras informações que julguem importantes sobre a profissão. Pergunte às crianças se há mais perguntas a fazer. Promova um momento descontraído de interação entre as crianças e os entrevistados, instigando que comentem sobre os sentimentos em relação à participação na entrevista e, ao final, peça às crianças que entreguem ou façam o agradecimento.

PARA FINALIZAR

Agradeça a participação de todos e fale sobre a importância da presença das famílias na escola, principalmente para momentos de aprendizagens significativas e coletivas como esse. Reserve um tempo para que as crianças conversem pessoalmente com os entrevistados, explorando os instrumentos de trabalho.

Engajando as famílias

Esse momento representa muito para as crianças que puderam ter os familiares presentes, mas é importante que todas as famílias sejam valorizadas e contempladas. Uma forma de garantir isso é elaborando com as crianças, ao longo das atividades desta sequência, um álbum sobre as profissões ou organizando um painel com as profissões das famílias, que pode ser socializado com toda a comunidade escolar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças organizam o espaço e o momento da entrevista? Como se dá o atendimento às diferentes opiniões e decisões coletivas?
2. Como interagem com o grupo e os entrevistados? No caso de situações que geram conflitos, como buscam resolvê-los?
3. Como as crianças demonstram interesse por conhecer as profissões dos entrevistados? Utilizam o roteiro para guiar a conversa? Fazem comentários e propõem outros questionamentos?



ABECEDÁRIO DAS PROFISSÕES

► Materiais

- Materiais para pesquisa sobre profissões e instrumentos de trabalho, como livros, revistas, jornais, *folder*, encartes de lojas e supermercados. Entre estes, alguns para recorte;
- Objetos dos cantos temáticos de profissões, conforme sugerido na primeira atividade desta unidade;
- Papel para cartaz (cartolina, papel madeira ou papel-cartão);
- Marcador gráfico;
- Cartolina, papel sulfite, bloco de anotação, lápis grafite, lápis de cor, canetas hidrográficas, tesoura e cola.
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade;

► Espaços

Planeje realizar a atividade na sala da turma, onde os materiais para registro estarão mais próximos e de fácil acesso. Se o canto temático das profissões estiver disponível, é ideal usar o mesmo local para a realização desta proposta. Caso não estejam, monte os cantos no local que escolher para a atividade. É importante que as crianças tenham acesso a eles novamente.

Preparação

Contextos prévios

Pesquise com antecedência algumas profissões para formar um abecedário das profissões. Busque informações significativas sobre profissões não mencionadas anteriormente para apresentar às crianças. Contemple algumas profissões mais recentes no abecedário, como *coach*, *youtuber* e *web designer*.

Para incluir todos

Diversifique os materiais usados nas pesquisas e nos registros, em termos de linguagem, para garantir a participação de todas as crianças na atividade.

Atividade

- 1 Inicie a proposta com **todo o grupo** em roda, conversando com as crianças sobre a ampliação do acervo dos cantos temáticos das profissões. Diga que, para isso, vocês vão retomar o que já descobriram sobre os instrumentos usados nas diferentes profissões. Instigue as crianças a pensar em como fazer isso, sugerindo a retomada dos apontamentos feitos em outros momentos da investigação. Se você reorganizou novamente os cantos, proponha que andem pela sala e os observem melhor, agora que já conhecem um pouco mais sobre as profissões. Instigue-as a falar sobre as profissões representadas nos cantos temáticos e pergunte se percebem a falta de alguns objetos e instrumentos de trabalho.
- 2 Conforme as crianças retomam as descobertas sobre as profissões e seus instrumentos característicos, lembre os objetos e as ferramentas apresentados à turma pelos entrevistados. Diga que, para a ampliação do repertório, a turma produzirá um abecedário de profissões tendo como ponto de partida as já listadas no cartaz. Pergunte se elas sabem o significado da palavra “abecedário”. Explique para a turma esse gênero e indique que você será o escriba, reproduzindo uma lista em ordem alfabética em um cartaz, como estratégia para organizar as ideias que surgirem. Inicie propondo às crianças que pensem em profissões que comecem com a letra A. Se alguma mencionar, por exemplo, pedreiro, indique que a letra inicial da palavra é P, e anote-a na letra correspondente. Escreva na lista todas as profissões que a turma indicar para cada letra. **A**
- 3 Encerrado o abecedário, releia para as crianças todas as profissões da lista. Pergunte se falta alguma e, se for o caso, acrescente-a. Proponha às crianças que observem se no canto temático das profissões existem objetos e ferramentas de todas as profissões mencionadas no abecedário. Certamente as crianças comentarão que não, pois serão muitas profissões indicadas no abecedário. Proponha a elas que reflitam sobre os objetos e as ferramentas de algumas profissões listadas. Por exemplo, para ser um mágico, que acessórios utilizam para desempenhar a atividade? Observe que instrumentos e objetos das profissões chamam mais a atenção das crianças e registre esse momento, com fotos, vídeos ou anotações no caderno.
- 4 Proponha para as crianças que manuseiem livros, revistas, jornais e *folders* a fim de pesquisar os instrumentos de profissões que não estão presentes nos cantos temáticos. Não se esqueça de combinar o tempo que as crianças têm para realizar essa pesquisa. De acordo com a interação delas, o tempo pode ser reduzido ou ampliado. Conforme pesquisam e escolhem objetos, que julgam interessante incluir nos cantos e estejam relacionados ao abecedário das profissões, elas podem fazer registros desenhando-os, recortando, escrevendo em um bloco, marcando a página do livro ou da revista ou apenas falando para que outra criança ou você a auxilie na escrita.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Crianças, para ampliar nosso repertório de profissões vamos montar um abecedário. Vocês sabem o que é um abecedário? Como se faz para organizar um?

— Cada palavra de uma profissão inicia com uma letra; por exemplo, apicultor, inicia com qual letra? Vocês sabem o que um apicultor faz?

5 Reúna **todo o grupo** para compartilhar o resultado da investigação, falando sobre os materiais que as crianças selecionaram e os instrumentos que encontraram na pesquisa. Peça que mostrem umas às outras os registros, o que escreveram ou desenharam. Retome o abecedário das profissões e relacione cada material pesquisado com as profissões listadas. Se preferir, combine com a turma para ilustrar o abecedário com os próprios registros realizados por elas ou, se alguma delas desejar, fazer colagens de algumas figuras.

6 Releia com a turma tudo o que foi registrado no abecedário das profissões e converse sobre como podem conseguir alguns materiais para incluir cantos temáticos das profissões. Elas vão perceber que alguns já existem na escola, como canetas, lápis e diversos tipos de papéis para trabalhos relacionados a escritórios, e que outros podem ser obtidos em casa, conversando com os familiares ou perguntando se alguns profissionais possuem algo antigo para doar, como celulares danificados, esmaltes, tecidos e utensílios domésticos.

PARA FINALIZAR

Converse com as crianças sobre como as famílias podem contribuir na busca por objetos e instrumentos de trabalho de algumas profissões, para ampliar o acervo dos cantos temáticos das profissões. Informe que está terminando o tempo que combinaram para a atividade, solicitando ajuda para guardar os materiais e organizar a sala.

Engajando as famílias

Elabore um texto coletivo para informar às famílias sobre o abecedário das profissões e as novas ideias para os cantos temáticos das profissões e para solicitar que, com as crianças, pesquisem se têm algo para doar. Sugira que busquem também com profissionais conhecidos no bairro. Uma alternativa é convidar os familiares para visitar a escola em um momento pré-agendado e auxiliar na confecção de alguns objetos, instrumentos ou ferramentas de trabalho de material reciclável.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças interagem com os colegas? Como se organizam para colaborar com o abecedário das profissões?
2. As crianças demonstram interesse em realizar a atividade de pesquisa? Qual etapa tem maior participação das crianças? O que motiva esse maior interesse?
3. Como as famílias participam e se mobilizam para ampliar o acervo de objetos, instrumentos e ferramentas para as brincadeiras dos cantos temáticos das profissões?

UNIDADE 16

CORPO, MOVIMENTO E DANÇA

As crianças, antes mesmo de aprender as letras do próprio nome, conhecem e experimentam o mundo com o corpo. Música e dança são linguagens e formas de expressão da experiência humana que promovem o desenvolvimento da consciência corporal e a ampliação do repertório cultural, inclusive por meio de gestos. A dança é uma forma de criar autoconfiança, autoconhecimento e incentivar a capacidade de criar e conviver respeitosamente com as múltiplas formas de expressão. É também um convite à experimentação, à sensibilidade e ao desenvolvimento do senso estético, devendo sempre respeitar a expressividade original do indivíduo.



DRCR

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|-----------------|--|
| EI03E002 | Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. |
| EI03E003 | Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. |
| EI03E005 | Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. |
| EI03CG01 | Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. |
| EI03CG02 | Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. |
| EI03CG03 | Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. |
| EI03TS01 | Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. |
| EI03TS03 | Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. |
| EI03EF01 | Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. |
| EI03EF08 | Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura de ilustrações etc.). |

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



DANÇANDO EM MUITOS RITMOS MUSICAIS

► Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio e vídeo;
- Cartolina, papel madeira ou papel-cartão;
- Canetas hidrográficas, lápis, lápis de cor e giz de cera;
- *Playlist* com vídeos de diferentes ritmos e estilos (veja sugestões no box ao lado).
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Planeje para que a atividade aconteça inicialmente na sala de referência e, em seguida, em uma área externa, como a quadra ou o pátio. Considere que o espaço atenda a **pequenos grupos**, que deverão se movimentar criando uma dança.

Preparação

Contextos prévios

A *playlist* apresentada é apenas uma sugestão. Crie uma especial para a sua turma, contemplando diversos ritmos. Você pode acrescentar músicas latinas, espanholas, orientais etc., além das regionais. Pesquise sobre cada um para fazer comentários com a turma. Para saber mais, consulte o box ao lado.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais e relacionais que podem impedir que uma criança ou o grupo participe da vivência. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada criança ou do grupo.

Sugestão de vídeos para as crianças



- Fulô de Mandacaru. **Banda Fulô de Mandacaru**. Fogo sem fuzil (DVD Somos Todos Fulô de Mandacaru). 2017. Disponível no YouTube.
- Jardineira. **Marchinhas de Carnaval**. Disponível no YouTube.
- Regueiros guerreiros. **Tribo de Jah**. Disponível no YouTube.
- Maculelê. **Espetáculo Ayeje (Nova Era)**. Disponível no YouTube.
- Que bloco é esse? **Ilê Aiyê**. Disponível no YouTube.

Sugestão de leituras para o(a) professor(a)



- **Como se definem os estilos musicais?**
Revista Mundo Estranho, São Paulo, 4 jul. 2018.

Atividade

- 1** Convide as crianças para que se sentem em roda com você e diga que iniciarão hoje uma sequência didática que envolve corpo, movimento e dança. Informe que você reservou um momento para que experimentem dançar em vários ritmos musicais. Investigue que músicas as crianças gostam de ouvir e dançar e, enquanto contam, incentive que demonstrem os passos da dança, explicando os gestos para os colegas. Descubra quais são os ritmos já conhecidos e apoie-se nas vivências das crianças em festas culturais e nas possíveis diversidades regionais existentes no grupo.
- 2** Após a conversa inicial, proponha que façam uma lista de estilos musicais que as crianças conhecem. Como escriba, registre-os ao lado do nome da criança que sugeriu. Faça a leitura da lista, observe se alguém relaciona o estilo musical com os artistas que cantam nesse ritmo. Amplie o repertório musical da turma apresentando outras possibilidades. Combine o melhor lugar para fixar a lista, de modo que possa ser consultada sempre que quiserem.
- 3** Conte que você selecionou algumas músicas para apresentá-las no ambiente externo. Para apreciar a *playlist* preparada por você, peça às crianças que se expressem por meio da dança. Engaje a turma dizendo que as músicas são um convite para que ouçam, sintam e dancem com todo o corpo. Diga que esse primeiro convite é individual: peça que fiquem livres para encontrar a melhor maneira de sentir a música e de criar os movimentos com o corpo.
- 4** Em alguns ritmos, sugira às crianças que se organizem em **pequenos grupos** ou em **duplas** no espaço que você preparou. Faça alguns acordos com o grupo: é preciso que estejam atentas para ouvir a música e sentir o convite, para movimentar todo o corpo. Conte que deverão se unir em gestos e expressões corporais. Enquanto as crianças constroem percepções e movimentos, observe suas expressões, como seus corpos respondem ao convite da música e que movimentos criam e ressignificam. Atente também para o que as expressões faciais revelam, como ocorrem as interações das crianças, como oferecem apoio umas às outras e como exploram o espaço.
- 5** Continue a observar as relações que a turma estabelece, inclusive se optam por formar novos agrupamentos e interfira apenas se necessário. Caso alguma criança não esteja envolvida, busque observá-la por um tempo a fim de investigar qual relação ela está construindo. O olhar, a expressão e o movimento dos olhos podem indicar que ela está apreciando o momento de vivência dos pares. Registre e busque envolvê-la na partilha de ações, contando o que sentiu ao apreciar a proposta. Durante a observação, procure documentar as vivências com fotos, vídeos ou registros escritos, a fim de construir memórias de aprendizagens para o grupo e reflexões para você investigar ainda mais as pistas de aprendizagem das crianças.

6 Esteja atento ao envolvimento da turma e ao tempo de cada música. Favoreça o que for necessário para que as crianças dançam e explorem os diversos movimentos com o corpo ou até que manifestem o desejo de parar. Diante da interação do grupo, você pode ampliar ou reduzir o tempo. Faltando pouco para finalizar, abaixe aos poucos o volume da música e indique ao grupo a finalização do momento ao desligar a música.

7 Após a vivência, convide **todo o grupo** para se reunir novamente em roda. Instigue as crianças a expressar sensações e sentimentos sobre a atividade. Pergunte o que acharam dos diversos ritmos, como se movimentaram em cada um deles e quais foram as sensações que as músicas despertaram. Acolha e aprofunde as sistematizações das descobertas e curiosidades. Apresente a *playlist* novamente e comente cada um dos ritmos apresentados. Observe como as crianças reagem a cada nova descoberta e, se possível, adote uma rotina frequente de dança na turma, para ampliar o repertório musical e corporal das crianças. **A**

PARA FINALIZAR

Ainda em roda, solicite que as crianças deitem-se e fechem os olhos. Coloque uma música instrumental ou com sons da natureza, para que elas relaxem, respirem lentamente e sintam a música. Ao finalizar, solicite que abram os olhos e conversem sobre as sensações ao ouvir uma música relaxante. Trace uma relação sobre alguns tipos de músicas que mexem com o corpo e outras que acalmam.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Crianças, vocês identificaram algum ritmo musical?
- Quais ritmos vocês mais gostaram de dançar?
- Vocês perceberam alguma diferença entre os movimentos corporais e os ritmos?

Engajando as famílias

Pesquise com as famílias das crianças que músicas elas gostam de ouvir e dançar. Organize um formulário ou crie um questionário, solicitando que os responsáveis para indicar os gêneros e estilos musicais preferidos, os artistas favoritos, se consomem mais músicas brasileiras ou de outros países. Essas respostas vão ajudar na composição de uma *playlist* coletiva da turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais os ritmos mais indicados pela turma para a construção da lista? Como você percebe o repertório musical das crianças?
2. Quais critérios utilizam para identificar o estilo apresentado? Como percebem o ritmo e a melodia? Associam com outras músicas do mesmo estilo?
3. Como as crianças criam gestos e movimentos em relação aos ritmos? Criam em pares ou individualmente? Repetem os mesmos movimentos em ritmos diferentes? Cuidam para que os movimentos, se forem iguais, sejam relacionados ao ritmo?



PINTURA AO SOM DA MÚSICA

■ Materiais

- Tecidos velhos e em bom estado coletados com as famílias ou dois tecidos de quatro metros cada um (algodão cru, por exemplo) ou papéis resistentes;
- Fita adesiva;
- Tinta guache (diversas cores);
- Seis bacias ou bandejas plásticas;
- Aparelho para reprodução áudio;
- *Playlist* com músicas que as crianças dançam e façam as pinturas corporais (veja sugestões no box ao lado);
- Aparelho para reprodução de vídeo;
- *Playlist* com vídeos de artistas que dançam e fazem pinturas no ritmo da música (veja as sugestões no box ao lado).
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Planeje para que a atividade ocorra em dois espaços: na sala de referência e em uma área externa, de preferência no pátio ou na quadra. Na sala, instale o aparelho para reproduzir vídeos e prepare o ambiente para uma roda de conversa. Na área externa, fixe tecidos no chão e na parede com fita adesiva. Disponha as seis bandejas com as tintas guaches nas laterais e abaixo dos tecidos. Se a escola tiver disponível uma ducha ou mangueira, aproveite para organizar a atividade nesse espaço. Dessa maneira, após a pintura, as crianças poderão se lavar. Caso o espaço não seja amplo, considere realizar a proposta com a turma dividida em dois **pequenos grupos** e prepare dois ambientes: um para a dança e outro para as atividades com autonomia. Depois, faça a troca dos grupos.

Sugestão de músicas para as crianças

- Perfection. **Clint Mansell**. Disponível no YouTube.
- The Best of Mozart. **Halidon Music**. Disponível no YouTube.
- Storm. **Antonio Vivaldi**. Disponível no YouTube.

Sugestões de vídeo para as crianças

- Telas – Pollock, pinturas de ação. **Cia Nós da Dança**. 2020. 1 min 44 s. Disponível no YouTube.
- Dance, ink and paint – Dança, tinta e pintura e tina – EMOVI. **Lucas Gardezani Abduch**. Disponível no YouTube.
- Michelangelo (pinturas renascentistas). **Cia de Dança Produtora: Kátia de Oliveira**. Nathália Casabonne. 2013. 3 min 8 s. Disponível no YouTube.

Preparação

Contextos prévios

Combine com os familiares para que, no dia desta atividade, as crianças tragam roupa de banho para vivenciar a proposta com mais conforto. Escute as músicas sugeridas antes. É importante que elas possibilitem muitos movimentos com o corpo.

Para incluir todos

Deixe que as crianças se expressem livremente, ainda que o convite seja para expressão corporal. Respeite as que preferem apenas observar. Aos poucos, engaje-as a contar as percepções que tiveram ao ver os colegas em atividade.

Atividade

- 1** Reúna-se com **todo o grupo** na sala de atividades. Comente que você trouxe alguns vídeos de artistas que, enquanto dançam, fazem marcas de seus gestos com tintas. Após assistir aos vídeos, converse com a turma sobre as impressões. Diga que preparou, na área externa, um espaço para que danquem e registrem os passos da dança com tinta.
- 2** Conte às crianças que elas serão organizadas em dois grupos: um utilizará os tecidos que estão no chão, o outro, o que está fixado na parede. Oriente que o grupo dos tecidos utilize bastante os pés; para o da pintura na parede, sugira o trabalho mais com as mãos. Porém, essa divisão não inviabiliza o uso de todo o corpo. Diga que o desafio é que, dançando, elas façam marcas gráficas utilizando as tintas que estão nas bandejas.
- 3** Pergunte às crianças se podemos dançar e pintar com tinta guache usando roupas. Certamente, uma criança fará relação entre a roupa de banho e a atividade. Justifique a necessidade de se trocarem para que se sintam mais confortáveis. Se necessário, organize-as em **pequenos grupos** para ir até o banheiro fazer a troca. Incentive a interação entre as crianças, possibilitando que aquelas com maior autonomia auxiliem as que têm dificuldades. Observe e auxilie individualmente, caso seja necessário.
- 4** Ainda na sala de atividades, instigue o grupo a refletir se as marcas serão as mesmas se uma música for agitada e outra lenta. Caso elas digam que serão diferentes, questione os motivos da diferenciação. Em seguida, faça alguns acordos com as crianças: defina o tempo da atividade e como elas farão para retirar o excesso de tinta do corpo. Observe que esse é um combinado a ser feito considerando a realidade e as possibilidades da escola e da turma. Convide as crianças para a área externa.
- 5** Ao chegar ao espaço, convide as crianças para que, antes de utilizar as tintas, danquem a música “Storm” (Tempestade), de Vivaldi, percebendo os ritmos e as alterações e sentindo os movimentos que sugere. Em seguida, converse com as crianças sobre a divisão da turma em grupos. É importante possibilitar que a turma interaja e chegue a uma divisão acordada coletivamente. Organize-as nos dois grupos e convide-as a dançar e deixar as marcas, reproduzindo as músicas escolhidas. Observe que, quanto mais rica em ritmo, maiores serão as possibilidades de movimentos corporais e dos registros que as crianças farão.
- 6** Enquanto as crianças dançam e fazem os registros dos passos, observe quais relações estão estabelecendo. Atente para como elas concretizam as marcas: se observam a alteração da música e a associam à mudança ou à adaptação do movimento corporal; se quando a música sugere um aumento no volume elas fazem marcas no alto do tecido. Fotografe, filme e anote no caderno tudo o que observar.
- 7** Após a primeira música, reproduza outra com ritmo diferente. Note como a música convida as crianças a criar passos e marcas. É possível que tragam

alguns movimentos feitos anteriormente. Investigue como acolhem o ritmo e continue a fazer os registros das relações que elas estão estabelecendo na proposta. Observe o tempo combinado para a atividade e diminua o volume da música lentamente, até silenciar totalmente. Em seguida, convide as crianças para que se distanciem um pouco dos tecidos e instigue-as para que apreciem as marcas deixadas. Observe como reagem às criações. Considere registrar esse momento com vídeos.

- 8** Após um período de apreciação, retorne **todo o grupo** para a roda. Questione a turma sobre as sensações e os sentimentos durante a atividade. Converse sobre as percepções dos ritmos e dos movimentos com o corpo. Apresente algumas observações registradas, para que reflitam sobre os movimentos dos pés realizados pelo grupo do tecido no chão e os movimentos das mãos, realizados pelo grupo do tecido na parede, todos feitos com a mesma música. Nesse momento, acolha e aprofunde as sistematizações das descobertas e as curiosidades que emergem do grupo. **A**

- 9** Combine com as crianças de retirar o excesso de tinta do corpo enquanto as obras de arte secam. Ligue novamente o som e proponha para as crianças que dançam enquanto se lavam.

PARA FINALIZAR

Proponha a exposição desse material. Planeje com a turma qual espaço será utilizado e de que modo organizarão os tecidos. Criem possíveis títulos para a mostra e convidem as demais turmas da escola para visitá-la.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como combinado, fizemos a divisão em dois grupos. Um dançaria e pintaria priorizando os movimentos dos pés, o outro, os das mãos. Vocês percebem alguma diferença? Será possível demonstrar os mesmos gestos com as mãos e os pés?
— Se você tivesse ficado no grupo das mãos, como expressaria tal gesto?

Engajando as famílias

É importante que a família acompanhe o que está sendo desenvolvido na escola, até mesmo para que o diálogo ocorra em casa. Elabore um convite com as crianças e chame as famílias para apreciar a exposição dos tecidos pintados com movimentos corporais inspirados pelas músicas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se envolveram com a proposta de registrar traços ao dançar? Que sentimentos e sensações revelaram?
2. Que estratégias buscaram para que se movimentem de maneira adequada, respeitando o espaço e os pares? Percorrem um caminho, por exemplo, criando narrativas em suas danças?
3. Como as crianças percebiam as variações da qualidade sonora? Como faziam seus traços? Os traços mudavam conforme a variação sonora?



DANÇANDO AO RITMO DAS ÁGUAS

► Materiais

- Tecidos leves – como o *voil* ou organza cristal em tamanhos diversos e cores claras, como branco, creme e azul-celeste – ou lençóis brancos;
- Retalhos de tecidos de diferentes cores, tamanhos e espessuras;
- Aparelho para reprodução de vídeo;
- Varais;
- Livros com temática das águas (veja sugestões no box ao lado);
- Materiais para atividades que as crianças já realizam com autonomia, como jogos e desenhos;
- *Playlist* de vídeos com imagens do fundo do mar (veja sugestões no box ao lado).
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Planeje para que a atividade ocorra na sala de atividades e em um espaço amplo e livre de mobiliários, no qual seja possível projetar vídeos e colocar tecidos pendurados em varais. Posicione os tecidos de forma que a projeção atravesse sua transparência, criando movimento e profundidade. Reproduza os vídeos com os movimentos da água enquanto as crianças entram no espaço. Caso o ambiente não permita a circulação de toda a turma, utilize a estratégia da atividade anterior e divida a turma em grupos (veja, no box ao lado, um vídeo com sugestão de montagem do ambiente).

Preparação

Contextos prévios

Organize o ambiente e projete os vídeos para testar se dão o efeito desejado sobre os tecidos. Se necessário, acomode-os de outra forma nos varais. Atente para alterar a exibição do vídeo conforme a intenção de movimentar o corpo das crianças. Separe ao menos dois livros com temática de águas com antecedência.

Para incluir todos

Atente a como as crianças observam as criações dos pares e permita que apreciem o momento. Caso perceba que se expressar corporalmente é um desafio para elas, você pode envolvê-las em seus movimentos. Participe da composição de dança com o grupo e convide as crianças para que dançam com você.

Sugestões de vídeos para as crianças



- Música zen: mergulho no fundo do mar com música para meditação e relaxamento. **Relaxar e Meditar**. Disponível no YouTube.
- Sons da natureza: Música relaxante com água corrente. **Relaxar e Meditar**. Disponível no YouTube.
- Som das ondas do mar para acalmar a mente com sons da natureza. **Relaxar e Meditar**. Disponível no YouTube.

Sugestões de livros para as crianças



- **Leo e a baleia**, de Benji Davies. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- **O sonho do mar**, de Antônio Filho. Ilustrações: Rafael Limaverde. Paic Prosa e Poesia Fortaleza: SEDUC, 2016.
- **Tudo o que sei sobre o mar**, de Ana Paula Marques. Ilustrações: Waleska Félix. Paic Prosa e Poesia Fortaleza: SEDUC, 2018.
- **Mar de sonhos**, de Dennis Nolan. Ilustrador: Dennis Nolan. São Paulo: Nova Fronteira, 2013.

Atividade

- 1** Reúna-se com o **todo o grupo** na sala de atividades e conte às crianças que elas verão um vídeo com o elemento água para inspirá-las a dançar. Instigue-as a pensar como são os movimentos dessa dança, se são leves, pesados, longos, curtos, rápidos ou circulares. Algumas crianças podem preferir responder com gestos e expressões corporais. Acolha esses movimentos e envolva-as no diálogo. Em seguida, diga que preparou um espaço especial para essa vivência.
- 2** Proponha a escuta de uma leitura literária realizada em voz alta. Mostre às crianças os livros e possibilite que as elas possam escolher qual das histórias gostariam de ouvir. Prepare-se previamente para a leitura, empregando recursos na voz para provocar emoções nas crianças. Ao final, converse com elas sobre algumas palavras que remetem ao movimento das águas e ondas do mar: força, calma, fúria, inquietude, flutuar, embalo, imensidão. Solicite que as crianças expressem com movimentos e expressões corporais as palavras retiradas da história e observe como cada uma articula os movimentos. Você pode engajá-las em um jogo imaginário de uma viagem ao fundo do mar e um baile dançante com as águas, pedindo que criem movimentos.
- 3** Antes da saída para o espaço mais amplo, faça alguns acordos considerando o tempo para a atividade. Diga que se alguma música as convidar a dançar em **duplas** ou grupos, elas podem aceitar o convite unindo-se em gestos. Combine que, quando a vivência estiver no fim, elas perceberão o volume da música abaixando lentamente. Diga que há alguns retalhos de tecidos dispostos no chão do espaço para que elas usem livremente nas danças.
- 4** Já no espaço reservado para esta atividade, observe como as crianças interagem com o ambiente. Oportunize tempo a elas para que percebam e explorem o local. Se necessário, engaje-as no envolvimento da criação corporal e convide-as a dançar. Entretanto, considere que farão isso com autonomia e em tempos distintos. Algumas vão aderir mais rápido que outras. Caso alguma não tenha interesse em participar, proponha a ela que seja a ajudante do momento, contribuindo com observações dos pares. Atente às crianças que aparentemente não estão envolvidas corporalmente e preferem apenas observar o grupo.
- 5** Enquanto as crianças dançam, transite pelo espaço observando as manifestações corporais e a maneira como se envolvem com a projeção, os tecidos e os retalhos. Com fotos, vídeos e por escrito no caderno, registre as relações e construções corporais que estão criando. Alterne os vídeos para que as crianças relacionem a intensidade dos movimentos da água com os próprios movimentos.

Sugestão de vídeo para o(a) professor(a)



· Projeção em tecido.
Produtora: **Anacã**
Corpo e Movimento.
Disponível no YouTube.

Engaje a turma em uma construção e percepção do corpo com a água. Aproveite e dance com as crianças. Observe o tempo que reservou para a proposta e comece a diminuir o volume da música lentamente até silenciá-la por completo. Se necessário, organize as trocas entre os grupos de crianças.

- 6** Reúna em roda **todo o grupo**. Peça às crianças que tragam as impressões sobre a vivência. Busque quais foram as inspirações que a música trouxe e quais movimentos criaram para ela. Observe se a turma percebeu e compreendeu os diversos movimentos advindos da água: a cachoeira, relaxante; a água do mar e as ondas, inquietas. Ajude-as para que se expressem de forma verbal e acolha as expressões corporais trazidas. Recorra aos registros que fez a fim de ampliar e potencializar o diálogo do grupo. Em outro momento, você pode ampliar a consciência corporal das crianças repetindo a atividade e utilizando outros fenômenos da natureza, como o movimento do vento nas folhas, as chamas de uma mata pegando fogo. Diversifique espaços, materiais e agrupamentos. **A**

PARA FINALIZAR

Relacione alguns movimentos da água com sentimentos. Por exemplo: fúria e mar; calma e lago; força e cachoeira, entre outros. Proponha que relacionem também a intensidade dos movimentos da água com gestos corporais: com palmas fortes e rápidas para revelar a fúria do mar ou arrastando os pés para lembrar a correnteza dos rios. Converse com a turma e decidam, coletivamente, os gestos.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- A água que corre de uma cachoeira produz o mesmo movimento que a água do mar? Vocês identificam alguma diferença?
- Poderia mostrar para a turma, por meio de movimentos corporais?

Engajando as famílias

Convide as famílias para expressar, por meio de movimentos corporais e expressões faciais, alguns ditados como “peixe fora d’água”, “águas passadas não movem moinhos”, “água mole em pedra dura tanto bate até que fura”, “de dar água na boca” e “desta água não beberei”. Incentive o uso de tecidos e objetos para incrementar a dança. Convide um familiar para partilhar a experiência com a turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças relacionaram as palavras da história com os movimentos da água? Que sentimentos demonstraram ao vivenciar o movimento com base em uma palavra?
2. Como as crianças envolveram os materiais oferecidos em suas criações corporais? De que forma elas os acolheram e potencializaram a dança com a água?
3. Como as crianças harmonizam os movimentos diante do desafio? Buscam apoio no vídeo reproduzido? Adequam ao som da música? Como estão construindo a percepção dos movimentos leves, alongados e fluidos?



BRINCADEIRA PASSE A DANÇA

■ Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Bambolê ou qualquer outro brinquedo;
- CD, *pen drive* ou *playlists* com músicas dançantes (veja sugestões no box ao lado);
- CD, *pen drive* ou *playlists* com músicas relaxantes (veja sugestões no box ao lado).
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de músicas para as crianças

- Acalmar a mente. **Relaxar e Meditar.** Disponível no YouTube.
- Música de flauta para relaxamento e introspecção. **Relaxar e Meditar.** Disponível no YouTube.

■ Espaço

Planeje para que a atividade ocorra, de preferência, na área externa, como pátio, quadra ou quintal, e que seja possível o uso do aparelho para reprodução de áudio. O espaço deverá acolher a **todo o grupo**, que deverá estar organizado em roda. Por isso, cuide para que o espaço esteja livre de mobiliários e brinquedos e atenda também aos **pequenos grupos** em suas criações corporais.

Sugestão de músicas para as crianças

- Batida eletrônica 2018. **Dutra Araújo.** Disponível no Youtube.
- Remix street dance songs. **Eric Murcy.** Disponível no YouTube.
- Best freestyle rap instrumental beat. **Mixla.** Disponível no YouTube.

Preparação

Contextos prévios

Para essa vivência, a turma será dividida em dois grupos, porém, se você preferir, poderá dividi-los em mais grupos. Enquanto um está dançando, o outro permanecerá como estátua, até que o capitão do grupo dançante passe o bambolê ou outro brinquedo, simbolizando que a dança está agora com os outros. É importante lembrar a brincadeira da estátua com a turma.

Para incluir todos

Observe as relações que as crianças estabelecem na vivência da atividade. Atente para aquelas que aparentemente não estão envolvidas corporalmente e preferem observar os colegas. Perceba como elas observam as criações dos pares e permita que apreciem o momento.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se sentem em roda na área externa e conte que você preparou um desafio dançante. Diga que a brincadeira se chama “Passe a dança”. Pergunte o que esse nome sugere. Engaje-as em um jogo divertido e imaginativo, ouça as hipóteses e aproveite para saber se alguém já brincou.
- 2 Aproveite os comentários para explicar a atividade e fazer alguns combinados. Esclareça que ela acontecerá em **pequenos grupos** e que cada um escolherá um capitão responsável por passar a dança. Diga que todos os grupos formarão uma única roda, no entanto, cada equipe dançará por um tempo no meio da roda enquanto os outros ficam parados como estátuas até que o capitão que está no centro da roda passe o bambolê para o outro grupo, passando a dança. O grupo que estava com o bambolê permanece como estátua até que o brinquedo retorne. Após a escolha dos grupos, peça que decidam quem será o capitão. Observe como as crianças definem essa escolha e os critérios utilizados. **A**
- 3 Reproduza uma música dançante e sinalize para que o primeiro grupo se expresse movimentando-se de maneira livre e solta, conforme o ritmo, enquanto os outros ficam parados. Acompanhe o grupo, interaja e dance junto às crianças ou sugira alguns passos e movimentos. Observe o tempo que o grupo utiliza para passar o bambolê. Caso o considere muito longo, sinalize para que passem a dança. Observe também como o capitão utiliza o bambolê nos movimentos, se atrapalha ou favorece a expressão. Depois de passar a dança, pause a atividade. Se necessário, faça acordos diante do que observou nesse primeiro movimento da brincadeira ou pergunte se as crianças têm alguma ideia para que a brincadeira aconteça de forma diferente.
- 4 Inicie a brincadeira novamente com uma nova faixa de música e, enquanto acompanha a criação e envolvimento das crianças, faça registros com fotos, vídeos ou anotações por escrito no caderno. Esteja atento às expressões das crianças e valorize-as em seus registros. Procure capturar as manifestações corporais, faciais, trocas de olhares, entre outras expressões das crianças, inclusive dos que permaneceram parados.
- 5 Ao terminar a música, investigue se o grupo deseja repetir a brincadeira. Considere trocar os capitães para que as crianças vivenciem todos os papéis. Caso alguma criança não queira participar da atividade, proponha que fique no comando do som, brincando de DJ. Sinalize para a criança DJ que diminua o volume da música para que os grupos percebam que a atividade está caminhando para o final.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Como faremos para escolher os dois grupos? Alguém tem alguma sugestão?
- E a escolha do capitão de cada grupo?

- 6** Convide os **pequenos grupos** a apreciar outra música, dessa vez relaxante. Peça que se deitem no chão com os olhos fechados, de modo que sintam a música e relaxem após a brincadeira. Possibilite um tempo para que cada criança estabeleça uma conexão com a música. Solicite que façam movimentos lentos e leves com as mãos e indique que, aos poucos, ao som da música relaxante, as crianças movimentem o corpo e se sentem no chão em roda. Em seguida, conversem a respeito da vivência. Peça que compartilhem o que sentiram, como foi o desafio de passar a dança e o que observaram enquanto aguardavam sua vez de dançar. Acolha os comentários e impressões trazidos e considere fazer algumas observações a fim de aprofundar e apoiar a percepção das crianças. **B**

PARA FINALIZAR

Proponha às crianças que façam alguns movimentos corporais utilizando o bambolê ou o outro brinquedo. Amplie a dificuldade da brincadeira, criando restrições intencionalmente planejadas, como solicitar que dançam de olhos fechados, com uma perna só, com a cabeça virada, usando uma mão etc.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vocês encontraram alguns desafios para movimentar o corpo diante da música dançante?
- Como foi permanecer em posição de estátua ouvindo um som convidativo?
- Capitão, como você envolveu o bambolê na dança? Dificultou ou facilitou o movimento?

Engajando as famílias

As crianças e as famílias devem conhecer muitas cantigas tradicionais populares, como “A canoa virou”, “Ciranda, cirandinha”, “Atirei o pau no gato”, “Escravos de Jó”, “Marcha soldado” e “Peixe vivo”. Convide as famílias para dançar com as crianças uma cantiga criando gestos para a música. Elas poderão dançar em casa e filmar ou apresentar para a turma uma nova versão dançante das cantigas, em dias e horários combinados.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se envolveram corporalmente com a proposta? Em quais momentos demonstraram maior autonomia e liberdade nos movimentos? Em quais momentos demonstraram necessidade de apoio?
2. Como demonstraram a percepção do ritmo e da intensidade nas criações corporais? Perceberam as mudanças trazidas pela música? Quais movimentos trazidos pelas crianças evidenciaram essa percepção?
3. Quais desafios foram encontrados nos momentos de aguardar a vez de dançar? Alguma criança do grupo estátua dançou junto com o outro grupo? E o capitão, como envolveu o bambolê nos movimentos? E na hora de passar a dança?



É HORA DO ESPETÁCULO!

► Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD, *pen drive* ou *playlists* com músicas escolhidas pelas crianças;
- Espelho grande;
- Cartolina, papel madeira ou papel-cartão;
- Pincel ou caneta hidrocor;
- Caneta e caderno.
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade

► Espaço

Planeje para que a atividade ocorra em um espaço amplo, livre de mobiliários e que acomode as criações corporais de **todo o grupo**. Considere ainda que o espaço pode ser uma área externa, como pátio ou quadra, porém atente para que os equipamentos eletrônicos possam ser ligados a uma fonte de energia.

Preparação

Contextos prévios

A proposta convida as crianças a criar passos e movimentos para uma apresentação de dança. Para isso, é necessário que o grupo, com o seu apoio, já tenha selecionado uma música para o momento. As crianças poderão escolher uma do repertório delas ou de uma das *playlists* sugeridas nesta atividade.

Para incluir todos

Acompanhe as criações do grupo e perceba quais são as crianças que expõem opiniões e participam das escolhas e decisões coletivas. Caso note que alguma criança enfrenta desafios para se expor perante o grupo, apoie-a neste processo. Se a criança preferir não se expressar corporalmente, procure ouvi-la individualmente. Valorize os comentários e convide o grupo para vivenciar as ideias dela.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se sentem em roda e conte que vão criar uma coreografia para dançar a música que escolheram. Combine que, primeiro, elas devem se concentrar em ouvi-la e buscar detalhes, sentir o que a música conta e o ritmo que segue. Depois da apreciação, é possível começar a criar os movimentos, investigando a história que ela conta. Acolha as iniciativas verbais e outras linguagens, como movimentos e expressões faciais e ajude a turma nessa interpretação. Caso a música selecionada

não traga explicitamente nenhuma história, instigue-as a pensar em uma que elas possam narrar com base no ritmo, na melodia, nos instrumentos mais potencializados e nas mudanças sonoras. Desenvolva a ideia de que apresentar uma dança é contar uma história com o corpo.

- 2 Combine com as crianças que você colocará a música novamente e que agora poderão senti-la com o corpo, movimentando-se pelo espaço e dançando de forma livre. Enquanto elas constroem os movimentos, observe-as e perceba quais expressões estão emergindo e como estão respondendo ao convite da melodia. Atente às expressões faciais, às interações entre as crianças, à maneira como se apoiam e exploram o espaço cuidando para não interferir na criação ou tropeçar no colega. Observe se alguma criança não está envolvida na proposta de forma corporal, mas está observando a criação feita pelos pares. Aprecie a dança e, se sentir vontade, interaja dançando e convidando-a para dançar.
- 3 Reúna novamente as crianças em roda e diga que vocês combinarão os passos e movimentos de cada parte da música. Utilize o espelho grande para que as crianças que estão criando os passos se observem e percebam a dimensão dos próprios movimentos. Note se as crianças buscam passos conhecidos ou se experimentam novas possibilidades com o corpo. Ouça o que as crianças têm a dizer e acolha ideias, sugestões e comentários. Certifique-se de que todas as crianças da turma tenham a possibilidade de contribuir com a coreografia. **A**
- 4 Peça às crianças que continuem sugerindo movimentos para compor cada parte da dança. Busque apoiá-las e incentivá-las fazendo mediações que ampliem ou complementem as percepções e os movimentos criados pelo grupo. Considere dividir a turma em dois grupos e convidar um para que assista o outro. Peça que sugiram alterações dos passos, exclusões ou acréscimos na coreografia. Convide as crianças para que pensem sobre o refrão da música. Acompanhe as sugestões e ideias criativas, potencializando para que expressem envolvimento com o refrão da música. Caso não haja refrão, investigue qual parte se repete, trazendo um mesmo som e sequência em sua melodia e verificando se ela faz o convite para um gesto diferenciado.
- 5 Continuem neste processo de criação até que tenham definido a coreografia para a música inteira. Depois, toque a música por partes, para que as crianças façam os passos, verifiquem como está ficando a dança e se há a possibilidade de repetir ou alternar alguns movimentos conforme a melodia. Assim que for definido alguns passos, filme as crianças em cada parte da música, para que depois possam lembrar o que foi combinado e ensaiar. Observe como se dá a interação e as aprendizagens que ocorrem no processo de criação: como elas colaboram entre si, negociam e defendem ideias e opiniões e apoiam-se umas nas outras.
- 6 Depois do acerto coletivo sobre a coreografia, conversem a respeito do final da música e busquem levantar algo que marque o encerramento. Acolha sempre as ideias e sugestões trazidas pelas crianças. É

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como vocês poderiam dançar essa parte? Quais movimentos gostariam de fazer? E de que forma irão dançar o começo da música? Começará com todos juntos ou iniciará por um **pequeno grupo**?
 — De que maneira os demais serão convidados a entrar na dança? Terá um momento definido para isso?

importante possibilitar que a turma interaja e chegue a uma escolha em comum sobre o encerramento da dança. Observe se o grupo deseja repetir a atividade. Em caso afirmativo, ensaiem mais uma vez.

- 7** Reúna novamente as crianças perto de você e convide-as a elaborar um cartaz convidando para a apresentação. Façam acordos sobre o título do espetáculo e a data, o horário e os convidados. Registre todos os acordos firmados que nortearão as próximas ações da turma. Atue de forma responsiva e acolha os comentários, valorizando as ideias e interagindo com o grupo. Converse com as crianças sobre a continuidade dos ensaios, a composição do cenário e do figurino. Se possível, utilize os materiais disponíveis na escola. Atente para a possibilidade de reutilização e ressignificação de objetos diversos.

PARA FINALIZAR

Conte às crianças que vocês escolherão um local para fixar o cartaz e que você vai fotografá-lo, para que criem convites menores. Posteriormente, eles serão enviados para as famílias por aplicativos de mensagens. Diga que, para os ensaios, você filmou os movimentos e os passos criados.

Engajando as famílias

Convide as famílias para contribuir com a apresentação de dança, auxiliando com os ensaios em casa, confeccionando o figurino, arrumando o cenário e organizando o espaço da apresentação. Engaje as famílias em atividades culturais, e proponha a ressignificação do papel dos responsáveis, de um sujeito passivo que assiste e aplaude para protagonistas da apresentação com as crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças expressam ideias e defendem opiniões durante o processo de criação coletiva? Quais argumentos usam para que façam valer as ideias? Como acolhem as sugestões dos pares?
2. Quais estratégias utilizam para criar os passos? Observam a utilização do espaço? Atentam à história da música?
3. Como as crianças participam da confecção coletiva do convite? As sugestões de nomes da apresentação se relacionam com a música? Como as crianças fazem a escolha dos nomes?

UNIDADE 17

JOGOS PARA APRENDER NÚMEROS

Os jogos matemáticos impõem desafios a cada jogada e, por isso, impulsionam as aprendizagens. Além disso, as crianças se desenvolvem observando as estratégias usadas por outros jogadores e também aprendem a seguir regras, a conviver e a se autoconhecer.

Esta unidade apresenta atividades independentes. Você pode realizar qualquer uma delas sem que tenha passado pelas demais. Porém, é recomendável que sejam trabalhadas em conjunto, para aprofundar as experiências e os objetivos de aprendizagem de acordo com a organização curricular dessa faixa etária.



DCRC

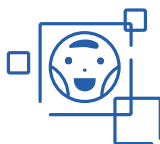
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | |
|-----------------|---|
| EI03E002 | Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. |
| EI03E003 | Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. |
| EI03E007 | Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. |
| EI03ET04 | Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. |
| EI03ET07 | Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. |

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



JOGOS DE TRILHA

► Materiais

- Cartela de jogo de trilha (uma por grupo);
- Dado de seis faces (um por grupo);
- Tampas de garrafas ou botões;
- Massa de modelar, jogos de encaixe e desenho;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Planeje a atividade em um espaço onde seja possível reunir **todo o grupo** em roda. Depois, organize a turma em **pequenos grupos**, acomodados em cadeiras e mesas. Ao final, todos retornam à roda. Organize materiais que as crianças já manuseiam com autonomia, para que as que finalizarem primeiro esperem as demais.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar a atividade, é importante a turma já conhecer a dinâmica de um jogo de trilha. Caso contrário, realize uma roda de conversa e explique. Para compor os **pequenos grupos**, considere a diversidade dos conhecimentos relativos à contagem e à identificação dos números. Agrupe as crianças com mais autonomia com as que necessitam de apoio. Considere criar percursos temáticos, por exemplo, acolhendo as histórias, os desenhos ou os filmes preferidos do grupo.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais e relacionais que podem impedir que as crianças aprendam. Reflita sobre isso e proponha apoios para atender às necessidades individuais e coletivas e sugira alternativas para a contribuição, traçando estratégias para que uma criança ajude a outra.

Atividade

- 1 Convide a turma se sentar em roda com você e apresente a proposta do jogo de trilha. Mostre as cartelas dos percursos e os dados. Converse sobre os marcadores usados para identificar os jogadores na brincadeira. Pergunte que materiais podem utilizar para marcar a posição na trilha. Apresente os marcadores planejados (tampinhas e botões) ou, se preferir, solicite que pesquisem marcadores nos materiais disponíveis na sala. Pergunte se todos se lembram das regras e rememore as formas de jogar um jogo de trilha.
- 2 Em seguida, convide a turma para se organizar em **pequenos grupos**. Tente conciliar os desejos da turma com uma composição dos grupos dirigida por você para que as crianças com mais autonomia no reconhecimento dos números fiquem com as que ainda necessitam de ajuda. Terminada a organização, convide todos a pegar os marcadores e peça a uma criança de cada grupo para buscar o tabuleiro do jogo e o dado.
- 3 Diga à turma que o grupo precisa definir quem começa a partida. Nesse momento, observe as estratégias das crianças para definir essa escolha. Se perceber que algum grupo necessita de apoio, ajude de forma que entrem em consenso para iniciar o jogo. Partilhe algumas dicas, como jogar o dado e quem tirar o maior número começa, ou brincar de pedra, papel e tesoura. Aproveite o momento para registrar essas estratégias com fotos, vídeos ou anotações no caderno. **A**
- 4 Definida a criança que começará, combinem o tempo para a atividade e inicie a vivência. Circule pelas mesas e observe as estratégias de jogo: como contam os pontos do dado – se com os dedos ou mentalmente –, como iniciam a contagem para avançar nas casas, se partem da casa seguinte ou da mesma em que estão, se permanecem até o final da partida, como lidam com a possibilidade de perder, se apoiam os colegas etc. Proponha desafios ao longo da trilha. Por exemplo, se caírem em determinada casa, devem cantar uma música, dançar, pular ou fazer o som de um animal. Também é possível, para ampliar o processo de construção do conhecimento numérico, criar obstáculos no percurso. Por exemplo, “pule duas casas”, “volte ao número 10”, “avance até o número 8”.
- 5 É possível que algumas crianças avancem mais casas do que o indicado pelo dado. Observe as reações dos outros durante os conflitos, que alternativas buscam para solucioná-los e, se necessário, intervenha com reflexões. Se alguma criança não demonstrar interesse pela atividade, incentive-a, respeitando seus interesses. Considere repetir a atividade para que as

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Quem vai iniciar o jogo? Como podemos escolher quem vai começar a partida? Como podemos decidir de uma forma justa? Alguém tem uma sugestão?

demais crianças tenham a possibilidade de ser as que iniciam a partida. Conforme algumas crianças terminam de jogar, solicite que guardem os tabuleiros, os dados e os marcadores no local combinado. Diga que, enquanto esperam que os demais colegas finalizem as partidas, podem manusear com autonomia os outros materiais previamente planejados.

PARA FINALIZAR

Quando a turma terminar de jogar, reúna as crianças em roda e converse sobre como foi o jogo. Encoraje-as para que relatem sobre quais problemas encontraram ao jogar e quais soluções encontraram. Partilhe alguns dos seus registros e busque sempre contribuir e comentar, com base no que as crianças trazem para a discussão.

Engajando as famílias

Proponha à turma um revezamento para levar o jogo de trilha para casa. Com as regras, envie um bilhete propondo à família jogar com a criança.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem enquanto jogam? Respeitam as regras do jogo? Esperam a vez? Respeitam os outros jogadores? Ajudam uns aos outros?
2. De que maneira as crianças relacionam a quantidade do dado com a quantidade de casas que devem andar?
3. Quais estratégias utilizam para identificar quem está na frente, atrás e quanto falta para finalizar o percurso?



CONSTRUÇÃO DE UM JOGO DE TRILHA

■ Materiais

- Dois jogos de trilha como modelo;
- Suportes de material resistente, para que as crianças montem as trilhas (papelão ou papel cartão);
- Papel sulfite;
- Lápis de cor, giz de cera, canetas hidrográficas e lápis;
- Cola e tesouras sem ponta;
- Para os marcadores: tampas de garrafa, botões, rolhas ou caixas de fósforos, entre outros;
- Reta numérica ou outro objeto com números que possa ser utilizado pelas crianças para consulta da escrita numérica, como o calendário;
- Pequenas bandejas ou cestos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

A atividade deve acontecer em um espaço que possibilite a reunião de **todo o grupo** em roda. Pode ser a própria sala da turma. Depois, ela será dividida em **pequenos grupos** de quatro jogadores. Considere a mesma composição de grupo da atividade anterior. Proponha uma organização em forma de ateliê, dispondo os materiais em bandejas ou cestos, sempre ao alcance das crianças, para que trabalhem com autonomia e façam escolhas.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar a atividade, é necessário que as crianças já conheçam a dinâmica do jogo de trilha e tenham alguma experiência com o jogo. Os materiais indicados são uma sugestão. Conforme a realidade da turma e da escola, faça as adaptações que julgar necessárias. A reta numérica, por exemplo, poderá ser substituída por outro suporte de números disponível na sala.

Para incluir todos

Reflita sobre a diversidade e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo. Por exemplo, indique a reta numérica para que consultem sempre que necessário. Incentive que uma criança apoie a outra.

Atividade

- 1 Convide as crianças para uma roda de conversa. Compartilhe a proposta de criar um jogo de trilha para fazer parte do acervo da sala e ficar disponível para brincar em outros momentos. Relembre os jogos de percurso com os quais já brincaram e apresente os dois modelos de trilha. Solicite que façam uma descrição de cada tabuleiro do jogo, tecendo comparações e demonstrando suas preferências. Pergunte onde começa a trilha, se há obstáculos no caminho e se o jogo apresenta uma temática.
- 2 Em seguida, pergunte à turma como poderão confeccionar os próprios jogos de trilha. Escute as sugestões, acolha as hipóteses e apresente os materiais a serem utilizados na confecção. Combine a duração da atividade e a organização do espaço, ao final da criação do jogo.
- 3 Diga às crianças que elas se organizarão em **pequenos grupos** de quatro integrantes para confeccionar o jogo. Pergunte de que forma poderão se dividir em grupos. Acolha as sugestões e garanta que a divisão seja justa, promovendo a equidade de conhecimentos. Auxilie-as, se necessário. Se preferir, considere manter os mesmos grupos formados na atividade anterior. Em seguida, diga que poderão escolher em qual local da sala criarão o jogo.
- 4 Convide as crianças a escolher os materiais e iniciar a criação do jogo de trilha. Explique que, nos **pequenos grupos**, terão de dividir as tarefas. Por exemplo, uma criança faz as ilustrações, outra escreve os números e duas desenham a trilha. Avise que elas poderão voltar à mesa dos materiais quantas vezes quiserem. Observe a dinâmica dos grupos e fique atento às necessidades de apoio de que, porventura, alguns precisem. Antes de propor uma resolução, encoraje-os a consultar o grupo nas decisões de escolha de material.
- 5 Circule pelos grupos e encoraje a participação de todos. Incentive os integrantes de cada grupo a chegar a um consenso de como será a trilha. Observe se há cooperação e organização e verifique como estão construindo a sequência numérica. Contribua para que os jogos tenham desafios e obstáculos. As crianças podem ter dúvidas sobre a ordem da sequência. Convide-as a observar a reta numérica ou outro objeto com números que esteja disponível para a consulta. Observe que algumas crianças podem escrever os números espelhados. Considere que esta é uma etapa comum do processo de grafia dos números para a faixa etária. **A**
- 6 Documente a vivência com fotos, vídeos ou anotações no caderno. Se alguma criança não demonstrar interesse pela atividade, convide-a para auxiliar na organização da mesa dos materiais

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Qual número vem depois do 12? Vamos tentar descobrir: que tal contar os dedos das mãos?

— Vocês olharam a reta numérica (ou o calendário, por exemplo)? Ela também pode ajudar na organização da sequência dos números da trilha de vocês.

— Que tal colocar um obstáculo na casa 12? O jogador que cair nesta casa pode retornar ou avançar algumas casas ou ter de saltar 12 vezes no lugar.

para a confecção do jogo. Conforme forem terminando, peça que guardem os materiais, organizem a sala e brinquem com os jogos. Inicialmente, possibilite que cada grupo brinque pelo menos uma partida. Durante esse tempo, contribua com proposições significativas. Você pode incentivar que aprimorem o jogo com base nas observações sobre o que gostariam de acrescentar ou alterar.

- 7** Quando todas as crianças finalizarem, convide-as para se sentar em roda novamente. Peça que cada grupo compartilhe a trilha criada colocando-a no meio da roda. Promova uma conversa e peça que comparem os percursos. Pergunte sobre a numeração e se há ou não obstáculos, qual é o percurso mais longo e o mais curto e quais são os temas. Elogie o esforço da turma e pergunte como foi brincar com os próprios jogos. Acolha os relatos e diga que agora poderão jogar com os outros percursos. Nesse momento, libere a turma para que sejam criados novos agrupamentos.

PARA FINALIZAR

No fim do jogo, solicite que guardem os tabuleiros das trilhas, os dados e os marcadores no local combinado. Destaque que os jogos farão parte do acervo da turma para que joguem em oficinas de jogos ou em outros momentos.

Engajando as famílias

Escreva um bilhete aos responsáveis, relatando sobre a confecção dos jogos de trilha. Exponha os jogos criados pela turma e convide as famílias para que, em um dia combinado, venham à escola brincar com as crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças escolhem os materiais disponíveis para a confecção do jogo?
2. De que maneira resolvem conflitos durante a execução da proposta? Ajudam umas às outras? Resolvem os desafios em grupo? Que sentimentos e sensações demonstram durante a brincadeira?
3. Como as crianças trocam informações? Que estratégias utilizam para criar o percurso? Pensam na sequência numérica?



FECHE A CAIXA

Materiais

- Cópias em folha tamanho A4 do tabuleiro do jogo “Feche a caixa” para cada **dupla**, conforme o modelo ao lado;
- Cópias em folha tamanho A4 da tabela de registro das partidas por criança, conforme o modelo ao lado;
- Dois dados de seis faces para as **duplas**;
- Nove tampas de garrafa ou outros materiais para cobrir os números do tabuleiro por **dupla**;
- Materiais para atividades que as crianças já realizam com autonomia (massa de modelar, jogos de encaixe e desenho);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade

FECHE A CAIXA

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | |

FICHA PARA REGISTRO

| NOME: | CASAS NÃO FECHADAS |
|-----------------|--------------------|
| PRIMEIRA RODADA | |
| SEGUNDA RODADA | |
| TERCEIRA RODADA | |

Espaços

A atividade começará com **todo o grupo** reunido em roda, em um espaço amplo. Depois, algumas crianças formarão **duplas**, acomodadas nas cadeiras e mesas. Reserve um espaço para as demais realizarem atividades que já fazem com autonomia. No final, todos retornam para a roda.

Preparação

Contextos prévios

Conheça o jogo antes de apresentá-lo às crianças. Para compor as **duplas**, considere a diversidade dos conhecimentos relativos à contagem, reunindo os que têm mais autonomia com os que necessitam de apoio. O jogo “Feche a caixa” tem como objetivo cobrir a maior quantidade possível das caixas do tabuleiro, que estão numeradas de 1 a 9. Na sua vez, o jogador lança dois dados e poderá escolher se cobrirá o número que representa a soma dos pontos obtidos (desde que seja menor que 9) ou cobrir dois números que somem o total dos dados. Por exemplo, a criança jogou os dados e a soma dos pontos é 8. Ela pode

cobrir o número 8, os números 1 e 7, os números 2 e 5 ou os números 3 e 5. A criança segue jogando nessa mesma lógica até não ser mais possível fechar nenhuma caixa. Então, passa a vez para o outro jogador. Veja outro exemplo: a criança joga os dados e tira 11. Se ainda estiverem abertos, ela poderá cobrir os números 2 e 9, 3 e 8, 4 e 7 ou 5 e 6. Cada partida tem três rodadas. Uma alternativa simples de marcar os pontos é contar quantas casas ficam abertas a cada rodada e somar ao final de todas as rodadas. Quem deixar mais casas abertas perde o jogo. Outra forma de pontuar, se o nível da turma já permitir esses

cálculos, é somar os números que ficam abertos a cada rodada. Nesse caso, ganha o jogo quem somar menos pontos ao final de todas as rodadas. No *site* da **Nova Escola**, há uma versão digital do jogo. Nela, o sistema de pontuação é um pouco mais complexo, mas a dinâmica do jogo é a mesma.

Para incluir todos

Disponibilize para a turma alguns suportes para auxiliar no momento do registro dos números do jogo. Por exemplo, fixe na parede uma reta numérica ou o calendário, para que as crianças consultem caso sintam necessidade.

Atividade

- 1 Convide as crianças para uma roda de conversa. Conte a elas que você trouxe um jogo novo e que todos terão um momento para brincar com um colega. Diga que o nome do jogo é “Feche a caixa”. Pergunte se já o jogaram, se o conhecem ou se ouviram falar dele. Acolha os relatos e busque contribuir com as expectativas.
- 2 Após ouvir as crianças, explique que esse jogo foi criado por marinhos há muitos anos, que o jogavam nos portos para se distraírem entre uma viagem e outra. Apresente o tabuleiro do jogo, as tampinhas de garrafas, os dados e as folhas de registro. Possibilite que a turma observe e manipule os materiais e pergunte quais são os números que aparecem no tabuleiro. Explique que, para jogar, precisarão de dois dados e nove tampas de garrafa. Observe se, durante a manipulação dos materiais, as crianças formulam alguma hipótese sobre as regras do jogo.
- 3 Ainda em roda, conte que o objetivo é cobrir o máximo possível de números com as tampas de garrafa, “fechando a caixa”. Explique as regras e faça algumas jogadas com as crianças para exemplificar a dinâmica do jogo. Confirme ou não as hipóteses que elas levantaram sobre a forma de jogar. **A**
- 4 Insista na explicação das regras até que todos compreendam o jogo. Diga que, para começar a jogar, a turma será dividida em **dois grupos**: um **pequeno grupo** jogará e o outro fará outras atividades do acervo da turma, com autonomia. Depois de um tempo, haverá a troca dos grupos, de modo que todos brinquem. Convide o grupo que jogará para que se organizem em **duplas**. Observe a escolha dos pares e diga para se acomodarem nas cadeiras e mesas. Cada **dupla** receberá um tabuleiro do jogo, nove tampinhas, dois dados e duas folhas de registro das marcações.
- 5 Mostre a folha de registro da partida e explique que elas vão anotar nela os números que ficaram sem cobrir em cada partida. Por exemplo, os números 1, 3, 5, 6, 8 e 9 já estão cobertos no tabuleiro de uma criança. Jogando novamente os dados, a soma foi 5. Ela não poderá cobrir o número 5, pois já está coberto, nem outros dois números, pois nenhum par deles (2, 4 e 7) soma 5. Então, o jogador passa a vez ao colega e anota os números que não foram cobertos. Cada um deverá identificar sua folha com o nome.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Joguei os dois dados. Em um dado, há 3 bolinhas e, no outro, deu 4. Vamos contar, para descobrir o número que devemos cobrir no tabuleiro.
 — Alguém de vocês já sabe o resultado? Isso mesmo, 7!
 — Com a tampinha de garrafa eu posso cobrir o 7, o 3 e o 4. Será que temos outras possibilidades que somam 7? Isso mesmo, 2 e 5!

6 Circule pelas mesas e observe as estratégias de jogo. Ajude as crianças que tiverem alguma dificuldade na soma dos números e na escolha das casas a cobrir. Registre os avanços relacionados à contagem. Tire fotos, faça vídeos ou anote suas observações no caderno. É possível que cada criança traga diferentes percepções.

7 Observe como as crianças registram a quantidade de números que não conseguiram cobrir: se escrevem os numerais correspondentes, se espelham, se representam com traços ou bolinhas ou, ainda, se o registro corresponde ao que ocorreu na jogada. No final, calcula-se quantos números foram cobertos e quantos ficaram abertos em cada partida. Se, por acaso, alguma criança não demonstrar interesse em participar da atividade, convide-a para fazer desenhos que representem os colegas jogando.

PARA FINALIZAR

Quando a turma terminar de jogar, reúna as crianças em roda para que compartilhem o que pensaram do jogo, se gostaram de ser desafiadas, se ficaram chateadas por fechar poucas casas, se teve algum número que foi mais difícil de fechar ou de anotar na folha de marcações. Solicite que apresentem a folha de marcações e façam comparações com a folha dos colegas. Após essa conversa, peça que guardem os materiais utilizados para a brincadeira e organizem o espaço.

Engajando as famílias

Escreva um bilhete contando que as crianças aprenderam o “Feche a caixa”, um jogo com dados bastante tradicional. Compartilhe com as famílias as folhas de registro das partidas e pergunte se conhecem outro jogo com dados para ampliar o repertório da turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças relacionam a quantidade do dado aos números que têm de cobrir? Contam os pontos dos dois dados juntos, um a um, ou somam os pontos obtidos em cada um?
2. Quais estratégias utilizam para cobrir os números? De que maneira refletem sobre as diferentes possibilidades?
3. Como estão os registros no final das partidas? Com numerais ou com marcações, como pauzinhos?



JOGO DA MELANCIA

Materiais

- Dois dados de seis faces;
- Tabuleiros em formato de fatia de melancia;
- Papel crepom e cartolina, papel madeira ou papel-cartão;
- Pincel, caneta hidrográfica;
- Uma reta numérica ou outro objeto, como calendário ou relógio, em que haja números e que possa ser usado para a consulta das crianças;
- Materiais para atividades que as crianças já realizam com autonomia (massa de modelar, jogos de encaixe e desenho);
- Cartaz com as regras do jogo em letras maiúsculas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.



Espaços

Planeje o espaço para reunir **todo o grupo** em roda. Em seguida, a turma será dividida em **dois grupos**: um brincar com o jogo em cadeiras e mesas e o outro estará envolvido em atividades que já são capazes de fazer com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

É necessário que as crianças já tenham vivenciado alguma experiência de jogos com dados e que você conheça as regras do jogo. Confeccione com as crianças bolinhas de papel crepom ou outro material para imitar sementes. Se preferir, crie tabuleiros com outras frutas, como jaca, ata, melão e jerimum. Considere fixar os tabuleiros em um papel resistente e plastifique-o para aumentar a durabilidade. Prepare o cartaz com as regras do jogo e outro para que as crianças possam registrar os números de sementes.

Para incluir todos

Incentive que as crianças colaborem entre si nos diferentes momentos que o jogo exige, como durante a contagem das sementes, ao fazer os registros ou ao contar os pontos do dado.

Regras do Jogo da melancia



1. Cada equipe receberá um tabuleiro em formato de fatia de melancia e 40 sementes, as quais posicionará no tabuleiro como desejar;
2. Um dos jogadores da equipe lança os dados e retira da sua melancia o número de sementes sorteado, registrando-o na tabela;
3. As equipes revezam as jogadas e os jogadores, vencendo a que primeiro ficar sem sementes.

Atividade

- 1 Convide a turma para uma roda de conversa. Conte que vão brincar com o jogo da melancia. Pergunte se já o jogaram ou se o conhecem. Caso alguma criança saiba como jogar, solicite que conte aos colegas. Do contrário, incentive que reflitam sobre o nome do jogo, criando algumas hipóteses. Lembre-as de quando fizeram as sementes para a atividade.
- 2 Apresente o cartaz, leia as regras para a turma e pergunte se gostam de melancia, se já comeram e quais são as características dessa fruta. Acolha os relatos das crianças e informe que a turma vai se dividir em **dois grupos**: um jogará e o outro ficará no espaço organizado com outras atividades que realizam com autonomia. Explique que cada grupo brincar com o jogo em momentos diferentes. Em seguida, proponha ao grupo que vai jogar que se organizem em **trios**, pois eles participarão de uma partida coletiva. Convide-os a se acomodarem nas cadeiras.
- 3 Distribua os tabuleiros, um para cada **trio**, bem como as sementes (bolinhas de crepom). Peça que cada grupo coloque 40 sementes em cada melancia, de acordo com as regras do jogo. Observe como separam as sementes, se contam uma a uma, se pedem ajuda ou colaboram entre si. Se a turma tiver dificuldade de realizar a contagem, conte em voz alta com a ajuda de todos. Caso excedam o número de sementes, use essa oportunidade problematizar o número desigual de sementes nos tabuleiros. Depois, diga que é importante fazer a conferência, visto que as equipes precisam ter as mesmas quantidades.
- 4 Explique que cada **trio** jogará os dois dados e retirará o número correspondente de sementes da melancia. Por exemplo: um **trio** jogou os dados e tirou 5 e 6, portanto, retirará 11 sementes do tabuleiro e registrará 11 no cartaz. Durante as jogadas, acontecem momentos oportunos para problematizar situações matemáticas. É importante que elas instiguem a turma com relação às contagens e aos registros. Se perceber que enfrentam dificuldades, sugira o apoio na reta numérica ou outro objeto que exista na sala, como um calendário ou relógio. Faça as jogadas alternando os **trios** e incentive a participação de todos. Documente a vivência com fotos, vídeos ou anotações no caderno. **A**
- 5 Quando um dos grupos retirar todas as sementes, declare-o vencedor. O jogo pode continuar até que os outros **trios** retirem todas as sementes de suas melancias. Quando todos finalizarem, possibilite a troca de atividades. Convide o segundo grupo e siga as mesmas estratégias. Caso perceba que alguma criança não se sente envolvida, convide-a para brincar nas atividades de livre escolha.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Hoje começaremos a leitura de uma história de forma diferente. Antes de ler o texto do livro, vamos descobrir como é a história olhando as imagens.

— O livro se chama (*nome do livro*) e quem escreveu foi (*nome do autor*). Quem fez as imagens se chama (*nome do ilustrador*).

— Olhem a capa do livro. Sobre o que vocês acham que é esta história?

PARA FINALIZAR

Quando o segundo grupo finalizar o jogo, convide a turma a guardar os materiais e organizar os espaços. Reúna as crianças em roda e converse sobre como foi o jogo. Peça que falem sobre as dificuldades encontradas e as sugestões para as resoluções dos problemas. Partilhe algumas das suas observações, buscando contribuir com comentários e reflexões significativas.

Engajando as famílias

Envie um bilhete para as famílias informando que as crianças vão explicar as regras do jogo que aprenderam na escola e proponha que os responsáveis joguem partidas com as crianças em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as estratégias das crianças para resolver os problemas propostos? Elas colaboram entre si quando jogam ou precisam de você com frequência?
2. Como as crianças registram os números? Fazem desenhos, tentam usar os numerais convencionais ou outros símbolos?
3. As crianças conseguem ler os dados e fazer a contagem das bolinhas? De que maneira contam as sementes que retiram da melancia? Conseguem fazer correspondência termo a termo?



JOGO DE CARTAS: BATALHA

► Materiais

- Cartas numeradas de 1 à 9, em quantidade suficiente para os **pequenos grupos**;
- Reta numérica, tabela de numerais ou outro objeto com números, como o calendário, para consulta;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A atividade deve começar com **todo o grupo** reunido em roda. Depois, a turma será organizada em **pequenos grupos** de quatro jogadores, acomodados nas cadeiras e mesas ou no chão, que receberão uma pequena pilha de cartas do baralho.

Preparação

Contextos prévios

É necessário que a turma já reconheça os numerais de 1 a 9 e as respectivas quantidades que representam. Para compor os **pequenos grupos**, considere a diversidade dos conhecimentos relativos à sequência numérica e à identificação número/quantidade entre as crianças. Pondere agrupar as que têm mais autonomia em conhecimentos numéricos com aquelas que necessitam de maior apoio. Assim, uma ajudará a outra. Caso não seja possível trabalhar com cartas de baralho, confeccione cartões com os numerais. Se preferir, crie baralhos temáticos. Por exemplo, cartas de animais, personagens de histórias, desenhos animados, comidas, entre outras possibilidades.

Para incluir todos

Sugira alternativas para a contribuição individual e coletiva, traçando estratégias para que uma criança apoie a outra.

Atividade

- 1** Convide a turma para uma roda de conversa. Conte que você planejou um momento para que conheçam um novo jogo. Pergunte se conhecem algum jogo de cartas. Instigue a conversa, de forma que as crianças se sintam livres para contar sobre experiências. Após acolher os relatos, diga que o jogo se chama “Batalha”. Questione as crianças sobre as primeiras impressões, considerando o nome do jogo.
- 2** Após acolher as percepções, apresente as cartas. Conte que, nesse jogo, o ás representa o numeral 1. Explique que a batalha acontece entre números, ou seja, o maior número ganha do menor. Diga que cada jogador organiza as cartas em uma pilha, com os números virados para baixo, e que, sem olhá-las, os jogadores viram a carta de cima de sua pilha ao mesmo tempo. Aquele que tiver a carta de maior quantidade ganha as cartas viradas de todos os outros jogadores. Mas, se dois jogadores virarem cartas com o mesmo valor e eles forem os mais altos, reservam-se as cartas dessa rodada e parte-se para uma segunda. O jogador que ganhar a próxima leva também as cartas da rodada anterior. Chame três crianças para jogar com você e façam uma partida para que **todo o grupo** possa ver e compreender a dinâmica do jogo. Ao término, instigue o grupo a refletir sobre quem ganhou e por que ganhou. Se necessário, repita essas jogadas-modelo até que as regras tenham sido compreendidas por todos.
- 3** Em seguida, organize a turma em **pequenos grupos** de quatro jogadores. Observe como fazem a divisão e atente para que formem grupos que se ajudem. Combine com a turma o tempo da batalha. Revele que está disponível na sala a reta numérica, caso necessitem, para consultar qual número é maior.
- 4** Distribua os baralhos e informe que, enquanto jogam, você vai circular entre os grupos para apoiá-las. Comente que, quando faltarem cerca de três minutos, você avisará que o jogo está acabando e que cada grupo deverá jogar apenas mais uma rodada. Finalizadas as partidas, as crianças deverão contar a quantidade de cartas de cada jogador do grupo para descobrir quem venceu a batalha. Em seguida, todos retornarão à roda para conversar sobre o jogo.
- 5** Enquanto jogam, circule pelas mesas e observe se, por exemplo, estão relacionando o número com a quantidade, se percebem qual é a carta que vale mais, se apoiam os colegas que enfrentam alguma dificuldade e se recorrem a novas estratégias para descobrir qual é a carta maior. Mesmo que a reta numérica esteja disponível, priorize a consulta aos pares e somente interfira se não encontrarem soluções. Registre a vivência com fotos, vídeos ou anotações no caderno. **A**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Você tem uma carta com o número 5, e ele, uma carta com o 7. Qual é a maior?
- Vamos contar os elementos para descobrir? Alguma criança tirou outra carta maior?

6 Observe se alguma criança não demonstra interesse pela atividade. Converse com ela e respeite seu momento. Atente para o tempo reservado ao jogo e sinalize ao grupo. Pode acontecer de o tempo terminar e as crianças ainda terem cartas para jogar. Nesse caso, diga que o jogador que tiver alcançado o maior número de cartas na batalha é o vencedor.

7 Observe como as crianças estão se envolvendo em relação à contagem das cartas, para descobrir quem venceu a batalha. Caso necessitem de apoio, interaja, assumindo um papel problematizador, lançando questionamentos que ajudem na elaboração de pensamentos para ampliar as estratégias delas. Conforme forem finalizando as contagens, peça que se encaminhem para o espaço da roda. **B**

PARA FINALIZAR

Em roda, converse com as crianças sobre o jogo. Incentive que falem sobre quais problemas encontraram e as soluções propostas para resolvê-los. Traga também algumas observações feitas por você durante a atividade, a fim de proporcionar aos grupos reflexões acerca de situações-problema. Pergunte se gostaram do jogo e se gostariam de jogá-lo em outros momentos.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como você fez para contar as cartas? E como fez para saber qual era o maior número quando tinha essas cartas?

Engajando as famílias

Escreva um bilhete para os responsáveis contando que as crianças aprenderam um jogo novo com baralho. Pergunte às famílias se conhecem outro jogo de baralho para auxiliar as crianças em uma pesquisa sobre jogos de cartas. Peça às famílias que selecionem um jogo para brincar com as crianças e compartilhem indicando o nome, as regras e com quantos participantes se joga. Aproveite e convide os responsáveis para jogar com a turma em dias combinados previamente.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças já conheciam o jogo? Já tinham manuseado cartas de baralho?
2. Como foi a interação durante o jogo? Respeitaram as regras? Esperaram a vez?
3. As crianças relacionam número com quantidade? Identificam a posição dos números na sequência? Comparam resultados durante o jogo, quem tem mais cartas e quem tem menos? Que estratégia usam para isso?

ANEXO

**INTEGRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO
DAS EXPERIÊNCIAS**

ALGUNS PONTOS QUE NÃO PODEMOS PERDER DE VISTA NA NOSSA PRÁTICA PEDAGÓGICA AO DISCUTIRMOS O QUADRO SÍNTESE DA INTEGRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS:

GARANTIR OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (Brincar, Conviver, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se)

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento precisam ser garantidos e devem ser concretizados nas experiências previstas nas DCNEI/2009 e na BNCC/2017. Não podem ser considerados de forma fragmentada e ganham especificidades nos diferentes campos de experiência).

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

(O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.)

Constituem um “arranjo curricular” que partem das experiências das crianças, de suas ações cotidianas e abrigam seus saberes e os conhecimentos, entrelaçando aos conhecimentos que fazem parte ao patrimônio cultural.

EXPERIÊNCIAS que têm as interações e a brincadeira como eixos norteadores, previstas nas DCNEI/2009 (Incisos Art. 9º) e nos Campos de Experiência - BNCC/2017 (Campos de Experiência com seus Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento).

APRENDIZAGENS POSSÍVEIS: Ao participarem de experiências significativas, em que seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento são garantidos, as crianças aprendem e se desenvolvem.

PONTO DE PARTIDA PARA A ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA: interesses e especificidades das crianças, identificados a partir da observação e registro de suas ações.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS QUE CONSIDEREM POSSIBILIDADES DE:

- a)** situações de interação (criança/crianças; professora/professora/criança e crianças);
- b)** variedade de brincadeiras e desafios;
- c)** escolhas e produção pelas crianças;
- d)** escuta e respeito aos seus interesses e ritmos;
- e)** relação dialógica e negociada
- f)** ação criativa, exploratória e representativa das crianças em diversas linguagens.

ORGANIZAÇÃO: das crianças, de acordo com seus próprios arranjos, da rotina, do tempo, espaço e materiais.

| | |
|--|--|
| FAIXA ETÁRIA | <p>Bebês: 0 a 1 e 6 meses</p> <p>Crianças bem pequenas: 1 e 7 meses a 3 anos e 11 meses</p> <p>Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses</p> |
| DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | <p>Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento precisam ser garantidos e devem ser concretizados nos campos de experiência. Não podem ser considerados de forma fragmentada e ganham especificidades nos diferentes campos de experiência.</p> |
| CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS | <p>Constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando aos conhecimentos que fazem parte ao patrimônio cultural.</p> |
| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | <p>As aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagens e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos norteadores.</p> |
| ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS | <p>Referem-se à organização de práticas pedagógicas elaboradas com base na escuta da criança, respeitando as culturas infantis e as demais práticas culturais e considerando os princípios da didática do fazer: ludicidade, continuidade e significatividade (BONDIOLI; MANTOVANI, 1998). A organização e integração das experiências incluem as orientações metodológicas que preveem diversificadas possibilidades de interação (criança/crianças; professora/professora (e outros/outras profissionais da instituição)/criança e crianças entre si); de escolhas e produção pelas crianças; de escuta e respeito aos seus interesses e ritmos; de diálogo e negociação; diversidade de brincadeiras, situações desafiadoras envolvendo formas diferentes de representação (em diversas linguagens) que incentivem a ação criativa e exploratória das crianças.</p> |

| FAIXA ETÁRIA | DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO | ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS |
|--------------|--|------------------------|---|---|
| Bebês | BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE | O EU, O OUTRO E O NÓS | (EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. | <p>Práticas Pedagógicas que possibilitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O acolhimento dos bebês em momentos de choro, apatia, raiva, birra, ciúmes, ajudando-os a procurar outras formas de lidar com seus sentimentos e atendendo suas necessidades de contato físico afetivo, conforto, aconchego e bem-estar; • Incentivo às crianças a organizar a sala e seus pertences após a utilização dos mesmos nas experiências diárias; • Interações que orientem e incentivem de maneira progressiva o desenvolvimento de relativa autonomia nas atividades cotidianas como: trocar de roupas, escovar os dentes, usar o sanitário, pentear os cabelos, alimentar-se, lavar e enxugar as mãos, banhar-se, beber água, dentre outras; • Favorecimento aos bebês de momentos de relaxamento; • Incentivo aos bebês a observar, relatar e expressar fatos, preferências, desejos, sentimentos e necessidades usando diferentes linguagens (gestual, corporal, musical, plástica, dramática, oral, dentre outras); • Incentivo à expressão corporal, reconhecimento de si mesmo e observação da sua própria imagem, de seus pares e de outras pessoas, contemplando diferentes identidades étnico-raciais, de gênero, de classe e de diferentes contextos sócio-culturais por meio de espelhos, fotografias, vídeos, dentre outros; • Oportunidades frequentes de fortalecimento dos vínculos afetivos entre adultos e bebês, entre bebês e entre crianças e bebês; • Situações desafiadoras em que os bebês reconheçam a sua auto-imagem no espelho, em fotos, dentre outros e sejam incentivados a identificarem partes do seu corpo (mãos, pés, olhos, boca, nariz, etc); • Reconhecimento e valorização da sua composição familiar, das suas peculiaridades étnico-raciais, suas culturas, dentre outros, potencializando a construção da autoestima através de fotos, vídeos e objetos do ambiente familiar; • Mediação das situações de disputas entre os bebês, incentivando sua participação por meio da expressão do sentimento dos envolvidos, como busca de soluções solidárias e colaborativas; • Promoção de atividades interativas onde os bebês possam dividir e compartilhar objetos diversos; • A construção da sua identidade (reconhecimento de si e de seus familiares, através de fotos, objetos de sua preferência e objetos do ambiente familiar, etc); • Oferecimento aos bebês de bonecas que representem a diversidade étnico-racial (negras, brancas, orientais,) e cultural (de pano, artesanais); • Acesso aos bebês as brincadeiras em ambientes em que meninos e meninas tenham todos os brinquedos sem distinção de sexo, classe social ou etnia; • Oportunidade a livre escolha da criança em relação às brincadeiras, brinquedos e pares para participar de uma determinada brincadeira; • Promoção da interação e do conhecimento das cultura(s) local e regional; • Exploração dos diversos espaços (internos e externos) da instituição, bem como do entorno escolar (praças, ruas, vizinhança, parques etc.), pela turma. |
| | | | (EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. | |
| | | | (EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. | |
| | | | (EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. | |
| | | | (EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. | |
| | | | (EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. | |

| FAIXA ETÁRIA | DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO | ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS |
|--------------|--|----------------------------|--|---|
| Bebês | BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE | CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS | (EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. | <p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O acolhimento dos bebês em momentos de choro, apatia, raiva, birra, ciúmes, ajudando-os a procurar outras formas de lidar com seus sentimentos e atendendo suas necessidades de contato físico afetivo, conforto, aconchego e bem-estar; • Incentivo às crianças a organizar a sala e seus pertences após a utilização dos mesmos nas experiências diárias; • Interações que orientem e incentivem de maneira progressiva o desenvolvimento de relativa autonomia nas atividades cotidianas como: trocar de roupas, escovar os dentes, usar o sanitário, pentear os cabelos, alimentar-se, lavar e enxugar as mãos, banhar-se, beber água, dentre outras; • Favorecimento aos bebês de momentos de relaxamento; • Incentivo aos bebês a observar, relatar e expressar fatos, preferências, desejos, sentimentos e necessidades usando diferentes linguagens (gestual, corporal, musical, plástica, dramática, oral, dentre outras); • Incentivo à expressão corporal, reconhecimento de si mesmo e observação da sua própria imagem, de seus pares e de outras pessoas, contemplando diferentes identidades étnico-raciais, de gênero, de classe e de diferentes contextos sócio-culturais por meio de espelhos, fotografias, vídeos, dentre outros; • Oportunidades frequentes de fortalecimento dos vínculos afetivos entre adultos e bebês, entre bebês e entre crianças e bebês; • Situações desafiadoras em que os bebês reconheçam a sua auto-imagem no espelho, em fotos, dentre outros e sejam incentivados a identificar partes do seu corpo (mãos, pés, olhos, boca, nariz, etc); • Reconhecimento e valorização da sua composição familiar, das suas peculiaridades étnico-raciais, suas culturas, dentre outros, potencializando a construção da autoestima através de fotos, vídeos e objetos do ambiente familiar; • Mediação das situações de disputas entre os bebês, incentivando sua participação por meio da expressão do sentimento dos envolvidos, como busca de soluções solidárias e colaborativas; • Promoção de atividades interativas onde os bebês possam dividir e compartilhar objetos diversos; • A construção da sua identidade (reconhecimento de si e de seus familiares, através de fotos, objetos de sua preferência e objetos do ambiente familiar, etc); • Oferecimento aos bebês de bonecas que representam a diversidade étnico-racial (negras, brancas, orientais,) e cultural (de pano, artesanais); • Acesso aos bebês de brincadeiras em ambientes em que meninos e meninas tenham todos os brinquedos sem distinção de sexo, classe social ou etnia; • Oportunidade a livre escolha da criança em relação às brincadeiras, brinquedos e pares para participar de uma determinada brincadeira; • Promoção da interação e do conhecimento das cultura(s) local e regional; • Exploração dos diversos espaços (internos e externos) da instituição, bem como do entorno escolar (praças, ruas, vizinhança, parques etc.), pela turma. |
| | | | (EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. | |
| | | | (EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. | |
| | | | (EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbúrcios, palavras. | |
| | | | (EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. | |

| FAIXA ETÁRIA | DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO | ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS |
|--------------|--|------------------------------|---|---|
| Bebês | BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE | TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS | (EI0TTS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. | <p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações interativas e prazerosas que desafiem os bebês a explorar e brincar com seu corpo, com diferentes objetos e brinquedos, experimentando novos sons, texturas e movimentos; • Oportunidades aos bebês de ouvirem, perceberem, e, de forma gradativa, discriminarem fontes sonoras, luminosas e musicais; • Situações em que os bebês se expressem por meio de brincadeiras com música, ritmos diversos e movimentos, explorando diferentes fontes sonoras (sons da natureza, vozes de animais, instrumentos musicais e objetos diversos); • Exploração curiosa e lúdica de diferentes materiais e produções artísticas, considerando suas formas peculiares de sentir o mundo com o corpo todo; • Situações em que os bebês sejam desafiados a apreciar trabalhos de arte (visuais, plásticas e musicais), a experimentar, de forma lúdica, materiais em diversificadas superfícies, ampliando sua sensibilidade e capacidade criativa e expressiva; • Participação dos bebês em deixar marcas pelo mundo, utilizando o corpo em explorações com materiais e suportes diversificados como: tintas, areias, grudes em diferentes suportes (papel, papelão, parede, chão, tecidos, dentre outros) e observar essas marcas, espontaneamente ou com a mediação do adulto; • Situações em que tenham suas produções valorizadas, expostas, para que possam identificar suas próprias marcas e as dos demais bebês; • Apreciação, expressão e criação pessoal, a partir das linguagens artísticas, em espaços e tempos significativos; • Ampliação e enriquecimento do repertório de imagens visuais dos bebês, de músicas e de brincadeiras cantadas que representem a cultura local, assegurando o contato com a diversidade e com a qualidade estética; • Envolvimento dos bebês em brincadeiras cantadas, proporcionando interações, atenção ao ritmo e ampliação do vocabulário; • Situações nas quais os bebês explorem os sons de diferentes materiais e instrumentos, batendo, chacoalhando etc., observando as diferenças entre eles; • Familiaridade de pequenas músicas tradicionais envolvendo gestos (como “Cai, cai, balão”); • Movimentação espontânea dos bebês acompanhando músicas de diferentes ritmos; • Oportunidade aos bebês que têm surdez a estímulos visuais para o desenvolvimento da sua linguagem; • Valorizar as sensações sonoras através dos estímulos de vibrações dos sons, especialmente para bebês com necessidades educacionais especiais, como a surdez. |
| | | | (EI0TTS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. | |
| | | | (EI0TTS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. | |

| FAIXA ETÁRIA | DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO | ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS |
|--------------|--|---------------------------------------|--|---|
| Bebês | BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE | ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO | (EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. | <p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras diversas nas quais sejam usados os nomes dos bebês; • Leitura de histórias para os bebês, em ambientes bem-organizados, agradáveis e confortáveis; • Oportunidade para a exploração sensório-motora, pelos bebês, de livros e outros portadores de textos e imagens, de diferentes formatos e tamanhos; • Tempos e espaços diversificados para o bebê explorar suas marcas gráficas (pintura, desenho, garatujas); • Diálogos com os bebês (cumprimentando os bebês e outras pessoas que chegam ou saem do ambiente, comentando fatos do cotidiano, orientando ações de cuidado, dando uma opinião sobre algo etc.) nas quais os bebês sejam tomados como verdadeiros interlocutores; • Mostrar ilustrações e ler pequenas histórias e poemas para os bebês, usando diferentes instrumentos e suportes de escrita; • Cantar diferentes tipos de músicas para os bebês (canções de ninar, músicas do nosso folclore etc.), inclusive as acompanhadas por gestos, palmas e/ou instrumentos musicais tradicionais (como tambor e chocalhos) ou construídos; • Situações que incentivem os bebês a expressarem, por meio da fala e dos gestos, nome de pessoas, objetos e eventos, ações e qualificativos oportunizando o desenvolvimento da linguagem oral; • A expressão por diferentes linguagens, em ambientes organizados com materiais e utensílios diversificados que oportunizem a livre exploração e criação por parte dos bebês, nas salas de referência e espaços externos; • Oportunidades para os bebês se expressarem (preferências, medos, raiva, necessidades, sentimentos, perdas etc), perguntarem, descreverem e narrarem fatos relativos ao mundo social; • Oportunidades de uma escuta atenta das expressões e interações dos bebês; • Exploração de histórias infantis com conto (à sua maneira), incentivando a linguagem oral dos bebês; • Vivências leitoras, favorecendo a percepção dos bebês sobre as histórias contadas; • Situações desafiadoras que oportunizem aos bebês a expressão por meio de diferentes linguagens, leitura de textos e imagens diversificadas em meio físico e virtual. |
| | | | (EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. | |
| | | | (EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). | |
| | | | (EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. | |
| | | | (EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. | |
| | | | (EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbúcias, fala e outras formas de expressão. | |
| | | | (EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). | |
| | | | (EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). | |
| | | | (EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita. | |

| FAIXA ETÁRIA | DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO | ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS |
|--------------|--|---|---|---|
| Bebês | BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE | ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES | (EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). | <p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que os bebês possam explorar com o corpo inteiro, objetos diversificados (elaborados com diferentes materiais, texturas, cores, formas, aromas etc.) e descobrir suas características proporcionando vivências corporais e sensoriais; • Experiências de livre manipulação de objetos e brinquedos variados e elaborados com diferentes materiais, proporcionando vivências corporais e sensoriais; • Vivência de situações nas quais sejam utilizadas noções espaciais e temporais: na frente - atrás, ao/do lado, em cima - embaixo, dentro - fora, deitado - em pé, longe-perto, agora-depois, amanhã-hoje-ontem; • Experiências que oportunizem a exploração sensorial (com o paladar, tato, audição, olfato e visão); • Utilização de ambientes diversificados (com objetos, brinquedos e outros materiais característicos de cada um deles) à escolha das crianças, possibilitando descobertas; • Situações em que os bebês tenham oportunidade de escolher espaços, objetos e brinquedos para suas descobertas e brincadeiras; • Contato com os profissionais da instituição ou fora dela, observando as atividades que eles realizam; • Vivências, por meio de brincadeiras, de deslocamentos de si e de objetos pelo espaço, tendo seu corpo como referência; • Experiências em que os bebês possam participar de práticas coletivas e estimulação da curiosidade, por meio de diversas situações (passeio, piquenique, banho de chuva etc); • Situações desafiadoras e lúdicas em que os bebês possam vivenciar transformações, por meio de brincadeiras com água, vento, farinha, alimentos etc; • A exploração e a brincadeira dos bebês com diversos tipos de materiais, tais como argila, areia, água, folhas etc. nas quais possam observar transformações nesses elementos; • A percepção e a brincadeira dos bebês com a sua imagem e sombra, assim como as das demais crianças do grupo; • O estabelecimento, pelos bebês, da relação entre os seus atos (puxar, empurrar, bater etc.) e as consequências dos mesmos; • Brincadeiras que envolvam música, gestos, danças, sons da natureza etc. nas quais os bebês possam experimentar diferentes ritmos (lento, médio, rápido). |
| | | | (EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. | |
| | | | (EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. | |
| | | | (EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. | |
| | | | (EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. | |
| | | | (EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc). | |

| FAIXA ETÁRIA | DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO | ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS |
|-----------------------|--|------------------------|---|---|
| Crianças bem pequenas | BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE | O EU, O OUTRO E O NÓS | (EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. | <p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promoção de situações que possibilitem o deslocamento autônomo e confiante das crianças nos ambientes internos e externos da instituição; • Situações em que as crianças bem pequenas aprendam a brincar e a conviver com as outras crianças e com os adultos, escolhendo espaços e brinquedos; • Incentivo as situações em que as crianças bem pequenas sejam chamadas pelo seu próprio nome, bem como visualizá-lo em seus objetos de pertença; • Criação de situações que desenvolvam a autonomia das crianças para que estas aprendam a responsabilizar-se por seus pertences e materiais compartilhados em sala; • Apoio às conquistas das crianças bem pequenas nos cuidados pessoais e coletivos; • Favorecimento das brincadeiras de faz de conta, proporcionando que as crianças bem pequenas assumam diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas diversas, que permitam significar e ressignificar o mundo social e as relações com os parceiros de brincadeira; • Oportunidades de representação livre, explorando diversos materiais , inclusive materiais de largo alcance; • Favorecimento do diálogo, valorizando a escuta das crianças bem pequenas, sobretudo, nos momentos da Roda de Conversa e sempre que surgirem dúvidas e conflitos; • Atividades que promovam a interação e o conhecimento da cultura local e regional (carnaval, festas juninas, bumba-meu-boi, reisados, maracatu etc.); • Conhecimento, convivência e valorização das diversidades (religiosa, étnica, cultural, de gênero etc.) pelas crianças bem pequenas; • Momentos de pesquisa com o objetivo de conhecer a história de vida das crianças bem pequenas, inclusive possibilitando o envolvimento e a contribuição da comunidade; • Apropriação de regras de convívio social pelas crianças bem pequenas, de forma dialogada e cuidadosa; • Ampliação do acesso ao acervo e equipamentos culturais do bairro, cidade, estado e país; • Oportunidades regulares e diárias para brincar no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/ brinquedos (bolas, bambolês, brinquedos diversos, latas, garrafas plásticas, cordas etc.); • Favorecimento da discussão e da construção de regras simples pelas crianças em jogos e brincadeiras. |
| | | | (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. | |
| | | | (EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. | |
| | | | (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. | |
| | | | (EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. | |
| | | | (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. | |
| | | | (EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. | |

| FAIXA ETÁRIA | DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO | ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS |
|-----------------------|--|----------------------------|--|--|
| Crianças bem pequenas | BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE | CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS | (EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. | <p>Práticas pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> Situações em que as crianças bem pequenas participem de manifestações artísticas-culturais e movimentem o corpo, criando gestos, expressões corporais e ritmos espontâneos, a partir das cantigas e brincadeiras cantadas; Durante a brincadeira livre, o contato com outras crianças, diferentes espaços e materiais, a fim de ampliar as percepções e o conhecimento das crianças bem pequenas sobre o seu corpo; Experiências que possibilitem a apreciação e interação com a diversidade cultural brasileira e suas origens (capoeira, maracatu, maneiro pau, pau de fitas, dentre outras) e brincadeiras tradicionais (amarelinha, pular corda, esconde-esconde, cantigas de roda etc), garantindo a presença de manifestações culturais regionais e nacionais; Exploração de materiais e objetos de diversas formas em brincadeiras de construção (pegar, encaixar, empilhar, escrever, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar, pontes, torres etc.), faz de conta e jogos criativos e tradicionais; Favorecimento às várias possibilidades do corpo no espaço. Ex: sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, chutar, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas, imitar e criar personagens etc.; Exploração dos espaços internos e externos da instituição e contato com os demais adultos; Situações que favoreçam as várias possibilidades de deslocamento do corpo no espaço, com objetos diversificados como obstáculos, utilizando o seu corpo como referência; Exploração, por meio de brincadeiras de faz de conta, de situações em que aprendam a cuidar do próprio corpo e dos amigos e de ser cuidado por eles; Situações desafiadoras em que as crianças bem pequenas sejam convidadas a pensar no cuidado com o espaço que frequentam, na arrumação e organização dos brinquedos e objetos utilizados; tempos e espaços organizados e frequentes para a produção de desenhos, pinturas, esculturas, colagens etc., ajudando às crianças a observarem novas formas de produzir marcas gráficas. |
| | | | (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. | |
| | | | (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. | |
| | | | (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. | |
| | | | (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. | |

| FAIXA ETÁRIA | DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO | ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS |
|-----------------------|--|------------------------------|--|--|
| Crianças bem pequenas | BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE | TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS | (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. | <p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações desafiadoras em que as crianças participem de brincadeiras cantadas, cantem e dançam ao ritmo de músicas diferentes, criando danças e ritmos variados; • Valorização do potencial expressivo e criador das crianças, em situações de exploração de dramatização, jogos e brincadeiras, canções, danças, utilizando instrumentos musicais e materiais sonoros diversos; • Ampliação do repertório artístico das crianças, explorando brincadeiras, histórias, canções e danças relacionadas às tradições culturais, valorizando as produções locais; • Exploração, apreciação e vivência de diferentes linguagens plásticas e visuais como pintura, escultura, colagem, modelagem, desenvolvendo de forma progressiva, sua capacidade de livre expressão; • Brincadeiras com palavras, gestos, movimentos e/ou uso de diferentes materiais para a produção de sons, explorando ritmos, gradações sonoras, melodias etc.; • Experiências que promovam a percepção de sons, cores e formas presentes nos diversos ambientes que o cercam; • Atividades de colagem com figuras recortadas de revistas, pedaços de tecidos(diferentes texturas), fotos etc; • Situações desafiadoras em que as crianças bem pequenas explorem diferentes maneiras e suportes para desenhar, pintar, modelar, ou fazer colagens, utilizando materiais diversos, estruturados (tinta, Pincel, giz, diferentes superfícies e tipos de papel) e não estruturados (argila, carvão, folhas, flores); • Situações de exploração e manuseio de materiais próprios para a confecção de instrumentos sonoros, de brinquedos e obras de arte, para serem experimentados e apreciados. |
| | | | (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. | |
| | | | (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. | |

| FAIXA ETÁRIA | DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO | ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS |
|-----------------------|--|---------------------------------------|--|--|
| Crianças bem pequenas | BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE | ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO | (EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. | <p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O estabelecimento de diálogos frequentes por meio da linguagem oral com as crianças bem pequenas, durante toda a rotina, por meio de comentários e indagações sobre situações diversas, como também pela escuta atenta e interessada; • O incentivo à identificação do nome próprio pelas crianças em contextos significativos (em utensílios pessoais, em produções individuais e coletivas etc.); • A apreciação e a valorização das produções das crianças por meio de exposições, estimulando-as a falar sobre elas para a turma, as famílias ou a comunidade; • A participação ativa das crianças nos diálogos com outras crianças, com os professores e com os outros profissionais da instituição, a partir de temáticas de interesse do grupo de crianças; • A participação das crianças bem pequenas em contações de histórias, dramatizações, imitações e em recantos utilizando diferentes linguagens; • Promoção de situações significativas que desenvolvam a oralidade adaptadas as necessidades das crianças bem pequenas (incluídas e inseridas) durante toda a rotina. • Oportunidades das crianças bem pequenas perguntarem, descreverem, narrarem e explicarem fatos de seu interesse; • A escuta e a interação das crianças bem pequenas, considerando suas necessidades e desejos. • Apresentem histórias, imagens e textos que estimulem a criatividade, alimentem a imaginação, ampliem o repertório oral das crianças e contribuam para o desenvolvimento do senso estético. • Situações que favoreçam a produção de textos através de recantos orais/narrativas, pelas crianças bem pequenas, bem como de histórias conhecidas, tendo o professor como escriba das ideias do grupo, possibilitando a criação de hipóteses sobre o sistema de escrita. • A brincadeira de faz-de-conta pelas crianças bem pequenas, proporcionando cotidianamente tempo, materiais e ambientes que favoreçam a fantasia, a imaginação, a oralidade e a linguagem corporal; • A representação de vivências significativas, por meio de diferentes linguagens (desenho, musical, pintura, escultura, fotografia entre outras) em diferentes suportes e com uso de materiais diversos; • O registro (desenhos, fotos, textos etc.), por parte das crianças bem pequenas, de suas ideias e experiências vividas (passeios, fatos do cotidiano etc.); • A participação de vivências com uso de diferentes suportes e gêneros textuais, tais como: receitas, convites, regras de jogos, rimas, músicas etc.; • O acesso a diferentes materiais de leitura, para exploração livre, como livros de literatura, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, livros, revistas e sites de divulgação científica, produções próprias das crianças bem pequenas e outros materiais significativos. • A realização de atividades de leitura e identificação do nome, pelas crianças; • Criação de oportunidades para as crianças perguntarem, descreverem, narrarem e explicarem fatos relativos ao mundo social; • Momentos em que realizem diferentes formas de grafia e escritas espontâneas; • Apresentação de figuras de objetos, pessoas e situações diversas para verbalização e compreensão do que está sendo visualizado pelas crianças; • Promoção da utilização, pelas crianças, de diversos portadores impressos e digitais (revistas, jornais, livros etc.) e gêneros textuais (poesia, receita, contos, parlendas etc.); • pesquisas sobre fenômenos da natureza que envolvam a curiosidade, a observação, o registro e a construção do conhecimento sobre o mundo. |
| | | | (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. | |
| | | | (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). | |
| | | | (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. | |
| | | | (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. | |
| | | | (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. | |
| | | | (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. | |
| | | | (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). | |
| | | | (EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. | |

| FAIXA ETÁRIA | DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO | ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS |
|-----------------------|--|---|--|--|
| Crianças bem pequenas | BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE | ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES | (EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). | <p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none">• Exploração de espaços externos e internos com materiais de texturas, formatos e tamanhos diversos (materiais recicláveis, caixas, tecidos, elementos da natureza e outros), para exploração e criação de “casinhas”, “móveis”, “brinquedos”, “túneis”, “engenhocas” etc.• Acesso a espaços organizados com materiais convencionais (balanças, régua, fitas métricas, copos de medidas, ampolhetas, relógios, calendários, lupas etc.) e não convencionais (barbante, mão, pé etc.), para que as crianças possam realizar suas explorações com autonomia, elaborar e expressar suas hipóteses, em atividades diversificadas ou experiências e pesquisas mediadas pela professora (pesar, medir coisas, marcar tempos, tomar notas etc.);• Organização e exploração, com as crianças bem pequenas, de coleções variadas de pequenos animais (minhocas, pintinhos, peixes etc.), insetos, flores, sementes, pedras, folhas, tampinhas etc., com eventual organização de álbum de fotos com legenda da coleção, registro das coleções da turma etc.;• Possibilitem a participação das crianças no plantio de árvores, hortaliças e jardins, no pátio da escola, observando e registrando (com fotos, desenhos, escritas espontâneas e auxiliadas pelos adultos) seu crescimento, textura, cor, quantidade e transformações.• A exploração de práticas culinárias (desde a escolha, leitura e realização da receita) em que as crianças possam observar e interagir com as transformações ocorridas com os ingredientes durante a preparação da receita e participar da degustação;• Favorecimento de situações que incentivem a observação das características de objetos, pessoas, situações, imagens para que as crianças sejam capazes de nomeá-los e descrevê-los;• A participação das crianças bem pequenas em situações nas quais possam realizar contagens significativas de materiais concretos e objetos diversos e significativos do mundo social e da natureza;• A participação das crianças em jogos que explorem conceitos matemáticos como “dentro e fora”, “junto e separado”, “em cima e em baixo”, “do lado” etc., tendo o próprio corpo como referência;• A participação em atividades diversificadas, que proporcionem a observação do clima, da vegetação, da fauna e outras características da localidade.• Participação em vivências diversificadas que possibilitem situações em que as crianças façam relações entre números e quantidades, utilizando materiais concretos. Registro em relação à quantidade de crianças (meninas e meninos presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).• Registro de quantidades utilizando numerações e outras formas de registros espontâneos / próprios”;• Participação em atividades diversificadas, que proporcionem a observação de mudanças no tempo, no espaço e atividades que proporcionem a sucessão e sequência dos acontecimentos;• Situações em que as crianças se movimentem em diferentes direções, ou em diferentes velocidades (devagar, rápido, correndo etc);• Participação ativa das crianças nas iniciativas de construção de brinquedos, estruturas, engenhocas, com materiais recicláveis;• A participação em jogos e brincadeiras que utilizem a contagem oral, o registro e a comparação de pontuações concretamente representadas ou por meio de desenhos;• A exploração e investigação das relações de peso, tamanho, volume e direção na criação de formas tridimensionais usando diferentes materiais e ferramentas, a partir da investigação dos fenômenos físicos;• Incentivo a participação em atividades diversificadas, onde as crianças utilizem noções temporais (sempre/nunca, começo/meio/fim, antes/durante/depois, cedo/tarde/dia/noite, novo/velho) e espaciais (maior/menor, grande/pequeno, alto/baixo, longe/perto, grosso/fino);• Situações em que as crianças se envolvam em ações de corresponder, comparar, classificar e ordenar de acordo com as medidas dos objetos. |
| | | | (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). | |
| | | | (EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. | |
| | | | (EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). | |
| | | | (EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). | |
| | | | (EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). | |
| | | | (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. | |
| | | | (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). | |

| FAIXA ETÁRIA | DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO | ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS |
|-------------------|--|------------------------|---|---|
| Crianças pequenas | BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE | O EU, O OUTRO E O NOS | (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. | <p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa com o intuito de ouvir as crianças, suas opiniões, suas ideias, suas necessidades etc.; • Discussões em grupo de situações-problemas geradas nas interações estabelecidas entre as crianças pequenas e entre crianças e adultos, criando um ambiente onde elas possam planejar, discutir e criar soluções para a vida diária; • Situações desafiadoras em que a criança pequena possa realizar as atividades diárias com maior autonomia (lavar as mãos, vestir-se sozinha, servir-se nas refeições, perceber e auxiliar a necessidade de um colega, dentre outros), fazendo escolhas, reconhecendo suas conquistas possibilidades e limitações; • Incentivo à organização da sala pelas crianças pequenas, após a utilização dos materiais em experiências diárias, de modo que as crianças se responsabilizem pelo seus pertences e pelo espaço coletivo; • Fortalecimento da autoestima e dos vínculos afetivos entre adulto/criança e entre criança/ criança; • Favorecimento da mediação de conflitos surgidos entre as crianças pequenas, estabelecendo relações éticas de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança; • Valorização das produções individuais e coletivas das crianças; • Situações onde as crianças vivenciem atitudes de respeito e colaboração que incidam sobre as diferentes formas de dominação étnica, socioeconômica, étnica, racial, e linguística; • Situações de aprendizagens que proporcione o cuidado de si e a aquisição de autonomia das crianças pequenas, de modo a garantir-lhes condições para interagir com os(as) companheiros(as) e, com o professor(a); • Valorização das produções individuais e coletivas das crianças pequenas possibilitando que elas se expressem sobre suas produções e que escolham onde, o que, como expor e a quem; • Promoção de atitudes de respeito que incidam sobre as diferentes formas de dominação étnica, socioeconômica, étnica, racial e linguística; • O protagonismo das crianças pequenas em suas produções garantindo autonomia e confiança nas experiências individuais e coletivas como na organização dos espaços e ambientes da instituição; • Momentos de fala e escuta sobre suas tradições culturais e suas histórias familiares e de sua comunidade, tendo em vista o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural; • Orientação das crianças, de forma clara, quanto a comportamentos arriscados, que devem ser evitados; • Investigação e ampliação do conhecimento e da compreensão sobre a diversidade sócio-cultural brasileira e as diversas formas de viver dos grupos identitários do Estado do Ceará e sua relação com a identidade brasileira (populações urbana, rural, indígenas, ribeirinha, florestal, comunidades de pescadores, artesãos, e outros grupos sociais componentes identidade brasileira). |
| | | | (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades; reconhecendo suas conquistas e limitações. | |
| | | | (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. | |
| | | | (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. | |
| | | | (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. | |
| | | | (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. | |
| | | | (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. | |

| FAIXA ETÁRIA | DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO | ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS |
|-------------------|--|----------------------------|--|---|
| Crianças pequenas | BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE | CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS | (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. | <p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivências de jogos e brincadeiras que envolvam diversificadas formas de movimentação corporal (jogar boliche, brincar de roda, de esconde-esconde etc.); • Proposição de relações que as crianças estabeleçam com o seu corpo, com o espaço, com objetos e com a natureza através de brincadeiras de esconder objetos e dar dicas para as crianças acharem, como: perto, longe, embaixo, em cima etc.; • A exploração das sensações gustativas, visuais, táteis e cinestésicas no cotidiano; • A participação das crianças pequenas, como protagonistas, tanto no planejamento como na realização das atividades que envolvam a expressão corporal; • A expressão de desejos, de sentimentos e de idéias por meio das diferentes linguagens (dança, teatro, dramatização...) pelas crianças pequenas; • Apreciação e participação das crianças pequenas, dentro e fora da instituição, em danças e manifestações da cultura popular (reisados, maracatus, dentre outros); • A leitura e contação de histórias nas quais as crianças pequenas dramatizem, imitando, gestualmente suas características marcantes ou criando personagens a partir do relato, bem como utilizando objetos sonoros e instrumentos musicais; • Experiências em que as crianças pequenas desenvolvam a autonomia e independência nas ações de cuidado consigo, com o outro, com os seus pertences e organização dos ambientes (interno e externo); • Produção de sons utilizando suas mãos, pés e outras partes do corpo; • Estimulação das crianças quanto às possibilidades de conhecer seu próprio corpo, bem como expressar corporalmente os sentimentos, as sensações, pensamentos, formas de conhecer os seres, objetos e fenômenos que as rodeiam; • Pequenas construções e produções pelas crianças (recorte, colagem, pintura, maquete, desenho, escultura, composição com tecidos, inclusive enfeites para personagens em dramatizações etc.); • Construção de uma identidade positiva de si e do grupo em que convive, respeitando a diversidade. |
| | | | (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. | |
| | | | (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. | |
| | | | (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. | |
| | | | (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. | |

| FAIXA ETÁRIA | DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO | ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS |
|-------------------|--|------------------------------|---|---|
| Crianças pequenas | BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE | TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS | (EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. | <p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experiências que as crianças vivenciem momentos de apreciação de músicas de diferentes gêneros, estilos, épocas e culturas; • Situações desafiadoras em que as crianças participem de brincadeiras cantadas, cantem e dançam ao ritmo de músicas diferentes, criando danças e ritmos variados; • Situações onde as crianças possam criar suas produções através de esculturas, modelagem e outras formas de expressão, possibilitando as crianças a manifestação de suas opiniões sobre o processo de criação; • Apreciação de obras de arte, levando em consideração os elementos que a constituem (espaço, formas, textura, cor, luz, volume, pontos e linha, suportes, materiais, instrumentos, técnicas, dentre outros); • Construção, pelas crianças, de instrumentos musicais de percussão, sopro, cordas, dentre outros, com materiais recicláveis e não estruturados; • Experiências com diferentes jogos verbais, utilizado rimas com o nome das crianças e/ou objetos, como também por meio da sonoridade de poesias, quadrinhas, parterendas, paródias e músicas etc; • Oportunidades das crianças ouvirem histórias e realizarem o relato das histórias, usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais; • Situações onde as crianças possam explorar e apreciar diferentes obras de artes, de artistas diversos e locais, bem como o contato com os processos de produção de artistas ou artesãos; • A valorização do potencial expressivo e criador das crianças, em situações de exploração de dramatização, jogos e brincadeiras, canções, danças, utilizando instrumentos musicais e materiais sonoros diversos; • Ampliação do repertório artístico das crianças, explorando brincadeiras, histórias, canções e danças relacionadas às tradições culturais, valorizando as produções do local; • Favoreçam a pesquisa e o acesso as informações locais e regionais, que retratem a origem das produções artísticas e o conhecimento sobre seus autores e suas obras; • Experiências com as mídias digitais promovendo a participação e a expressão das crianças. Exemplo: Gravação de canções ou histórias, filmagens de momentos da rotina, apreciação dos vídeos produzidos, dentre outros; • Reconhecer as características do som (intensidade, duração, altura e timbre, vibrações), utilizados em suas produções sonoras e ao ouvir/sentir músicas e sons; • Situações em que as crianças explorem e apreciem diferentes linguagens artísticas e visuais como pintura, escultura, colagem modelagem, desenvolvendo de forma gradual, sua capacidade representativa; • Situações de exploração e manuseio de materiais próprios para a confecção de brinquedos e obras de arte, para serem experimentados e apreciados; • experiências de dramatização, com construção de cenários, figurinos, sonoplastia, personagens, podendo se basear em história do repertório cultural inventada pelas crianças. |
| | | | (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. | |
| | | | (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. | |

| FAIXA ETÁRIA | DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO | ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS |
|-------------------|--|--|--|--|
| Crianças pequenas | BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE | ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO | (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. | <p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O desenvolvimento da oralidade, leitura e da escrita através do relato de histórias, leitura de imagens e registros de narrativas cotidianas feitas pelas crianças; • Experiências que promovam a produção de textos pelas crianças (professor como escriba e escrita espontânea) estimulando a imaginação e a criatividade; • Possibilitem brincadeiras e jogos que envolvam a escrita (forca, bingo, cruzadinha etc) e utilizem materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. • Favorecimento da livre expressão das crianças pequenas, bem como a discussão de temáticas de interesse das mesmas, durante a Roda de Conversa, após a contação de histórias, durante as brincadeiras livres, projetos e outras atividades; • As narrativas de fatos do seu cotidiano por meio das múltiplas linguagens (linguagem oral, escrita espontânea, gestos, desenhos e outras formas de expressões); • Favorecimento de situações nas quais as crianças sejam incentivadas a observar as características de: objetos, pessoas, situações, imagens, para que sejam capazes de nomeá-los e descrevê-los; • Promoção de atividades com diferentes gêneros textuais como poesia, canções, parlendas e outros que as rimas estejam presentes ou não, além de brincadeiras e jogos orais; • A utilização de diferentes materiais escritos (fichas, cartazes, crachás, chamadinha, listas, livros, agendas, cadernos) com o nome da criança; • A escrita do nome próprio pelas crianças com a utilização de materiais (tinta, lápis, giz, lixa, areia, carvão, papel, canetinha, pincel e outros), em situações de escrita em contextos significativos; • Situações em que as crianças possa ajudar dos adultos e de outras crianças; • Experiências em que as crianças convivam diariamente com situações nas quais observem a professora como escriba; • Promoção de visitas periódicas à biblioteca/brinquedoteca da Unidade Escolar, bem como de outros ambientes; • Oportunidades de contato diário das crianças pequenas com seus nomes completos e com o nome de seus colegas, em objetos pessoais e em outros materiais impressos e escritos (fichas, listas, cartazes, livros, agendas), por meio de leitura, de escrita espontânea e de escrita convencional); • Promoção da interação diária da criança com os gêneros textuais por meio da brincadeira, da leitura, da experimentação, enfatizando as características estruturais e a função social de cada gênero; • A utilização cotidiana de diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, tablet etc.) pelas crianças pequenas, promovendo escuta/contato com os diversos tipos de gêneros (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.); • A criação de histórias em que a criança pequena define o ambiente onde ela acontece, as características e os desafios de seus personagens; • Leitura de notícias e reportagens retiradas de revistas e jornais (da semana ou do dia), possibilitando comentários e ideias que emergem das crianças; • leitura e sistematização de informações (tomada de notas, com textos e imagens), que enriqueçam as pesquisas das crianças, em gêneros informativos e de divulgação científica. |
| | | | (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. | |
| | | | (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. | |
| | | | (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. | |
| | | | (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de relato escrito, tendo o professor como escriba. | |
| | | | (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. | |
| | | | (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. | |
| | | | (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). | |
| | | | (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. | |

| FAIXA ETÁRIA | DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO | ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS |
|-------------------|--|---|--|--|
| Crianças pequenas | BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE | ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES | (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. | <p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilização dos números em circunstâncias diversificadas e com função social significativa (data, contagem de objetos e de pessoas, jogos etc.);• A utilização de diferentes instrumentos de medição convencional e não convencional a fim de estabelecer: distância, comprimento, capacidade (litro e massa) com a participação das crianças pequenas na verificação de suas próprias medidas e de suas investigações sobre o espaço e os materiais;• Brincadeiras que promovam a comparação, a classificação e a ordenação de objetos ou figuras, pelas crianças pequenas, de acordo com as suas características (cor, forma, tamanho etc.);• Experiências que propiciem a investigação sobre as relações de igualdade de quantidade (mais que/ menos que, maior que/menor que, igual a/diferente de), por meio de jogos e brincadeiras e de situações reais do cotidiano da criança;• Vivências, onde as crianças , utilizem jogos e brincadeiras com contagem oral, registro e comparação de pontuações representadas com material concreto ou desenhos;• A representação de quantidades utilizando registros não convencionais e convencionais;• O estabelecimento de relações entre número e quantidades, utilizando materiais concretos em contextos significativos;• Brincadeiras com objetos variados que tenham números e/ou numerais (dado, telefone, relógio, calculadora, balança, teclados de computadores etc.);• Organização de situações-problemas envolvendo quantidades, nas quais as crianças elaborem e expressem suas hipóteses e confronte-as com as dos colegas;• O convívio em situações de cooperação na resolução de problemas simples, adquirindo confiança em suas próprias estratégias e valorizando as estratégias utilizadas pelos outros;• Brincadeiras e atividades em que as crianças utilizem noções de velocidade (depressa/devagar, rápido, lento) e percebam as sensações que causam em seu corpo;• cantinhos de jogos simbólicos que disponibilizem e remetam a situações sociais de uso dos números (organização da casa, do escritório, ida ao supermercado, pagamento de passagem no transporte coletivo etc.), com eventual construção de caderninho de anotações, operações (não convencionais), cédulas e moedas etc.;• Uso de lupa, termômetro, binóculo e outros artefatos que incentivem a investigação, a observação e o registro pelas crianças;• Participação das crianças na elaboração de listas, tabelas, gráficos com medidas de diferentes grandezas;• Experiências envolvendo fenômenos naturais e artificiais com diferentes materiais, a fim de observarem e descreverem oralmente as mudanças resultantes das ações (das crianças, do tempo, da temperatura etc) sobre os materiais e fenômenos, como: o derretimento do gelo, crescimento de plantas, apodrecimento de frutos, etc.• Organização de situações-problemas envolvendo quantidades, nas quais as crianças expressem suas hipóteses e confronte-as com as dos colegas; |
| | | | (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. | |
| | | | (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. | |
| | | | (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplos linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontâneo), em diferentes suportes. | |
| | | | (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. | |
| | | | (EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. | |
| | | | (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. | |
| | | | (EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. | |

Anotações

[illegible]

Anotações

[illegible]

Anotações

[illegible]

Anotações

[illegible]

Anotações

[illegible]

Anotações

[illegible]

Realização



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

ISBN 978-65-89231-01-1

VOLUMES POR FAIXA ETÁRIA



Parceiros da Associação Nova Escola



Apoio

